



RECIFE

REUNIR, REVIVER E REINVENTAR

**500 ANOS**

PROPOSTA INICIAL DE ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE



RECIFE

Reunir, Reviver e Reinventar

**500 ANOS**

PROPOSTA INICIAL DE ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE





Criança vestida de caboclo de lança \_FOTO Andrea Rego

Realização

---



# RECIFE

Reunir, Reviver e Reinventar

# 500 ANOS

PROPOSTA INICIAL DE ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

Este projeto é produto de um contrato de gestão entre a Prefeitura da Cidade do Recife, por meio da Secretaria de Planejamento Urbano, com o **NGPD** - Núcleo de Gestão do Porto Digital, por meio da ARIES - Agência Recife para Inovação e Estratégia



RECIFE, 2019

## **PLANO ESTRATÉGICO DE MÉDIO E LONGO PRAZO RECIFE 500 ANOS**

### **PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE**

Geraldo Julio de Melo Filho

*Prefeito*

Antonio Alexandre da Silva Junior

*Secretário de Planejamento Urbano*

Gustavo André Costa Barbosa

*Diretor Executivo de Monitoramento e Gestão*

Ciro Pereira Pedrosa

*Gerente Geral de Inovação Urbana*

### **ORGANIZADORES**

ARIES - Agência Recife para Inovação e Estratégia

Guilherme Reynaldo Cavalcanti

Mariana Pontes

Isadora Freire

André Arruda

Amanda Matos

Ana Roberta Souto

Luana Alves

Liliane Moraes

Eduardo Gomes

Felipe Ribeiro

NGPD - NÚCLEO DE GESTÃO DO PORTO DIGITAL

Francisco Saboya

Guilherme Calheiros

Pierre Lucena

Heraldo Ourem

Manuel Leonardo Guimarães

### **CONSULTORIAS**

MACROPLAN

Cláudio Porto

Alexandre Mattos

Isabela Corrêa

Tatiana Silva

Eric Arroio

Bruno Suguimoto

CEPLAN

Tânia Bacelar

Jorge Jatobá

Geraldo Marinho

Leonardo Guimarães Neto

Mauro Buarque

Milton Botler

Francisco Jatobá

Ademilson Saraiva

Valdeci Monteiro dos Santos

Hélio Polito

Paulo Guimarães

FACTTA

João Salles

Sérgio Buarque

Natália Baretto

Osangela Sena

### **FOTOGRAFIAS**

André Arruda

Andrea Rego Barros

Carlos Oliveira

Daniel Tavares

Gilson Bazileu

Geraldo Marinho

Marcos Pastich

Rafa Medeiros

Inaldo Lins

FolhaPress

Acervo Grande Recife

Acervo Núcleo de Gestão Porto Digital

Acervo O Norte - Oficina de Criação

Acervo da Prefeitura do Recife

### **FOTOGRAFIA DA CAPA**

Luciano Ferreira

### **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

ESTÚDIO LABIRIN.TO

Amélia Paes

Thiago Lyra

### **ARTES E INFOGRÁFICOS**

Adriano Marcusso

### **REVISÃO DE TEXTO**

Goretti Tenorio

### **IMPRESSÃO E ACABAMENTO**

GRÁFICA FLAMAR

Colaboram com este documento: COLAB, ICPS, Centro Cidadão/UNICAP, INCITI/UFPE, Observatório do Recife, Meu Recife, OAB, CAU-PE, CESAR, IAB, SINDUSCON, TGI Consultoria, Porto Marinho



**ARIES - Agência Recife para Inovação e Estratégia**

Av. Marques de Olinda, 126, sala 105, Bairro do Recife

(81) 3419-8029 | contato@aries.org.br

[www.rec500.org.br](http://www.rec500.org.br)

### **Agradecimentos**

O Recife 500 anos é uma construção coletiva. Agradecemos primeiramente e principalmente aos cidadãos recifenses que voluntariaram seu tempo e seu conhecimento sobre a cidade para tornar este plano possível.

---

CABE TAMBÉM O REGISTRO  
DE GRATIDÃO ESPECIAL A:

Sergio Cavalcante, Giordano Cabral, Fernando Holanda,  
Fernando Braga, Cláudio Marinho, Francisco Cunha,  
Alexandre Rebelo, Ana Rita Suassuna, Andréa Câmara,  
Andrea Rego Barros, Antonio Alexandre, Charles Pinon,  
Cida Pedrosa, Clarissa Duarte, Diego Garcez, Eduardo Machado,  
Jailson Correia, João Domingos, Jorge Vieira, Mariana Amazonas,  
Murilo Cavalcanti, Norah Neves, Roberto Montezuma,  
Roberto Muniz, Rogério Moraes, Sideney Schreiner,  
Silvio Meira, Wiviane Sena, Paula Maciel.



**Construir o presente,  
pensando no futuro**

por **GERALDO JULIO**

PREFEITO DO RECIFE

**AO RECEBER DO POVO DO RECIFE A IMPORTANTE TAREFA DE CUIDAR DA CIDADE QUE AMO**, onde construí minha família, onde vivo e pretendo viver por toda minha vida, sabia que estava diante do seguinte desafio: atender às expectativas da população para a prestação dos serviços públicos mais variados oferecidos pela Prefeitura do Recife, ao mesmo tempo que teríamos que reconstruir a capacidade da administração municipal de, junto com a população, planejar o futuro da cidade.

Desde 2012, quando começamos a debater com os recifenses suas expectativas para o futuro, ficou clara a necessidade de mudança no planejamento da cidade. O modelo de desenvolvimento que nos guiou até então, embora tenha construído a cidade que amamos, também gerou desigualdades socioeconômicas, desequilíbrios territoriais e insuficiências relevantes na qualidade de vida da população, o que motivou um ambiente de demanda por novas propostas para o Recife.

Dessa forma, colocamos o marco dos 500 anos da capital mais antiga do Brasil, em 2037, como símbolo para essa nova construção e começamos a formatação do Plano Recife 500 anos. E se uma mudança no modelo era necessária, o processo para chegar nesse modelo também não poderia ser o mesmo. Assim, colocamos no ambiente da sociedade civil, por meio de uma Organização Social, a ARIES - Agência Recife para Inovação e Estratégia, a responsabilidade de mobilizar atores públicos e privados, na construção e no monitoramento de um projeto de futuro para o Recife.

Ao passo que o plano vai sendo construído, o poder de planejamento da cidade foi recuperado em diversas áreas, sendo relevante citar a implantação ou revisão de importantes normas e instrumentos urbanísticos, como o Plano Diretor, Lei de Uso e Ocupação do Solo, Sistema Municipal de Unidades Protegidas, Política de Sustentabilidade e Enfrentamento às Mudanças Climáticas, Mapeamento das Áreas Críticas, Plano Diretor de Drenagem, Habitação de Interesse Social, Plano de Mobilidade, Parque Capibaribe e tantos outros. Todos amplamente discutidos com a sociedade, utilizando os canais disponíveis de participação social.

Portanto, o Plano Recife 500 anos tem entre seus méritos, além de propor um conteúdo como referencial para a cidade que precisamos, ser ferramenta de uma sociedade capaz de refletir, em conjunto, sobre si mesma e seu destino. Sob essa ótica, não pode ser um documento finalizado em si mesmo, mas uma construção conjunta, capaz de se atualizar, incluir novos interesses e fazer novas discussões sobre as alternativas possíveis. O Recife 500 anos é o legado de uma cidade capaz de construir o seu presente, pensando no futuro.

---



## VAMBORA FAZER FUTURO

por **GUILHERME CAVALCANTI**

ARIES

**HOJE, ANDAR PELO RECIFE É UMA OPORTUNIDADE DE APRENDER** sobre o passado e sobre as possibilidades para o futuro. Na caminhada para elaborarmos a proposta inicial do plano Recife 500 anos e da institucionalização da ARIES - Agência Recife para Inovação e Estratégia, o principal aprendizado foi que a nossa cidade vale a pena e a responsabilidade de construir seu futuro é de todos nós.

O plano Recife 500 anos é uma estratégia de cidade, é uma tentativa de encontrarmos nossas convergências necessárias, de apontarmos todos na mesma direção e propor caminhos para seguirmos fazendo um futuro melhor. Já a ARIES é uma nova institucionalidade que se propõe a preservar a vida do necessário debate em torno dessa estratégia, bem como recomendar caminhos inovadores para os desafios que se apresentam.

Receba este documento como um ponto de partida. Uma ferramenta para aprofundar o conhecimento sobre a nossa cidade e uma base para estruturar suas críticas e sugestões para transformá-la. Este trabalho é fruto do conhecimento acumulado por três saberes: o estabelecido sobre cidades, o estabelecido sobre a nossa cidade e o que emergiu do processo de participação que incluiu mais de 5 mil recifenses.

O nosso objetivo foi unir diferentes saberes e abordagens para construir um plano que se amparasse no que já se produziu sobre o Recife, o que veio antes, mas fosse desenhado com o olhar do que ainda está por vir.

Até aqui plantamos sementes fortes de uma forma diferente de debater e fazer cidade, construímos capacidade institucional para sustentar uma nova forma de interação entre o poder público e a sociedade, e propomos uma bússola para a cidade que direcione a trilhar os caminhos necessários para o Recife do futuro.

Tudo isso porque a gente realmente acredita que o Recife é a cidade mais massa do mundo, que seus desafios são grandes e superá-los é urgente. Também acreditamos que podemos identificar as possibilidades de construir uma cidade ainda mais arretada no futuro, mas principalmente que seja qual for o caminho ele tem que ser trilhado JUNTOS.

---



Crianças brincando na área de lazer no conjunto habitacional \_FOTO Marcos Pastich.





Criança tomando banho de mangueira no COMPAZ \_FOTO André Arruda

# CONTEÚDO

**INTRODUÇÃO** \_\_\_\_\_ **Plano Recife 500 anos**

**16**

**CAPÍTULO 1** \_\_\_\_\_ **O método**

**21**

**CAPÍTULO 2** \_\_\_\_\_ **Recife hoje**

A ocupação do território	<b>35</b>
Uso e ocupação do solo	<b>45</b>
Planos e projetos	<b>52</b>
Camada ambiental	<b>54</b>
Patrimônio cultural	<b>57</b>
Caracterização da população	<b>59</b>
Desenvolvimento econômico	<b>60</b>
Segurança pública	<b>68</b>
Mobilidade	<b>74</b>
Desenvolvimento social	<b>80</b>
Saúde	<b>89</b>
Educação	<b>95</b>

**31**

**CAPÍTULO 3** \_\_\_\_\_ **Aonde queremos chegar?**

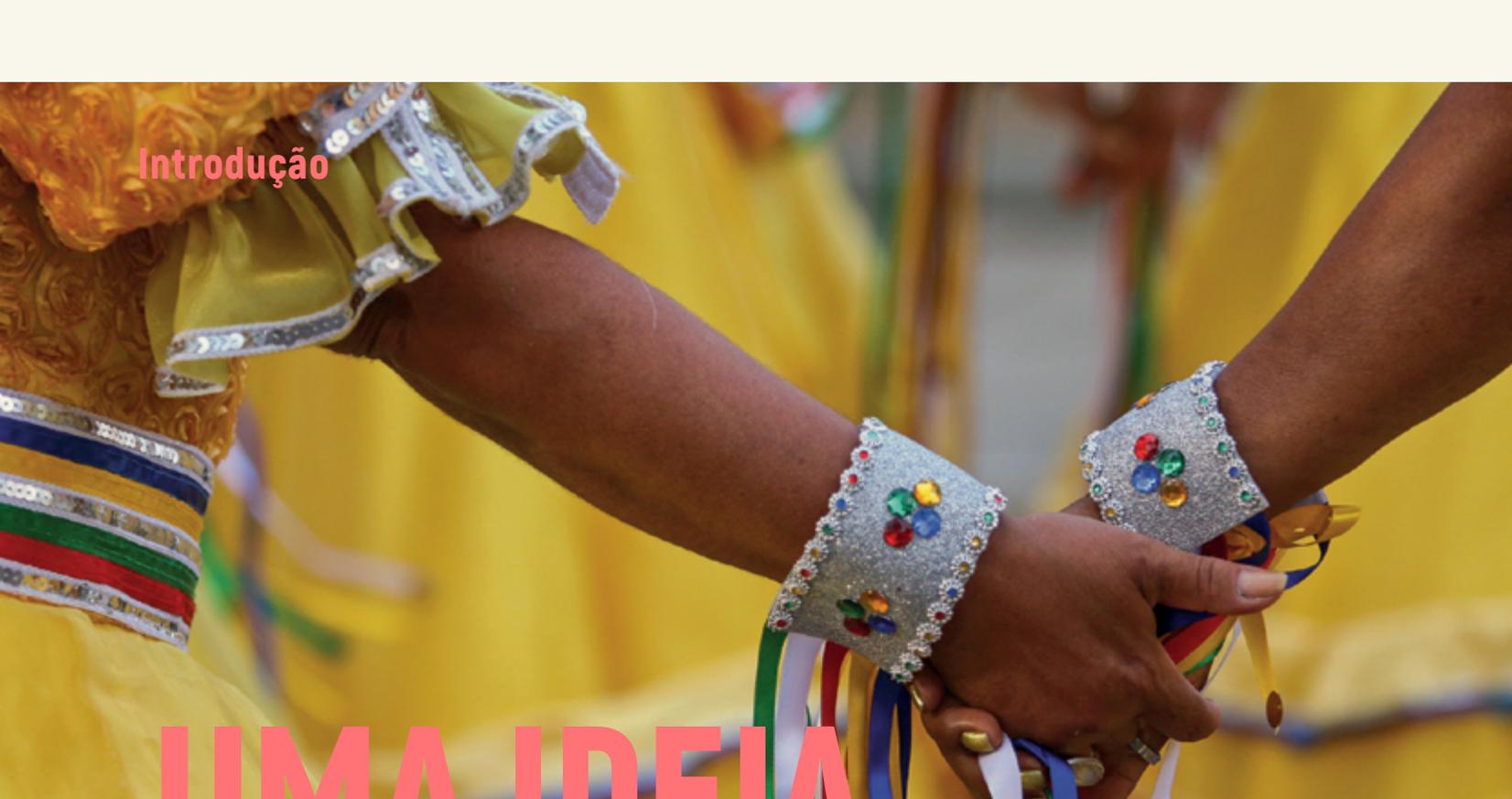
Futuros alternativos	<b>108</b>
Visão de futuro	<b>115</b>
Metas	<b>129</b>

**103**

**CAPÍTULO 4** \_\_\_\_\_ **Como vamos chegar lá?**

Caminhos estratégicos	<b>139</b>
Projetos	<b>185</b>

**135**



Introdução

# UMA IDEIA EM COMUM

| POR **ARIES** – AGÊNCIA RECIFE PARA INOVAÇÃO E ESTRATÉGIA

**Este material de consolidação, desenvolvido no âmbito do projeto Recife 500 anos,** busca identificar os melhores caminhos em direção ao futuro almejado para a cidade do Recife e seus cidadãos. O planejamento do futuro da cidade partiu da **identificação das expectativas e dos sonhos compartilhados** pelos recifenses, por meio de entrevistas, questionários, grupos focais e oficinas de futuro, além de outros pontos de contato que apontaram na direção de uma sociedade mais justa e menos desigual, tanto social e econômica quanto ambientalmente; dinâmica, com prosperidade compartilhada, identidade forte e valores sólidos. Uma cidade vibrante, que respeita o passado e protagoniza o futuro, conservando tradições e criando inovações

A materialização desse sonho compartilhado, no entanto, depende essencialmente do nosso ponto de partida. Para saber “onde estamos” foi elaborada uma seção chamada de “Recife Hoje”, a qual apresenta de forma sucinta a evolução recente e a situação atual da cidade, por meio das principais questões sociais, urbanas, ambientais e econômicas. A análise da situação atual, em alguns momentos, é complementada com uma **perspectiva comparativa do desempenho da cidade**, que foi feita em relação a outras cidades brasileiras, com o intuito de situar a performance da cidade no contexto nacional.

Com o sonho e a realidade em mãos, o próximo passo foi a **experimentação do futuro, com a construção de cenários alternativos da cidade**, considerando variáveis em função do contexto mundial,

Na foto acima,  
crianças de mãos dadas  
celebrando o maracatu  
\_FOTO acervo Prefeitura  
do Recife

nacional, estadual e metropolitano, tomando por base a identificação dos principais fatos portadores de futuro, para definição de tendências consolidadas e incertezas críticas. Esta viagem aos futuros possíveis, proporcionada pelos cenários alternativos e a consolidação das informações produzidas nas demais etapas do projeto, especialmente daquelas capturadas durante o **processo de escuta da sociedade**, possibilitou a construção de uma **visão de futuro compartilhada para os 500 anos do Recife**.

A **Visão de Futuro do Recife** é o desenho coletivo do futuro desejado, ousado, mas plausível, para 2037, ano em que o Recife completará 500 anos de fundação, que norteará a trajetória de desenvolvimento da cidade no médio e longo prazos. Construída a muitas mãos, a visão incorpora a opinião de mais de 5 mil pessoas ouvidas ao longo da sua elaboração e aponta a direção para alcançar o melhor cenário projetado. Os Futuros Alternativos e a Visão de Futuro são publicados no capítulo "Aonde queremos chegar?".

Como forma de quantificar a "visão de futuro", descrita de forma qualitativa, são elencadas **metas** utilizando indicadores para apresentar a evolução futura desejada no horizonte 2037. As metas são importantes tanto para mostrar a ordem de grandeza da transformação desejada quanto para demonstração da viabilidade e maturação ao longo do tempo. As metas permitem também o monitoramento posterior da estratégia.

Após o desenho do futuro, se partiu para o detalhamento das estratégias na seção "Como vamos chegar lá?". As estratégias estão divididas em duas partes: na primeira estão listados os 17 caminhos estratégicos e a segunda apresenta a carteira de projetos. Essa distribuição em caminhos estratégicos cumpre o objetivo

de organizar a grande quantidade de temas e suas peculiaridades. Cabe ressaltar que cada um dos 17 caminhos estratégicos traz consigo os **principais desafios enfrentados hoje** e um texto da estratégia que descreve o desenvolvimento das ações que são base para a formulação das estratégias de médio e longo prazos. Os projetos, parte imprescindível para um Plano de Longo Prazo, operacionalizam a estratégia, promovendo as mudanças que levam à construção da Visão de Futuro. Cada projeto explicita os caminhos estratégicos aos quais corresponde, o público-alvo, os objetivos gerais a serem alcançados, o responsável principal e prazo de sua execução, as possíveis fontes de recursos e o escopo indicativo, detalhando o que será realizado. Vale ressaltar que os projetos devem estar em constante monitoramento, existindo a possibilidade de ajustes ao longo do tempo, uma vez que a realidade da cidade é dinâmica e está em constante evolução. ✖

**POR UM  
DEBATE VIVO,  
CONVERTIDO  
EM AÇÃO**

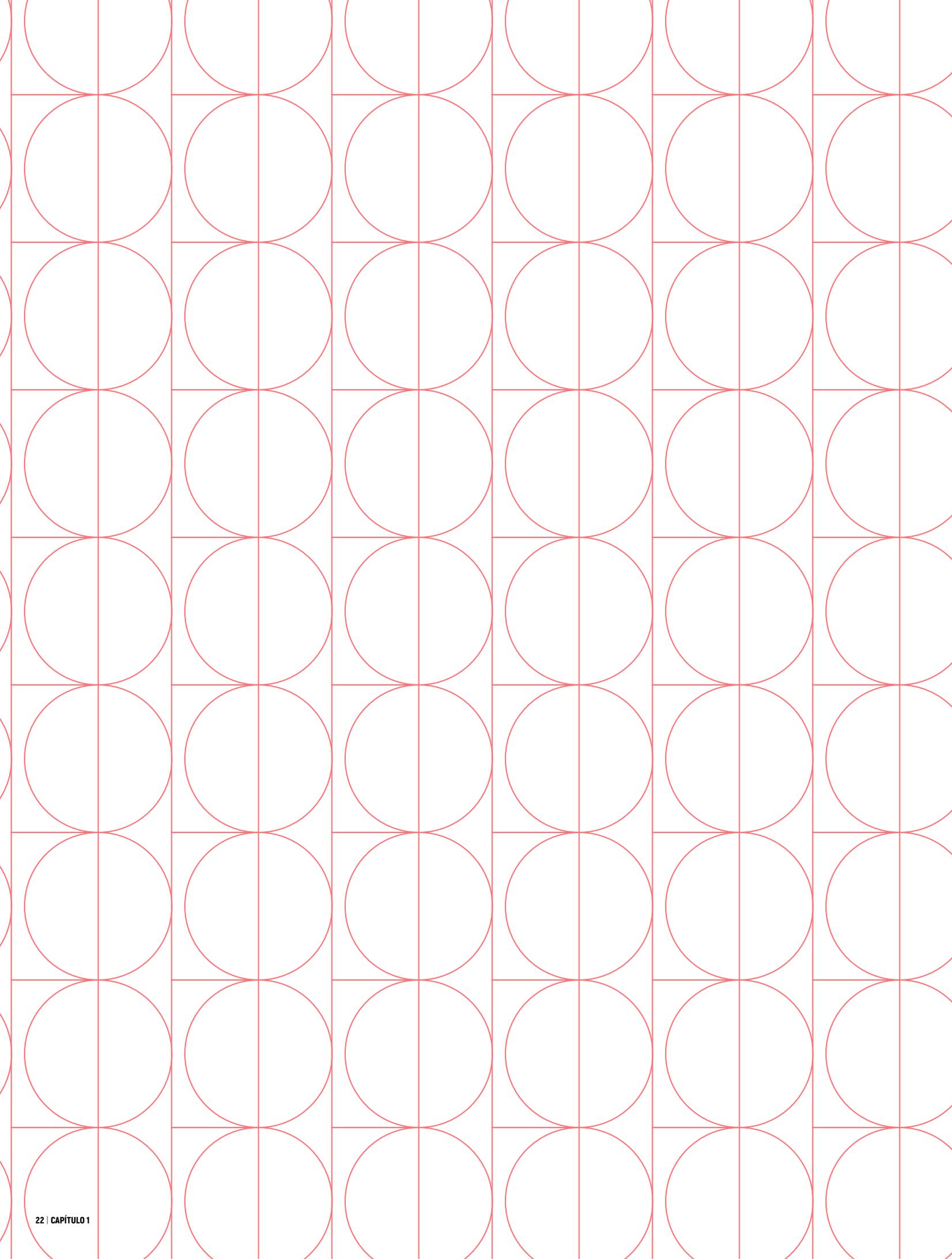






CAPÍTULO 1

# O MÉTODO



**— É preciso dizer que uma estratégia de desenvolvimento para cidade não é um plano urbanístico ou plano de governo.** A estratégia de desenvolvimento construída para a cidade do Recife, expressa no Plano Recife 500 anos, é um esforço da sociedade em parceria com o poder público embasado em três saberes:

1. Saber estabelecido sobre cidades
2. Saber estabelecido sobre a nossa cidade
3. Saber que emerge da participação popular

Sobre o que falamos acima acerca do Plano Recife 500 anos, é preciso reafirmar que a estratégia aponta o caminho e as medidas necessárias (o que não pode deixar de ser feito) para levar o Recife das condições atuais para o futuro desejado no horizonte de longo prazo. Mas o futuro começa a ser construído desde agora com as ações, medidas e projetos que amadurecem e geram resultados no médio e possibilitam os resultados no longo prazo.

O planejamento estratégico de longo prazo assume uma postura antecipatória das tendências e mudanças do futuro que carregam grandes incertezas e convivem com fatores de limitada governabilidade. O planejamento é uma aposta no futuro, definindo prioridades diante dos desafios e oportunidades que devem surgir nos próximos anos. Mas é uma aposta com fundamentos técnicos que orientam as escolhas da sociedade e as ações pertinentes e adequadas para promoção do desenvolvimento e realização dos objetivos.

Nesse sentido, o Recife 500 anos seguiu um conjunto de etapas. Inicialmente foram definidos parâmetros de referência e identificação dos indicadores da cidade, quando foram ouvidas diversas pessoas sobre o atual momento e o futuro desejado para o Recife, por meio de três formas diferentes de escuta:

1. Pesquisa Qualitativa com entrevistas com grupos focais;
  2. Pesquisa Quantitativa com questionários respondidos por pessoas em toda a cidade; e,
  3. Pesquisa Via Internet.
- Além dessa coleta de informação, foi feito um benchmark, ou análise comparativa, que teve como intuito buscar boas práticas e casos de referência mundiais, além de comparar o desempenho de Recife com o de cidades equivalentes, as outras 16 cidades

brasileiras com mais de um milhão de habitantes e outras 14 Regiões Metropolitanas que foram comparadas em relação à Região Metropolitana do Recife. Outra etapa foi a realização de uma Análise Retrospectiva que teve como objetivo realizar o diagnóstico da evolução recente do Recife, entre os anos de 1990 e 2015, no contexto municipal e metropolitano. Um esforço de criar cenários da cidade foi realizado e possibilitou a visualização dos futuros para o Recife, diante do ambiente interno e externo da cidade, que permitem a identificação de incertezas e a antecipação de oportunidades e, assim, ampliam as chances da cidade de fazer escolhas estratégicas.

Um outro momento importante foi a realização do 1º Ciclo de Participação e Reflexão Estratégica, no qual foram realizadas reuniões técnicas com diversos temas de interesse para a cidade, oficinas técnicas, denominadas de Oficinas de Futuro, realizadas nas seis Regiões Político-Administrativas (RPAs) da cidade, além de encontros como o Fórum do PREZEIS e com representantes dos Conselhos Setoriais. Foi produzido e apresentado o Caderno de Trabalho com a narrativa e as sínteses preliminares da Visão de Futuro do Recife.

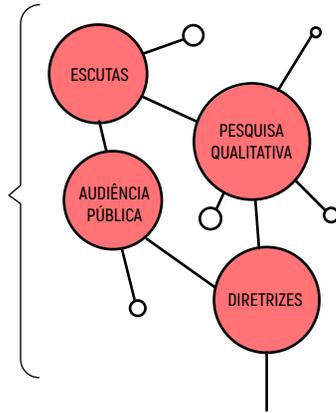
## O RECIFE 500 ANOS

A BUSCA DE UM JEITO NOSSO DE FAZER CIDADE

### O QUE É

É UMA ESTRATÉGIA DE CIDADE

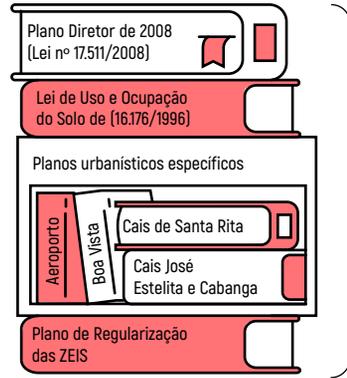
Uma estratégia de cidade tem como principal propósito traduzir o sentimento dos cidadãos sobre a cidade em visões em torno das quais todos possam se engajar. Ter uma estratégia de cidade é manter um norte que possa orientar o poder público e a sociedade em torno de um ideal de cidade que só é viável com ações consistentes orientadas por visões de longo prazo.



### O QUE NÃO É

NÃO É UM PLANO URBANÍSTICO

Planos urbanísticos são instrumentos legais que resultam de processo participativo de planejamento liderado pelo poder público e reúnem metas e objetivos de curto e médio prazo espacializados no território. Definem usos, parâmetros, regramentos e instrumentos operacionais para se perseguir um desenvolvimento sustentável e ordenado da cidade.



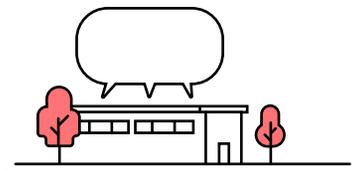
### UMA ESTRATÉGIA DE CIDADE ENVOLVE:



A busca pela celebração da identidade da cidade



A formação de consenso em torno de seus desafios críticos



A criação de espaços de debates que tenham um propósito de serem convertidos em ações



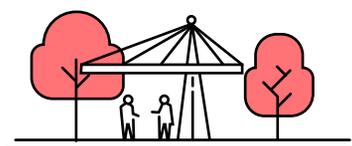
Seu posicionamento de imagem junto aos seus cidadãos



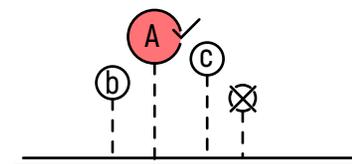
Seu posicionamento de imagem junto aos cidadãos do mundo



A percepção da transdisciplinaridade dos temas que mais afetam a vida da cidade



A idealização dos espaços públicos e do modelo de convivência na cidade



A definição de prioridades e a orientação bem embasada dos esforços e investimentos de todos na construção de uma cidade melhor.

Posteriormente houve a análise e elaboração técnica dos saberes coletados com reuniões técnicas internas para o aprofundamento da estratégia nas diversas áreas de interesse da cidade, que em seguida foi apresentada para segmentos da sociedade de forma a possibilitar a agregação de novas perspectivas sobre a Visão de Futuro.

Com a primeira versão da Visão de Futuro pronta se partiu para a “Consolidação da Visão Estratégica” para o futuro do Recife por meio da produção do **Caderno de Construção Coletiva da Estratégia de Futuro da Cidade**, material que serviu para facilitar o acesso das informações a pessoas interessadas em contribuir com o Recife 500 anos.

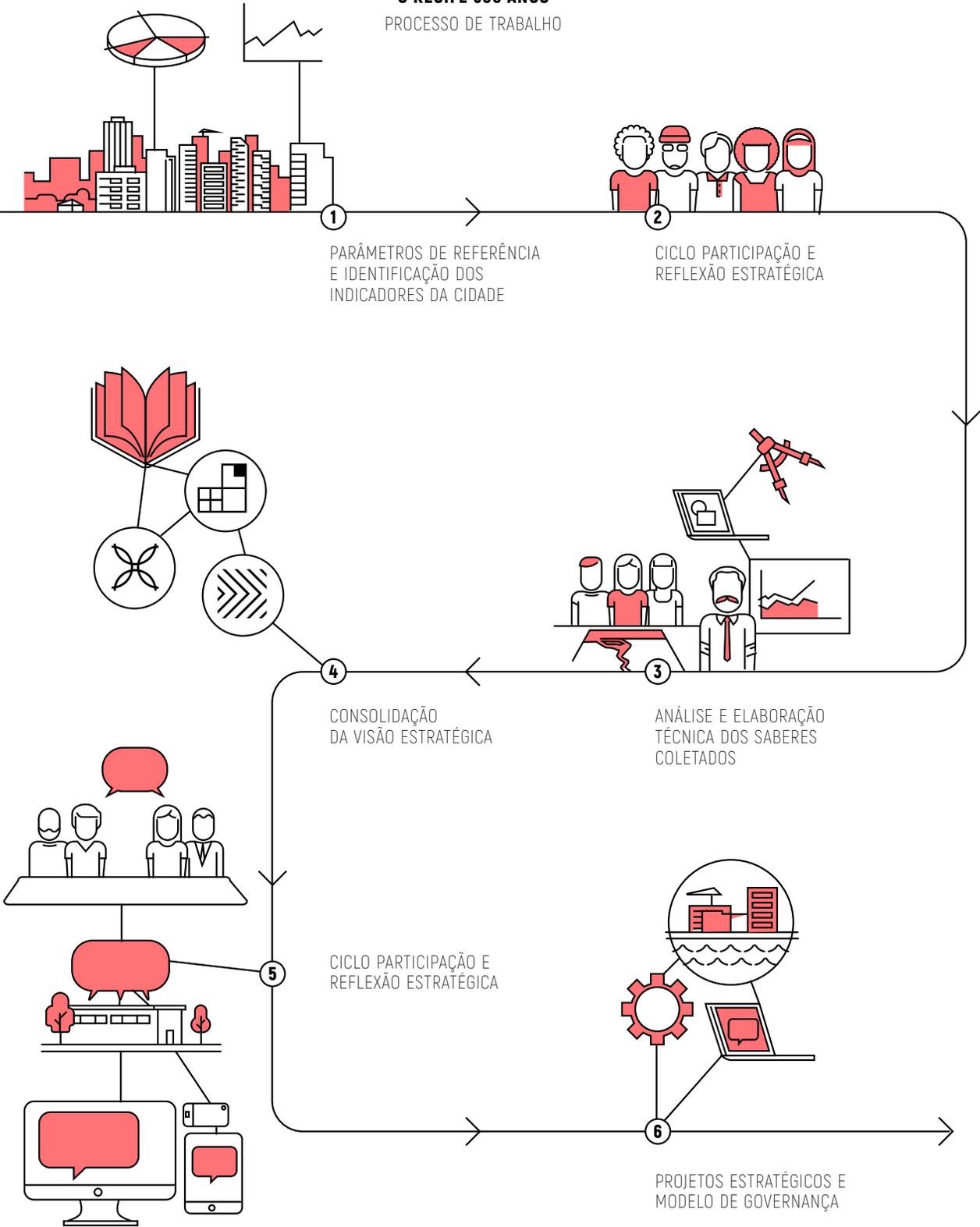
No intuito de ampliar o debate sobre o futuro da cidade foi realizado o Ciclo de Participação e Reflexão Estratégica, apresentando a versão preliminar da carteira de projetos em diversos fóruns de participação social.

Como última etapa, foi elaborada uma “Carteira de Projetos Estratégicos”, que trata de ações concretas que geram as transformações necessárias à construção da Visão de Futuro.

O processo de trabalho utilizado para a elaboração do Recife 500 anos contou com uma sequência articulada de etapas e atividades (gerando produtos intermediários) que possibilitaram a construção deste trabalho. O fluxograma ao lado mostra a sequência dos esforços aplicados nesse processo. ✖

# O RECIFE 500 ANOS

## PROCESSO DE TRABALHO







ENTRADA

612  
613

PITÚ  
Lanches

AD. Lanches

472  
Linha 612

Parada de ônibus no Morro da Conceição \_FOTO Andrea Rego



CAPÍTULO 2

# RECIFE HOJE



**— O Recife Hoje começa revisitando o passado para compreender como se deu o processo de ocupação do solo**, seu surgimento, caracterização, urbanização e desenvolvimento da cidade. Quem somos no presente é resultado de como fomos no passado, quando e como se deram os ciclos de expansão, os fatores que impulsionaram as transformações prediais e o redesenho do traçado urbano. E, ainda, as intervenções estruturadoras que basearam, por exemplo, a modernização do sistema de transporte, estão entre os objetos de análise nesta parte do documento.

Como ocorreu o processo de expansão urbana e a interligação entre o eixo central e núcleos periféricos e quais fenômenos explicam os fatores impeditivos da redução da segregação espacial e ampliação adequada da infraestrutura também serão temas tratados adiante. Bem como contextualizaremos o período de maior relevância do aumento irregular da ocupação do solo urbano que incrementou o volume de habitações populares nos morros da zona norte do Recife, na mesma época em que se inicia um progressivo desmonte do conjunto edificado da área central que culminou na formulação de uma legislação para preservação de áreas históricas.

Ainda sobre o território, como o processo desordenado de ocupação contribuiu para os desastres ocorridos nas décadas de 1960 e 1970, que acabou por estacionar o crescimento do setor construtivo nas zonas norte e oeste da cidade, e o que ocorreu nas décadas seguintes, até o intenso processo de adensamento populacional de certas regiões que impactaram áreas visivelmente frágeis. Serão destacadas, ainda, as conquistas que foram pioneiras na luta pelo direito à cidade do Recife no processo de estruturação do espaço urbano.

No contexto ambiental, serão caracterizadas as vulnerabilidades naturais e os fatores que se sobressaem às condições geográficas. Especificamente, veremos a vantagem sobre os serviços ambientais para a drenagem urbana do território e para a depuração de boa parte dos esgotos que recebe. Recife ainda mantém uma cobertura vegetal importante e protegida por instrumentos legais. Todavia, tem peculiaridades geográficas que devem ser consideradas para a sustentabilidade do seu sistema de drenagem, e quanto representa a geração per capita de resíduos sólidos na cidade do Recife é o que veremos a seguir.



# A OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO



Trinômio: vila, plantação e porto, 1616  
Fonte: João Teixeira Albernaz. I. Perspectiva de Recife e Vila de Olinda in Reis Filho, Nestor G. Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial [2002]. Cd - Rom.

Na foto ao lado, vista do Recife  
\_FOTO acervo Prefeitura do Recife

## — A ocupação do Recife inicia-se com o porto, ponto final de uma articulação de caminhos

dispostos entre a produção do açúcar e o escoamento de mercadorias. Desta forma a cidade surgiu e se desenvolveu paulatinamente numa estrutura urbana de conexões radiais que partem de um núcleo central.

Formada por planícies arenosas, Recife vem sendo construída desde o início do século XVI. A lógica da sua ocupação foi orientada pelo arranjo dos rios que conformavam o estuário composto pelas bacias do Beberibe, do Tejiipió e do Capibaribe – este o principal e mais importante. Durante o processo de urbanização da cidade, a relação dos moradores com esse recurso hídrico foi de total dependência até o final do século XVIII, e era por onde se tinha acesso a bens e serviços, bem como escoamento de mercadoria. As casas da época estavam voltadas para o Capibaribe e praticamente tudo chegava e saía pelos rios.

O processo de urbanização se deu durante o início da ocupação holandesa, chegando ao ápice no governo de Conde de Nassau. Nesse período, os holandeses projetaram a expansão urbana sobre a Ilha de Antônio Vaz (bairros de Santo Antônio e São José). O núcleo urbano recifense foi se concentrando nas áreas



Planta da cidade e seus arrabaldes  
Fonte: Lobo, Ildefonso Ilídio de Souza. [S.l.: s.n].  
Acervo Digital da Biblioteca Nacional.  
Coleção D. Thereza.

Avenida Alfredo Lisboa  
Fonte: cartão-postal, sem data.

onde hoje se conformam os bairros do Recife, Santo Antônio e São José, expandindo-se em parte do bairro da Boa Vista.

Um novo processo de urbanização acontece após o período holandês, quando da reconquista do território pelos portugueses, em 1654. Até o final do século XVIII, acontece uma expressiva construção de igrejas católicas em substituição aos elementos arquitetônicos erguidos no período holandês (Reynaldo, 2017).

A cidade do século XIX será composta por três áreas mais densas (Recife, Santo Antônio e São José) e uma área de ocupações mais esparsas ao longo dos principais eixos de escoamento da produção agrícola, onde hoje é o bairro da Boa Vista.

Em meados do século XIX, inicia-se o processo de transformação urbana impulsionado pela construção de edifícios de linguagem eclética, tais como o Teatro Santa Isabel, Casa de Detenção, Biblioteca Pública, Liceu de Artes e Ofícios, Palácio do Governo, Estação Central, Mercado de São José e Assembleia Estadual.

Isso sem contar as intervenções estruturadoras, como a implantação e modernização das ferrovias e bondes e as primeiras redes de saneamento básico que serviram de orientação para expansão urbana, intensificada no início do século XX a partir das obras de implementação de rede de esgoto projetada por Saturnino de Brito.

Na primeira metade do século XX Recife passa por uma sucessão de planos urbanísticos, mas duas intervenções concretas se destacam devido à transformação que proporcionaram: a reforma do porto e a implantação da Avenida Guararapes no bairro de Santo Antônio. A primeira, de inspiração nos grandes eixos parisienses, foi o principal marco de mudança nos primeiros anos do século XX.

Essa intervenção combinou três aspectos: a expansão, por meio de aterros, da área portuária e modernização de suas operações; o redesenho e redimensionamento do traçado urbano; e uma estratégia de valorização do solo associada à

remoção da população residente – evidenciando um grande conflito social (LUBAMBO, 1991). A intervenção urbana que modela a Avenida Guararapes apresenta uma arquitetura protomoderna, mais identificada com o século XX que aquele conjunto eclético do Bairro do Recife.

A partir de um traçado radial, a expansão urbana vai interligando a região central aos núcleos urbanos periféricos, imprimindo um tecido urbano mais contínuo. E essa continuidade se modela confrontando o sítio natural, a partir de sucessivos aterros nas áreas estuarinas que rodeiam o centro.

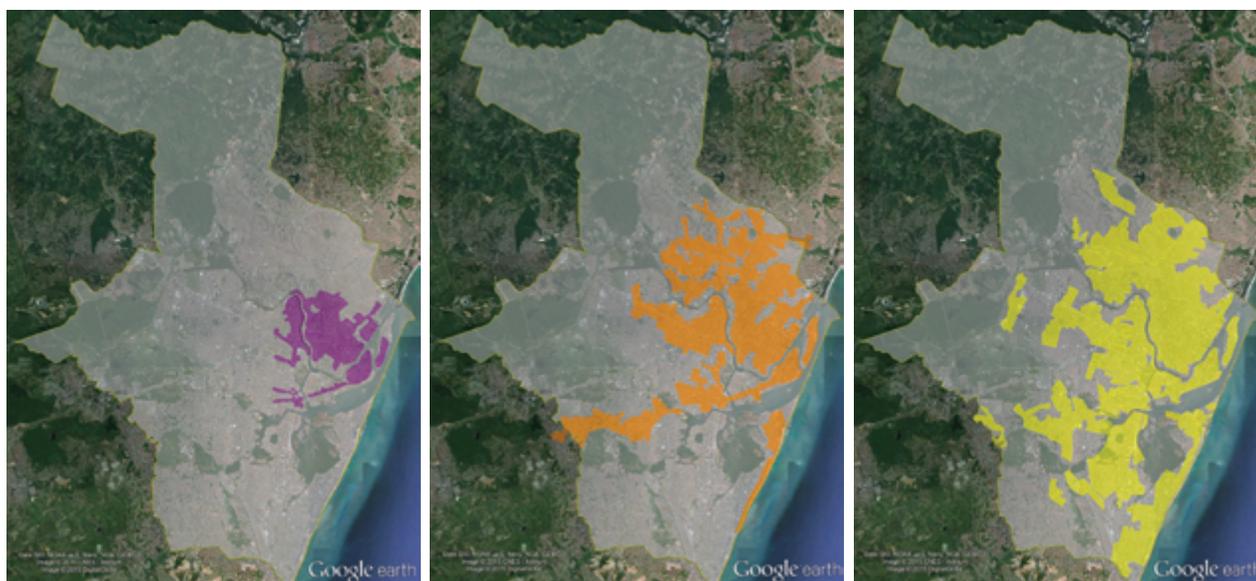
No entanto, a modernização que promoveu o crescimento da área urbanizada não acompanhou o crescimento populacional de maneira a levar infraestrutura a todos e não foi capaz de reduzir a segregação espacial. Na segunda década do

século XX os mocambos representavam 43% das residências da cidade (SOUZA, 2015) e em 1950 registram-se 67% das moradias do Recife, quando a cidade contava com apenas 24% de casas com acesso à rede de abastecimento de água (BALTAR, 1999). O acesso ao sistema de abastecimento de água teve mudanças substanciais, alcançando 88% dos domicílios em 2000 (IBGE). Todavia, no mesmo ano 2000 o Cadastro das Áreas Pobres da Região Metropolitana do Recife (Observatório das Metrôpoles) estima que 60% das moradias e 53% da população do Recife se encontram em áreas pobres, com precárias infraestrutura e condições de habitabilidade (SANEAR, 2015).

Na figura correspondente a 1943, abaixo, é possível observar a ocupação dos morros da zona norte, que foi um reflexo de políticas de remoção de mocambos na área

## CRESCIMENTO DA MANCHA URBANA DO RECIFE

Fonte: Museu da Cidade do Recife – Planta da Cidade do Recife, Douglas Fox, 1906; Planta do Recife 1:25.000, Serviço Geográfico do Exército, 1943; Planta do Recife, 1965. Adaptado Google Earth em QGIS – Geraldo Marinho, 2015.



**1909**  
Área estimada de 300 ha, podendo chegar a 1000 ha.

**1943**  
Entre 1940 e 1950: aproximadamente 200 mil a 500 mil habitantes. Área urbanizada de 4000 ha incluindo-se a região central e alguns subúrbios como Afogados e Casa Amarela, hoje classificadas como ZEDES.

**1965**  
Entre 1950 e 1970: mais de 1 milhão de habitantes, e a extensão da cidade cresceu 33%, passando para 6000 ha.

central. O período foi marcado por processos de exclusão e segregação que tomam forma na expulsão de parcela expressiva de população pobre para as periferias, mesmo que se registre a produção de conjuntos habitacionais populares ou vilas por meio de políticas oficiais.

Apesar dos investimentos em saneamento realizados na primeira metade do século XX, foi a implantação e modernização de serviços de transporte público o vetor decisivo para a expansão urbana. Uma trama urbana começou a ser desenhada primeiro em função das linhas de bonde por tração animal, passando para o bonde a vapor e depois para o elétrico, que orientou o crescimento e a interação de núcleos urbanos, bem como o surgimento e a consolidação bairros periféricos.

A partir da década de 1950 o modelo de cidade começa a ser orientado pelo veículo individual. O sistema de transporte coletivo ficaria pautado pelo atendimento de demandas localizadas à medida que a cidade se adensava pontualmente ou se expandia para áreas periféricas e municípios circunvizinhos. Até a década de 1960, surgiram novos loteamentos com demanda maior do que a demanda da população, iniciativa de caráter especulativo, com baixa ocupação e pouca oferta de infraestrutura.

Nesse período, com o crescimento populacional e a busca por solo urbano, nota-se uma expansão irregular que incrementou as ocupações nos morros da zona norte e se irradia sobretudo nos alagados do Capibaribe e da Bacia do Pina. Iniciam-se também as construções de conjuntos

habitacionais populares, ações de escala crescente até os anos 1980. A transferência das famílias de favelas da região central para habitacionais distantes das oportunidades de trabalho e sem serviços de transporte gerou conflitos e influenciou a formulação de novos programas de urbanização de favelas.

Nessa mesma época se inicia um progressivo desmonte do conjunto edificado da área central que representava diferentes momentos da formação da cidade, fazendo necessária a formulação de uma legislação para preservação de Sítios Históricos (Lei nº 13957/81).

O processo desordenado de ocupação do território das águas contribuiu para os desastres das enchentes ocorridas nas décadas de 1960 e 1970, o que acabou por incentivar o mercado imobiliário a redirecionar suas áreas de interesse para a zona sul, estancando o crescimento construtivo, momentaneamente, nas zona norte e oeste da cidade.

A partir das décadas seguintes, Recife desenvolve-se como um território de contrastes, com a população pobre instalando-se em áreas de morro, planícies alagáveis e margens de rios e canais, enquanto as construções de habitações multifamiliares verticais voltadas para a classe média se intensificaram, com o incentivo do Banco Nacional de Habitação (BNH) a partir da década de 1970 (Larceda et al. 2018), notadamente em



Ocupação territorial do Recife \_FOTO Acervo Prefeitura do Recife

dois vetores de ocupação urbana, o sul (Boa Viagem e Pina) e o noroeste, às margens do Capibaribe (bairros de Casa Forte, Espinheiro, Graças, Afritos e Jaqueira). O processo de verticalização dessas áreas intensifica-se com a Lei de Uso e Ocupação do Solo (lei nº 16176/96), que definiu parâmetros construtivos e urbanísticos que facilitaram a verticalização.

O rápido e intenso processo de adensamento populacional de certas regiões da cidade ocasionou severos impactos em áreas notadamente frágeis. Após as reformas dos últimos planos diretores e leis de ocupação do solo, o setor imobiliário assumiu um forte protagonismo e influenciou decisivamente na construção do espaço urbano recifense, do que tem resultado crescente incompatibilidade entre os padrões de ocupação e a geografia física da cidade. A consequência tem sido a ocupação indevida e bem acima da capacidade de suporte urbano e ambiental de partes da cidade.

Nos processos de estruturação do espaço urbano do Recife é possível identificar alguns avanços e pontos que ainda precisam de investimento. Algumas conquistas foram importantes e pioneiras na luta pelo direito à cidade no Recife, com destaque para: a instituição da Lei do Plano de Regularização Fundiária das Zonas Especiais de Interesse Social (PREZEIS - 1987), que foi o primeiro instrumento de reforma urbana e gestão participativa no Brasil, garantindo a consolidação das comunidades nos espaços centrais da cidade; da Lei de Preservação de Sítios Históricos (1981) e posteriormente a Lei dos Imóveis Especiais de Preservação (1997); da Lei dos 12 bairros (1997), que cria as Áreas de Reestruturação Urbana, que teve como objetivo restringir o crescimento predatório das construções verticais no vetor noroeste do Capibaribe (Casa Forte, Parnamirim, Graças, Afritos, Espinheiro, Jaqueira, Poço da Panela, Monteiro, Apipucos, Derby e parte do bairro de Santana).



Vista de Brasília Teimosa  
\_FOTO Acervo Prefeitura do Recife

## CIS E ZEIS

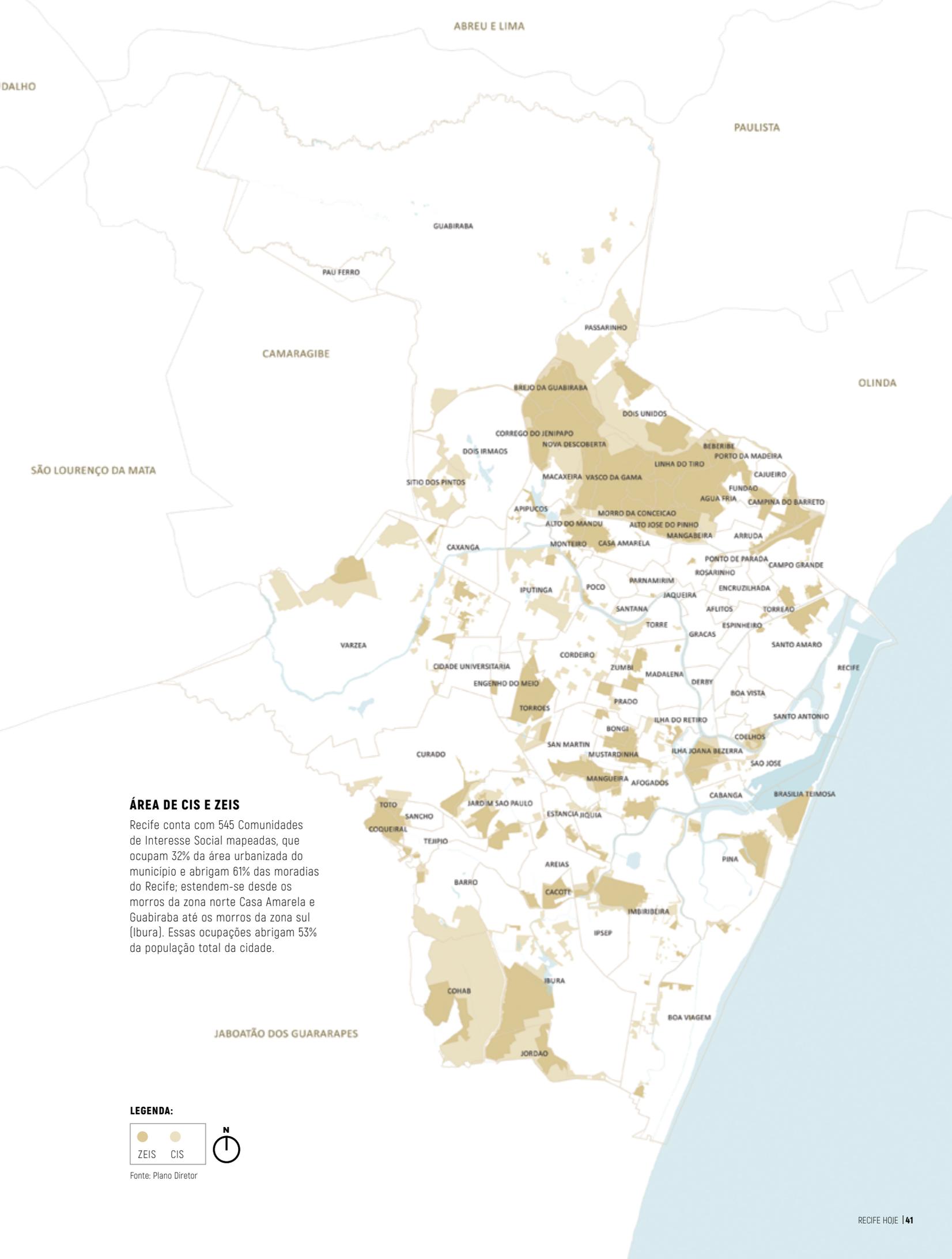
A cidade do Recife reflete as desigualdades socioespaciais em todo o seu território; boa parte de sua população reside em sub-habitacões em locais ambientalmente vulneráveis e insalubres das planícies e dos morros.

Apesar de o mapeamento das Comunidades de Interesse Social (CIS) permitir constatar que estas se confundem com as áreas de riscos ambientais devido a sua localização, segundo o diagnóstico do Plano Diretor 2018, é o déficit de infraestrutura que representa o maior risco, e não sua localização. Mesmo com a presença de rede de abastecimento de água o acesso a água ainda é precário em função da frequência irregular do abastecimento. De acordo com a pesquisa do Atlas de Infraestruturas Públicas das Comunidades de Interesse Social

(2013), das 93% das unidades de coleta ligadas à rede de abastecimento de água, apenas 51% têm acesso a água pelo menos uma vez por dia (Diagnóstico Propositivo do Plano Diretor, Vol I, 2018, pg. 338).

Segundo o mesmo estudo, a precariedade do sistema de esgotamento sanitário é evidente nessas áreas. Das unidades pesquisadas, 28,4% apresentavam precariedade extrema, 34,6% precariedade muito alta e 20,1% precariedade alta: apenas 17% das unidades foram consideradas em condições moderadas (Diagnóstico Propositivo do Plano Diretor, Vol I, 2018, pg. 347).

Recife conta com 545 Comunidades de Interesse Social mapeadas, que ocupam 32% da área urbanizada do município e abrigam 61% das moradias do Recife; estendem-se desde



**ÁREA DE CIS E ZEIS**

Recife conta com 545 Comunidades de Interesse Social mapeadas, que ocupam 32% da área urbanizada do município e abrigam 61% das moradias do Recife; estendem-se desde os morros da zona norte Casa Amarela e Guabiraba até os morros da zona sul (Iburá). Essas ocupações abrigam 53% da população total da cidade.

**LEGENDA:**



Fonte: Plano Diretor

os morros da zona norte Casa Amarela e Guabiraba até os morros da zona sul (Ibura). Essas ocupações abrigam 53% da população total da cidade.

O Atlas destaca que 546 Comunidades de Interesse Social (CIS) reúnem mais da metade da população do Recife, ocupam 20% da área total do município e cerca de 30% de sua área construída. Dentre as quais, 74 são ZEIS ocupando 12% da área total do município e 22% da área construída do Recife [Mapa de CIS e ZEIS].

O Diagnóstico do Setor Habitacional do Plano Local de Interesse Social (PLHS), que traz o déficit habitacional e a inadequação dos domicílios acumuladas até 2016, mostra que as ZEIS e CIS estão distribuídas nos 94 bairros e 6 Regiões

Político-Administrativas (RPA), com presença significativa da população das CIS (quase 65%) na RPA III, que abriga 13 ZEIS (tabela abaixo). Tais dados revelam o grande impacto que poderá ocasionar uma melhora das infraestruturas considerando a população residente dessas áreas.

Em contrapartida, quando analisada a distribuição de renda pelos bairros do Recife, segundo dados do Censo 2010, dos 94 bairros da cidade, em 67 as pessoas tiveram rendimento menor que a média de Recife (R\$ 983,86). Esses bairros correspondem a pouco mais de ¾ da população total do município, além de serem ocupados integralmente ou parcialmente por territórios de CIS e ZEIS.

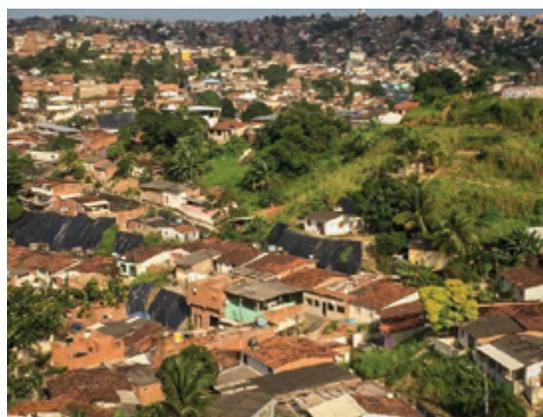
#### Dados demográficos CIS e ZEIS do Recife

RPA	POPULAÇÃO	ÁREA (ha)	BAIRRO	CIS				ZEIS
				NÚMERO	POPULAÇÃO (%)	DOMICÍLIO	ÁREA (ha) (%)	
RPA I. Centro	78.114	1.525,12	11	16	38,60	15.215	7,66	5
RPA II. Norte	221.234	1.481,54	18	85	51,93	57.970	49,88	6
RPA III. Noroeste	312.981	7.889,49	29	131	64,28	101.515	15,10	13
RPA IV. Oeste	278.947	4.208,77	12	108	44,97	63.300	15,32	15
RPA V. Sudoeste	263.778	2.990,88	16	92	54,49	72.527	21,57	19
RPA VI. Sul	382.650	4.179,46	8	114	56,87	109.786	28,12	15
TOTAL	1.537.704	22.275,26	94	546	54,17	420.313	20,25	73

Fonte: PLHS Recife. Diagnóstico do Setor Habitacional (RECIFE, PCR, LUCENA 2017).



Palafitas  
\_FOTO acervo Geraldo Marinho



Ocupações nas encostas do Recife  
\_FOTO acervo Geraldo Marinho

## DENSIDADE DA POPULAÇÃO EM ÁREAS DE CIS E ZEIS

### LEGENDA:

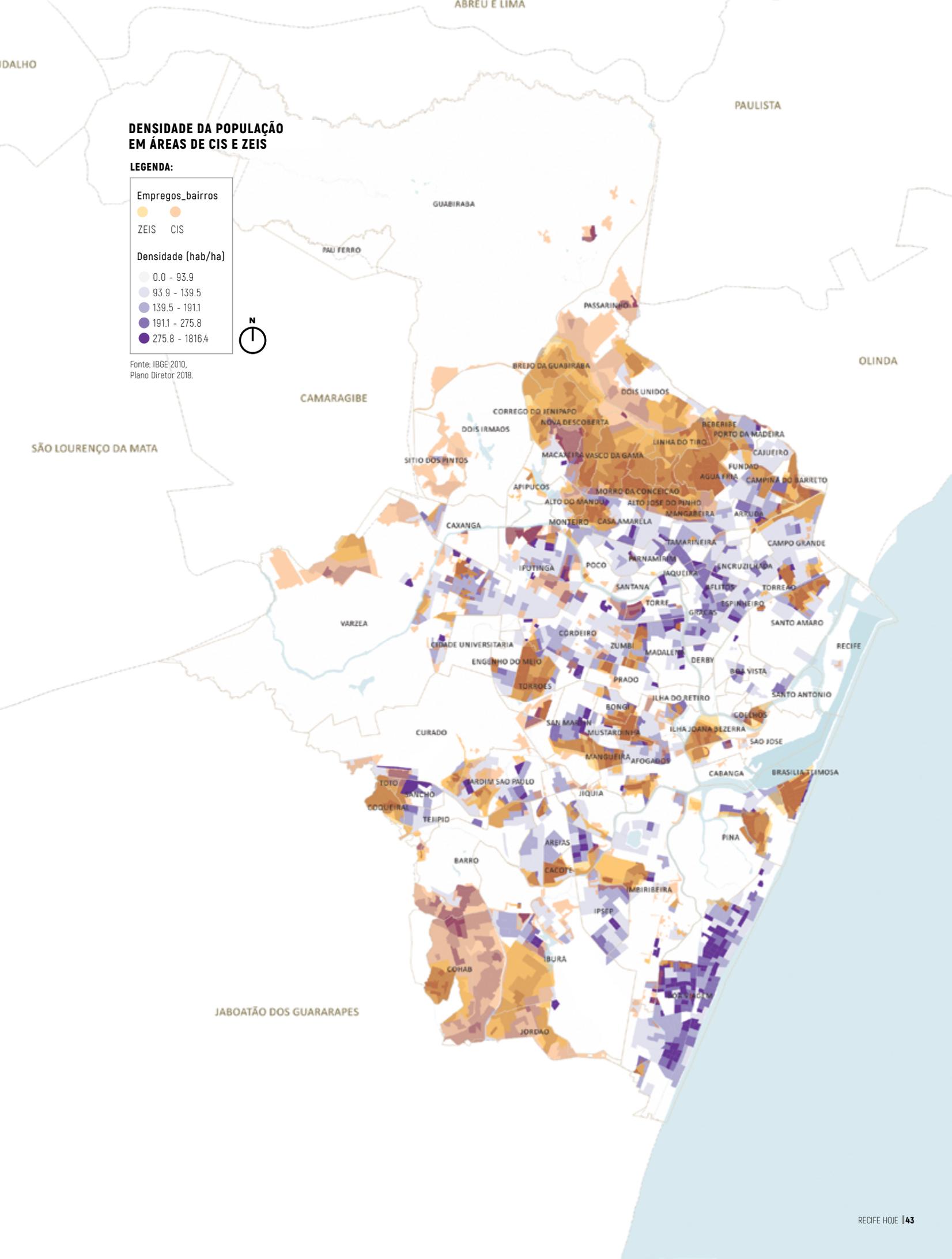
Empregos\_bairros

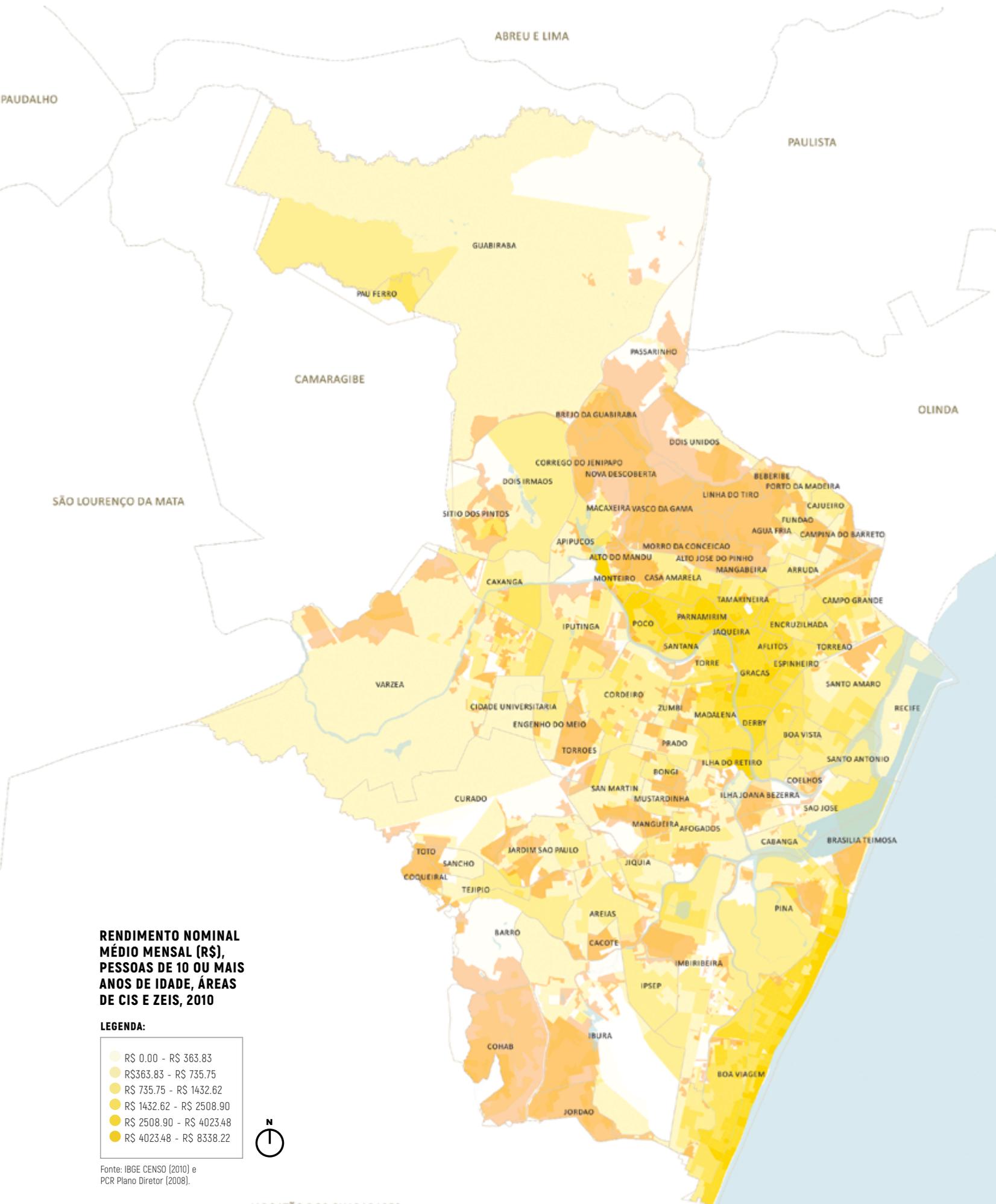
ZEIS CIS

Densidade (hab/ha)

0,0 - 93,9  
 93,9 - 139,5  
 139,5 - 191,1  
 191,1 - 275,8  
 275,8 - 1816,4

Fonte: IBGE 2010,  
 Plano Diretor 2018.





JABOATÃO DOS GUARARAPES

# USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



Fragmento de paisagem urbana contemporânea  
entre os bairros dos Afritos e Jaqueira  
\_FOTO acervo Geraldo Marinho [2012]

## PADRÕES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E DE EDIFICAÇÃO

Recife possui um processo de "expansão" por adensamento, muito mais que por espraiamento da área urbanizada, dados os condicionantes ambientais e os limites legais do município do Recife. Isso significa uma trajetória de ampliação mais acelerada do volume do conjunto construído, numa superfície que não se expande na mesma proporção. Esse adensamento não tem efeito negativo. É, ao contrário, desejável porque favorece maior vitalidade e diversificação das atividades urbanas. E um dos desafios do urbanismo contemporâneo é promover o adensamento sustentável, entendendo-se como aquele em que se aglutinam pessoas sob condições adequadas de oferta de infraestrutura e variedade de atividades e serviços urbanos. O problema do processo de adensamento que ocorreu no Recife é que dificilmente se encontra essa oferta de infraestrutura e serviços em grau apropriado.

Assim, com relação aos padrões de edificação evidencia-se uma tendência à verticalização que marca incisivamente a paisagem da cidade e abre espaço para um crescente conflito a respeito dos padrões desejados de construção e de preservação de uma identidade urbana.

Essa verticalização se dá restrita a edifícios residenciais e empresariais de alto padrão construtivo, proporcionalmente reduzidos em relação ao conjunto total de edificações da cidade, mas sua escala promove alto impacto visual.

Dados do cadastro imobiliário de 2010 (RECIFE, 2011) revelavam a existência de edificações com mais de 30 pavimentos em 20 bairros da cidade – que tem um total de 94 bairros. O cadastro identifica cerca de 600 edifícios com mais de 20 pavimentos, em 2010, que totalizam 6 milhões de metros quadrados construídos – 14% do volume construído registrado –, mas ocupam apenas 1,5% da superfície total de lotes da cidade formal.

Deve-se registrar também uma trajetória de valorização de bairros que passaram a receber novos investimentos imobiliários e apresentaram sensível elevação nos níveis de adensamento construtivo. Esses dois fenômenos se dão motivados por fatores que se combinam e potencializam seus efeitos:

- um ambiente econômico favorável ao mercado imobiliário;
- avanços tecnológicos que barateiam e viabilizam a realização de torres acima de 30 pavimentos; e
- alterações na norma urbanística que eleva o coeficiente de utilização e favorece maior densidade construtiva.

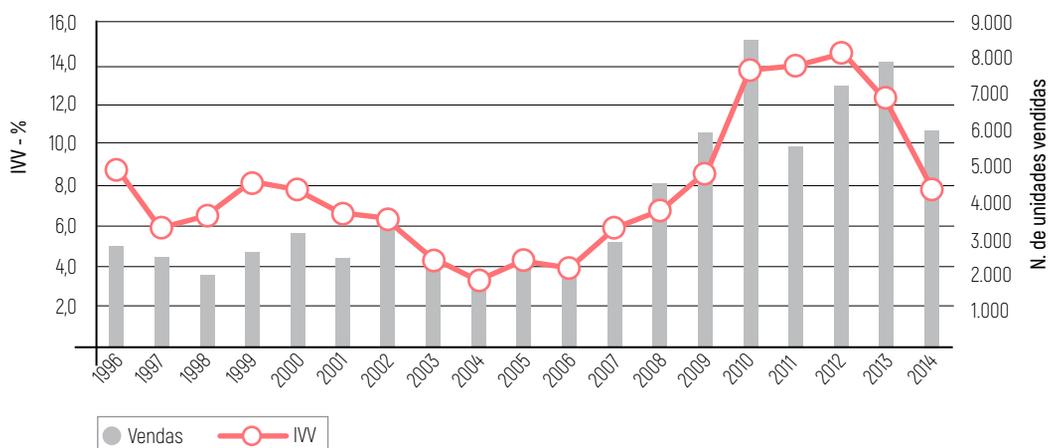
O gráfico mostra o crescimento do número de unidades habitacionais comercializadas entre os anos de 2008 e 2014 na RMR. Já o gráfico seguinte reafirma esse crescimento imobiliário e revela um forte indicativo de tendência futura – a média do tamanho da unidade residencial, que caiu de 104 m<sup>2</sup> para 59 m<sup>2</sup> em pouco mais de dez anos.

De todo modo, essa análise do mercado imobiliário formal diz pouco sobre a maior parcela da cidade. É relevante porque vem repercutindo na paisagem e abrange uma considerável extensão territorial, mas está longe de alcançar a totalidade de sua população. O Censo do IBGE revela que apenas 26% dos domicílios do Recife em 2010 eram apartamentos – a forma mais típica de habitação das classes média e alta desde os anos 1980. Desse modo, ¾ dos imóveis residenciais da cidade são casas, com no máximo dois ou, eventualmente, três pavimentos. Há mudanças na forma de morar, mas é importante identificar onde se encontram e a que sujeitos sociais se referem.

O IBGE registra uma redução de 4,21 para 3,25 no número de pessoas por domicílio entre 1991 e 2010 – e o Recife tem a menor média na Região Metropolitana. No Censo de 2010 verifica-se também que 11% dos domicílios são classificados como unidade doméstica unipessoal – têm apenas um morador.

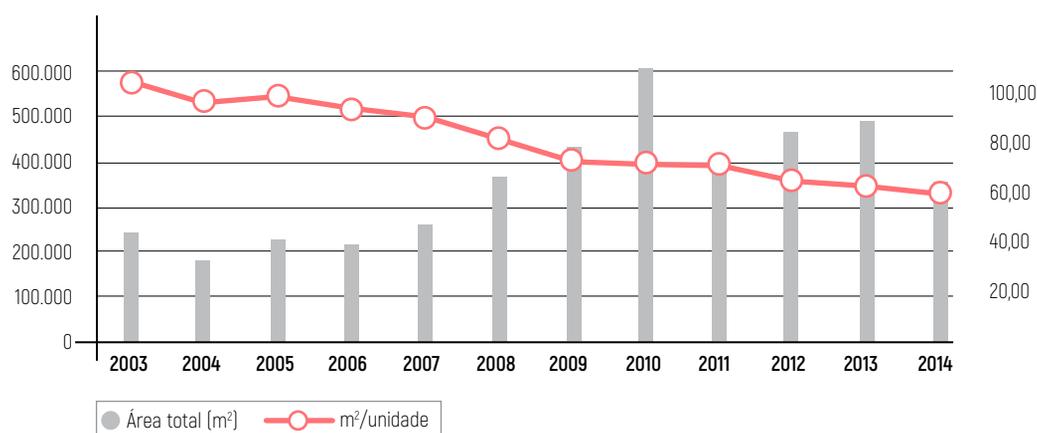
A desaceleração do crescimento populacional é um fator relevante a ser considerado para projeções de médio e longo prazos. Em termos urbanísticos menor crescimento populacional representa menor demanda por moradia, mas deve-se considerar que, em contraposição, a redução do número de pessoas por domicílio faz aumentar essa demanda.

### Número de imóveis residenciais vendidos e Índice de Velocidade de Vendas



Fonte: Índice de Velocidade de Vendas (IVV) - FIEPE/ADEMI/Sinduscon.

### Área total de construção de imóveis residenciais e média de tamanho dos apartamentos



Fonte: Índice de Velocidade de Vendas (IVV) - FIEPE/ADEMI/Sinduscon.

## PADRÕES URBANÍSTICOS E REGULAÇÃO

Importante observar como a legislação influencia o padrão construtivo da cidade. Por exemplo a Lei de Uso e Ocupação do Solo definida na década de 1980 (Lei nº 14.511/1983), que repercutiu na produção imobiliária do Recife até 1996, tinha ainda um caráter funcionalista, apontando zonas para fins habitacionais, industriais, comerciais – como usual no urbanismo modernista. Seus parâmetros variavam muito, mas algumas das zonas habitacionais tinham coeficientes de utilização bastante elevados. Essa lei inovou ao criar um conjunto de Zonas Especiais, assegurando proteção a conjuntos históricos significativos (ZEPH) e favorecendo a

defesa de direitos de posse da terra para populações pobres nas favelas (ZEIS). A Lei de Uso e Ocupação do Solo (Lei nº 16.176/1996) apresentou como princípio geral múltiplos usos para toda a cidade e definiu mecanismos de controle sobre incômodos à vizinhança e interferência no tráfego. Reduziu e simplificou o zoneamento, no entanto permitiu elevados coeficientes de utilização, propiciando um maior adensamento construtivo. Definiu regras para exigir grandes áreas de estacionamento, oferecendo o uso dos primeiros pavimentos, que repercutiram muito negativamente na paisagem e na ambiência urbana em razão da construção de grandes paredes cegas nos limites dos lotes. Uma inovação nessa

norma foi a criação dos Imóveis Especiais – de Área Verde (IPAVs) e de Patrimônio (IEP). Outro instrumento de destaque foi a concepção de uma Taxa de Solo Natural.

Outra legislação importante é a Lei dos 12 Bairros (lei nº 16.719/2001), que alterou o zoneamento e os parâmetros urbanísticos para uma área da cidade que estava passando por processo de transformação acelerada, com descaracterização da sua paisagem singular. De modo geral, reduziu os coeficientes de utilização, introduziu limitações de gabarito – antes só aplicadas em sítios históricos –, ampliou a Taxa de Solo Natural e os afastamentos, introduzindo uma regra inovadora que exige transparência e ajardinamento nos recuos frontais – rompendo os efeitos negativos já citados dos grandes paredões de estacionamento.

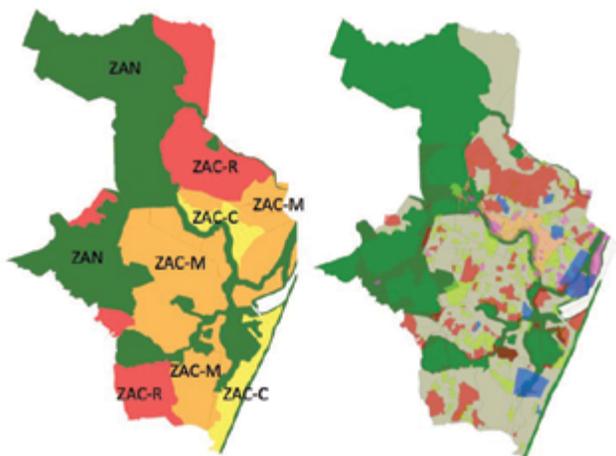
O Plano Diretor vigente (lei nº 17.511/2008), que mais uma vez altera o zoneamento e os parâmetros urbanísticos, manteve a orientação do uso múltiplo, sem definir áreas conforme funções, bem como o sistema de análise dos impactos de vizinhança. Reduziu, de modo geral, os coeficientes de utilização e levou para a zona sul alguns dos referenciais criados na Lei dos 12 Bairros. Manteve ainda os elevados coeficientes que existiam há muito tempo para as áreas centrais – agora chamadas Zonas Especiais de Desenvolvimento Econômico (ZEDE).

O esquema abaixo apresenta o zoneamento geral da cidade do Recife e destaca as Zonas Especiais (ZEDE).

Sem o temor da violência urbana e com estacionamentos semienterrados, a implantação dos edifícios nos anos 1970 e 1980 mantinham aberturas e transparências na relação entre o edifício e a rua. Nas décadas de 1990 e 2000 – período crítico da violência urbana e das muralhas permitidas na norma urbanística – há um maior isolamento do edifício em relação à rua, numa tendência de encastelamento que reflete o medo e a cultura de segregação (LEITÃO, 2005). Após o ano de 2001, com a Lei dos 12 Bairros, e mais tarde, em 2008, com o novo Plano Diretor, já é possível visualizar os efeitos das normas que buscaram quebrar as barreiras entre o lote e a rua, favorecendo maior amplitude pela transparência dos septos de delimitação ou pela criação de recuos sem barreiras no limite do lote – o que oferece uma forma indireta de ampliação dos passeios públicos e das visadas mais abertas na escala do pedestre.

Atualmente o Plano Diretor e a Lei de Uso e Ocupação passam por processo de revisão; o projeto de lei do Plano Diretor está em tramitação para aprovação na Câmara de Vereadores e a Lei de Uso e Ocupação ainda está na fase de diagnóstico.

**Esquema simplificado do zoneamento e destaque para Zonas Especiais, com restrição ou estímulo a ocupação.**



ZONA	SIGLA	COEFICIENTE MÁXIMO
Zona do Ambiente Construído Controlada	ZAC - C	3,5
Zona do Ambiente Construído Moderada	ZAC -M	3,0
Zona do Ambiente Construído Restrita	ZAC -R	2,0
Zona do Ambiente Natural	ZAN	1,5
Zonas Especiais - restritivas	várias	variável
Zonas Especiais - de estímulo	ZEDE	até 7,0

Fonte: Lei municipal nº 17.511/2008.



Paredões de estacionamento nos prédios residenciais dos anos 1990  
Recuo ajardinado exigido na Lei dos 12 Bairros.  
Implantação característica da década de 1980  
\_FOTOS acervo Geraldo Marinho



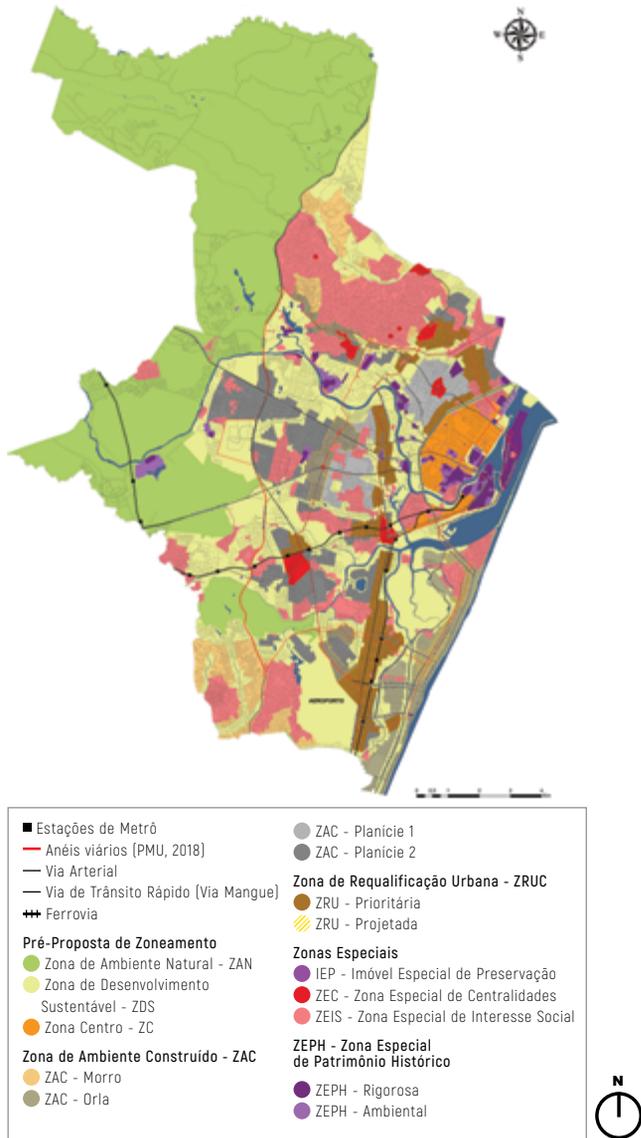
A proposta do Plano Diretor 2018 mantém a orientação de usos múltiplos, mas altera o zoneamento, dividindo a cidade em duas macrozonas:

- **Macrozona do Ambiente Natural e Cultural (MANC)** compreende áreas caracterizadas pela presença de maciços vegetais preservados, das águas, do patrimônio histórico e cultural como elemento estruturador do território. Os parques, praças, áreas verdes e de fragilidade ambiental, que demandam condicionantes especiais para sua ocupação, passam a integrar o sistema como conectores ambientais. Tem como objetivos principais a valorização, preservação e recuperação, de forma sustentável e estratégica, dos recursos naturais e culturais da cidade, articulados de modo a formar um sistema integrado. A MANC é compartimentada em Zona de Ambiente Natural (ZAN), Zona de Desenvolvimento Sustentável (ZDS) e Zonas Especiais.
- **Macrozona do Ambiente Construído (MAC)**, relacionada às demais áreas urbanas caracterizadas pela predominância do

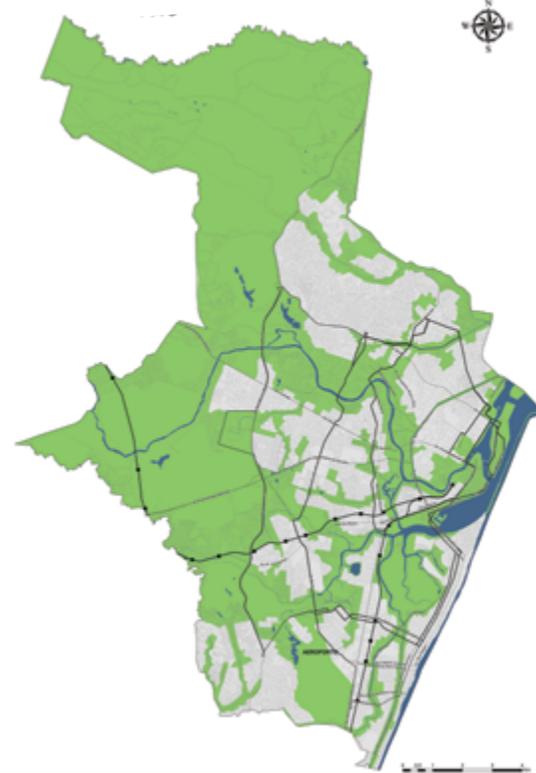
conjunto edificado ou com aptidão para edificação. Predomina a intensidade de ocupação e diversidade de usos e tipologias. Tem como objetivos principais a valorização, conservação, adequação e organização do espaço edificado da cidade. A MAC é compartimentada em Zonas de Centro (ZC), Zonas de Ambiente Construído (ZAC), Zona de Requalificação Urbana (ZRU) e Zonas Especiais (ZEIS, ZEPH, ZEC).

A proposta também redefiniu os coeficientes de utilização, permitindo maior adensamento ao longo dos corredores de transporte público (ZRU) e nas Zonas Especiais de Centralidade, e permite maior controle do adensamento nas Zonas de Ambiente Natural (ZAN), de Desenvolvimento Sustentável (ZDS) e de Centro (ZC). A inovação foi o estabelecimento do coeficiente básico 1 em algumas áreas da cidade, o que permite maior controle e orientação da verticalização e maior arrecadação por meio da aplicação de instrumentos urbanísticos como a outorga onerosa do direito.

Mapa preliminar da revisão do zoneamento



Mapa preliminar da revisão do macrozoneamento



LEGENDA:



Fonte: Plano Diretor do Recife.

## PADRÕES URBANÍSTICOS E CONTROLE URBANO E AMBIENTAL

Recife historicamente contou com uma trajetória reconhecida de planejamento – resultando em legislações inovadoras e vanguardistas. No entanto, os órgãos de controle urbano sempre foram negligenciados. A fragilidade do poder público municipal em cumprir seu papel de gestor do espaço urbano resultou numa ação mais agressiva do mercado imobiliário, que passou a assumir forte protagonismo no planejamento da cidade.

Atualmente tem-se um padrão de controle urbano e ambiental ineficiente que tem contribuído para uma descaracterização das identidades locais. Isso importa uma

perda da memória e o comprometimento da paisagem urbana, fruto de uma legislação que tratou espaços diferentes de forma homogênea.

Algumas consequências do controle urbano e ambiental ineficiente são:

- redução da cobertura vegetal e das áreas de uso coletivo;
- comprometimento dos espaços públicos;
- alto grau de ilegalidade, inclusive no espaço da chamada "cidade formal";
- comprometimento da mobilidade e da qualidade de vida.



Intervenção urbana no morro  
\_FOTO Marcos Pastich

# PLANOS E PROJETOS

## PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL (PLHIS)

### RESPONSÁVEL:

Secretaria de Infraestrutura e Habitação

**ANO:** 2018

**PERÍMETRO DE ABRANGÊNCIA:** Todo o município

**ÁREA:** 218 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO:** 1,6 milhão

**OBJETIVO:** Estabelecer ações e metas para enfrentar as necessidades habitacionais do município e atender às demandas de habitação até o ano de 2027.

**CONTEÚDO:** O plano foi elaborado em duas etapas: a primeira foi o diagnóstico, que contou com a coleta de informações e oficinas de capacitação social; e a segunda foi a elaboração de estratégias de ação. O diagnóstico reafirmou as análises da condição habitacional do município observada pelo Atlas das Comunidades de Interesse Social e os dados do IBGE e teve a análise dividida a partir dos aspectos geográficos, demográficos, econômico, social e habitacional. Dividido em duas partes: Diagnóstico do Centro Continental de Recife e diretrizes urbanas para o Centro Continental do Recife.

### METAS E AÇÕES:

**Meta 1:** Enfrentamento do Déficit Habitacional acumulado até 2037 (total de famílias a serem atendidas para 2037: 71.159, sendo 66.434 incremento de estoque e 4.725 reposição de estoque).

**Meta 2:** Enfrentamento da inadequação dos domicílios até 2037 (total de famílias a serem atendidas para 2037: 206.023, sendo 57.329 com problemas de natureza fundiária, ausência de banheiro exclusivo; 13.198 com adensamento excessivo de moradores e 127.868 com carência de infraestrutura).

## ATLAS DAS INFRAESTRUTURAS PÚBLICAS EM COMUNIDADES DE INTERESSE SOCIAL

### RESPONSÁVEL:

Autarquia de Saneamento do Recife (SANEAR)

**ANO:** 2014-2018

**PERÍMETRO DE ABRANGÊNCIA:** 545 comunidades em 2.573 unidades de coleta

**ÁREA:** 4.460 ha

**POPULAÇÃO:** 817.537 habitantes

**OBJETIVO:** Mapeamento das condições de infraestruturas e serviços públicos urbanos, com ênfase nas condições de saneamento básico das áreas críticas da cidade.

**CONTEÚDO:** Construção de banco de dados da precariedade dos aspectos físicos e territoriais. Apresenta matriz de criticidade das CIS, em que cada problema de infraestrutura e serviços urbanos corresponde a um peso. Esses pesos são agrupados por índice de criticidade e de facilidade de intervenção, facilitando a priorização de ações ao longo do tempo.

### METAS E AÇÕES:

O Atlas aponta alguns desafios a serem enfrentados pelo município. São eles:

- Processo de ocupação e modificação das unidades de paisagem põem em risco a vida de parte da população.
- Maior parte das CIS está localizada em áreas de morro, cujas características físicas e os desafios são distintos do ponto de vista da urbanização.
- Maior parte da população está a 9 km do centro, evidenciando um processo de segregação.
- As CIS representam 31,3% do território urbanizado e pouco mais da metade dos recifenses residem nessas comunidades.
- Grande variedade de tamanho e quantidade da população das comunidades

## PLANO DE MOBILIDADE DO RECIFE

---

### RESPONSÁVEL:

Instituto das Cidades Pelópidas Silveira

**ANO:** Em andamento

**PERÍMETRO DE ABRANGÊNCIA:** Todo o município

**ÁREA:** 218 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO:** 1,6 milhão

**OBJETIVO:** Definir ações estratégicas para priorizar o transporte público e o não motorizado para o desenvolvimento da cidade de maneira mais compacta e equilibrada no território.

**CONTEÚDO:** O plano está sendo desenvolvido em oito etapas, das quais apenas as etapas 1 a 4 estão finalizadas, a saber:

- 1 - Escuta à sociedade;
- 2 - Pesquisas e coleta de dados;
- 3 - Diagnóstico;
- 4 - Elaboração da Política Municipal de Mobilidade Urbana;
- 5 - Prognóstico de cenários futuros;
- 6 - Modelo integrado de mobilidade e uso do solo;
- 7 - Proposta de Projetos e Ações Estruturantes;
- 8 - Consolidação do plano e encaminhamento de projeto de lei.

O diagnóstico é feito a partir das pesquisas, consultas à população e coleta de dados com objetivo de identificar os problemas e compreender os deslocamentos na cidade e seus vetores econômicos, políticos, técnicos e culturais.

### METAS E AÇÕES:

As metas e ações serão consolidadas na etapa 7, ainda em andamento. A proposta de Política Municipal de Mobilidade Urbana apresenta os conceitos e definições dos termos técnicos usados para mobilidade urbana; a definição e classificação do sistema municipal de mobilidade; princípios, diretrizes e objetivos da política de mobilidade e os temas que devem ser abordados no conteúdo do Plano de Mobilidade.

## PARQUE CAPIBARIBE

---

### RESPONSÁVEL:

Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

**ANO:** 2013-2018

**PERÍMETRO DE ABRANGÊNCIA:** Margens do rio Capibaribe e raio de 500 m a partir da margem

**ÁREA:** 30 km de extensão e 7.250 ha de área de influência

**POPULAÇÃO:** 400 mil

**OBJETIVO:** Transformar Recife em uma Cidade-Parque visando elevar a taxa de área verde pública, que hoje é de 1,2 m<sup>2</sup> por habitante, para 20 m<sup>2</sup> por habitante em 2037.

**CONTEÚDO:** O projeto analisa os diferentes contextos urbanos, tendo como horizonte articular as margens do Rio Capibaribe com a cidade do Recife, tendo como premissas projetuais básicas: Percorrer, Atravessar, Chegar, Abraçar e Ativar

### METAS E AÇÕES:

- Construção de grande parque, ao longo das bordas do rio, com passeio e ciclovia capazes de conectar o rio à cidade por meio de diferentes modais, que priorizam o pedestre e a bicicleta.
- Conectar as margens opostas do rio por meio de pontes, travessias de barcos ou outras formas que permitam às pessoas atravessarem com segurança de uma margem à outra.
- Promover espaços de permanência para atividades de lazer, encontros e convivência.
- Proporcionar conforto e segurança e incentivar o deslocamento não motorizado das pessoas até o parque por meio de vias de infiltrações.
- Criar processos de participação social e de diálogo entre atores urbanos, poder público e universidade.

# CAMADA AMBIENTAL

## \_\_\_ Pelo que foi antes apresentado e sabendo-se que o Recife é um território com vulnerabilidades,

é importante identificá-las e buscar os elementos que reforcem o enfrentamento dessas vulnerabilidades. As Vulnerabilidades Naturais são fruto das condições geográficas do território, aliadas à ocupação antrópica realizada ao longo dos anos. No Recife ela sobressai nos seguintes fatores:

- Densidade populacional média do Recife;
- Erosão costeira;
- Mudanças climáticas;
- Urbanização desordenada;
- Ocupação em áreas de risco, inundações e deslizamentos.

Recife ainda mantém uma cobertura vegetal importante. São 71,6 km<sup>2</sup> de área verde, representando 44,3% do seu território, conferindo um índice de 46,02 m<sup>2</sup> de área verde por habitante.

Grande parte dessas áreas possui proteção legal. Inicialmente legislada pelo estado de Pernambuco, que ainda na década de 1980 criou Unidades Estaduais de Conservação da Natureza (Mata de São João da Várzea, Mata do Curado, Mata de Dois Irmãos, Mata do Engenho Uchoa, Mata de Dois Unidos, Jardim Botânico e as áreas estuarinas do Rio Capibaribe e do Rio Beberibe), posteriormente confirmadas pela Legislação Municipal, notadamente a Lei de Uso e Ocupação do Solo e a Lei Municipal nº. 16.243/1996 (Código de Meio Ambiente e de Equilíbrio Ecológico da Cidade do Recife).

A proteção foi ampliada com a edição da Lei Municipal nº 17171/2005 (do Licenciamento Ambiental municipal) e com a publicação dos decretos que regulamentam todas as 18 ZEPAS (Zonas Especiais de Proteção Ambiental) em 2008. Recentemente a Lei Municipal nº 18.014, de 09 de maio de 2014, instituiu o Sistema Municipal de Unidades Protegidas do Recife – SMUP, conferindo ao poder local todo o instrumental normativo para o exercício do controle ambiental. O mapa ao lado mostra a distribuição no território do Recife das Unidades de Conservação da Natureza (UCN) e dos Imóveis de Proteção de Área Verde (IPAV).

### ÁREA VERDE POR HABITANTE



Unidade de Conservação da Natureza (UCN) e Imóvel de Proteção de Área Verde (IPAV) do Recife  
Fonte: Plano Diretor do Recife.

Recife possui significativa "área de superfície de águas" que presta importantes serviços ambientais para a drenagem urbana do território e para a depuração de grande parte dos esgotos que recebe. Essas áreas são formadas pelo estuário dos rios Capibaribe, Jiquiá, Tejiipió, Jordão. Ao norte, tem-se parte do estuário do Rio Beberibe, que recebe as águas do Canal Vasco da Gama/Peixinhos (Canal do Arruda), que corta a parte norte da cidade. Completam essa importante malha hídrica aproximadamente 70 canais.

O esgotamento sanitário é uma das fragilidades recifenses. No Recife 83% da população possui acesso a água, sendo que apenas 36,4% dessa população com acesso conta com coleta de esgoto. Do esgoto coletado, 98,2% tem tratamento ambientalmente adequado (dados de 2013).

Recife também tem peculiaridades geográficas que devem ser consideradas para a sustentabilidade do seu sistema de drenagem. Baixas cotas altimétricas, a relação com o nível do mar, presença de áreas planas, lençol freático próximo à superfície e aflorante na estação chuvosa e a influência dos níveis das marés são características que prejudicam o processo de drenagem. Além das condições naturais do territórios, ações antrópicas como a canalização dos riachos urbanos, ocupação das margens com construções, a alta taxa de impermeabilização do solo, a falta de saneamento e o destino inadequado dos resíduos sólidos geram uma área passível a risco de alagamentos e inundações e dificultam a implantação de operação de sistema de drenagem e saneamento ambiental.

No que se refere aos resíduos sólidos, tem-se uma geração per capita comparável à de países de primeiro mundo, segundo os dados do Plano Estadual de Resíduos Sólidos (2012). Recife produz cerca de 1,58 kg/hab./dia. As tabelas abaixo apresentam, respectivamente, a projeção da geração de resíduos sólidos no Recife até 2032 e a composição gravimétrica dos resíduos sólidos na cidade no ano de 2010.

Destaque-se ainda que Recife possui seus resíduos sólidos 100% com destinação ambientalmente adequada, colocados em aterro sanitário (CTR Igarassu e Candeias). E uma rede de 2.242 catadores cadastrados. Em dados dos estudos de concepção de coleta seletiva, tratamento e disposição em aterro sanitário para a Região Metropolitana do Recife - RMR/ Secretaria das Cidades, o município do Recife possui sete cooperativas funcionando como núcleos de triagem.

Vale destacar que o Recife possui uma instância executiva para planejar e conduzir as ações de Meio Ambiente e Sustentabilidade, como também vale ressaltar iniciativas e projetos que visam promover mudanças relevantes para as questões ambientais, como a implantação do Projeto Parque do Capibaribe, que fará a cidade resgatar suas frentes d'água promovendo as diretrizes de articulação entre o Rio Capibaribe e os espaços urbanos, implementando conexões das suas bordas/margens com equipamentos existentes na cidade e espaços de área verde.

Outra iniciativa importante é a universalização do esgotamento sanitário na Região Metropolitana do Recife que está sendo implantando por meio de uma Parceria Público-

#### Projeção da geração de resíduos sólidos no Recife (t/ano)

2014	2016	2020	2024	2028	2032
911.130,88	919.610,50	934.458,62	946.510,94	957.464,57	967.319,51

Fonte: Plano Estadual de Resíduos Sólidos de 2012, realizado pela SEMAS.

#### Composição gravimétrica dos resíduos sólidos do Recife (2010)

Vidro (%)	Metal (%)	Papel (%)	Plástico (%)	Recicláveis (%)	Rejeitos (%)	Matéria Orgânica (%)
5,00	2,00	12,00	7,00	26,00	11,00	63,00

Fonte: Plano Estadual de Resíduos Sólidos de 2012, realizado pela SEMAS.



Vista do rio Capibaribe  
\_FOTO acervo Prefeitura do Recife

Privada (PPP) entre o Estado de Pernambuco (COMPESA) e a iniciativa privada. Assim como a implantação efetiva de um Plano de Arborização Urbana para o município trará as condições de convivência com as mudanças climáticas, o Projeto de Revitalização e/ou Implantação de Área Verde (PRAV), instituído pela Lei Municipal nº 16.930/03, que elegeu a finalidade de orientar a ação pública no desempenho das atividades de planejamento, plantio, monitoramento, avaliação e conservação da arborização urbana, tende a contribuir para a preservação da biodiversidade, equilíbrio ambiental e climático, bem-estar da população e a constituição de mudanças positivas na paisagem urbana.

De acordo com o Quarto Relatório do Intergovernamental Painel on Climate Change (IPCC), a cidade do Recife é considerada um dos hotspots mundiais, apresentando maiores vulnerabilidades aos efeitos das mudanças climáticas. Para promover a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e dos desafios que a cidade do Recife pode enfrentar, foi assumido o compromisso com um modelo de desenvolvimento social e econômico com bases sustentáveis e de baixo carbono para nortear a estratégia de promoção de um ambiente mais seguro e responsivo para as futuras gerações.

Desse modo, foi sancionada em abril de 2014 a Política de Sustentabilidade e de Enfrentamento das Mudanças Climáticas

do Recife (Lei nº 18.011/2014), que estabelece instrumentos para a implementação, em nível municipal, de ações sustentáveis e de enfrentamento ao fenômeno do aquecimento global.

Entre suas diretrizes estão o aumento da permeabilidade do solo e o combate à formação de ilhas de calor, decorrentes da urbanização, por meio de medidas como a arborização. A lei também estimula construções sustentáveis pelo Programa de Premiação e de Certificação em Sustentabilidade Ambiental e obriga empreendimentos de grande impacto ambiental a inventariar os gases do efeito estufa emitidos.

Outra determinação da política é a de que seja apresentado o inventário de emissões a cada dois anos. A partir do primeiro inventário, foi feito o Plano de Baixo Carbono, que tem por objetivo reduzir as emissões das principais fontes de gases do efeito estufa. O 1º Inventário de Emissão de Gases de Efeito Estufa da Cidade do Recife foi lançado no início de 2015. Em novembro daquele mesmo ano, a gestão municipal instituiu o Decreto nº 29.220, que estabelece as metas de mitigação das emissões de gases de efeito estufa para os anos de 2017 e 2020.

# PATRIMÔNIO CULTURAL



Teatro Santa Isabel \_FOTO Rafa Medeiros

**\_\_ O município do Recife reconheceu áreas e imóveis com valor histórico e cultural a partir do final da década de 1970.** Os dois instrumentos básicos de proteção são as Zonas Especiais de Preservação Histórica e Cultural (ZEPH) e os Imóveis Especiais de Preservação (IEP). Atualmente são 33 ZEPH e 258 IEP reconhecidos legalmente.

Apesar da existência desses instrumentos, a legislação ainda não é capaz de garantir, suficientemente, controle nas e sobre áreas protegidas (fiscalização, aprovações e aplicação de penalidades) e de garantir a gestão (técnica e financeira) das mesmas.

Essas fragilidades, associadas a um estrutura institucional insuficiente (pessoal e recursos) e frágil operativamente (regulação e força política do tema); a falta de parâmetros construtivos, de critérios mais claros e de aplicação mais direta; a dificuldade técnica e legal para a fiscalização das áreas protegidas e penalização de infratores; e ao nível de exigência para proprietários e projetos que não oferece contrapartida equilibrada ou estímulos reais para investimento nas áreas protegidas, resultam em um cenário onde encontra-se uma quantidade considerável de áreas e imóveis de interesse cultural ainda não protegidos; áreas e imóveis de preservação abandonados ou vazios, com riscos estruturais,

sofrendo processos de degradação, além de grande quantidade de imóveis subutilizados (e em deterioração física) em áreas históricas.

No entanto, a perspectiva de regulamentação de uma Política e Plano de Preservação no novo Plano Diretor que garanta o arcabouço legal de preservação cultural, em conjunto com o planejamento e desenvolvimento urbano, e a criação de fundo próprio (percentual de participação no Fundo de Desenvolvimento Urbano) a partir dos instrumentos de financiamento da função social, devidamente regulamentados, são ações que podem corroborar para a melhoria do processo de preservação e conservação do patrimônio. Outras ações que também podem contribuir para a mudança do cenário atual são:

- Garantir as áreas históricas como eixo de desenvolvimento urbano;
- Utilização de instrumentos coercitivos da função social (PEUC, IPTU P, Arrecadação de Imóveis etc);
- Possibilidades de associação de moradia às áreas históricas a partir de incentivos legais e utilização de fundos específicos (diversas faixas de renda) - o uso contínuo induz vitalidade ambiental e econômica (efeito multiplicador positivo);
- Possibilidade de associar fundos e financiamentos provenientes de TDC (e outros) para induzir usos;
- Necessidade de linhas de financiamento oriundas das três esferas de gestão.
- Possibilidade de criar legislação específica para retrofit;
- Possibilidade de convênios para estudos específicos e assistência técnica especializada;
- Plano de Preservação em elaboração pelo DPPC atualiza e complementa dados sobre áreas protegidas e de interesse;
- Aplicação dos instrumentos (transferência/ IPTUp), para subsidiar Plano de Gestão;
- Possibilidade de flexibilizar parâmetros de preservação por área (após estudos específicos).

# CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

## População estimada - 2017

	1.634	Mil pessoas
HOMENS	760	Mil pessoas
MULHERES	874	Mil pessoas

Fonte: IBGE/PNAD.

## População residente - por cor/raça

COR/RAÇA	ABS	(%)
Branca	615	37,6%
Preta	175	10,7%
Parda	822	50,3%
N.I	22	1,3%

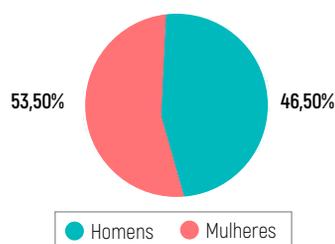
Fonte: IBGE/PNAD.

## População residente - por cor/raça e sexo

COR/RAÇA	HOMENS	MULHERES
Branca	46,2%	53,8%
Preta	41,7%	58,9%
Parda	47,9%	52,1%
N.I	45,5%	54,5%

Fonte: IBGE/PNAD.

## Distribuição da população - segundo o sexo



## \_\_ A população residente no Recife em 2017 foi estimada em 1.634 mil pessoas.

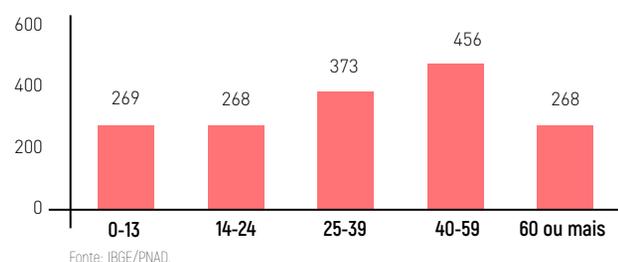
Desse total, um pouco mais da metade (53,5%) são mulheres; em números absolutos, o município possui 114 mil mulheres a mais que homens.

O recorte populacional por cor/raça aponta que 50,3% das pessoas se declararam pardas, 37,6% se declararam brancas e 10,7% se declararam pretas.

Quanto à composição etária, registra-se que o maior contingente populacional (50,7%) corresponde à idade adulta com idade entre 25 e 59 anos; crianças e jovens com idade até 24 anos representam 32,9% dos residentes, enquanto 16,4% compreende a faixa etária considerada idosa (60 anos ou mais).

As mulheres também são maioria quando o critério é a responsabilidade pelo domicílio. Nessa condição de ocupação temos 574 responsáveis, sendo 268 o número de homens e 306 o de mulheres. Sobre as demais condições, 307 são de cônjuge ou companheiro, 529 são filhos ou enteados e 224 classificados como outra condição.

## População do Recife segundo grupos etários (em mil pessoas - 2017)



# DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

## \_\_\_ Recife perdeu participação relativa no PIB nacional.

Em 2002, com 0,95% do PIB do Brasil, a cidade era a 10ª maior economia do país, caindo para a 12ª posição em 2016, com 0,79% do PIB brasileiro. Fortaleza seguiu em direção contrária, subindo duas posições nesse ranking, ao saltar da 11ª para a 9ª maior economia municipal, enquanto Salvador manteve-se na 8ª posição. Nos últimos anos, a trajetória recifense foi acelerada pelo agravamento da conjuntura econômica local, em virtude da redução dos investimentos e da paralisação de obras em todo estado, o que afetou diretamente a condição da cidade como centro administrativo e polo de serviços prestados às empresas.

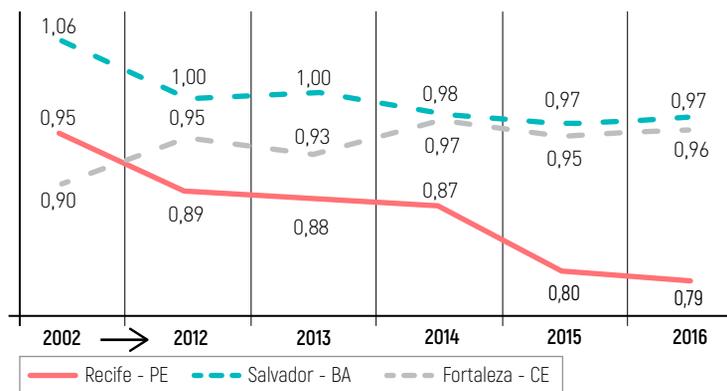
Esse processo de contração da economia foi acompanhado de duas macrotendências observáveis na maioria das metrópoles

brasileiras: (1) desindustrialização e terciarização produtiva e (2) desconcentração do produto estadual e metropolitano.

Com efeito, no início dos anos 2000 a indústria ainda representava quase 1/4 do valor adicionado bruto (VAB) de Recife, sendo 63,5% compostos pelas atividades de serviços. Em meados da década de 2010, a participação do setor de serviços já alcançava mais de 2/3 do VAB, enquanto a indústria passou a compreender 14,2% do VAB.

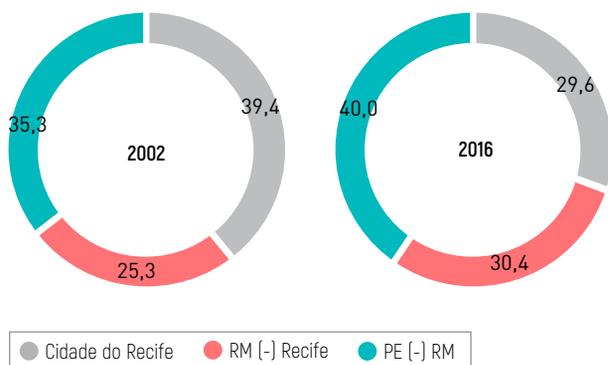
Já a participação do Recife na economia estadual reduziu aproximadamente 10 p.p. entre 2002 e 2016, enquanto a participação do grupo dos demais municípios da Região Metropolitana aumentou 5,1 p.p., denotando o ganho relativo desse grupo, também, no total da RMR.

### Participação no Produto Interno Bruto Nacional (%)



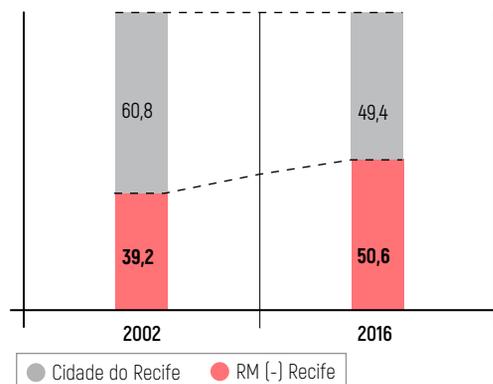
Fonte: PIB dos municípios/IBGE.

### Participação no PIB de Pernambuco (%)



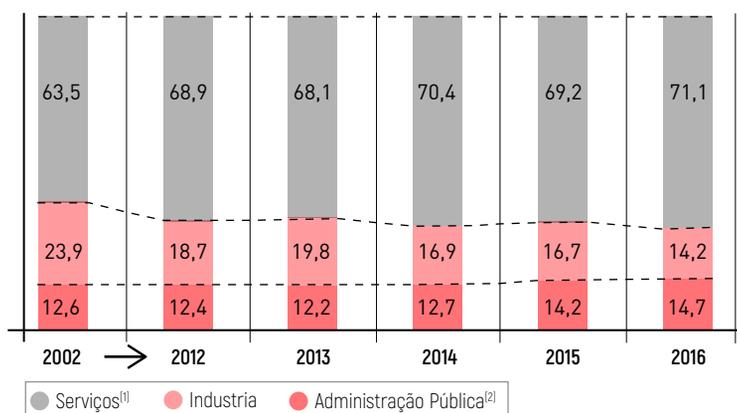
Fonte: PIB dos municípios/IBGE.

### Participação no PIB da RMR (%)



Fonte: PIB dos municípios/IBGE.

## Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto (%)



Fonte: PIB dos municípios/IBGE. Nota: (1) os valores referentes ao VAB da agropecuária no município (menos de 0,1% nos anos observados) foram incorporados ao VAB dos serviços, visto se tratarem, essencialmente, de serviços relacionados à agricultura e agropecuária; (2) administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.

## PRODUTO INTERNO BRUTO

O Recife tem registrado perda de participação no Produto Interno Bruto do Estado de Pernambuco. Relativamente ao ano de 2010, o último índice divulgado, referente ao ano de 2016, apresentou queda de 4,7 pontos percentuais, quando saiu de 34,5% para 29,6%. Nesse mesmo período, a economia recifense diminuiu sua participação dentre os 15 municípios que compõem a Região Metropolitana, retraindo de 54,8% para 49,4%.

Entre 2010 e 2016, o produto per capita cresceu em torno de 40% na capital e situou-se em R\$ 30.477,73,

valor que permaneceu acima do PIB per capita da média metropolitana e do estado. Em termos percentuais, a variação foi inferior à taxa registrada no conjunto da RMR e na média de Pernambuco.

No componente setorial, a participação do segmento agropecuário do Recife foi a única atividade econômica que registrou expansão, tanto sobre a soma do setor no estado quanto no comparativo com as empresas da Região Metropolitana.

### Produto Interno Bruto (RMR - RECIFE - PE) - VALORES CORRENTES (R\$ 1.000)

2010			
	VAB	IMPOSTOS	PIB
RMR	R\$ 49.927.288	R\$ 11.000.434	R\$ 60.927.722
RECIFE	R\$ 27.314.561	R\$ 6.055.119	R\$ 33.369.681
PERNAMBUCO	R\$ 82.952.492	R\$ 14.237.269	R\$ 97.189.760
2016			
	VAB	IMPOSTOS	PIB
RMR	R\$ 83.926.029	R\$ 16.411.105	R\$ 100.337.134
RECIFE	R\$ 41.736.505	R\$ 7.807.582	R\$ 49.544.088
PERNAMBUCO	R\$ 143.970.280	R\$ 23.319.650	R\$ 167.289.930
2016/2010			
	VAB	IMPOSTOS	PIB
RMR	68,1%	49,2%	64,7%
RECIFE	52,8%	28,9%	48,5%
PERNAMBUCO	73,6%	63,8%	72,1%

Fonte: Sistema de Contas Regionais - Condepe/Fidem e IBGE.

## Produto Interno Bruto Per Capita

RD/MUNICÍPIO	2010	2016
METROPOLITANA	R\$ 16.506,85	R\$ 25.444,13
RECIFE	R\$ 21.711,85	R\$ 30.477,73
PERNAMBUCO	R\$ 11.049,27	R\$ 17.777,25

Fonte: Sistema de Contas Regionais - Condepe/Fidem e IBGE.

## Participação do VAB do Recife no Estado de Pernambuco

SETORES	2010	2016
Agropecuária	0,36%	0,56%
Indústria	27,03%	20,91%
Serviços	46,20%	39,63%
APU	18,21%	17,73%

Fonte: Sistema de Contas Regionais - Condepe/Fidem e IBGE.

## Participação do VAB do Recife na RMR

SETORES	2010	2016
Agropecuária	6,20%	10,12%
Indústria	38,68%	30,68%
Serviços	65,59%	59,45%
APU	43,52%	42,61%

Fonte: Sistema de Contas Regionais - Condepe/Fidem e IBGE.

## EMPRESAS FORMAIS

A importância relativa do parque de empresas pode ser observada pelos dados do Ministério do Trabalho e Emprego. Aproximadamente um terço das unidades formais instaladas no estado possuem endereço na capital, sendo mais expressiva a representação nos setores de serviços e da construção civil, nos quais a concentração do parque correspondia, naquele ano, a 45,59% e 42,53%, respectivamente.

A atividade empreendedora de menor porte, que vinha evoluindo com expansão da formalização junto ao SIMEI, apresentou leve retração no estado e no município. Entre 2017 e 2018, o Recife, que representa em torno de 26% do número de optantes, diminuiu em 663 os empreendedores cadastrados. Em todo o estado, o número de registros foi menor em 3.953, relativamente ao estoque de 2017.

## Número de empresas formais Pernambuco e Recife - 2017

SETORES	PE	RECIFE	PART % DO RECIFE EM PE
Extrativa Mineral	157	11	7,01%
Indústria de Transformação	10.564	2.321	21,97%
Serviços Industriais de Utilidade Pública	260	75	28,85%
Construção Civil	4.296	1.827	42,53%
Comércio	48.339	13.093	27,09%
Serviços	42.459	19.359	45,59%
Administração Pública	796	117	14,70%
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	3.484	155	4,45%
TOTAL	110.355	36.958	33,49%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego.

## Número de optantes do SIMEI

	2017	2018	Var (%)
PE	250.529	246.576	-1,58%
RECIFE	64.614	63.951	-1,03%

Fonte: Portal do Empreendedor.

## NOVOS PROJETOS

Sobre a perspectiva de novos projetos empresariais no estado e na capital, os dados do Programa de Desenvolvimento de Pernambuco revelaram 235 novos projetos aprovados entre os anos de 2017 e 2018, 43 deles com instalação anunciada no município do Recife.

A informação inicial é de que esses estabelecimentos proporcionem a geração de 6.031 novos postos de trabalho em todo o estado, sendo de aproximadamente 10% o quantitativo das unidades anunciadas para o Recife.

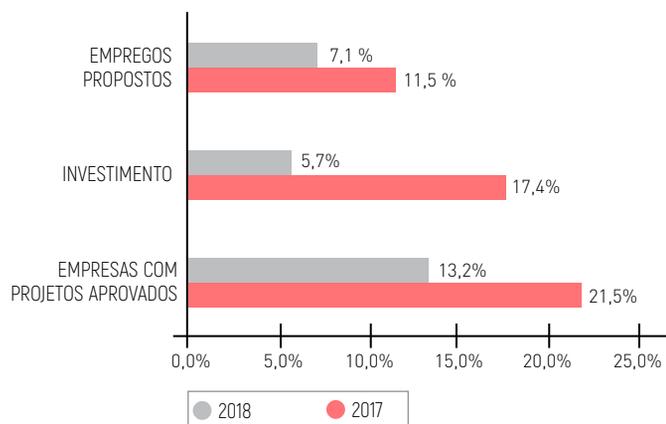
Em termos representativos, a capital recifense perdeu participação relativa sobre o total de empresas proponentes, o volume de investimentos anunciados e empregos estimados, quando comparados os projetos aprovados em 2018.

### Projetos PRODEPE

VARIÁVEIS		Nº DE EMPRESAS COM PROJETOS APROVADOS	VALOR DO INVESTIMENTO (R\$)	NÚMERO DE EMPREGOS PROPOSTOS
PERNAMBUCO	2017	144	598.768.738,18	4.135
	2018	91	582.203.877,14	1.896
RECIFE	2017	31	104.027.554,95	476
	2018	12	33.011.912,00	135

Fonte: AD DIPER/PRODEPE.

### Part (%) do Recife nos projetos PRODEPE



Fonte: IBGE/PNAD.

## EMPREGOS FORMAIS

Naturalmente compreensível, em Pernambuco os vínculos de trabalho na condição formal têm concentração substancial no município do Recife e, especificamente nos segmentos industriais de utilidade pública, construção civil e serviços, a representação correspondeu a mais da metade em 2017.

Dados recentes do MTE/Caged sinalizaram retração do estoque de empregos formais nas empresas estabelecidas na capital, enquanto no estado o saldo relativo entre admitidos e desligados foi positivo.

### Número de empregos formais Pernambuco e Recife - 2017

SETORES	PE	RECIFE	PART %
Extrativa Mineral	1.596	110	6,9%
Indústria de Transformação	208.370	36.007	17,3%
Serviços Industriais de Utilidade Pública	19.355	10.982	56,7%
Construção Civil	62.036	35.161	56,7%
Comércio	296.506	107.442	36,2%
Serviços	566.673	302.735	53,4%
Administração Pública	378.406	166.867	44,1%
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	51.838	3.033	5,9%
<b>TOTAL</b>	<b>1.584.780</b>	<b>662.337</b>	<b>41,8%</b>

Fonte: MTE/RAIS.

### Saldo do Emprego Formal Pernambuco - Recife - 2018

	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
PERNAMBUCO	365.312	364.542	770
RECIFE	145.325	149.683	-4.358

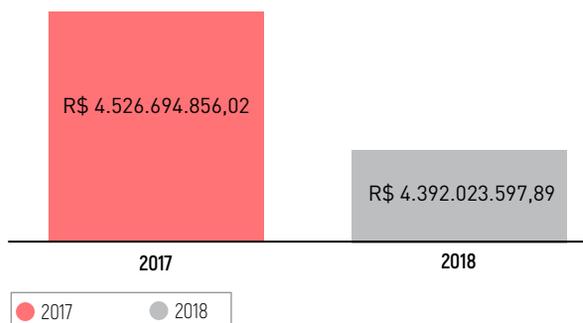
Fonte: MTE/Caged.

## RECEITAS E DESPESAS DO MUNICÍPIO

Números publicados no Portal da Transparência mostraram que, enquanto o valor total das receitas correntes do município apresentou redução (-2,98), o volume das despesas correntes seguiu com alta (+8,37) em 2018, relativamente ao exercício anterior.

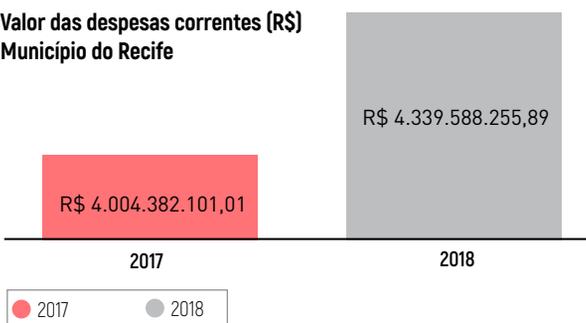
Da mesma forma, o valor da arrecadação do ICMS também foi menor em 2018 (-3,45%), na contramão da RMR e do estado, onde o saldo foi positivo no comparativo com o ano de 2017. Em termos representativos, a capital seguiu com perda de participação tanto no estado como na soma dos municípios da RMR.

### Valor das receitas correntes (R\$) Município do Recife



Fonte: Prefeitura do Recife - Portal da Transparência.

### Valor das despesas correntes (R\$) Município do Recife



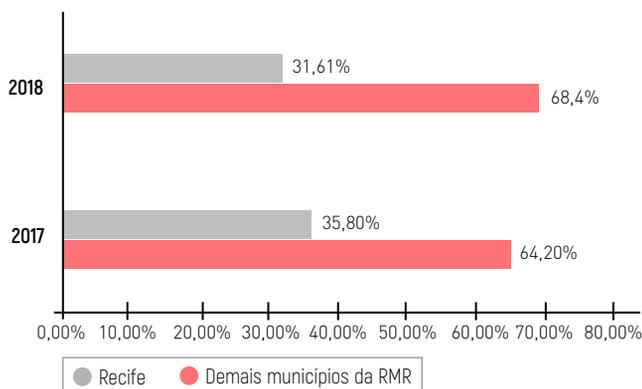
Fonte: Prefeitura do Recife - Portal da Transparência.

### Arrecadação de ICMS - 2017-2018

LOCALIDADES	2017	2018	Var (%)
RMR	11.163.278.613	12.115.575.351	8,53%
RECIFE	5.178.978.682	5.000.345.978	-3,45%
PERNAMBUCO	14.466.372.007	15.819.094.628	9,35%

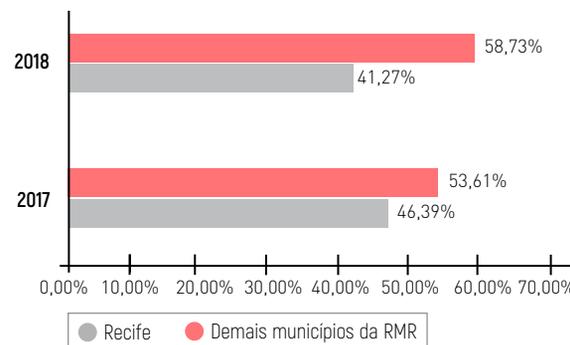
Fonte: Sefaz - PE.

### Part (%) do Recife na arrecadação de PE



Fonte: IBGE/PNAD.

### Part (%) do Recife na arrecadação da RMR



Fonte: IBGE/PNAD.

## RENDA

Analisando a renda do trabalho, deve-se levar em conta uma melhoria dos rendimentos médios mensais de todos os trabalhos no Recife se comparados ao Brasil e Pernambuco. A renda média de todos os trabalhos apresentou um incremento real de 11,7% no período de 2000 a 2010 no Recife. Além disso, o município detinha o maior rendimento médio mensal de todos os trabalhos entre as áreas estudadas em 2010, no valor de R\$ 1.755,61. É provável que isso seja decorrência do papel do Recife como importante polo de serviços especializados, sobretudo aqueles ligados aos setores educacionais, médicos e de tecnologia da informação e comunicação, o que reflete no maior grau de escolaridade de seus trabalhadores, especialmente com nível superior, e no rendimento médio auferido.

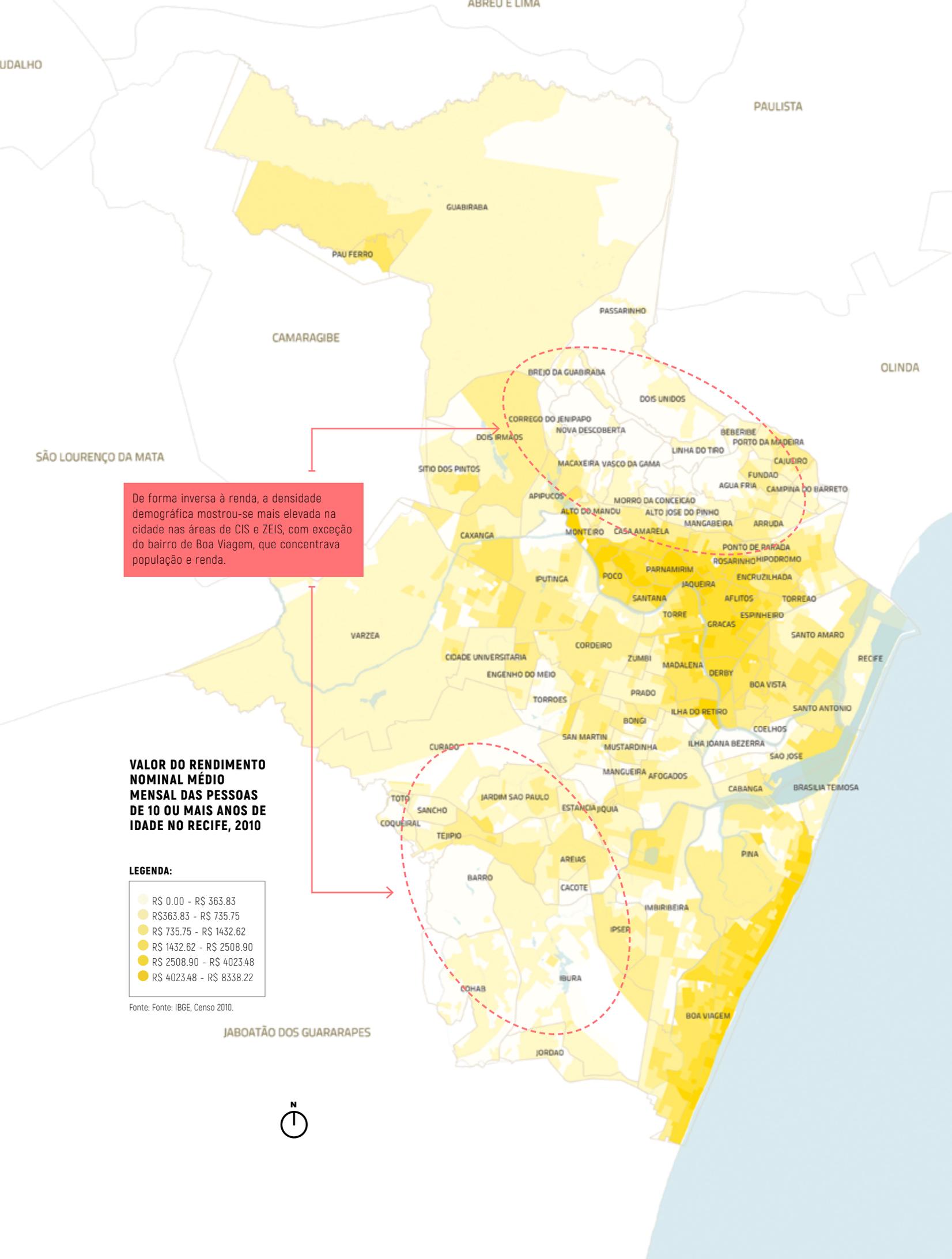
Quando analisada a distribuição da renda pelos bairros do Recife, a informação do Censo 2010 disponibilizada pelo IBGE é do rendimento médio mensal das pessoas de 10 ou mais anos de idade.

Dos 94 bairros da cidade, em 67 as pessoas tiveram rendimento menor que a média do Recife, que foi de R\$ 983,86. Esses bairros aglomeram um pouco mais de ¾ da população total da cidade, além disso são ocupados integral ou parcialmente por territórios de CIS e ZEIS, conforme o apresentado na figura ao lado.

### Valor do rendimento nominal médio mensal de todos os trabalhos, das pessoas ocupadas e com rendimento de trabalho, 2000/2010

REGIÃO	2000 (1)	2010	TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADO
Brasil	1.275,39	1.344,70	5,4
Pernambuco	906,80	1.006,99	11,0
Recife	1.572,00	1.755,61	11,7
RMR	1.231,83	1.316,38	6,9

Fonte: IBGE Censos. (1) Valores a preços de 2010 deflacionados pelo INPC.



De forma inversa à renda, a densidade demográfica mostrou-se mais elevada na cidade nas áreas de CIS e ZEIS, com exceção do bairro de Boa Viagem, que concentrava população e renda.

**VALOR DO RENDIMENTO NOMINAL MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 OU MAIS ANOS DE IDADE NO RECIFE, 2010**

**LEGENDA:**

Lightest Yellow	R\$ 0.00 - R\$ 363.83
Light Yellow	R\$ 363.83 - R\$ 735.75
Yellow	R\$ 735.75 - R\$ 1432.62
Dark Yellow	R\$ 1432.62 - R\$ 2508.90
Orange	R\$ 2508.90 - R\$ 4023.48
Darkest Yellow	R\$ 4023.48 - R\$ 8338.22

Fonte: Fonte: IBGE, Censo 2010.

JABOATÃO DOS GUARARAPES



# SEGURANÇA PÚBLICA

## \_\_\_ A cidade do Recife ainda é uma das que apresentam os maiores índices de criminalidade

do país, e para diminuir esse problema é necessário trabalhar pela estruturação, implementação e acompanhamento sistemático de um conjunto de políticas específicas de enfrentamento aos fatores que promovem a violência urbana. Os indicadores expostos a seguir têm como finalidade apresentar um panorama geral das mortes por causas externas e dos crimes classificados como violentos fatais intencionais, que têm como vítimas, predominantemente, pessoas do sexo masculino e pessoas da faixa etária jovem, além da evolução dos crimes violentos ao patrimônio, que incluem as ocorrências de roubos a transeuntes.

### MORTES POR CAUSAS EXTERNAS

Em 2017, o número de mortes ocasionadas por causas externas no Recife (que são aqueles óbitos em consequência de acidentes e violências) correspondeu a 2.570 notificações. Com essa estatística, a capital recifense se destacou como a quinta cidade com maior número de ocorrências de mortes dessa natureza, considerando todas as capitais do país.

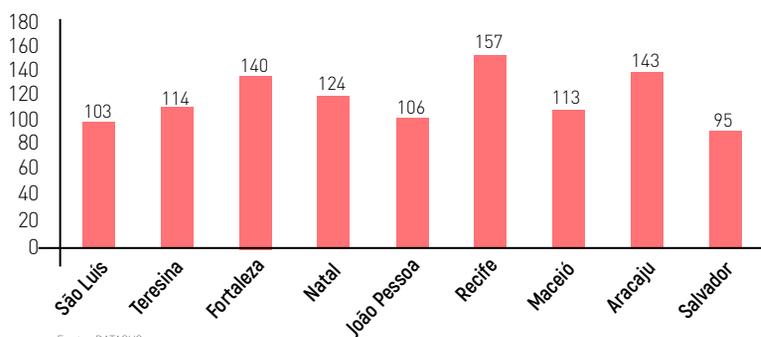
Considerando um comparativo sobre contingente populacional, relativo às cidades do Nordeste, observa-se que o índice calculado para cada 100 mil habitantes posicionou o Recife como a primeira capital da região Nordeste em número de mortes por causas externas.

### Mortes por causas externas - capitais brasileiras (2017)

CAPITAIS	MORTES POR CAUSAS EXTERNAS	RANKING
Aracaju	929	17º lugar
Belém	1.396	10º lugar
Belo Horizonte	2.005	6º lugar
Boa Vista	350	26º lugar
Brasília	1.630	9º lugar
Campo Grande	589	20º lugar
Cuiabá	592	19º lugar
Curitiba	1.376	12º lugar
Florianópolis	401	25º lugar
Fortaleza	3.666	3º lugar
Goiânia	1.744	8º lugar
João Pessoa	861	18º lugar
Macapá	432	24º lugar
Maceió	1.161	13º lugar
Manaus	1.913	7º lugar
Natal	1.102	15º lugar
Palmas	316	27º lugar
Porto Alegre	1.388	11º lugar
Porto Velho	470	23º lugar
<b>Recife</b>	<b>2.570</b>	<b>5º lugar</b>
Rio Branco	481	22º lugar
Rio de Janeiro	5.538	1º lugar
Salvador	2.820	4º lugar
São Luís	1.122	14º lugar
São Paulo	5.054	2º lugar
Teresina	969	16º lugar
Vitória	530	21º lugar

Fonte: DATASUS.

### Índice de mortes por causas externas

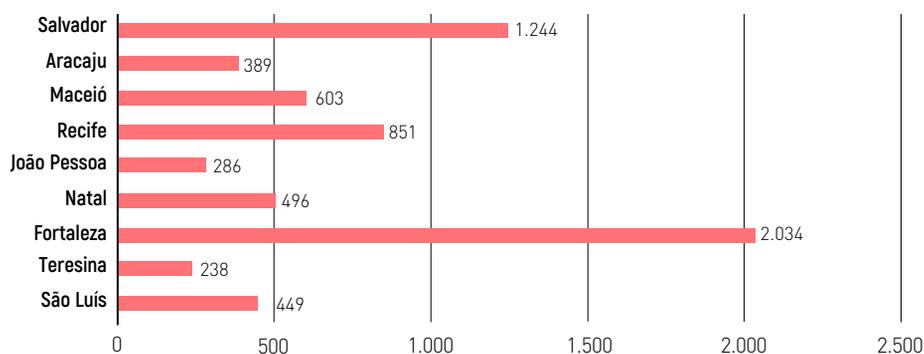


Fonte: DATASUS.

## MORTES POR CAUSAS EXTERNAS - POR ARMA DE FOGO

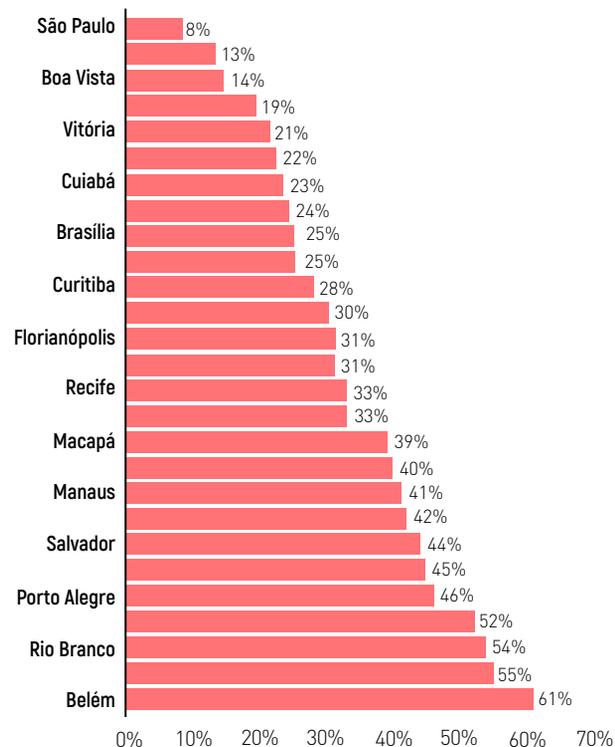
Quando totalizadas apenas as mortes por causas externas provocadas por arma de fogo, registram-se 851 notificações no Recife, correspondendo a 33,0% do total de mortes com classificação externa. No recorte das capitais nordestinas, o Recife possui o maior volume de ocorrências notificadas em 2017, ficando atrás das cidades de Fortaleza, no Ceará, e Salvador, na Bahia.

Óbitos por arma de fogo (capitais do NE) - 2017



Fonte: DATASUS.

Mortes por arma de fogo - Part (%) - Ranking das capitais do Brasil - 2017



Fonte: DATASUS.

## POPULAÇÃO JOVEM PRETA E PARDA

Sobre a população jovem, com idade entre 15 e 29 anos, que morreu por disparo de arma de fogo, os números apresentados no Datasus expressam que uma maioria significativa dessas mortes era de pessoas que se declararam preta ou parda. No Recife essa proporção passou de 85,4% em 2016 para 88,2% da população morta em 2017. É importante destacar que em outras capitais do Nordeste esse percentual ultrapassou 95% da população jovem vitimada por esse tipo de crime.

### População jovem, com idade entre 15 e 29 anos, morta por disparo de arma de fogo - 2016

2016			
CAPITAIS DO NE	População preta e parda com idade entre 15 e 29 anos, morta por disparo de arma de fogo (A)	População total com idade entre 15 e 29 anos morta por arma de fogo (B)	Participação (%) A/B
São Luís	249	270	92,2%
Teresina	172	188	91,5%
Fortaleza	385	678	56,8%
Natal	270	304	88,8%
João Pessoa	162	182	89,0%
Recife	338	396	85,4%
Maceió	316	327	96,6%
Aracaju	278	288	96,5%
Salvador	789	858	92,0%
Nordeste	2.959	3.491	84,8%

Fonte: DATASUS.

### População jovem, com idade entre 15 e 29 anos, morta por disparo de arma de fogo - 2017

2017			
CAPITAIS DO NE	População preta e parda com idade entre 15 e 29 anos, morta por disparo de arma de fogo (A)	População total com idade entre 15 e 29 anos morta por arma de fogo (B)	Participação (%) A/B
São Luís	217	231	93,9%
Teresina	136	150	90,7%
Fortaleza	1.204	1.329	90,6%
Natal	304	329	92,4%
João Pessoa	156	158	98,7%
Recife	418	474	88,2%
Maceió	388	403	96,3%
Aracaju	204	215	94,9%
Salvador	788	859	91,7%
Nordeste	3.815	4.148	92,0%

Fonte: DATASUS.

## MORTES POR CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS – CVLI

Nos últimos quatro anos, o número de crimes violentos letais intencionais apresentou trajetória de expansão nos três primeiros anos, mas voltou a cair em 2018, dado mais recente da Secretaria de Defesa Social referente às notificações no total do estado, Região Metropolitana e no município do Recife. Relativamente ao ano anterior, foram -23,2% crimes de CVLI no estado, -21,0% na Região Metropolitana e -23,9% na capital.

O município do Recife tem sido responsável por um pouco mais de 14% dos crimes de CVLI ocorridos em todo o estado, percentual que tem se mantido mesmo nos anos de elevado volume de crimes, caso do ano de 2017.

Comparativamente ao conjunto de municípios que compreende a Região Metropolitana, só a capital pernambucana responde por quase a metade das notificações dos crimes letais; neste último ano o percentual situou-se em 48,5%.

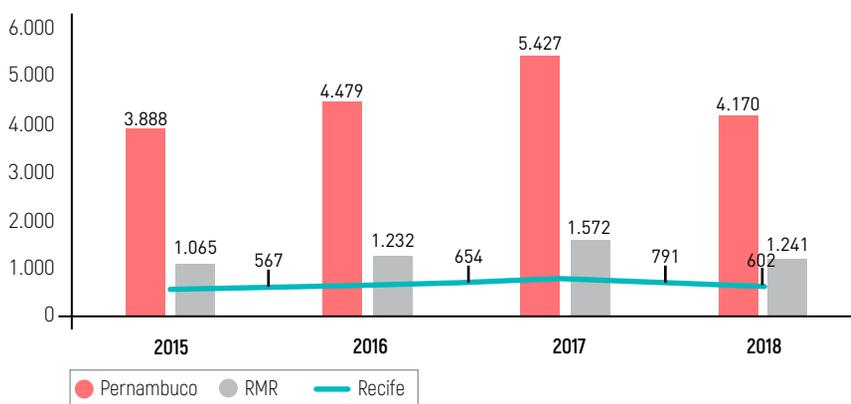
Considerando o ano mais recente e o contingente populacional estimado para o mesmo período, o índice

calculado para cada 100 mil habitantes em 2018 foi de 36,8 no Recife e de 43,9 no estado. Relativamente ao ano anterior, quando o índice registrado correspondeu a 48,4 por 100 mil, o Recife apresentou queda substancial.

Mais da metade das vítimas de CVLI são pessoas relativamente jovem, em idade produtiva, sendo na grande maioria pessoas de cor preta ou parda. No Recife, esse contingente, denominado adulto jovem, representou 56% das notificações de óbito por CVLI, percentual menor quando considerada a média da RMR e maior do que o percentual de participação dessa faixa etária no estado.

A arma de fogo tem sido o principal instrumento utilizado nos crimes violentos letais intencionais. Tanto no Recife como na Região Metropolitana e no estado, o percentual de mortes por disparo foi superior a 80% em 2018.

### Número de ocorrências de CVLI (2017-2018)



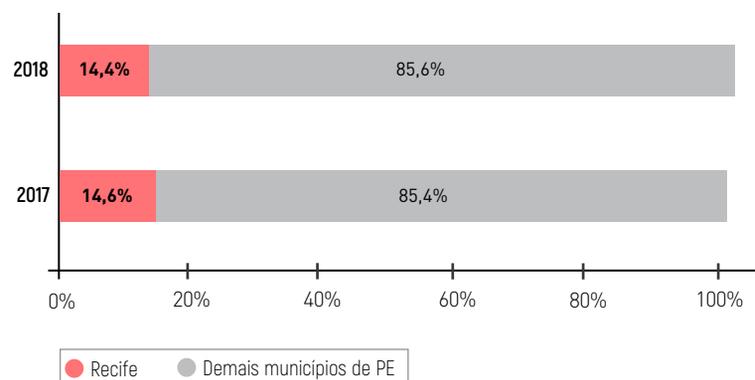
Fonte: Secretaria de Defesa Social de Pernambuco.

### Índice de CVLI - Para cada 100 mil habitantes - PE - Recife (2018)

POPULAÇÃO	NÚMERO DE CVLI	ÍNDICE POR 100 MIL
PERNAMBUCO	9.496.294	43,9
RECIFE	1.637.834	36,8

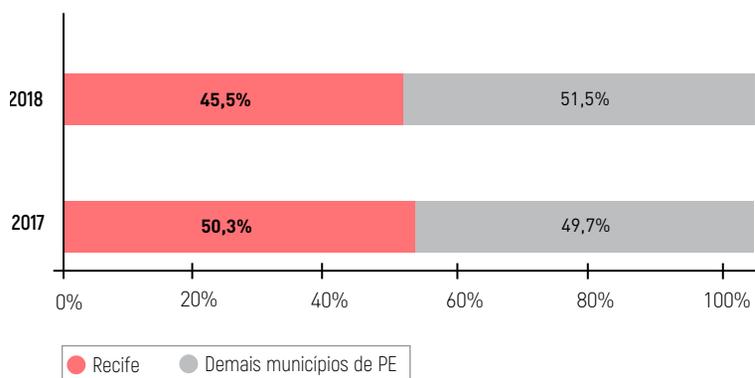
Fonte: Secretaria de Defesa Social de Pernambuco.

### CVLI - Part (%) Recife em PE



Fonte: Secretaria de Defesa Social de Pernambuco.

### CVLI - Part (%) Recife na RMR



Fonte: Secretaria de Defesa Social de Pernambuco.

### Número de CVLI - Participação segundo faixa etária Recife - RMR - PE (2018)

FAIXA ETÁRIA	RECIFE		RMR		PE	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Recém-nascido	0	0%	01	0%	02	0%
Criança	03	0%	0	0%	12	0%
Adolescente	27	4%	94	8%	315	8%
Adulto jovem	340	56%	727	59%	2.137	51%
Adulto	220	37%	389	31%	1.577	38%
Idoso	03	0%	14	1%	69	2%
Não informado	09	1%	16	1%	58	1%
<b>TOTAL</b>	<b>602</b>	<b>100%</b>	<b>1.241</b>	<b>100%</b>	<b>4.170</b>	<b>100%</b>

Fonte: Secretaria de Defesa Social de Pernambuco.

### Número de CVLI - Participação segundo instrumento utilizado Recife - RMR - PE (2018)

INSTRUMENTO UTILIZADO	RECIFE		RMR		PE	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Arma branca	54	9%	111	9%	505	12%
Arma de fogo	505	84%	1.064	86%	3.400	82%
Outros	43	7%	66	5%	265	6%
<b>TOTAL</b>	<b>602</b>	<b>100%</b>	<b>1.241</b>	<b>100%</b>	<b>4.170</b>	<b>100%</b>

Fonte: Secretaria de Defesa Social de Pernambuco.

## CRIMES VIOLENTOS AO PATRIMÔNIO

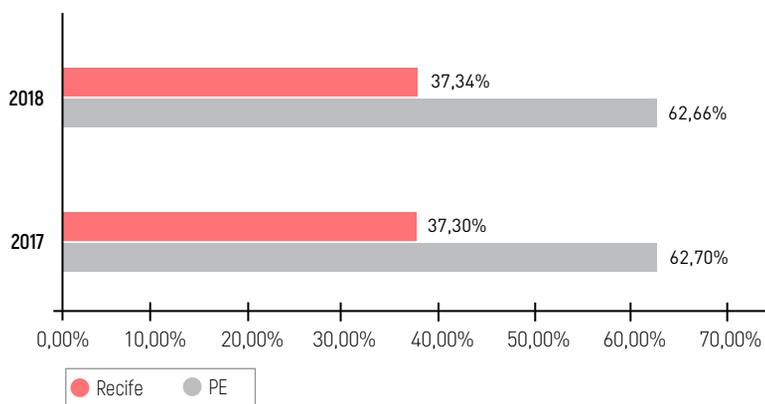
O número de ocorrências de crimes violentos ao patrimônio, que em 2017 chegou a ultrapassar a soma de 100 mil notificações, apresentou redução de 23,34% no estado e de 23,26% na capital recifense. Para o município, as 30.003 ocorrências registradas representaram 37,34% do volume de CVP no território pernambucano.

### Número de ocorrências de CVP (2017 - 2018)

	2017	2018	Var (%)
PERNAMBUCO	104.811	80.351	-23,34%
RECIFE	39.099	30.003	-23,26%

Fonte: Secretaria de Defesa Social de Pernambuco.

### Part (%) do Recife no número de CVP



Fonte: Secretaria de Defesa Social de Pernambuco.

# MOBILIDADE

## \_\_\_ A respeito das condições de mobilidade e circulação nos espaços urbanos,

serão apresentados os indicadores relacionados à evolução da frota de veículos, dados do sistema de transporte e modais de deslocamentos utilizados. Essas condições são boas? São seguras para o trânsito dos diferentes modais?

Os principais impactos das inadequadas condições de mobilidade urbana são sentidos nos indicadores de mortalidade por acidentes de transporte, de maneira mais acentuadas para os usuários de bicicletas e motocicletas.

## FROTA

A quantidade de veículos registrados no município de Recife cresceu 1,6% entre 2017 e 2018, variação que ficou um pouco abaixo da média de aumento da frota registrada no conjunto de municípios da Região Metropolitana, que foi de 2,2%. Ainda assim, a representação da frota do Recife em face do volume registrado na RMR tem se mantido, e corresponde a um pouco mais da metade.

Observando um período mais longo percebe-se uma evolução crescente tanto na RMR como na capital, tendo apresentado, no intervalo dos últimos quatro anos, expansão de 3,5% na frota recifense e de 6,1% no total da RMR.

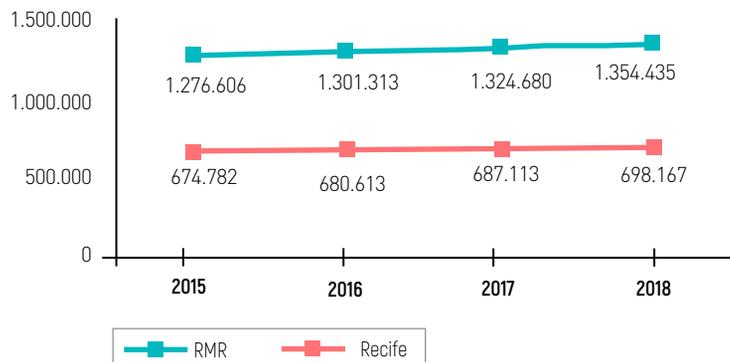
Considerando as estimativas sobre o contingente populacional, registra-se que o indicador per capita em 2018 foi de 2,3 habitantes por veículo; esse é o menor índice dentre os municípios da Região Metropolitana.

### Frota total de veículos: Recife - RMR

	2017	2018	Var (%)
RECIFE	687.113	698.167	1,6%
RMR	1.324.680	1.345.435	2,2%

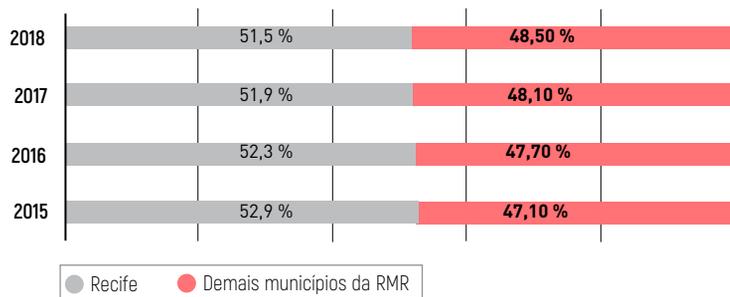
Fonte: Detran/PE.

### Evolução da frota de veículos: Recife - RMR 2015-2018



Fonte: Detran/PE.

### Participação do Recife na frota da RMR (2015-2018)



Fonte: Secretaria de Defesa Social de Pernambuco.

### Habitantes por veículos - 2018

#### Municípios da RMR

MUNICÍPIOS	PER CAPITA HAB/VEÍCULOS
Recife	2,3
RMR	2,9
Olinda	2,8
Goiana	2,8
Paulista	3,4
Abreu e Lima	3,5
Camaragibe	3,6
Jaboatão	3,6
Moreno	3,7
Cabo	4,0
Igarassu	4,1
Ipojuca	4,4
São Lourenço da Mata	4,7
Itamaracá	5,9
Itapissuma	6,5
Araçoiaba	6,7

Fonte: Detran/PE. Estimativa populacional 2018 (IBGE).

## ACIDENTES DE TRANSPORTE

O número de mortes por acidentes de transporte apresentou redução importante em 2017. Quando comparada ao ano anterior a retração foi de 22,2% no Recife e de 18,2% no estado. Investimentos na melhoria da mobilidade da capital deverão produzir impacto relevante, já que a capital tem respondido por aproximadamente um quarto das mortes ocorridas no território estadual.

### Número de mortes por acidentes de transporte

	2016	2017	Var (%)
RECIFE	496	386	-22,2%
PE	1.927	1.576	-18,2%

Fonte: DATASUS.

Considerando o ranking referente ao índice de mortes por acidentes de transporte, dentre capitais do Nordeste, registra-se que a capital pernambucana ocupou em 2017 a terceira posição no volume de mortes para cada 100 mil habitantes, atrás apenas das cidades de Teresina e Aracaju. Relativamente ao ano passado, o Recife evoluiu favoravelmente, com redução da posição dentre as primeiras capitais regionais com os índices mais elevados.

O volume de acidentes de trânsito que resultaram em óbitos de pedestre foi 18,4% menor no Recife, quando comparado ao número de ocorrências notificadas em 2016. Com esse desempenho, a participação da capital no número de óbitos dessa natureza registrados no estado passou de 40,3% em 2016 para os atuais 37,7%.

A obrigatoriedade para a disponibilidade de uma infraestrutura adequada para a mobilidade por bicicletas já

está determinada em legislação e nos anos recentes tem se notado maior motivação da população recifense para a utilização desse tipo de modal. No entanto, o número de mortes de ciclistas foi maior: em 2017 foram 13 mortes, contra 12 notificações em 2016, atribuindo ao Recife a localidade responsável por quase um terço das mortes dessa natureza registradas no estado. Já em Pernambuco foi observada redução das mortes neste último ano.

O Recife reduziu sua participação no número de mortes de motociclistas vítimas de acidentes de trânsito no estado, mas ainda responde por quase um quarto desses óbitos. Em 2017 o número de ocorrências que resultaram em perda da vida dos ocupantes desse tipo de transporte foi menor tanto no estado como na capital, com variações de -17,1% e -24,9%, respectivamente, quando comparado ao ano de 2016.

#### Ranking das capitais no Nordeste com maior índice de mortes por acidentes de transporte - segundo índice para cada 100 mil habitantes

CAPITAIS NE	2016	2017
Teresina	1º lugar	1º lugar
Aracaju	3º lugar	2º lugar
Recife	2º lugar	3º lugar
João Pessoa	4º lugar	4º lugar
São Luís	5º lugar	5º lugar
Natal	7º lugar	6º lugar
Fortaleza	6º lugar	7º lugar
Maceió	9º lugar	8º lugar
Salvador	8º lugar	9º lugar

Fonte: DATASUS.

#### Mortes de pedestre por acidentes de trânsito

	2016	2017	Var (%)
PE	350	305	-12,9%
RECIFE	141	115	-18,4%

Fonte: DATASUS.

#### Mortes de ciclistas por acidentes de trânsito

	2016	2017	Var (%)
PE	53	42	-20,8%
RECIFE	12	13	8,3%

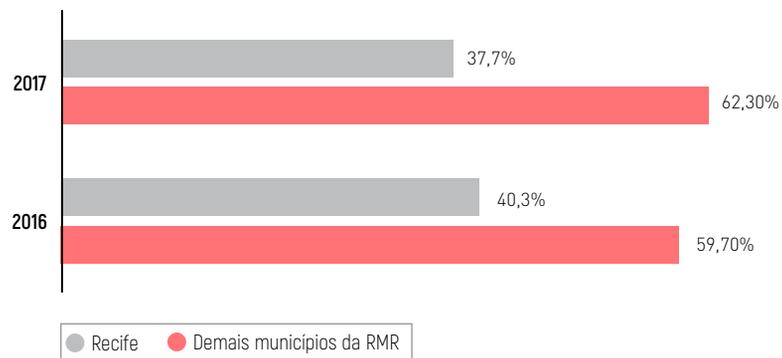
Fonte: DATASUS.

#### Mortes de motociclistas por acidentes de trânsito

	2016	2017	Var (%)
PE	930	771	-17,1%
RECIFE	249	187	-24,9%

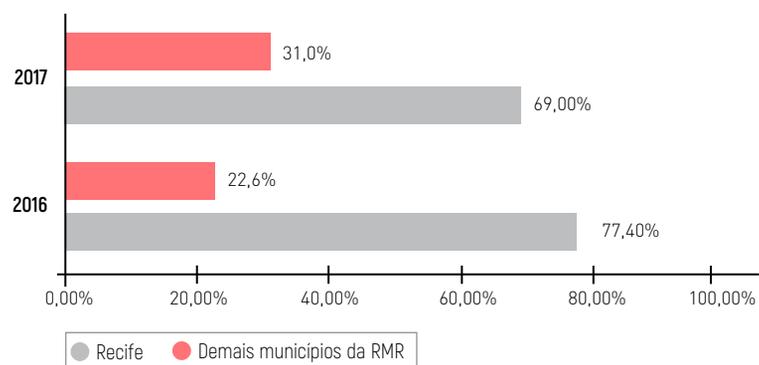
Fonte: DATASUS.

### Participação do Recife no número de mortes de pedestres



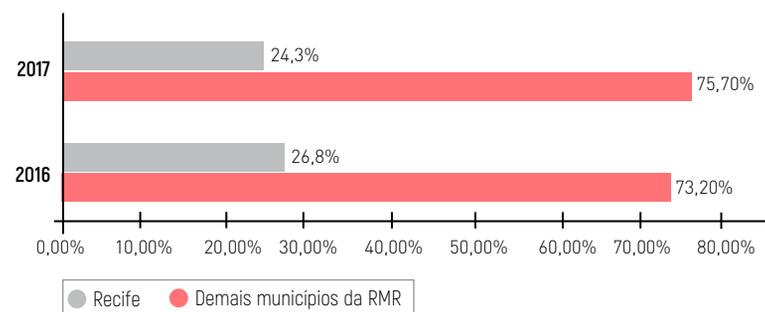
Fonte: DATASUS.

### Participação do Recife no número de mortes de ciclistas



Fonte: DATASUS.

### Participação do Recife no número de mortes de motociclistas



Fonte: DATASUS.

## Quadro resumido dos principais modais no Recife

TIPOS DE MODAIS	CARACTERÍSTICAS
DESLOCAMENTO POR TRANSPORTE PÚBLICO DE PASSAGEIROS	Se oferecido a partir de uma infraestrutura adequada, o transporte público coletivo é, dentre as vantagens oferecidas, uma alternativa para desafogar o trânsito, principalmente por ser uma forma sustentável de substituição do veículo particular, e também por proporcionar menor ocupação das vias e conservação da cidade. Na Região Metropolitana do Recife, o Sistema Estruturado Integrado – SEI foi bastante ampliado e já atende a 45% da localidade. As demais localidades continuam sendo atendidas pelo Sistema Complementar de transporte.
DESLOCAMENTO POR BICICLETAS	<p>Esse modal se destaca por ser uma alternativa bastante econômica, por apresentar redução significativa de emissão de CO<sub>2</sub> e por ser um meio mais acessível a toda a população. No entanto, para que haja uma aceitação ainda maior é preciso investimento em vias seguras. No Recife, o Plano Diretor Cicloviário (PDC), de 2014, de âmbito metropolitano, propõe 590 km até 2024 de ciclofaixas, ciclovias ou ciclorrotas; no entanto, até o momento, a cidade possui 50 km.</p> <p>De acordo com pesquisa realizada para o Plano Diretor Cicloviário, em 16% das ocorrências, os acidentes com ciclistas envolvem motociclistas e 20% motoristas de automóveis; 37% dos acidentados têm entre 20 e 39 anos e 30% são crianças ou adolescentes com idades entre 10 e 19 anos.</p> <p>Como iniciativa estadual, foi instituído pelo Decreto 38499/2012 o Pedala PE, Programa de Apoio ao uso de bicicletas e ao ciclista. Nele está proposta a realização de intervenções de infraestrutura – implantação e requalificação de ciclovias e de estacionamentos de bicicletas –, além de ações educativas para ciclistas e motociclistas.</p>
DESLOCAMENTO A PÉ	A promoção dessa mobilidade contribuirá para reduzir a incidência de possíveis doenças relacionadas ao sedentarismo. A Pesquisa de Origem-Destino realizada pelo ICPS, em 2015/2016, mostrou que quase 52% das viagens com motivo educação e 47% das viagens ao trabalho no Recife são realizadas a pé. Diante desse contexto, melhorar as condições de caminhabilidade para os pedestres é pauta prioritária. O Programa Calçada Legal prevê a requalificação de passeios públicos nos principais corredores viários da cidade sob justificativa de que mais de 70% da população do Recife utiliza o transporte público ou se desloca a pé.

O diagnóstico propositivo para Revisão do Plano Diretor 2018 identificou os principais problemas da mobilidade urbana de Recife, analisados a partir dos sistemas que a compõem.

As principais fragilidades do Sistema de Transportes Públicos estão relacionadas ao tempo de espera, capacidade e condições de conservação, conforto, alto custo das tarifas, insuficiência de fiscalização e dificuldade na acessibilidade (principalmente em áreas de morro). Apesar dos problemas identificados, o SEI, com a lógica da rede integrada com tarifa única em toda RMR, foi considerado um ponto positivo, mas ainda

precisando de novos arranjos com integração temporal e fora dos terminais. Assim como a existência de via de articulação metropolitana; o aproveitamento dos instrumentos da Política Nacional de Mobilidade Urbana; e os bons resultados das faixas exclusivas (faixas azuis) e a relativa aceitação pública da medida para expandir para todos os demais corredores que ainda não contam com prioridade para os ônibus no fluxo.

Em relação ao **Sistema Viário Arterial Metropolitano**, as maiores fragilidades são as ocupações marginais, inadequação da geometria da via e de sinalização, que,



TI Camaragibe  
\_FOTO Acervo Grande Recife

aliadas à ausência de um arco rodoviário que conecte as principais rodovias de acesso à RMR e desvie o tráfego de passagem das vias arteriais secundárias, contribuem para a disfuncionalidade das vias arteriais.

Como oportunidade foi apontada a acessibilidade propiciada por rodovias estaduais e federais, que convergem ou tangenciam a RMR e que se complementam com as vias radiais, que adentram a cidade, e abrem possibilidades de fluxos socioeconômicos intensos entre os municípios vizinhos.

**O Sistema Viário Arterial Municipal** tem problemas de estrutura deficiente e incompatível com as demandas de mobilidade, vias sem características geométricas funcionais, alta densidade de ocupação das bordas das vias, problemas de drenagem, contração de fluxos e vias utilizadas como estacionamento diminuindo o espaço viário.

Como pontos positivos se destacaram: a tendência da aceleração do uso misto do solo e da distribuição da oferta de atividades de comércio e serviços em várias áreas da cidade, capaz de reduzir a demanda por viagens mais longas, favorecendo caminhadas ou o uso da bicicleta, com possibilidade de diminuição das viagens motorizadas para trabalho e compras; a experiência bem-sucedida em elevar a velocidade média do transporte público pela implantação das faixas exclusivas denominadas faixa azul (BRS) em segmentos de vários corredores; política de aumento de preços dos estacionamentos rotativos na cidade como instrumento de incentivo ao uso democrático do espaço público paralelamente ao incentivo de estacionamentos públicos e privados verticalizados.

**O Sistema Cicloviário** conta com elevados índices de violência urbana e no trânsito, deficiências nas redes de infraestruturas cicloviárias em extensão e conectividade; falta de educação de trânsito que melhore o convívio entre condutores de veículos com os ciclistas; despreparo de muitos ciclistas para conviver com o pedestre; carência de locais adequados e seguros para a guarda das bicicletas, o que funciona como um desestímulo ao uso cotidiano. Recife também detém uma topografia predominantemente plana e alta densidade urbana que propicia menores extensões de viagens, que por sua vez são compatíveis com distâncias



Trânsito na Avenida Agamenon Magalhães  
\_FOTO FolhaPress

cicláveis (até 7,5 km), o que favorece ao ciclismo. A existência de um plano cicloviário metropolitano com 590 km de ciclovias, ciclofaixas ou ciclorrotas a ser seguido é fator importante para melhoria do sistema, além de experiências bem-sucedidas atraindo públicos novos para o ciclismo nas faixas de lazer e de Traffic Calming (zona 30 km). A perspectiva de implementação do projeto do Parque Linear do Capibaribe representa grande potencial para a expansão do uso de modos ativos de deslocamento na cidade do Recife.

**O Sistema de Calçadas para Pedestres** tem como grande dificuldade a legislação que aponta o proprietário ou ocupante do lote como o responsável pela construção e manutenção da calçada, retirando do poder público a obrigação de cuidar desse espaço público essencial para todos. Árvores de grande porte, rampas, estacionamento de estabelecimentos, não uniformização para a localização de postes, ocupação do passeio por comércio e falta de acessibilidade universal (principalmente nos morros) foram problemas apontados para a circulação de pedestres. No entanto, Recife possui grande potencial de melhoria desse sistema, por ser uma cidade de topografia plana e com algumas áreas bem arborizadas, além de projetos como o Calçada Legal (em andamento e com possibilidade de ampliação) e o Parque Capibaribe, que, se implantados, estimularão caminhadas em áreas sombreadas ao longo dos 30 km de margens do rio.

# DESENVOLVIMENTO SOCIAL

## — O propósito aqui é pontuar aspectos relativos ao desenvolvimento social do município:

serão abordadas características sobre a dinâmica demográfica e o comportamento da taxa de crescimento anual da população, além de fatores referentes à distribuição e participação das pessoas residentes, segundo os grupos mais vulneráveis e o componente cor ou raça. O índice de desenvolvimento humano, indicador que se baseia na medição dos parâmetros de longevidade, renda e educação para avaliar a qualidade de vida da população, será contextualizado a partir da última informação disponível. Sobre o ambiente domiciliar, uma análise do indicador correspondente à liderança das mulheres como chefes de família demonstra uma mudança cultural que vem crescendo ao longo dos anos nos diversos níveis sociais.

## DINÂMICA DEMOGRÁFICA

O Recife, com uma população de 1.637.834 habitantes em 2018, distribuídos em um território de 218,44 km<sup>2</sup>, apresenta uma elevada densidade demográfica (7497,87 hab./km<sup>2</sup>), a segunda maior entre as capitais nordestinas.

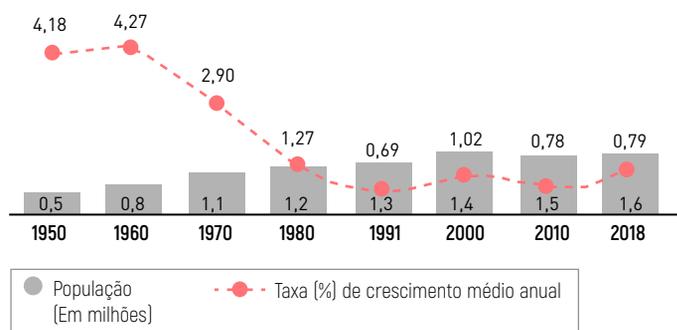
A população residente na capital, quando passou de 1.422.905, em 2000, para 1.537.704, em 2010, apresentava taxa média de crescimento de 0,78% ao ano, e em 2018, com um contingente de 1.637.834 pessoas, a taxa de crescimento médio correspondeu a 0,79 % ao ano.

Relativamente à taxa média observada no final dos anos 1960, observa-se uma redução da velocidade de crescimento da população. Essa desaceleração é resultado da mudança no padrão demográfico, marcado pela queda acentuada da fecundidade e o aumento da expectativa de vida, fruto da redução da mortalidade, sobretudo mortalidade infantil, dos avanços tecnológicos na área da saúde e redução dos fluxos migratórios para a capital, sugerindo proximidade do nível de saturação do município.

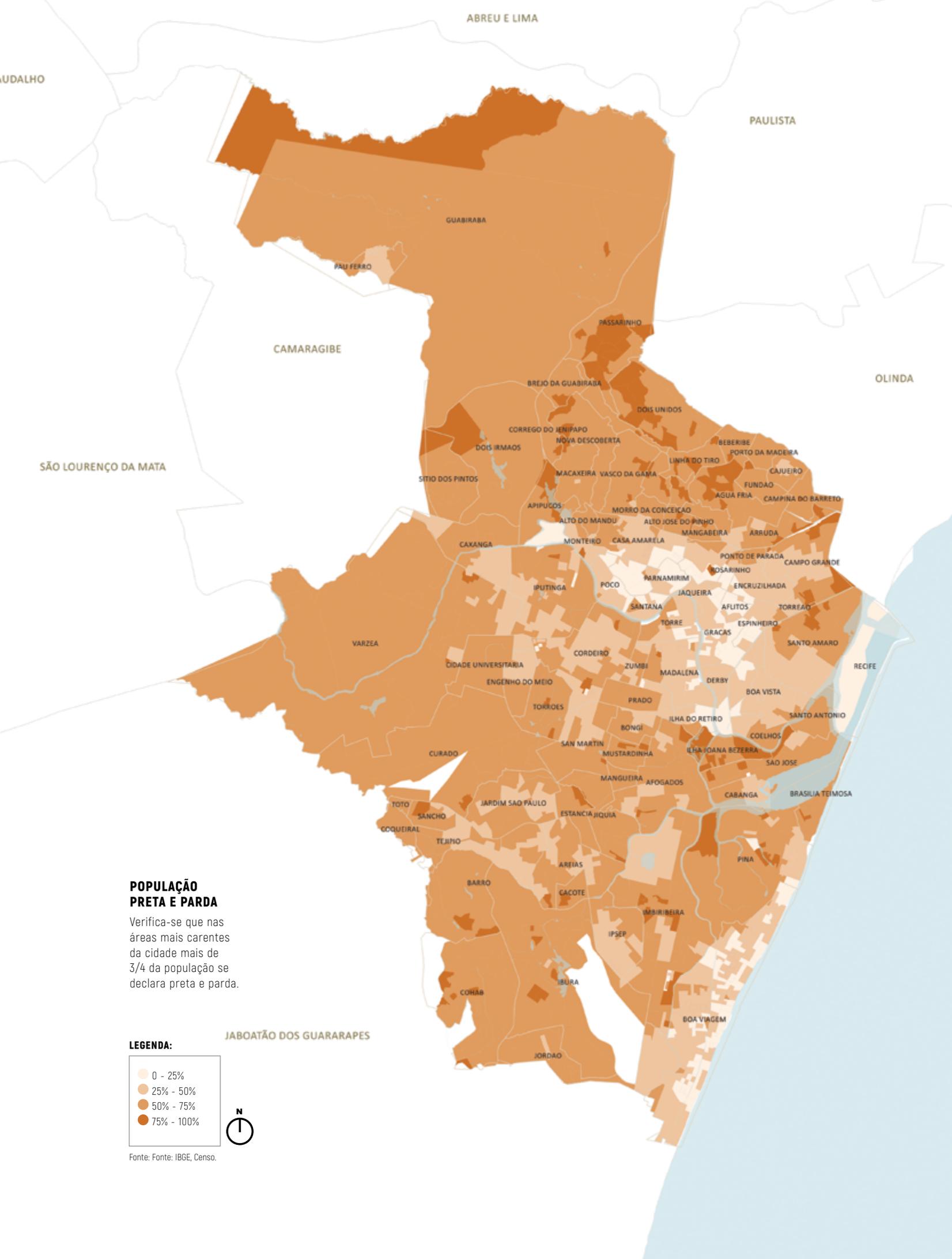
## POPULAÇÃO SEGUNDO RAÇA

No que diz respeito à cor ou raça, verifica-se uma redução do quantitativo de pessoas que se autodeclararam brancas por ocasião dos censos demográficos em 2000 e 2010. Esse contingente populacional passou de 651.161 em 2000 para 628.735 em 2010 (decréscimo de 3,4%), e sua participação no total da população caiu de 45,8% para 40,9%. Por outro lado, a participação dos que se declararam pretos ou pardos aumentou de 53,2% para 57,9%, no mesmo período. A parcela da população que se autodeclarou preta passou de 76.222 para 125.580, representando um acréscimo de 64,8%. Esse fato pode estar relacionado a uma maior consciência da ascendência afro-brasileira, fazendo com que mais pessoas assumissem a sua cor na pesquisa do censo demográfico, influenciado, inclusive, pelas Políticas Públicas de valorização do afrodescendente.

População do Recife e sua taxa de crescimento



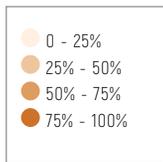
Fonte: IBGE - Censos Demográficos.



**POPULAÇÃO PRETA E PARDA**

Verifica-se que nas áreas mais carentes da cidade mais de 3/4 da população se declara preta e parda.

**LEGENDA:**



Fonte: IBGE, Censo.

## ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Os dados revelam a evolução do IDHM na cidade do Recife. Em 2000, o Recife apresentava um IDHM de 0,660, que o colocava na faixa de médio desenvolvimento humano. Já em 2010, passou a ser um município com alto desenvolvimento humano, com um IDHM de 0,772, registrando um aumento de 17% no período.

A longevidade é o componente do desenvolvimento humano que tem valor mais alto no município (IDHM Longevidade = 0,825), seguido pela renda (0,798). O IDHM educação é o que apresenta menor valor, no entanto foi o que mais cresceu no período 2000-2010 (29,7%), passando de 0,538, em 2000, para 0,698, em 2010.

Desagregando essa dimensão nos indicadores que a compõem, verifica-se que o indicador que revela maior fragilidade é o percentual de jovens de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo, seguido do percentual de jovens de 15 a 17 anos com Ensino Fundamental completo. Essa

constatação sugere que para conseguir avançar no desenvolvimento humano é necessário investir em políticas que visem a correção do fluxo escolar, reduzindo a distorção idade/série, a evasão e a repetência.

Os resultados do IDHM para o município como um todo foram bastante favoráveis: subiu de classificação, passou de médio para alto desenvolvimento humano e apresentou crescimento em todos os componentes. Contudo, por se tratar de uma cidade com porte metropolitano, é importante observar os dados mais desagregados territorialmente, no intuito de apreender as diferenças intramunicipais que ficam encobertas na média municipal. No que se refere ao nível dos componentes do UDH, nota-se:

- **EDUCAÇÃO** é o componente com pior desempenho em todas as UDHs do Recife.
- **LONGEVIDADE** é a dimensão que apresenta melhores resultados em 181 (93,3%) das 194 UDHs recifenses.
- **RENDA** é o maior componente do IDHM em apenas 13 UDHs, todas com muito alto desenvolvimento humano, localizadas nos bairros de Boa Viagem, Pina (na orla e ao longo da Av. Herculano Bandeira), Derby, Graças, Aflitos, Espinheiro, Rosarinho, Encruzilhada (no entorno da Av. Santos Dumont), Jaqueira, Tamarineira, Parnamirim, Casa Amarela (ao longo da Estrada do Arraial), Casa Forte, Santana, Monteiro, Poço da Panela, além de San Martin, nos residenciais Quinta das Garças e Quinta da Boa Vista e Ilha do Retiro na Beira Rio.

### IDHM Educação: Indicadores

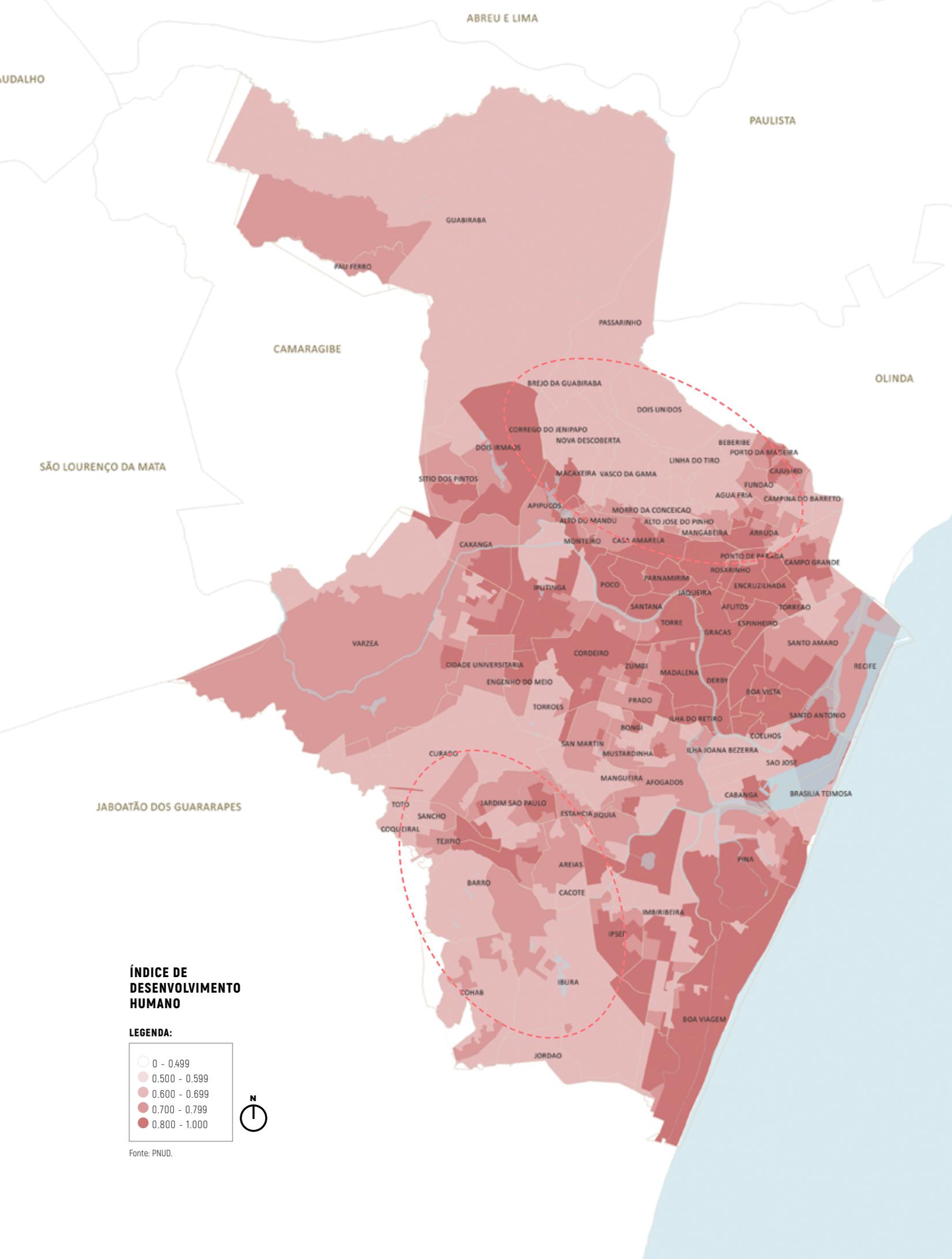
INDICADOR	RECIFE	
	2000	2010
% de 5 a 6 anos na escola	89,72	95,26
% de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo	28,25	46,66
% de 15 a 17 anos com Ensino Fundamental completo	40,07	58,51
% de 18 anos ou mais com Fundamental completo	52,94	66,35

Fonte: IPEA/PNUD - Atlas de Desenvolvimento Humano.

### Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e Componentes - Recife, 2000, 2010

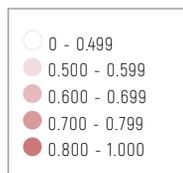
ANO	RECIFE			
	IDHM	IDHM EDUCAÇÃO	IDHM LONGEVIDADE	IDHM RENDA
2000	0,660	0,538	0,727	0,736
2010	0,772	0,698	0,825	0,798
Variação % 2000 -2010	17,0	29,7	13,5	8,4
ANO	PERNAMBUCO			
	IDHM	IDHM EDUCAÇÃO	IDHM LONGEVIDADE	IDHM RENDA
2000	0,544	0,372	0,705	0,615
2010	0,673	0,574	0,789	0,673
Variação % 2000 -2010	23,7	54,3	11,9	9,4

Fonte: PNUD, IPEA e FJP.



## ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

### LEGENDA:



Fonte: PNUD.

## VULNERABILIDADE SOCIAL

O índice de vulnerabilidade social no Recife passou de 0,424, em 2000, para 0,319, em 2010, representando uma redução de cerca de 25%, fazendo com que o município saia da classificação de alta vulnerabilidade social para média vulnerabilidade.

O componente de menor vulnerabilidade é o IVS Infraestrutura Urbana, que apresenta o menor valor (0,307); no entanto foi o que menos influenciou na redução do IVS. De fato, infraestrutura urbana apresentou uma variação de -13,5%, no período, enquanto o IVS Capital Humano decresceu 29,5% e o IVS Trabalho e Renda passou de 0,476 para 0,337 (-29,2%).

Por outro lado, o componente de maior vulnerabilidade no município é o IVS Renda e Trabalho. Desagregando essa dimensão nos indicadores que a compõem, verifica-se que os indicadores que revelam maior fragilidade são a Proporção de Pessoas com Renda Domiciliar Per Capita até Meio Salário Mínimo e o Percentual de Pessoas de 18 Anos ou Mais Sem o Ensino Fundamental Completo e em Ocupação Informal. De fato, em 2010, 33% dos recifenses tinham renda domiciliar per capita de no máximo duzentos e cinquenta e cinco reais (R\$ 255), que correspondia a meio salário mínimo à época. Além de que quase 27% dos habitantes da cidade maiores de 18 anos não tinham Ensino Fundamental completo e estavam engajados em ocupações informais

Mais uma vez, assim como na análise do desenvolvimento humano, fica constatada a necessidade de políticas públicas voltadas para a universalização do acesso à educação, a melhoria da qualidade do ensino e da capacitação profissional, como forma de viabilizar o engajamento no mercado de trabalho em condições mais competitivas e sustentáveis, acendendo uma esperança de mobilidade social das gerações futuras.

No que diz respeito ao nível de vulnerabilidade:

- Capital Humano é a dimensão de maior fragilidade em 106 (54,6%) UDHS;
- Em pouco menos de (1/4) das UDHS o componente de maior vulnerabilidade é Renda e Trabalho;
- Em 137 (70,6%) UDHS a infraestrutura urbana é o componente de melhor desempenho (menor vulnerabilidade).

### Índice de Vulnerabilidade Social e Componentes - Recife, 2000, 2010

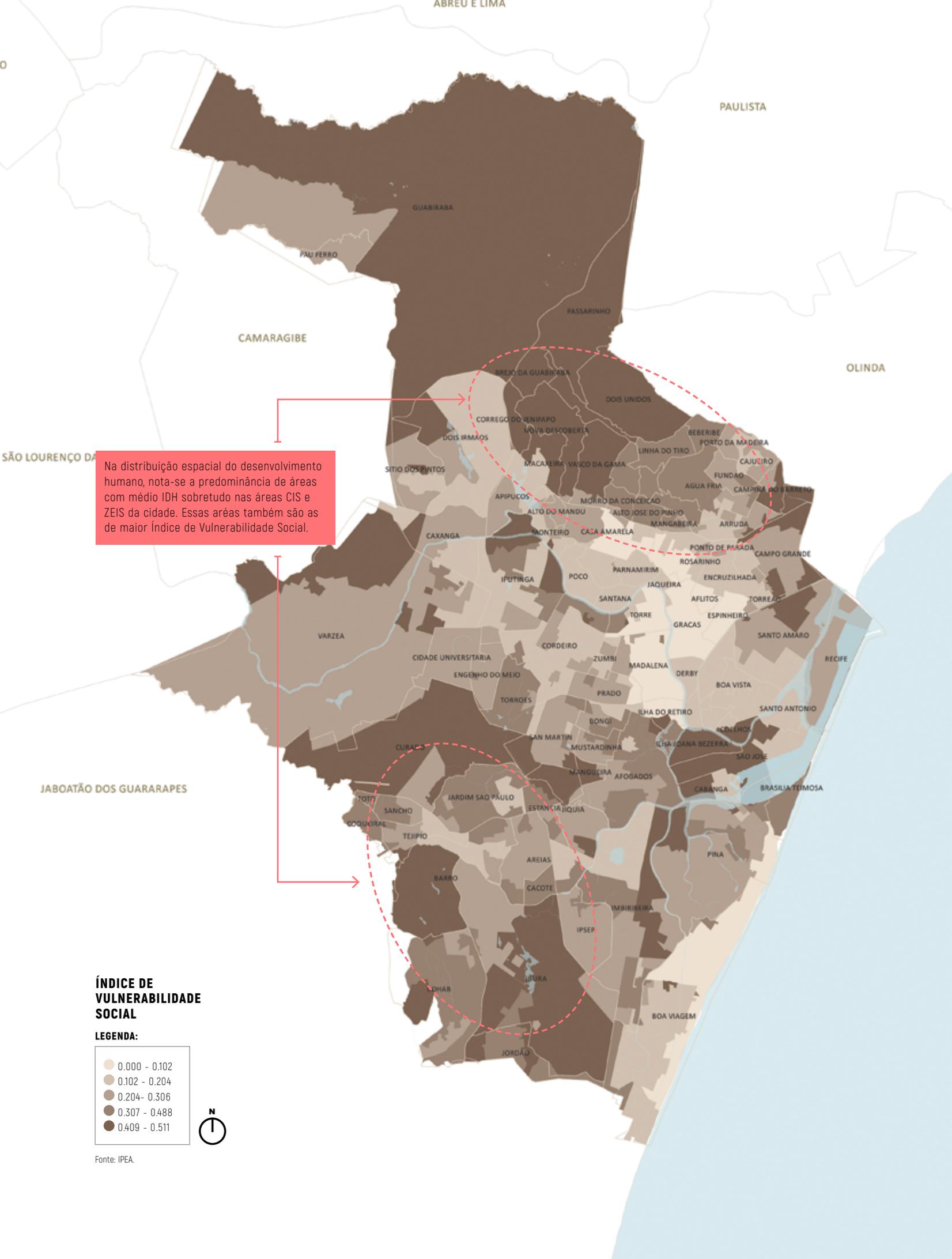
ANO	RECIFE			
	IVS	IVS INFRAESTRUTURA URBANA	IVS CAPITAL HUMANO	IVS RENDA E TRABALHO
2000	0,424	0,355	0,441	0,476
2010	0,319	0,307	0,311	0,337
Variação % 2000 -2010	-24,8	-13,5	-29,5	-29,2
ANO	RMR			
	IVS	IVS INFRAESTRUTURA URBANA	IVS CAPITAL HUMANO	IVS RENDA E TRABALHO
2000	0,515	0,533	0,504	0,507
2010	0,392	0,442	0,349	0,385
Variação % 2000 -2010	-23,9	-17,1	-30,8	-24,1
ANO	PERNAMBUCO			
	IVS	IVS INFRAESTRUTURA URBANA	IVS CAPITAL HUMANO	IVS RENDA E TRABALHO
2000	0,564	0,408	0,642	0,642
2010	0,414	0,318	0,46	0,463
Variação % 2000 -2010	-26,6	-22,1	-28,3	-27,9

Fonte: PNUD, IPEA e FJP.

### IVS Renda e Trabalho: Indicadores

INDICADOR	2000	2010
Proporção de pessoas com renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo (de 2010)	47,75	32,91
% de pessoas de 18 anos ou mais sem Fundamental completo e em ocupação informal	38,25	26,79
Taxa de desocupação da população de 18 anos ou mais de idade	20,37	12,11
% de pessoas em domicílios com renda per capita inferior a meio salário mínimo (de 2010) e dependentes de idosos	3,41	2,70
Taxa de atividade das pessoas de 10 a 14 anos de idade	4,77	3,93

Fonte: IPEA/PNUD - Mapa de Vulnerabilidade Social e FJP.



Na distribuição espacial do desenvolvimento humano, nota-se a predominância de áreas com médio IDH sobretudo nas áreas CIS e ZEIS da cidade. Essas áreas também são as de maior Índice de Vulnerabilidade Social.

**ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

**LEGENDA:**

- 0.000 - 0.102
- 0.102 - 0.204
- 0.204 - 0.306
- 0.307 - 0.488
- 0.409 - 0.511



Fonte: IPEA.



## DOMICÍLIOS E DÉFICIT HABITACIONAL

Segundo dados da Pesquisa de Amostra por Domicílios – PNAD, relativa ao estoque existente em 2017, o Recife possuía 574.000 domicílios, dos quais quase 70% eram de residência do tipo casa. A distribuição dos domicílios por situação de moradia mostrou que uma parcela expressiva é de imóveis próprios já pagos e em 124.000 domicílios a moradia ainda ocorre via pagamento de aluguel.

De acordo com o estudo da Fundação João Pinheiro, o déficit habitacional na Região Metropolitana do Recife era de 130,1 mil moradores em 2015, com expressiva concentração na área urbana. Esse déficit representava 45,6% do estoque calculado para o estado de Pernambuco, no mesmo ano.

O conceito de déficit habitacional utilizado pela fundação está ligado diretamente às deficiências de estoque de moradias, envolvendo inclusive o déficit por reposição de estoque e o déficit por incremento de estoque.

### Estimativa de domicílios. Recife - 2017

TOTAL DE DOMICÍLIOS	574.000
APARTAMENTO	176.000
CASA	397.000
OUTROS	1.000

Fonte: IBGE/PNAD.

### Estimativa de domicílios - por situação de moradia. Recife - 2017

Próprio - Pago	396.000
Próprio - Pagando	14.000
Alugado	124.000
Cedido	35.000
Outro	5.000

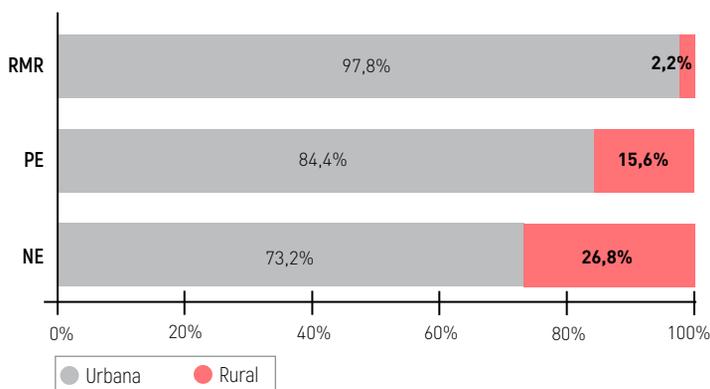
Fonte: IBGE/PNAD.

### Déficit habitacional - Domicílios particulares permanentes e improvisados. NE - PE - RMR - 2015

LOCALIDADE	QUANTIDADE
Nordeste	1.971.856
Pernambuco	285.251
Região Metropolitana do Recife	130.142

Fonte: IBGE/PNAD. Elaboração Fundação João Pinheiro.

### Déficit habitacional - Distribuição (%) segundo a zona de região - 2015



Fonte: IBGE/PNAD. Elaboração Fundação João Pinheiro.

## — Serão abordados alguns indicadores relativos à atenção básica,

especificamente sobre a disponibilidade de Unidades Básicas de Saúde, equipes de saúde e agentes comunitários, que têm um papel fundamental na assistência primária e intermediação junto às famílias sobre os cuidados preventivos para não propagação de doenças.

No contexto da gestação e maternidade os indicadores analisados tratam da evolução da taxa de mortalidade infantil, consultas de pré-natal e mortalidade materna, indicadores que refletem desde a assistência inadequada, com baixo acesso aos serviços médicos e hospitalares, até a falta de cuidado no pré-natal, com baixo número de consultas realizadas. Consideram também a proporção de adolescentes que se tornaram mães, dado que a gravidez na adolescência pode interromper permanentemente a conclusão do ciclo escolar e inserção produtiva dessas jovens. E, por fim, o índice de mortes por doenças do aparelho respiratório e do aparelho circulatório, ocorrências que estão associadas a hábitos de vida pouco saudáveis e a fatores como o sedentarismo, tabagismo e diabetes.

### Número de Unidades Básicas de Saúde

	2017	2018	Var (%)
PERNAMBUCO	2.248	2.297	2,2%
RECIFE	157	158	0,6%

Fonte: DATASUS.

### Unidades Básicas de Saúde - por 10 mil habitantes

	2017	2018
PERNAMBUCO	2,37	2,42
RECIFE	0,96	0,96

Fonte: DATASUS.

## ATENÇÃO BÁSICA

Alguns indicadores relacionados aqui demonstram relativa melhoria na atenção básica no município do Recife. No contexto dos estabelecimentos, registra-se, em 2018, um aumento do número de Unidades Básicas de Saúde (UBS), de 2,2% em Pernambuco e de 0,6% na capital, quando comparado ao ano anterior.

Considerando o parâmetro de referência de 01 unidade para cada 10 mil habitantes, observa-se que na média do estado o índice é favorável, quando disponibiliza mais de duas unidades para esse contingente populacional; já o município do Recife ainda não atende a meta de referência, mas está bem próximo.

É possível observar que a construção das novas unidades não ficou concentrada na capital do estado, e com isso ocorreu uma redução da participação no total de estabelecimentos de saúde dessa especificidade disponíveis no estado. Em Pernambuco foram adicionadas 49 UBS e no Recife apenas 01 equipamento.

O investimento voltado para prover maior disponibilidade de equipes de saúde da família deve ser ampliado, tanto no estado como na capital. Entre 2017 e 2018 foram adicionadas 03 novas equipes no estado, porém no Recife ocorreu diminuição desse mesmo quantitativo. Com essa redução, o indicador relativo à oferta de USB para cada 4 mil habitantes ficou bem abaixo da meta de referência, considerando a população da capital estimada para o mesmo ano.

Nos últimos dois anos analisados, o total de equipes de saúde em atuação na atenção básica das unidades da capital

recifense representou em torno de 11,0% do total de equipes em atendimento no estado.

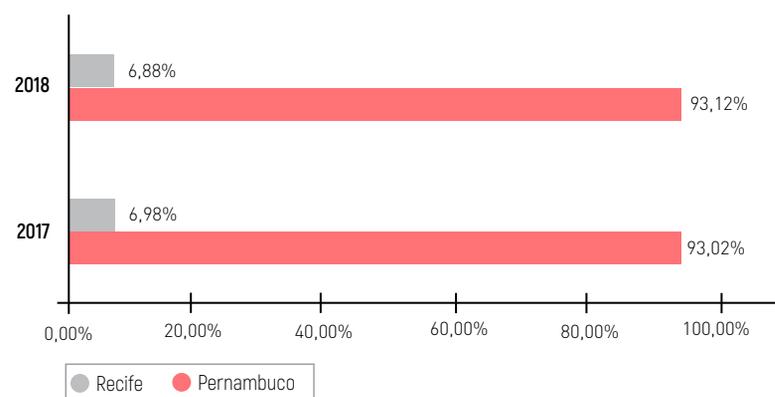
O número de agentes comunitários, responsáveis pelas atividades de orientação e educação para a saúde, com foco na prevenção de doenças, ainda é um contingente muito pequeno para cobrir toda a população. No total são 189 equipes distribuídas no estado, número que, quando associado ao contingente mínimo de referência para atendimento por cada equipe, mostrou que o cenário é ainda mais preocupante para essa importante atividade preventiva.

O Recife tem situação um pouco melhor, já que detém boa parte das equipes informadas no DATASUS. No último ano foi constatado o cadastro de 68 equipes de agentes comunitários, quase 36% do total que atua no estado. Mas, ainda assim, a capital pernambucana segue com um índice relativo muito aquém da meta estipulada como referência.

Com um aumento de 20 novas unidades, o estado de Pernambuco chegou a um total de 266 academias da saúde; essa é mais uma modalidade de equipamento social que tem importante papel no contexto da saúde preventiva. Nos últimos dois anos, o número de academias que foram disponibilizadas para a população do Recife corresponde a 40 unidades.

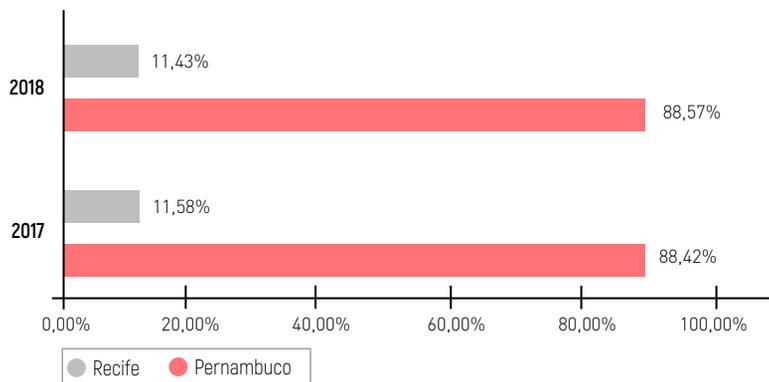
O índice calculado para 10 mil habitantes, tanto no estado como na capital, representou, aproximadamente, um quarto (1/4) da meta recomendada. Em termos percentuais, o número de academias na cidade representou, em 2018, 15,0% do total de equipamentos desse tipo instalado no estado.

**Part(%) no número de Unidades Básicas de Saúde**



Fonte: DATASUS.

### Part(%) no número de equipes de saúde



Fonte: DATASUS.

### Número de equipes de saúde da família - por 4 mil habitantes

	2017	2018	Var (%)
PERNAMBUCO	2.315	2.318	0,13%
RECIFE	268	265	-1,12%

Fonte: DATASUS.

### Equipes de saúde da família - por 4 mil habitantes

	2017	2018
PERNAMBUCO	0,98	0,98
RECIFE	0,66	0,65

Fonte: DATASUS.

### Número de equipes de agentes comunitários

	2017	2018	Var (%)
PERNAMBUCO	175	189	8,00%
RECIFE	67	68	1,49%

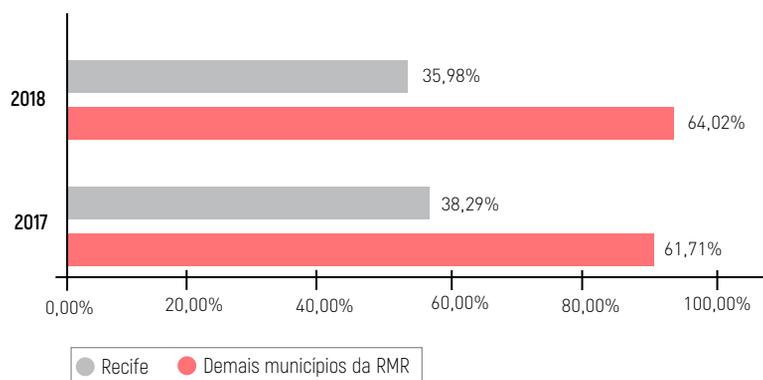
Fonte: DATASUS.

### Número de equipes de agentes comunitários - por 4 mil habitantes

	2017	2018
PERNAMBUCO	0,07	0,08
RECIFE	0,16	0,17

Fonte: DATASUS.

### Part(%) no número de equipes de agentes comunitários



Fonte: DATASUS.

### Número de academias da saúde

	2017	2018	Var (%)
PERNAMBUCO	246	266	8,1%
RECIFE	40	40	0,0%

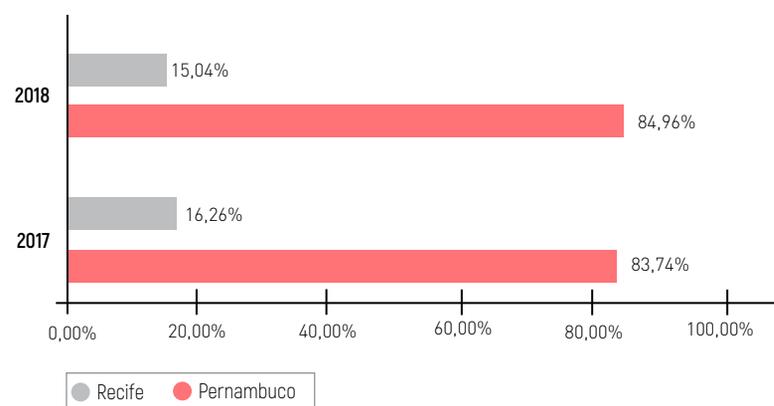
Fonte: DATASUS.

### Academias da saúde - por 10 mil habitantes

	2017	2018
PERNAMBUCO	0,26	0,28
RECIFE	0,24	0,24

Fonte: DATASUS.

### Part(%) no número de academias de saúde



Fonte: DATASUS.

## GESTAÇÃO E MATERNIDADE

Dados do Datasus mostraram que o número de nascidos vivos foi superior em 2018. No Recife a variação foi maior do que no estado, um pouco mais de 6,0%. Já as mortes de crianças menores de 01 ano seguiram registrando diminuição no mesmo período.

Nesse contexto, a taxa de mortalidade infantil evoluiu positivamente. O índice no estado saiu de 13,9 para 12,1 mortes para cada mil nascidos vivos. Já o Recife apresentou uma das melhores taxas observadas nos anos recentes. Dentre os nascidos vivos em 2018, 10,8 para cada mil vieram a óbito.

Os esforços que têm sido realizados para garantir um acompanhamento mínimo de consultas de pré-natal ainda não surtiram efeito relevante: a proporção de mães que fizeram menos de sete consultas apresentou variação pouco expressiva em 2018, e permanece acima de um terço das mães com acompanhamento insuficiente no período gestacional. Os cuidados no pré-natal correspondem a uma ação preventiva que pode ser determinante para diminuir a incidência de mortalidade infantil, neonatal precoce e neonatal tardia.

O número de óbitos de mulheres vítimas de causas relacionadas à gravidez registrou queda em 2018. No Recife,

relativamente a 2017, foram menos 03 mortes de mães que deram à luz naquele ano, enquanto no estado ocorreu alta da mortalidade de mulheres cuja causa teve relação ou agravamento pela gravidez.

Quanto ao índice de mortalidade materna em 2018, a taxa para cada 10 mil nascidos vivos no Recife ficou em 4,38 mortes. As causas que podem interferir no comportamento indesejado desse indicador vão desde assistência inadequada, com baixo acesso aos serviços médicos e hospitalares na ocasião do parto, até a falta de cuidado no pré-natal.

Registra-se que 3414 mães de nascidos vivos em 2017 tinham idade de 19 anos ou menos, representando 14,9% das mães residentes no Recife que deram à luz naquele ano. Geralmente, a gravidez na adolescência, ainda na idade escolar, é consequência da falta de cuidados preventivos e baixo conhecimento sobre os riscos de uma gestação precoce. Além dos danos que pode causar à saúde da mãe e do feto, a gravidez na adolescência pode interromper permanentemente a conclusão do ciclo escolar e inserção produtiva dessas jovens.

### Número de nascidos vivos

	2016	2017	Var (%)
PERNAMBUCO	130.733	135.894	3,95%
RECIFE	21.413	22.829	6,61%

Fonte: DATASUS.

### Mortes infantis

	2016	2017	Var (%)
PERNAMBUCO	1.821	1.647	-9,56%
RECIFE	255	247	-3,14%

Fonte: DATASUS.

### Índice de mortalidade infantil - por mil nascidos vivos

	2016	2017
PERNAMBUCO	13,93	12,12
RECIFE	11,91	10,82

Fonte: DATASUS.

### Mortalidade materna

	2016	2017	Var (%)
PERNAMBUCO	71	82	15,49%
RECIFE	13	10	-23,08%

Fonte: DATASUS.

### Índice de mortalidade materna - por 10 mil nascidos vivos

	2016	2017
PERNAMBUCO	5,43	6,03
RECIFE	6,07	4,38

Fonte: DATASUS.

### Pré-natal insuficiente

	2016	2017	Var (%)
PERNAMBUCO	46.189	44.266	-4,16%
RECIFE	8.236	7.641	-7,22%

Fonte: DATASUS.

### Percentual de mães com pré-natal insuficiente

	2016	2017
PERNAMBUCO	35,3%	32,6%
RECIFE	38,5%	33,5%

Fonte: DATASUS.

### Número de mães adolescentes

	2016	2017	Var (%)
PERNAMBUCO	27.049	26.436	-2,27%
RECIFE	3.370	3.414	1,31%

Fonte: DATASUS.

### Percentual de mães adolescentes

	2016	2017
PERNAMBUCO	20,69	19,45
RECIFE	15,74	14,95

Fonte: DATASUS.

## MORTALIDADE GERAL

O indicador de mortes por doenças do aparelho circulatório apresentou queda no estado. Em 2017 foram notificadas 3.186 mortes dessa natureza no Recife, representando uma redução de 0,9%. Proporcionalmente, tanto no Recife quanto na média do estado, para cada 10 mil habitantes, a incidência foi de quase 20 óbitos por esse tipo de doença, que tem associação com hábitos de vida pouco saudáveis, além de fatores como o sedentarismo e estresse.

Os óbitos relacionados a doenças do trato respiratório, que em grande parte são consequências de mudanças bruscas do clima, maus hábitos de uma forma geral e fatores externos como a proliferação de vírus e bactérias, também apresentaram redução em 2017. Relativamente a 2016, a diminuição foi de 574 casos em Pernambuco e menos 97 mortes de residentes na capital. Com isso, o indicador calculado para cada dez mil habitantes reduziu para 8,4 e 10,2, respectivamente.

### Mortalidade geral

	2016	2017	Var (%)
PERNAMBUCO	66.928	64.326	-3,89%
RECIFE	11.955	11.816	-1,16%

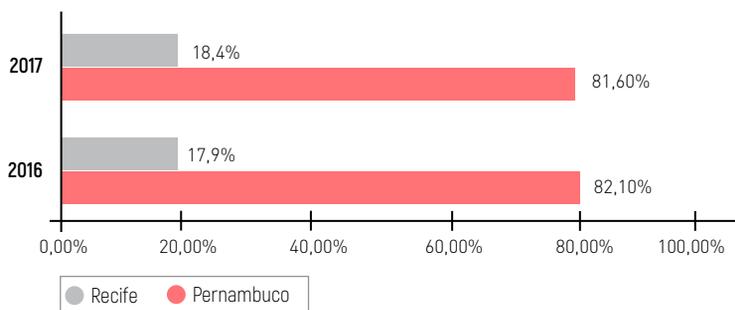
Fonte: DATASUS.

### Índice de mortes: doenças do aparelho respiratório - por 10 mil habitantes

	2016	2017
PERNAMBUCO	9,1	8,4
RECIFE	10,8	10,2

Fonte: DATASUS.

### Participação do Recife na mortalidade geral



Fonte: DATASUS.

### Taxa de cobertura vacinais

	2017	2018	%
São Luís	58,79	46,98	-20,1%
Teresina	62,19	65,42	5,2%
Fortaleza	66,2	73,11	10,4%
Natal	30,98	63,49	104,9%
João Pessoa	59,55	67,41	13,2%
Recife	69,03	63,16	-8,5%
Maceió	56,39	57,81	2,5%
Aracaju	51,16	60,45	18,2%
Salvador	63,06	61,85	-1,9%
Nordeste	60,51	63,45	4,9%

Fonte: Programa Nacional de Imunizações/DATASUS.

### Mortalidade por doenças do aparelho circulatório

	2016	2017	Var (%)
PERNAMBUCO	18.765	17.917	-4,52%
RECIFE	3.216	3.186	-0,93%

Fonte: DATASUS.

### Índice de mortes: doenças do aparelho circulatório - por 10 mil habitantes

	2016	2017
PERNAMBUCO	19,9	18,9
RECIFE	19,8	19,5

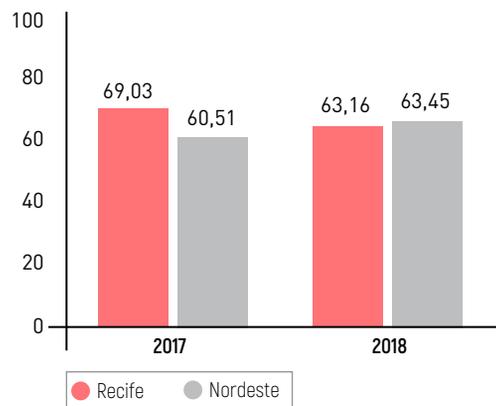
Fonte: DATASUS.

### Mortalidade por doenças do aparelho respiratório

	2016	2018	Var (%)
PERNAMBUCO	8.525	7.951	-6,73%
RECIFE	1.756	1.659	-5,52%

Fonte: DATASUS.

### Taxa de cobertura vacinais. NE-PE



Fonte: Prefeitura do Recife - Portal da Transparência.

## \_\_\_ Tendo o importante desafio de melhorar,

em termos quantitativo e qualitativo, o sistema educacional, o município não deve abrir mão do monitoramento sistemático de alguns indicadores, sobretudo aqueles relativos à iniciação escolar, como o contingente de crianças matriculadas em creches, por exemplo. Dado que o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) apresenta como uma de suas principais metas a de que, no mínimo, 50% das crianças de 0 a 3 anos de idade estejam matriculadas, o Recife tem responsabilidade direta, ainda que não exclusiva, sobre o cumprimento desse objetivo.

Um comparativo sobre a nota do índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, mostra quanto se distancia da média em cidades de países desenvolvidos, onde o IDEB corresponde à nota 6. Além dos indicadores de distorção idade/série e os que medem o rendimento e a evasão, como a taxa de aprovação e a taxa de abandono escolar, também no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais). De uma maneira geral, todos os fatores analisados mostraram melhoria relativa do indicador.

## EDUCAÇÃO DA REDE PÚBLICA - CRECHES

As creches da rede pública têm atendido um volume pouco expressivo da população com faixa etária correspondente à da iniciação escolar. Mesmo tendo apresentado aumento, o número de matrículas em creches da rede pública, que correspondia a menos de 5,0% em 2015, passou a representar 5,4% em 2017, última informação disponibilizada. Para atender a meta do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), relativa ao percentual mínimo 50% das crianças de 0 a 3

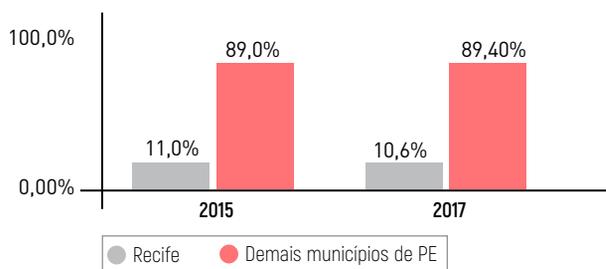
anos de idade matriculadas em creches, até o final do período de vigência do plano, o município precisará ampliar significativamente a oferta de vagas nessa fase escolar. Quanto à posição do Recife, quando comparada às demais capitais do Nordeste, registra-se que correspondeu à quinta cidade com melhor percentual de matriculados em creches da rede pública, ficando atrás de municípios como Teresina, Natal, João Pessoa e Fortaleza.

### Número de matrículas em creches públicas - Recife e Pernambuco

	2015	2017	Var (%)
RECIFE	5.110	5.737	12,3%
PERNAMBUCO	46.588	53.947	15,8%

Fonte: INEP / QEDU.

### Matrículas em creches públicas - Representação do Recife



Fonte: INEP/QEDU.

### Número de matrículas em creches públicas - Recife e demais capitais do Nordeste

CAPITAIS NE	2015	2017
Aracaju	1.628	2.300
Fortaleza	16.069	18.202
João Pessoa	5.091	6.349
Maceió	1.610	2.484
Natal	4.885	6.757
Recife	5.110	5.737
Salvador	5.295	7.614
São Luís	3.476	3.731
Teresina	6.441	9.097

Fonte: INEP/QEDU.

## EDUCAÇÃO DA REDE PÚBLICA - ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)

O Recife é o vigésimo município com maior índice da educação básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) apresentou melhoria em 2017, quando saiu de 4,6 para os atuais 5,0 pontos. Ainda assim, o Recife ocupa uma posição muito inferior quando comparado ao ranking das cidades brasileiras com melhor IDEB no Ensino Fundamental, referente aos anos iniciais.

A taxa de aprovação dos alunos matriculados no Ensino Fundamental, anos iniciais, da rede pública, cresceu 1,4 p.p em 2016, quando comparada a 2015, e ficou acima da média registrada no estado. Com o desempenho apresentado neste

último ano, o Recife subiu uma posição no ranking das cidades do Nordeste com melhores indicadores de aprovação. Dados da última divulgação do INEP demonstraram que a posição do Recife nesse indicador correspondeu ao 4º lugar.

Em 2017, a taxa de distorção idade/série, dos matriculados na rede pública, permaneceu a mesma registrada em 2015 (24,0%). Quanto a esse indicador, registra-se que a capital pernambucana precisará ampliar os esforços em ações mais qualificadas de correção dessa distorção. No Nordeste, o ranking melhorou quando comparado a 2015, quando a posição do Recife saiu do 3º pior para o 4º pior indicador dentre as cidades nordestinas.

**Educação da Rede Pública - Ensino Fundamental I (anos iniciais) Posição - segundo o ranking do maior IDEB - Anos iniciais Recife e demais capitais do Brasil**

CAPITAIS	2015	2017
Aracaju	26º lugar	26º lugar
Belém	24º lugar	23º lugar
Belo Horizonte	2º lugar	3º lugar
Boa Vista	12º lugar	11º lugar
Brasília	9º lugar	7º lugar
Campo Grande	14º lugar	13º lugar
Cuiabá	15º lugar	15º lugar
Curitiba	1º lugar	4º lugar
Florianópolis	7º lugar	12º lugar
Fortaleza	16º lugar	8º lugar
Goiânia	8º lugar	9º lugar
João Pessoa	20º lugar	21º lugar
Macapá	25º lugar	27º lugar
Maceió	27º lugar	19º lugar
Manaus	13º lugar	10º lugar
Natal	21º lugar	24º lugar
Palmas	4º lugar	2º lugar
Porto Alegre	18º lugar	22º lugar
Porto Velho	17º lugar	17º lugar
<b>Recife</b>	<b>22º lugar</b>	<b>20º lugar</b>
Rio Branco	6º lugar	5º lugar
Rio de Janeiro	10º lugar	14º lugar
Salvador	19º lugar	18º lugar
São Luís	23º lugar	25º lugar
São Paulo	3º lugar	6º lugar
Teresina	5º lugar	1º lugar
Vitória	11º lugar	16º lugar

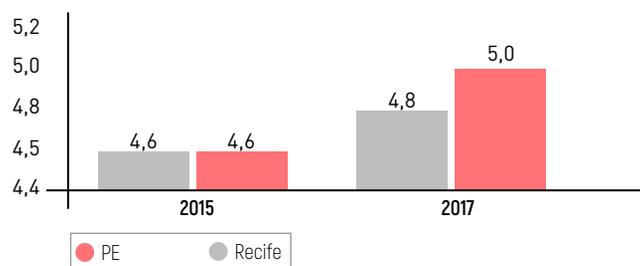
Fonte: INEP / QEDU.

**Posição - segundo o ranking da taxa de distorção idade série - Recife e demais capitais do NE**

CAPITAIS NE	2015	2017
Aracaju	3º lugar	7º lugar
Fortaleza	5º lugar	4º lugar
João Pessoa	6º lugar	5º lugar
Maceió	8º lugar	9º lugar
Natal	4º lugar	2º lugar
Recife	7º lugar	6º lugar
Salvador	9º lugar	8º lugar
São Luís	2º lugar	3º lugar
Teresina	1º lugar	1º lugar

Fonte: INEP/QEDU.

**IDEB - Anos Iniciais**



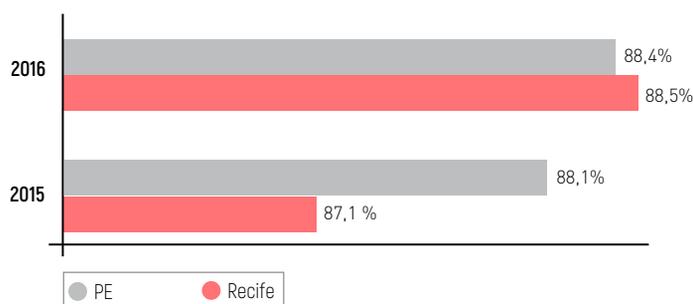
Fonte: INEP/QEDU.

**Posição - segundo o ranking da taxa de aprovação - Recife e demais capitais do NE**

CAPITAIS NE	2015	2016
Aracaju	8º lugar	9º lugar
Fortaleza	2º lugar	2º lugar
João Pessoa	6º lugar	7º lugar
Maceió	9º lugar	8º lugar
Natal	4º lugar	5º lugar
Recife	5º lugar	4º lugar
Salvador	7º lugar	6º lugar
São Luís	3º lugar	3º lugar
Teresina	1º lugar	1º lugar

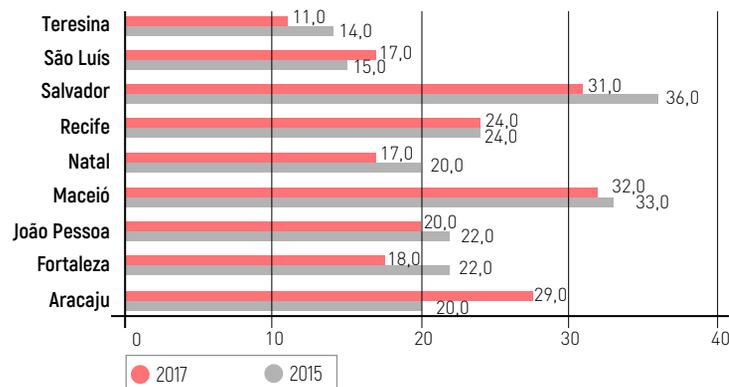
Fonte: INEP/QEDU.

**Taxa de aprovação (capitais do NE) - Ensino Fundamental I**



Fonte: INEP/QEDU.

**Taxa de distorção (capitais do NE) - Ensino Fundamental I**



Fonte: INEP/QEDU.

O Recife possui uma taxa de evasão escolar bem menor do que a taxa registrada para a média do estado. Esse indicador é de fundamental importância para eficácia educacional, e seu monitoramento poderá explicar, em parte, o sucesso e insucesso das taxas de aprovação. Notadamente no estado de Pernambuco, esse indicador obteve desempenho significativo ao longo dos anos. O Recife, por exemplo, se destaca no ranking regional com a segunda menor taxa de abandono nos anos iniciais.

#### Posição - segundo o ranking da taxa de abandono - Recife e demais capitais do NE

CAPITAIS NE	2015	2016
Aracaju	7º lugar	7º lugar
Fortaleza	3º lugar	3º lugar
João Pessoa	8º lugar	8º lugar
Maceió	9º lugar	9º lugar
Natal	5º lugar	6º lugar
Recife	2º lugar	2º lugar
Salvador	6º lugar	4º lugar
São Luís	4º lugar	5º lugar
Teresina	1º lugar	1º lugar

Fonte: INEP/QEDU.

#### Taxa de abandono (capitais do NE) - Ensino Fundamental I



Fonte: INEP/QEDU.

## EDUCAÇÃO DA REDE PÚBLICA – ENSINO FUNDAMENTAL II (ANOS FINAIS)

O indicador da educação básica relativo aos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública evoluiu positivamente, tanto no estado como na capital. O Recife possui melhor índice, quando comparado à média de Pernambuco, e subiu três posições no ranking das capitais brasileiras com maior índice IDEB.

Entre 2015 e 2016, a taxa de aprovação no Ensino Fundamental da rede pública aumentou 4,6 p.p. e situou-se em 87,6%. Nas séries dos anos finais, o Recife permaneceu com indicador acima da média do estado e subiu duas posições no ranking das cidades do Nordeste, chegando a ocupar o primeiro lugar da região.

Em 2017 o percentual de alunos rede pública em situação

de distorção idade/série nos anos finais correspondeu a 35,0%, relativamente um terço dos matriculados naquele ano. O fato mais preocupante é que esse indicador não tem apresentado resultados relevantes nos últimos anos. No entanto, comparativamente às capitais nordestinas, o Recife subiu uma posição e ocupa atualmente o 3º lugar entre os melhores indicadores das cidades da região.

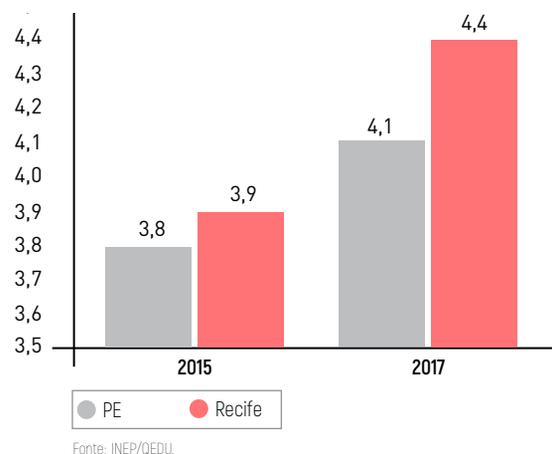
Assim como nos anos iniciais, a taxa de abandono escolar tem apresentado desempenho favorável, tendo registrado nos anos finais uma redução para o nível de 1,2% em 2016. Especialmente nesse indicador, o Recife seguiu mantendo a primeira posição no ranking das capitais nordestinas.

**Educação da Rede Pública - Ensino Fundamental II (anos finais). Posição - segundo o ranking do maior IDEB - Anos finais Recife e demais capitais do Brasil**

CAPITAIS	2015	2017
Aracaju	25º lugar	22º lugar
Belém	23º lugar	24º lugar
Belo Horizonte	8º lugar	11º lugar
Boa Vista	18º lugar	17º lugar
Brasília	15º lugar	-
Campo Grande	2º lugar	4º lugar
Cuiabá	11º lugar	12º lugar
Curitiba	4º lugar	5º lugar
Florianópolis	5º lugar	7º lugar
Fortaleza	13º lugar	8º lugar
Goiânia	1º lugar	1º lugar
João Pessoa	19º lugar	19º lugar
Macapá	22º lugar	23º lugar
Maceió	27º lugar	21º lugar
Manaus	9º lugar	9º lugar
Natal	24º lugar	25º lugar
Palmas	3º lugar	2º lugar
Porto Alegre	21º lugar	20º lugar
Porto Velho	20º lugar	13º lugar
<b>Recife</b>	<b>17º lugar</b>	<b>14º lugar</b>
Rio Branco	7º lugar	6º lugar
Rio de Janeiro	10º lugar	10º lugar
Salvador	26º lugar	26º lugar
São Luís	16º lugar	18º lugar
São Paulo	12º lugar	15º lugar
Teresina	6º lugar	3º lugar
Vitória	14º lugar	16º lugar

Fonte: INEP/QEDU.

**IDEB - Anos finais**

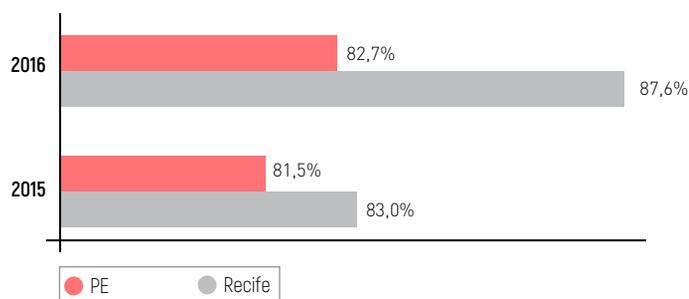


**Posição - segundo o ranking da taxa de aprovação - Recife e demais capitais do NE**

CAPITAIS NE	2015	2016
Aracaju	9º lugar	9º lugar
Fortaleza	4º lugar	4º lugar
João Pessoa	5º lugar	5º lugar
Maceió	7º lugar	6º lugar
Natal	6º lugar	7º lugar
Recife	3º lugar	1º lugar
Salvador	8º lugar	8º lugar
São Luís	2º lugar	3º lugar
Teresina	1º lugar	2º lugar

Fonte: INEP/QEDU.

**Taxa de aprovação (capitais do NE) - Ensino Fundamental II**



Fonte: INEP/QEDU.

### Taxa de distorção (capitais do NE) - Ensino Fundamental II



Fonte: INEP/QEDU.

### Posição - segundo o ranking da taxa de distorção idade/série - Recife e demais capitais do NE

CAPITAIS NE	2015	2017
Aracaju	3º lugar	8º lugar
Fortaleza	6º lugar	4º lugar
João Pessoa	5º lugar	5º lugar
Maceió	7º lugar	6º lugar
Natal	8º lugar	7º lugar
Recife	4º lugar	3º lugar
Salvador	9º lugar	9º lugar
São Luís	1º lugar	1º lugar
Teresina	2º lugar	2º lugar

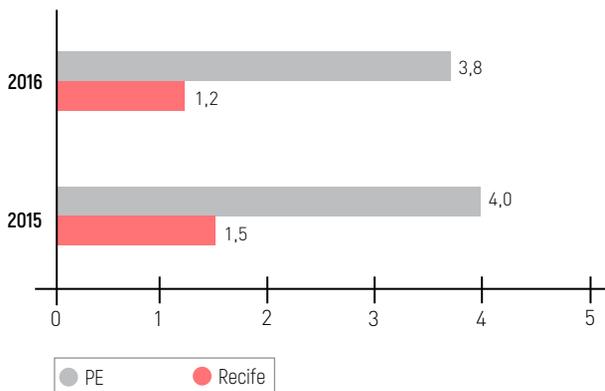
Fonte: INEP/QEDU.

### Posição - segundo o ranking da taxa de abandono - Recife e demais capitais do NE

CAPITAIS NE	2015	2016
Aracaju	7º lugar	8º lugar
Fortaleza	4º lugar	4º lugar
João Pessoa	8º lugar	7º lugar
Maceió	9º lugar	9º lugar
Natal	6º lugar	5º lugar
Recife	1º lugar	1º lugar
Salvador	5º lugar	6º lugar
São Luís	3º lugar	3º lugar
Teresina	2º lugar	2º lugar

Fonte: INEP/QEDU.

### Taxa de abandono (capitais do NE) - Ensino Fundamental II



Fonte: INEP/QEDU.

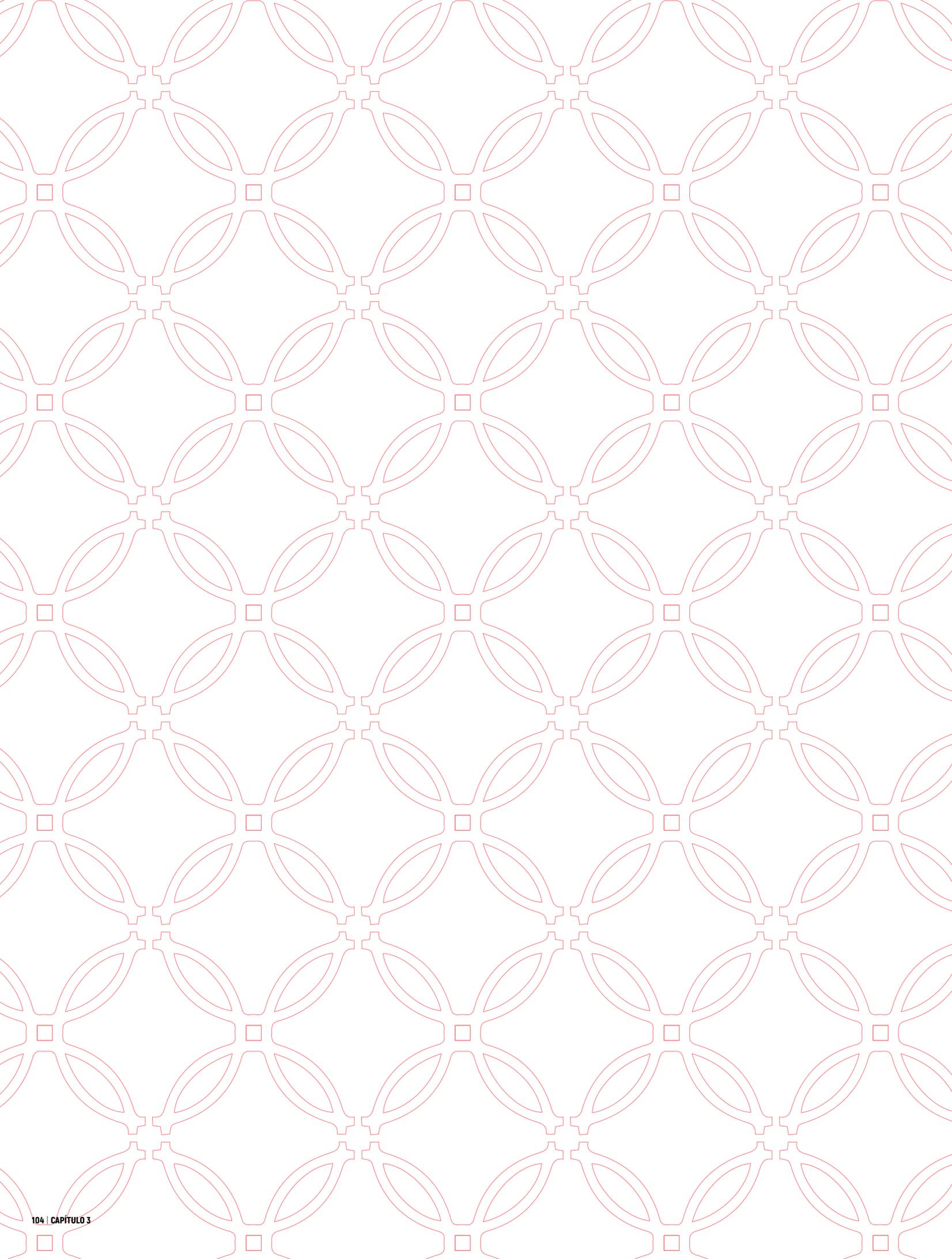


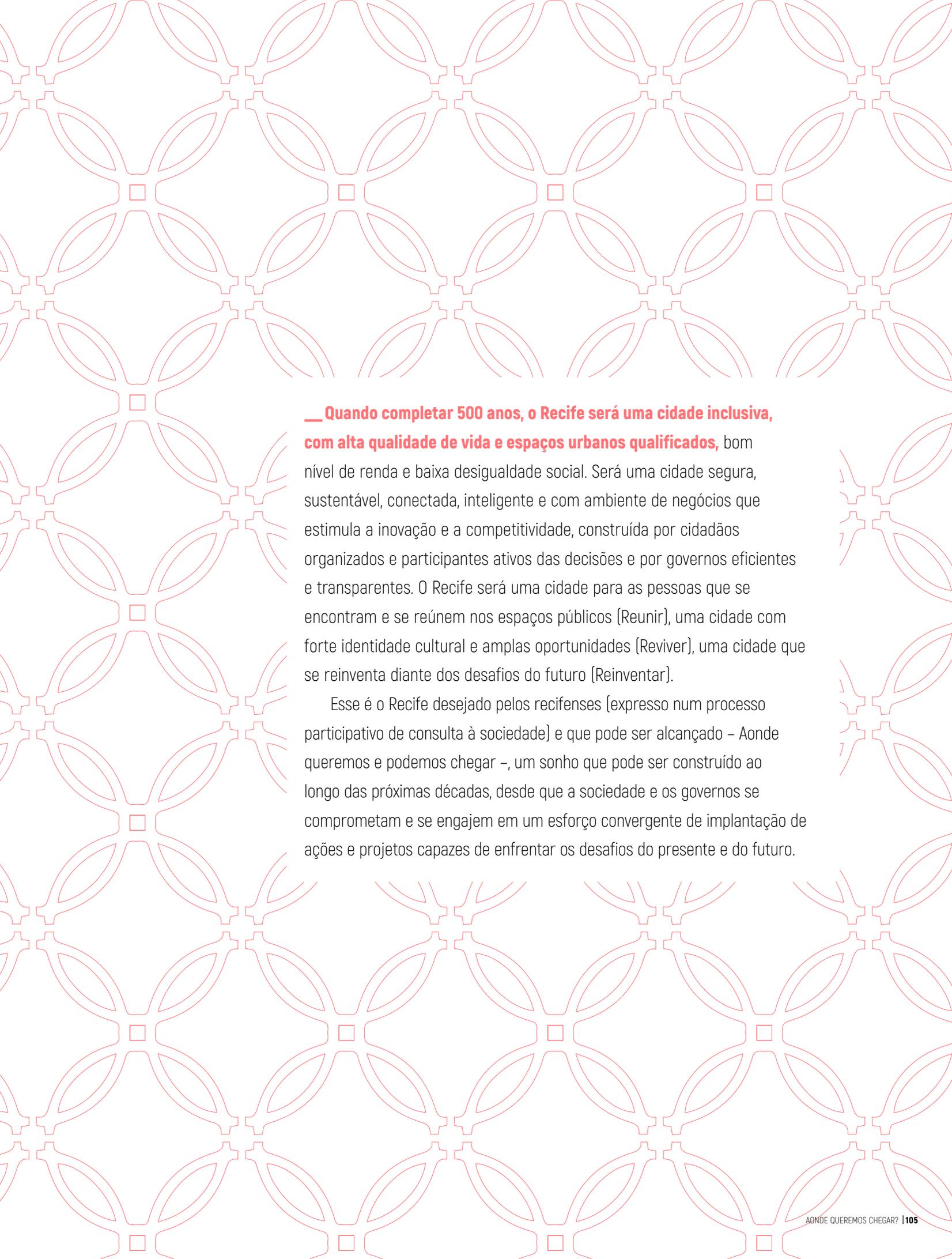
Escola municipal \_FOTO Andrea Rego Barros



CAPÍTULO 3

# AONDE **QUEREMOS** CHEGAR?





**\_\_ Quando completar 500 anos, o Recife será uma cidade inclusiva, com alta qualidade de vida e espaços urbanos qualificados,** bom nível de renda e baixa desigualdade social. Será uma cidade segura, sustentável, conectada, inteligente e com ambiente de negócios que estimula a inovação e a competitividade, construída por cidadãos organizados e participantes ativos das decisões e por governos eficientes e transparentes. O Recife será uma cidade para as pessoas que se encontram e se reúnem nos espaços públicos (Reunir), uma cidade com forte identidade cultural e amplas oportunidades (Reviver), uma cidade que se reinventa diante dos desafios do futuro (Reinventar).

Esse é o Recife desejado pelos recifenses (expresso num processo participativo de consulta à sociedade) e que pode ser alcançado – Aonde queremos e podemos chegar –, um sonho que pode ser construído ao longo das próximas décadas, desde que a sociedade e os governos se comprometam e se engajem em um esforço convergente de implantação de ações e projetos capazes de enfrentar os desafios do presente e do futuro.





# FUTUROS ALTERNATIVOS

\_\_\_ **O futuro do Recife depende, antes de tudo, da disposição e competência da sociedade e dos seus governos para lidar com os desafios.** Mas depende também das circunstâncias do ambiente externo (estadual, nacional e mesmo internacional) sobre as quais o Recife não tem controle, mas que impactam e influenciam o desempenho da cidade. Se os atores sociais, sociedade e governos, se comprometerem com a implementação dos Caminhos Estratégicos, de modo a reestruturar e redesenhar as características econômicas, sociais e urbanas internas, o futuro do Recife será tão mais próximo do desejado quanto mais favoráveis forem as condições exógenas. Se estas forem favoráveis, em 2037 o Recife será essa cidade inclusiva, sustentável, com alta qualidade de vida e espaços urbanos qualificados e com bom nível de renda e baixa desigualdades sociais. Entretanto, sem esse engajamento dos recifenses ao longo das próximas décadas, o Recife completará 500 anos com uma realidade abaixo das expectativas mesmo que receba influência positiva de fora da cidade.

Da combinação de hipóteses sobre a postura interna dos atores sociais – **Mudança**<sup>1</sup> ou **Manutenção** interna que se diferenciam pela postura e capacidade dos atores locais (proativa ou passiva) – e sobre as circunstâncias externas – Ambiente externo favorável ou Ambiente externo desfavorável com diferentes potenciais de impacto na cidade. O diagrama mostra, de forma esquemática, as combinações das hipóteses internas e externas e os cenários que resultam dessas combinações e que estão detalhados a seguir.

Se a sociedade e os governos locais conseguirem impulsionar as mudanças econômicas, sociais e urbanas **[Mudança interna]** e, ao mesmo tempo, ocorra uma retomada do crescimento econômico e uma ampliação dos investimentos estruturadores no Brasil e em Pernambuco, incluindo a Região Metropolitana do Recife **[Ambiente externo favorável]**<sup>2</sup>, o futuro do Recife em 2037 será muito

---

**1. A Mudança** interna decorre da implantação das prioridades estratégicas na educação, no saneamento, no ambiente de negócios e na reestruturação urbana, o que pressupõe atores proativos, mobilização da sociedade, um empresariado inovador e criativo e governos com boa governança e gestão eficiente e comprometidos com novos conceitos urbanísticos. A **Manutenção** das condições internas representa a postura passiva dos atores e a incapacidade dos governos na implementação de ações que promoveriam as mudanças na realidade.

**2. O Ambiente externo favorável** considera a recuperação da economia brasileira e pernambucana e da capacidade de investimento público para a implantação de projetos estruturadores e a execução do Estatuto da Metrópole. **O Ambiente externo desfavorável** representa todo o contrário: baixo crescimento econômico e limitado investimento estruturador do Brasil e de Pernambuco e deficiência na execução do Estatuto da Metrópole. Nas duas hipóteses foi considerado que, no horizonte de 2037, as mudanças climáticas não chegam a provocar elevação do nível do mar que provoque inundação e eventos extremos no litoral recifense, rios e canais.



semelhante às expectativas e desejos dos recifenses. Nesse cenário 1 - **Desenvolvimento Integrado** - o Recife terá um ambiente de negócios atraente e qualidade urbana e ambiental, combinado com crescimento econômico e melhoria das condições de vida da população.

A ampliação dos investimentos nos serviços públicos, principalmente no saneamento, na educação e na qualificação profissional, e na reestruturação urbana leva a uma melhora importante da mobilidade e da habitabilidade. Em 2037, o Recife se destacará como a cidade das águas, com o Rio Capibaribe revitalizado e integrado aos canais renaturalizados, tornando-se um dos principais eixos de articulação urbana e de desenvolvimento local. Quando completar 500 anos, o Recife será uma cidade inovadora com uma forte economia de serviços avançados, especialmente a economia criativa que expressa a riqueza e a diversidade da cultura recifense. Ao longo das próximas décadas, melhoram continuamente os indicadores sociais do Recife de modo que, em 2037, a cidade terá baixo nível de pobreza e de desigualdades sociais, acompanhado de redução significativa das taxas de homicídio.

A cidade adotará novos padrões urbanísticos, com uso misto do espaço e caminhabilidade urbana em escala, de modo que as ruas do Recife ganharão uma nova dimensão como espaço da urbanidade, da convivência social e da contemplação desinteressada, e as pessoas optarão pelo transporte público e não motorizado em detrimento do automóvel. Como resultado, apesar do crescimento econômico, a cidade experimentará níveis relativamente mais baixos de emissões de gases de efeito estufa. A distribuição equilibrada de investimento em infraestrutura urbana e habitabilidade levará a uma progressiva integração à cidade de áreas de exclusão socioespacial com diferentes graus de formalização e morfologia.

O Recife será uma cidade conectada com uma ampla rede de fibra ótica integrada na Região Metropolitana que permitirá a utilização em larga escala da internet das coisas. A cidade registrará a propagação da geração distribuída de energia solar nas edificações, contribuindo para a contenção da emissão de gases de efeito estufa. A implantação do Estatuto da Metrôpole com a liderança do Recife levará a uma integração da região com acelerada melhoria dos serviços públicos de interesse comum.

O Recife se antecipará à eventualidade, mesmo improvável, de uma aceleração da elevação do nível do mar em ritmo superior à pior trajetória estimada pelos cientistas com medidas de mitigação e adaptação da cidade, desestímulo à ocupação de áreas alagáveis e sua conversão em parques urbanos, replanejamento dos sistemas de saneamento, controles de cheias e macrodrenagem.

No entanto, o futuro do Recife será diferente dos desejos da sociedade se, apesar do esforço dos atores sociais locais para promover as mudanças econômicas, sociais e urbanas (**Mudança interna**), predomine um **ambiente externo desfavorável** com modesto crescimento econômico e limitado investimento no Brasil e em Pernambuco. Neste caso, o futuro do Recife terá as características do cenário 2 - **Superação na Adversidade** -, com crescimento econômico moderado e melhoria lenta da qualidade de vida, descolando positivamente da realidade nacional e estadual de baixo dinamismo e limitados investimentos.

Apesar das restrições externas, os governos do Recife conseguem ampliar os investimentos no saneamento, na educação, na qualificação profissional e na reestruturação urbana, com destaque para a revitalização parcial do Rio Capibaribe com renaturalização dos canais, formando um novo eixo de integração urbana da cidade.

Mesmo de forma tímida e lenta, o Recife apresentará melhora do ambiente de negócios, da competitividade econômica e da habitabilidade, superando a média do Brasil e de Pernambuco, com espaço urbano parcialmente qualificado e reestruturado, incluindo avanços na mobilidade e na sustentabilidade. Em 2037, o Recife será uma cidade conectada e inovadora, com uma forte economia de serviços avançados, especialmente a economia criativa que expressa a riqueza e a diversidade da cultura recifense, e avanços na geração distribuída de energia solar nas edificações, contribuindo para a contenção da emissão de gases de efeito estufa.

O Recife incorporará novos padrões de urbanismo, como uso misto e caminhabilidade, com as ruas sendo espaço de urbanidade, convivência social e contemplação, embora de forma ainda desigual no território com a persistência de algumas áreas pobres excluídas da qualificação urbana. Apesar do crescimento econômico moderado, ao longo das próximas décadas o Recife registrará um pequeno mas continuado declínio da pobreza e das desigualdades sociais e uma leve melhora dos indicadores sociais, incluindo segurança pública.

O Recife liderará o processo de integração metropolitana, mas os resultados serão tímidos em razão das dificuldades políticas e econômicas da implantação do Estatuto da Metrópole, persistindo desequilíbrio e desorganização nos serviços públicos de interesse coletivo na região. Mesmo que no horizonte de 2037 não seja provável uma aceleração da elevação do nível do mar, o Recife estará parcialmente preparado devido às medidas de mitigação e adaptação adotadas no período, como o desestímulo à ocupação de áreas alagáveis com sua conversão em parques urbanos, replanejamento dos sistemas de saneamento, controles de cheias e macrodrenagem.

Caso a sociedade e os governos locais sejam incapazes de promover mudanças econômicas, sociais e urbanas [Manutenção interna], o Recife em 2037 estará longe das condições desejadas pela sociedade, distância que dependerá totalmente das circunstâncias externas. A cidade não afundará na estagnação econômica, na pobreza e na deterioração urbana apenas se receber impactos positivos de um ambiente exógeno favorável, com recuperação da economia e da capacidade de investimento público do Brasil e de Pernambuco. Neste caso, configura-se um cenário 3 – Desperdício de Oportunidades –, com moderado crescimento econômico, persistência da pobreza e degradação urbana.

Nesse cenário, até 2037 o Recife continuará com limitado nível de competitividade, inferior à média nacional e estadual, do que resulta um modesto crescimento econômico viabilizado apenas pelas atividades produtivas vinculadas à dinâmica das economias nacional e estadual, especialmente o turismo e alguns segmentos dos serviços avançados. Mesmo perdendo espaço na economia nacional, o Recife ainda registrará um movimento muito lento de melhoria da renda e do emprego, estimulado pelas condições externas favoráveis.

As limitações fiscais, decorrentes em grande parte do modesto crescimento da economia, e a ausência de prioridades estratégicas restringem os investimentos em saneamento, educação, qualificação profissional e reestruturação urbana. De modo que, até 2037, o Recife ainda vai conviver com deficiência na mobilidade e com baixa habitabilidade, degradação e dispersão do espaço urbano, pobreza e desigualdade social. A continuidade do modelo de transporte motorizado e individual comprometerá a mobilidade da cidade e provocará elevada emissão de gases do efeito estufa per capita, em direto conflito com a política nacional. O Rio Capibaribe não será revitalizado e os rios e canais continuarão com assoreamento, provocando problemas de alagamento, especialmente grave se, nas próximas décadas, ocorrerem eventos climáticos extremos.

Riqueza e pobreza andarão lado a lado, em um ambiente cada vez mais conflituoso e inseguro, com a estabilização da violência num patamar alto e acima da média nacional. Nessas condições, o Recife tenderá a perder relevância entre as capitais do Nordeste, o que levará à fuga de talentos e empresas de alta tecnologia na busca de ambientes de negócios mais favoráveis. As dificuldades e a resistência do Recife à implantação do Estatuto da Metrópole inviabilizarão avanços na gestão compartilhada do território metropolitano.

No caso, mesmo improvável, de uma aceleração da elevação do nível do mar, nas próximas décadas, o Recife estará totalmente despreparado para a moderação dos seus impactos uma vez que não terá implantado medidas de mitigação e adaptação, como o desestímulo à ocupação de áreas alagáveis com sua conversão em parques urbanos, replanejamento dos sistemas de saneamento, controles de cheias e macrodrenagem.

O pior cenário do Recife, completamente contrário ao futuro desejado pela sociedade, resultará da combinação da incapacidade dos atores locais na promoção das mudanças econômicas, sociais e urbanas [Manutenção interna] com um ambiente externo desfavorável, dominado pela estagnação econômica e limitados investimentos estruturadores da União e do estado de Pernambuco. Essa combinação define o Cenário 4 – Gosto Amargo do Atraso –, que se caracteriza por estagnação econômica, pobreza e grave deterioração do espaço urbano. Assim, quando completar 500 anos, a cidade do Recife ainda terá elevada desigualdade social e alto índice de violência urbana e de exclusão social.

Na ausência de investimentos em educação, qualificação profissional, saneamento e reestruturação urbana, o Recife continuará com um espaço urbano desorganizado e caótico, com dispersão territorial, verticalização extrema e áreas degradadas com inundações e alagamentos persistentes, incluindo a redução das áreas verdes. A cidade padecerá de

precária mobilidade urbana e limitada conectividade, com fraca absorção das novas tecnologias, o que compromete o ambiente de negócios e a eficiência de atividades dos serviços avançados que permanecem ancorados em atividades de baixo valor agregado e pouco conteúdo tecnológico. O Rio Capibaribe, cada vez mais degradado, perderá sua vitalidade e a oportunidade de se tornar um eixo de articulação e integração urbana e metropolitana.

O baixo crescimento econômico, ainda inferior à média modesta do Brasil e de Pernambuco, fragilizará as finanças públicas do município, num círculo vicioso de estagnação e redução da capacidade de investimento público. Embora os indicadores sociais melhorem de forma muito lenta e estritamente inercial, persistirão a pobreza e o grande percentual de jovens que não trabalham nem estudam, assim como o baixo nível de escolaridade e a limitada qualidade do ensino.

A deficiência de serviços básicos será muito desigual no território, com a persistência de amplas áreas de concentração de pobreza e deterioração urbana. Por outro lado, a fragilidade do Recife e as dificuldades políticas e econômicas para implantação do Estatuto da Metrópole levarão a uma desarticulação e desorganização da metrópole, perdendo protagonismo no estado e no Nordeste.

O Recife estará totalmente despreparado para o caso de uma aceleração do ritmo de elevação do nível do mar, nas próximas décadas, uma vez que não serão executadas medidas de mitigação e adaptação, como o desestímulo à ocupação de áreas alagáveis com sua conversão em parques urbanos, replanejamento dos sistemas de saneamento, controles de cheias e macrodrenagem. Neste caso, o Recife sofrerá os impactos de eventos climáticos extremos, como enchentes e alagamentos na planície.

A sociedade organizada e os governos do Recife não podem escolher ou definir as circunstâncias externas que vão encontrar no futuro. Mas podem atuar de forma ativa e ousada na promoção das mudanças internas de modo que a Cidade se aproxime ao máximo da realidade desejada expressa pela visão de futuro.



# MIRANTE MORRO DA CONCEIÇÃO

Menina no mirante  
no Morro da Conceição  
\_FOTO Marcos Pastich





# VISÃO DE FUTURO

**— Em 2037, o Recife será uma cidade com qualidade de vida e inclusão social, com espaços urbanos qualificados e uma economia dinâmica,** competitiva

e inovadora, uma cidade segura e ambientalmente sustentável, com uma sociedade organizada e participativa, educada, pacífica e tolerante, e com governos eficientes e transparentes. O Recife será uma cidade vibrante, que respeita o passado e conserva as tradições com o olhar para o futuro, uma cidade com identidade forte e valores sólidos. Esta visão de futuro expressa o desejo da sociedade recifense e coincide com o melhor cenário que resulta da implementação dos “Caminhos Estratégicos” num ambiente externo favorável.

As instituições públicas e os governos demonstrarão competência, transparência, profissionalismo, alto desempenho e responsabilidade fiscal na implementação dos “Caminhos Estratégicos” que constroem a visão de futuro. O engajamento social dos recifenses e a efetiva participação da sociedade nas decisões sobre o futuro da cidade consolidam o modelo democrático de governança do Recife que assegura a efetividade das instituições públicas.

Assim, em 2037, o Recife será uma cidade de referência na inclusão social, com reduzida desigualdade social e pobreza, com alta tolerância e respeito aos direitos humanos, sem qualquer discriminação racial e de gênero, e com elevado nível de educação, saúde e segurança, ampla oferta de trabalho e geração de renda e acesso à cultura, ao esporte e ao lazer.

Todas as crianças, adolescentes e jovens recifenses contarão com ensino público e privado de qualidade, com convergência educacional na direção dos melhores padrões de qualidade internacional. O Recife contará com escolas públicas de qualidade em todos os níveis, incluindo creches, alcançando universalização no ensino Pré-Escolar (4 e 5 anos), Fundamental (6 a 14 anos) e Médio, técnico, tecnológico, e ampliando o acesso ao Ensino Superior. Desse modo, crianças

e jovens terão oportunidades equivalentes de acesso à educação, formando cidadãos e preparando para o mercado de trabalho. Os jovens recifenses se destacarão também pela cidadania, protagonismo juvenil e empreendedorismo. O Recife terá papel importante ainda no atendimento da demanda educacional e de qualificação de outras cidades de Pernambuco e do Nordeste.

A sociedade e o Estado acolherão e tratarão de forma igual todo e qualquer indivíduo, independentemente de suas origens, características ou orientações. A população negra e indígena terá acesso às mesmas oportunidades que a população branca em todo o Recife, reduzindo a exclusão territorial e ampliando seu acesso aos espaços de poder político e econômico. Mulheres e homens terão, efetivamente, os mesmos direitos e oportunidades no mercado de trabalho e no convívio social, deixando para trás o machismo e a violência de gênero. A cidade será solidária, fraterna, segura e receptiva para pessoas independentemente da sua raça/cor, gênero, idade, orientação sexual, identidade de gênero, crença religiosa, condição física, mental ou intelectual, e todos terão ampla liberdade para se expressar e progredir e o apoio necessário diante de uma situação de risco.

Recife será uma cidade com bem-estar e expectativa de vida que supera os 80 anos, com baixa mortalidade infantil e um serviço público de saúde humanizado que atende a todos com competência e cuidado, focando a prevenção e promoção da saúde e buscando a eficiência alocativa de recursos no sistema. A saúde pública dos recifenses se beneficia, principalmente, da universalização dos serviços

de saneamento ambiental, incluindo abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e de águas pluviais e controle de vetores. Como resultado, os corpos hídricos alcançarão níveis satisfatórios de despoluição, sendo reintegrados à paisagem da cidade e ao convívio da população.

A cidade contará com ampla rede de assistência médica de qualidade e múltiplas especialidades, com devida atenção ao tratamento de dependentes químicos. Os atendimentos hospitalares e ambulatoriais evitáveis serão reduzidos significativamente em função da mudança de comportamento dos recifenses, especialmente a prática de exercícios e uma alimentação saudável, da abordagem preventiva, da melhoria de infraestrutura básica, do desenvolvimento sistemático e contínuo das áreas de vacinação e das tecnologias de controle de vetores. Doenças crônicas degenerativas serão evitadas por uma população que cuida da sua nutrição e pratica atividades físicas durante todo seu ciclo de vida, com destaque para os idosos, que têm o hábito de se encontrar nas academias a céu aberto espalhadas pelas praças da cidade.

O Recife será uma cidade pacífica e segura, com baixos índices de homicídios, crimes contra o patrimônio e demais tipos de crimes e violência, em função da maior capacidade de prevenção da criminalidade e resolução de conflitos, da qualidade institucional, da educação de qualidade, de novos padrões de convivência, da cultura da não violência e de paz. Os recifenses sentem-se totalmente seguros ao andar por todos os bairros, independentemente da hora do dia, e os jovens recifenses terão mais segurança para se inserir produtiva e socialmente nas dinâmicas disponíveis na cidade.

A sociedade recifense apresentará alto grau de civilidade, colaboração e confiança nas relações sociais, com respeito



Conferência municipal do plano diretor do Recife \_FOTO acervo Prefeitura do Recife



ao outro em todas as esferas da vida pública e privada, independentemente da sua classe social. Os recifenses serão protagonistas do destino de sua cidade, em parceria com o poder público, contribuindo inclusive para a preservação ambiental, manutenção e cuidado dos espaços públicos, e com crescente zelo pela imagem da cidade. O respeito no trânsito e o sentimento de segurança do pedestre serão uma marca da cidade. A profusão de espaços de convivência permeados pela cultura contribuirá para o fortalecimento da identidade e para o aumento da coesão social, reduzindo o atrito entre as pessoas e os crimes de proximidade. Novos valores ganharão força, intensificando a mobilização e a organização da sociedade, em especial dos jovens, em torno de diferentes estilos e modos de vida. O antigo e o novo conviverão em uma cidade mais globalizada, conectada e educada.

O ambiente de negócios favorável e a emergência de uma nova geração de empresários dinamizam a economia do Recife de modo que, em 2037, essa será uma cidade próspera, com ampla oferta de emprego e riqueza socialmente compartilhada. Cidade conectada e inovadora, incorporando novas tecnologias, o Recife se consolidará como elo de integração econômica da rede de cidades do Nordeste Oriental, com inserção nas cadeias globais de produção e valor. A cidade do Recife desfrutará de capital humano de qualidade com elevada produtividade, sendo competitiva em todos os setores da sua economia. Referência na economia do conhecimento e nos serviços especializados, o Recife se destaca como polo de serviços avançados, tais como serviços médicos, educacionais, de TIC (Porto Digital), de economia criativa (Porto Mídia), de logística, arquitetura e engenharia consultiva, P&D regional e de serviços financeiros. Além disso, abrigará iniciativas na fronteira tecnológica mundial, tendo as universidades recifenses como centros de excelência em pesquisa básica e aplicada.

A diversidade cultural e a valorização de patrimônio material e imaterial promovem um grande desenvolvimento da cultura na cidade – música, artes cênicas, artes gráficas, moda e gastronomia –, enriquecida pela criatividade dos recifenses. A identidade cultural e a interação ativa da população promovem uma maior coesão comunitária na cidade. O desenvolvimento da cultura impulsionará as atividades ligadas à economia



criativa e estenderá o alcance do tradicional turismo de negócios para o turismo de experiência. O dinamismo da economia, combinado com os avanços na educação e na qualificação da mão de obra, leva a uma redução acentuada das desigualdades sociais e da informalidade nas relações produtivas da cidade, com aumento significativo da renda média domiciliar dos recifenses e a inclusão produtiva da população que antes vivia à margem da economia.

Parte expressiva dos espaços públicos da cidade estará requalificada, como consequência de investimentos compartilhados em infraestrutura urbana. A ampliação da oferta de equipamentos e espaços públicos nas comunidades



**Ao lado**, comida típica \_FOTO Rafa Medeiros.  
Paço do Frevo \_FOTO André Arruda.  
Vista do entardecer do Recife \_FOTO Gilson Bazileu

**Acima**, catamarã no rio Capibaribe  
e vista área da praia de Boa Viagem  
\_FOTOS Andrea Rego Barros

de interesse social contribuirá para a melhoria significativa da qualidade de vida dessa parcela da sociedade. A valorização da rua como espaço de convivência, com novos padrões de uso e ocupação do solo, e a melhoria da interface entre os espaços privados e públicos contribuirão para transformar o Recife em uma cidade vibrante e fortalecerão as relações humanas.

Em 2037, o Recife será uma cidade sem palafitas, que superará de forma progressiva o déficit habitacional, com melhores condições de moradia para as pessoas de menor renda, principalmente os moradores das áreas de morro e regiões alagadas. As Comunidades de Interesse Social, instituídas ou não como ZEIS, serão consolidadas e

integradas à cidade, com avanços expressivos na urbanização, nos melhoramentos habitacionais e na produção de novas moradias, na regularização urbanística e fundiária e no saneamento integrado, adotando padrões urbanísticos adequados para cada território. As CIS serão integradas às centralidades através dos principais eixos viários, com melhoria das condições de acessibilidade e mobilidade. A redução das diferenças sociais entre os recifenses, fruto da sinergia de diversos esforços socioeconômicos e urbanísticos, fortalecerá o sistema de gestão participativa das ZEIS e facilitará ainda novos arranjos de convivência em uma cidade mais igual, com amplo acesso a serviços urbanos de qualidade.



Crianças de skate no parque \_FOTO Andrea Rego Barros

**REUNIR** o Recife para promover a inclusão e reduzir as desigualdades sociais. Recife deve ser uma cidade para todas as pessoas. Isso está relacionado com promover a identidade cultural da cidade e promover possibilidades para encontros nos espaços públicos, seja nas ruas, seja em praças e parques, contemplando todos os bairros das Cidade.



Vista do Rio Capibaribe \_FOTO Andrea Rego Barros

**REVIVER** o Recife para gerar qualidade de vida, fortalecendo oportunidades, distribuindo serviços e priorizando a primeira infância. Fortalecer centralidades, agregar valor ao patrimônio construído e garantir qualidade de vida urbana.



Alfaias na Av. Rio Branco \_FOTO André Arruda

**REINVENTAR** o Recife  
para torná-la globalmente  
conectada para o futuro,  
estimulando particularidades  
da economia local,  
co-criando com cidadãos  
políticas públicas baseadas  
em dados, fortalecendo  
a cultura de transparência,  
participação e controle social.

As diversas centralidades do Recife serão áreas dinâmicas e com elevada qualidade de vida, constituindo vetores de desenvolvimento urbano com adensamento, intensidade e diversidade de usos adequados, qualificação do espaço público e consolidação de novos modos de locomoção, como a caminhabilidade e o estímulo ao uso da bicicleta. A distribuição de equipamentos, serviços e atividades descentralizadas reduzirá os deslocamentos no território, necessários apenas no caso de busca por serviços especializados dos centros principais. Os bairros do Recife, Santo Antônio, São José, Santo Amaro, Boa Vista e Soledade serão recuperados e requalificados, se consolidando como as principais referências do centro histórico, político e cultural da cidade. Os edifícios históricos desses bairros serão preservados e restaurados a partir de uma política de conservação integrada, e sua vitalidade será favorecida pelo estímulo a edificações de uso misto e habitação na região. Avanços na reabilitação dos seus legados materiais e conjuntos singulares fortalecerão o reconhecimento do patrimônio e da paisagem urbana do Recife, repercutindo positivamente na conservação e valorização dos sítios já protegidos, na classificação de novos marcos de identidade cultural da cidade e, assim, transbordando essas práticas para outras áreas da cidade.

A valorização da paisagem urbana e do patrimônio construído do Recife orienta os investimentos na restauração e na reabilitação da cidade. A adoção da diversificação tipológica e de usos e atividades nas edificações, o adensamento induzido nas centralidades e os eixos de mobilidade do Sistema Estrutural Integrado de transporte público de alta capilaridade favorecem a qualidade e a vitalidade urbana. A população do Recife contará com ampla mobilidade urbana de abrangência metropolitana, ancorada em espaços públicos compartilhados, integrando e articulando as diversas áreas da cidade. A caminhabilidade, a acessibilidade universal e a ciclomobilidade serão atributos essenciais da cidade do Recife, melhorando a qualidade dos deslocamentos em toda a cidade e reduzindo os deslocamentos motorizados.

Quando completar 500 anos, o Recife terá recuperado e implantado práticas de conservação dos seus estuários, abrangendo rios, canais, mangues e praias, incluindo

intervenções estruturais de macrodrenagem. A recuperação dos rios contribuirá para a regeneração e ampliação das áreas verdes públicas e privadas, que estimularão a diminuição das ilhas de calor, a valorização da paisagem natural e a preservação da biodiversidade. O sistema de mobilidade com redução de deslocamentos e restrições ao uso do automóvel contribui para a redução das emissões de poluentes, o que, combinado com as novas edificações e reformas baseadas nas normas de certificação sustentável, torna o Recife uma cidade de baixo carbono.

O Rio Capibaribe será reconectado ao dia a dia dos cidadãos, compondo um dos eixos de desenvolvimento da cidade no sentido Leste-Oeste e integrando suas margens no sentido Norte-Sul. A recuperação do rio impulsionará a reestruturação do espaço urbano, com desocupação das margens, renaturalização dos canais, resultando em corredores ecológicos e de lazer de alta atratividade para os recifenses, além de resgatar um importante ícone de identidade do Recife. Demais iniciativas com potencial transformador, como o modo de transporte fluvial, possibilitarão a navegabilidade pelo rio, fazendo com que a população se aproprie e cuide do Capibaribe. A requalificação do Rio Capibaribe deve ainda inspirar projetos similares para as áreas de influência dos rios Beberibe e Tejipiú, e demais corpos d'água da Cidade.

A erosão costeira será enfrentada na busca de uma solução que reduza o impacto do avanço do mar e garanta a balneabilidade das praias. A drenagem, o controle da ocupação de áreas alagáveis e a desocupação ou estabilização das áreas de alto de risco preparam a cidade para os impactos



Fonte: Projeto Centro Cidadão / UNICAP

das mudanças climáticas. A defesa civil será referência no planejamento e na prevenção, com alta capacidade de resposta a eventos ambientais extremos. A elevação da consciência ambiental da população por meio de intensas campanhas de educação ambiental contribuirá também para que os rios, córregos, canais e o sistema de drenagem permaneçam limpos e desobstruídos.

Recife continuará acumulando um amplo conjunto de ativos naturais, de lazer, entretenimento, arquitetura, conhecimento e cultura, tanto públicos quanto privados, distribuídos na cidade e acessíveis a todos os recifenses. A gestão integrada desse conjunto de ativos contará com ampla

participação cidadã. Assim, a população será beneficiada, dentre outras coisas, por áreas verdes de alta qualidade, recursos hídricos conservados, praias limpas, conservação da biodiversidade, melhoria na qualidade do ar, além de maior acesso aos bens culturais, patrimoniais e de entretenimento.

Com a liderança de maior cidade da região, o Recife consolida a integração metropolitana com o planejamento e a implementação de ações convergentes para melhoria dos serviços públicos de interesse comum. Principalmente no que se refere a transporte, saneamento, gestão ambiental e de recursos hídricos, o Recife se beneficia dessa articulação com os outros municípios da Região Metropolitana.



# METAS

\_\_ **As metas procuram quantificar a visão de futuro utilizando indicadores para apresentar a evolução futura dos diversos temas abordados**, tanto para mostrar a ordem de grandeza da transformação desejada quanto para demonstração da viabilidade e maturação ao longo do tempo. As metas permitem também o monitoramento da estratégia.



Vista do anoitecer  
do rio Capibaribe  
\_FOTO Andrea Rego Barros

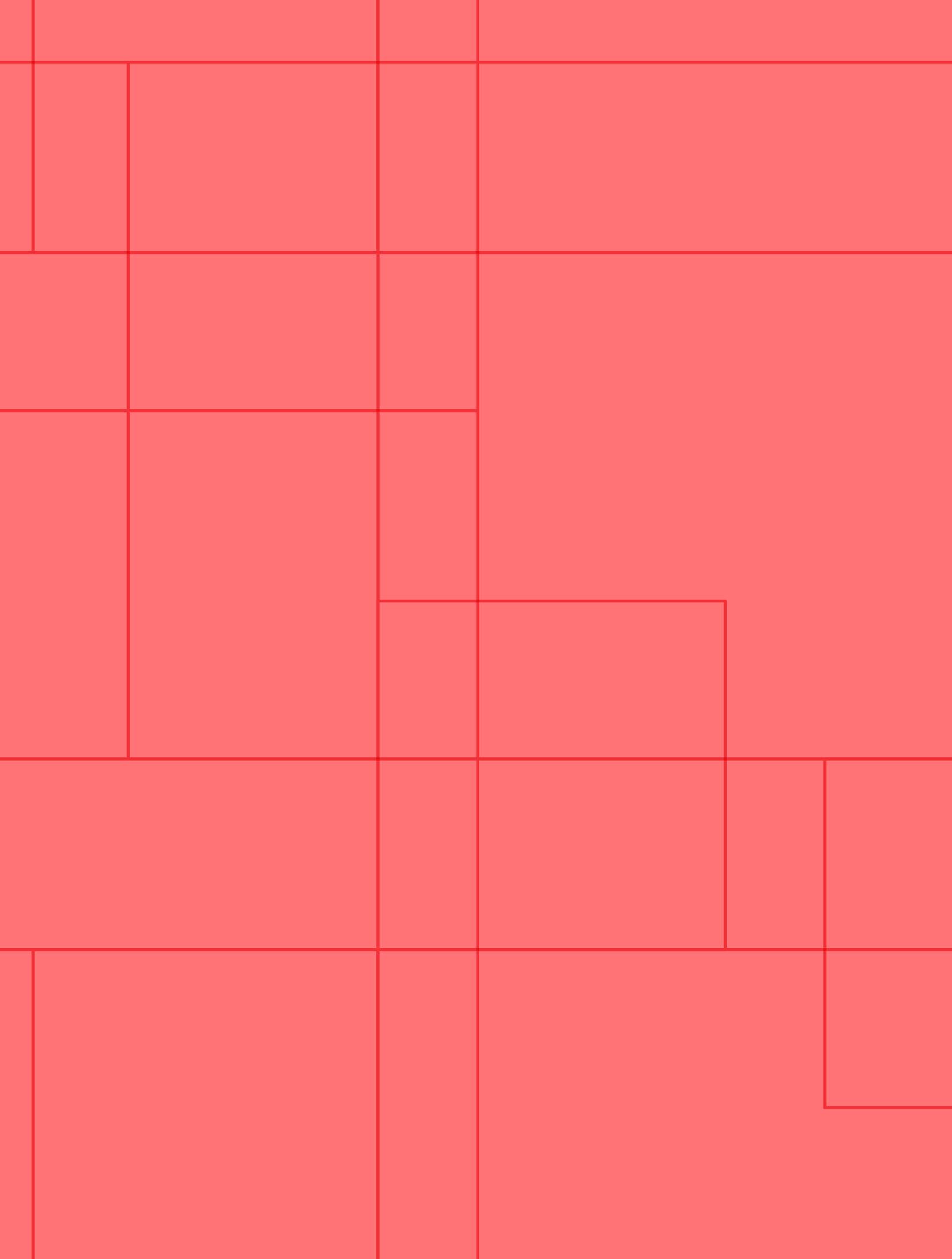
META	NOTAS
Aumentar a renda domiciliar per capita de R\$ 1.144 em 2010 para R\$2.630 em 2037	Almeja-se para o horizonte de 2037 crescimento similar, alcançando o valor de R\$ 2.630. Como referência, em 2010, a RDPC em Porto Alegre era de R\$ 1.758, e em Curitiba R\$ 1.581. Naquele mesmo ano, a RDPC de São Caetano do Sul, município com maior IDH do Brasil, era de R\$ 2.043.
Reduzir a desigualdade de renda, medida pelo Índice Gini, de 0,680 em 2010 para 0,471 em 2037	
Reduzir a porcentagem de trabalhadores que estarão ocupados no setor informal da economia de 35,3% em 2010, para menos de 18% em 2037.	Esse valor para Curitiba, no mesmo ano, era de 26%, e em São Paulo de 28%.
Aumentar a participação dos serviços avançados de 9% em 2017 para 15% dos empregos formais em 2037.	
Continuar como 1º lugar no Nordeste no tema "Inovação" do Índice de Cidades Empreendedoras da Endeavor Brasil e se situar entre as cinco cidades mais inovadoras do Brasil.	
Aumentar o percentual de instituições de ensino superior com padrões de excelência no Recife (notas 4 e 5), segundo a nota do IGC, indo de 7% em 2015 para 50% em 2037.	Em 2015, na cidade do Rio de Janeiro, esse percentual era de 20%, e em São Paulo de 15%.
Aumentar o percentual de cursos com padrões de excelência no Recife, segundo a nota do ENADE. Em medicina, de 6%, em 2015 para 50% em 2037; em computação, de 23% em 2015 para 60% em 2037; em engenharia, de 5% em 2015 para 50% em 2017.	Como referência, em medicina, em 2015, destaca-se Curitiba, com 53% dos cursos com padrões de excelência e em Fortaleza de 45%. Em computação, Fortaleza se destacava com 29%. E em engenharia, Fortaleza e Rio de Janeiro apresentavam 15% dos cursos com padrão de qualidade.
Aumentar o número de pesquisadores por 100 mil habitantes de 409 em 2014 para 1.651 em 2037.	
Elevar a escolaridade da população de 25 anos a 29 anos com superior completo – aumentar a proporção de 19% em 2010 para patamar superior a 40% da população nessa faixa etária.	Em 2010, Curitiba tinha 31% da população de 25 a 29 anos com ensino superior completo, e Belo Horizonte 26%.
Reduzir o déficit habitacional quantitativo de 13,3% em 2010 para menos de 5% em 2037.	Em 2010, Curitiba era a cidade, dentre as cidades de mesmo porte, aquela com menor déficit habitacional: 8,5%.
Reduzir a proporção de inadequação de moradias por carência de infraestrutura urbana de 36,2% para 10%	
Reduzir o percentual de pessoas no Recife que gastam entre uma e duas horas no deslocamento de casa para o trabalho de 10,2% em 2010 para menos de 8% em 2037.	
Universalizar a pré-escola de qualidade (4 e 5 anos) até 2025 e garantir amplo acesso à creche (0 a 3). No Recife, em 2010, as taxas de atendimento em creche e pré-escola eram de 35,6% e 90,9%, respectivamente.	Em 2010, o município com o maior percentual de crianças frequentando creches era Campinas-SP (41,2%), e o destaque na pré-escola era São Luís-MA (93,3%).

META	NOTAS
Aumentar a nota do IDEB no Ensino Fundamental (anos iniciais) de 5,0 em 2017 para 8,0 em 2037. Nos anos finais passa de 4,4 em 2017 para 7,2 em 2037.	O melhor IDEB para cidades de mesmo porte foi Belo Horizonte-MG nos anos iniciais do Fundamental (6,4) e Goiânia-GO nos anos finais (5,3).
Universalizar a leitura até os 6 anos de idade.	
Universalizar a taxa de conclusão do Ensino Médio ou técnico.	
Zerar a distorção idade/série no Ensino Fundamental e Médio.	
Reduzir o percentual de jovens de 15 a 29 anos que não estudam nem trabalham, em relação à população total nessa faixa etária, de 24,5% em 2010 para menos de 10% em 2037.	
Reduzir o percentual da população que vive em situação de pobreza de 13,2% em 2010 para menos de 4% em 2037.	Em Curitiba, o percentual de pobres, em 2010, representava 1,7% da população da cidade; em Belo Horizonte era 3,8%, São Paulo 4,3% e no Rio de Janeiro 5%.
Reduzir a correlação entre raça e renda domiciliar dos bairros no Recife.	
Reduzir a taxa de homicídios de jovens negros de 185 para menos de 30 por 100 mil jovens.	Em 2012, a taxa de homicídios de jovens negros em Campinas-SP era de 33,2 por 100 mil jovens em 2012.
Reduzir a taxa de homicídios femininos de 7,6 em 2010 para menos de 2,0 por 100 mil mulheres em 2037.	Em 2010, a taxa de homicídios femininos em São Paulo-SP era de 2,8 por 100 mil mulheres.
Reduzir a taxa de mortalidade infantil de 12 óbitos a cada mil nascidos vivos em 2013 para menos de 6 em 2037.	Curitiba registrou 8,8 óbitos a cada mil nascidos vivos em 2013, e Porto Alegre 9,3.
Aumentar a expectativa de vida dos recifenses de 74,5 anos em 2010 para mais de 80 anos em 2037.	A expectativa de vida média do Brasil foi 73,8 anos (2010), e a mais alta entre as cidades do mesmo porte que Recife, Porto Alegre, já chegava a 76,4 em 2010 (quase 2 anos mais que Recife). Blumenau, em Santa Catarina, foi a cidade brasileira com maior expectativa de vida média em 2010 (78,6 anos).
Reduzir a taxa de mortalidade materna.	
Reduzir a taxa de homicídios por 100 mil habitantes, de 52 em 2012 para menos de 10 por 100 mil habitantes em 2037.	O índice de homicídios de Campinas registrou 14,2 homicídios em 100 mil habitantes, e a ONU recomenda índices abaixo de 10.
Manter capacidade de investimento com recursos próprios sobre receita corrente líquida acima de 15% <sup>[1]</sup> .	
Manter nota 10 no ranking de transparência municipal da Controladoria-Geral da União (CGU).	

META	NOTAS
Adotar padrões de excelência no atendimento à população levando em consideração os SLA[2], como redução de tempo de atendimento.	
Reduzir a taxa de óbitos em acidente de trânsito por 100 mil habitantes, de 34,6 em 2012 para menos de 10,0 em 2037.	Em 2010, a taxa de óbitos em acidentes de trânsito da cidade de São Paulo foi de 12 por 100 mil habitantes. Em Pernambuco, no mesmo ano, a taxa foi de 22 em 100 mil.
Manter-se entre os dois municípios com mais Pontos de Cultura no país.	
Universalizar o acesso à água (100%) para a população recifense já em 2030.	
Universalizar o acesso a esgotamento sanitário (100%) para a população recifense em 2037.	
100% de esgoto sanitário coletado e tratado.	
100% de coleta domiciliar consolidada na cidade com destinação ambientalmente adequada.	
100% de coleta seletiva domiciliar implantada na cidade e com destinação ambientalmente adequada	
Reciclagem dos resíduos sólidos (orgânicos e inorgânicos) superior a 50%, incluindo outras formas de reutilização, a exemplo de compostagem de materiais orgânicos.	
100% das Unidades de Conservação do Recife com planos de manejo e com conselho gestor.	
Ampliar a cobertura de área verde em Recife de 46 m <sup>2</sup> por habitante em 2012 para 54,0 m <sup>2</sup> por habitante em 2037.	
Alcançar 100% das margens urbanas do Rio Capibaribe e demais rios do Recife acessíveis com conservação apropriada da cobertura vegetal ciliar e 100% dos canais existentes tratados com arborização e alamedas construídas, considerando técnicas que minimizem a impermeabilização.	
Manter-se como a cidade líder brasileira com maior Pontos de Cultura per capita no país.	

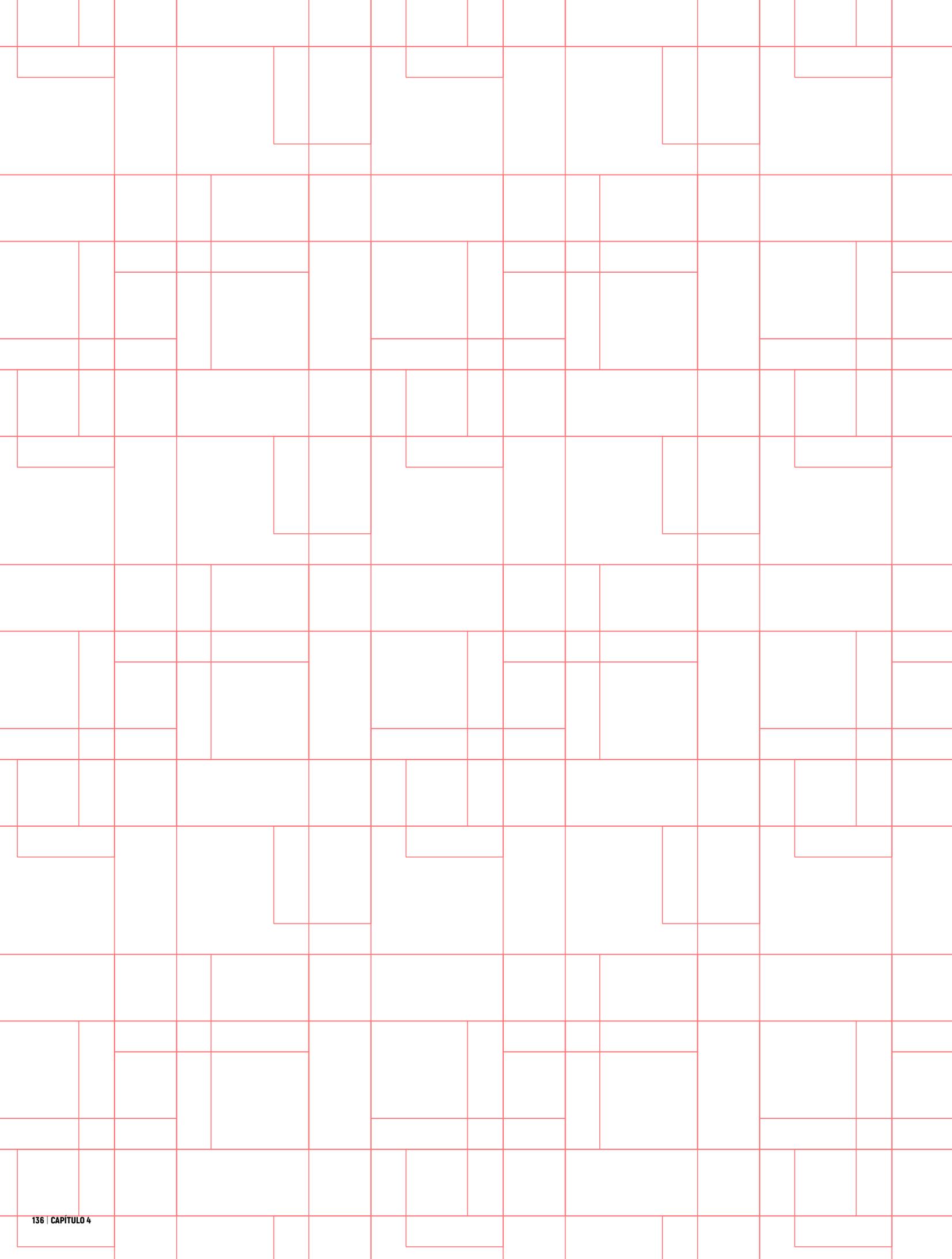


Ilha de Deus \_FOTO Acervo Prefeitura do Recife



CAPÍTULO 4

# COMO VAMOS **CHEGAR LÁ?**



— **Após a construção de uma Visão de Futuro foram identificados e detalhados 17 Caminhos Estratégicos.** Essa distribuição cumpre o objetivo de organizar a grande quantidade de temas e suas peculiaridades, apesar de, em muitos casos, os assuntos tratados em todos eles serem complementares e indissociáveis.

Cada um dos Caminhos Estratégicos traz consigo os principais desafios enfrentados hoje e uma detalhada lista de estratégias de médio e longo prazos. Alicerçadas na Visão de Futuro para o Recife 500 anos, as estratégias a seguir traçam o caminho a ser trilhado para a superação dos desafios de hoje e para a materialização da Visão de Futuro.

Em seguida, os 17 Caminhos Estratégicos foram desdobrados em 62 projetos que, combinados, operacionalizam a estratégia promovendo as mudanças que levam à construção da Visão de Futuro. Cada projeto explicita os objetivos a serem alcançados, o escopo do projeto (explicitando o que deverá ser realizado), público-alvo e o prazo.



# CAMINHOS ESTRATÉGICOS

— Os 17 caminhos estratégicos  
listados e detalhados a seguir são:

-  Cidade-Parque
-  Habitabilidade
-  Cidade pró-negócios com integração metropolitana
-  Reestruturação da rede de saúde
-  Suporte transdisciplinar à primeira infância
-  Reestruturação da rede de escolas
-  Resiliência ambiental
-  Requalificação da infraestrutura urbana
-  Gestão baseada em evidências
-  Resiliência econômica
-  Rede de serviços equitativos
-  Infraestrutura com foco no transporte ativo
-  Fortalecimento e promoção da identidade cultural
-  Cidade do conhecimento
-  Recife cidade segura
-  Recife inclusivo
-  Cidadania ativa e responsabilidade social



Área de morro revitalizada  
\_FOTO Marcos Pastich



### DESAFIOS

A cidade do Recife tem uma rica diversidade de ativos ambientais, paisagísticos, culturais, históricos, arquitetônicos e de conhecimento que compõem parte da identidade da capital pernambucana. A peculiar configuração da cidade, entre mar e as áreas de morro, e a coexistência de unidades paisagísticas tão singulares, como a mata da Guabiraba, o estuário do Rio Capibaribe e Beberibe, e os manguezais, permitem pensar o Recife como uma Cidade-Parque, combinando a paisagem natural e as intervenções antrópicas. Entretanto, esses ativos não estão articulados, o que reduz a sinergia e dificulta a sua acessibilidade, e vêm sendo constantemente negligenciados, acarretando desvalorização, abandono, agressões e perdas. Além disso, o potencial de visitação desses ativos encontra dificuldades na infraestrutura turística deficitária e, principalmente, na ausência de uma articulação entre a gestão do turismo e a gestão ambiental e ao patrimônio histórico-cultural.

O desafio da Cidade-Parque reside precisamente em superar a degradação e a desarticulação dos ativos ambientais, culturais e arquitetônicos do Recife, tornando-os inclusivos, acessíveis e integrados, com mobilidade ativa, contribuindo, assim, para o sentimento de pertencimento e identidade dos recifenses.

### ESTRATÉGIAS

Para que o Recife se projete como Cidade-Parque, será necessária a implantação de uma estratégia combinada de recuperação e a conservação dos ativos naturais e culturais e de articulação do território, promovendo a integração entre os ativos e oportunidade de mobilidade ativa para os cidadãos. A estratégia para a consolidação do Recife como Cidade-Parque deve se estruturar nos seguintes componentes: i) ampliação da cobertura de área verde da cidade, conservação da cobertura ciliar do Rio Capibaribe, de todo o estuário e dos canais existentes com arborização e alamedas; ii) proteção e utilização dos ativos naturais, incluindo a criação de unidades de conservação municipais, a recuperação de áreas públicas e a implementação do Sistema Municipal de Unidades Protegidas; iii) irradiação do corredor ecológico do Rio Capibaribe para o restante do município, buscando abranger demais corpos hidrográficos da cidade, gerando mais ativos naturais, locais de encontro e novos pontos de cultura; iv) recuperação da paisagem urbana, incluindo arborização das vias públicas, revitalização de parques e praças e modernização e manutenção dos espaços públicos de convívio social; v) requalificação dos espaços públicos; vi) implantação de soluções baseadas na natureza com ampliação do saneamento e geração de energia limpa, especialmente energia solar; vii) ampliação dos corredores de trânsito com faixa exclusiva e malha de ciclovias; viii) consolidação dos Pontos de Cultura da cidade e promoção e difusão da produção artística e cultural da cidade; ix) educação ambiental e conscientização da população sobre a importância da sua participação no uso e conservação ambiental, valorizando os ativos, desfrutando e se beneficiando do seu potencial; x) promoção do desenvolvimento científico e tecnológico voltado para o uso sustentável dos ecossistemas do município.

Para transformar o Recife numa Cidade-Parque será necessário criar uma organização para o gerenciamento



Atividades no Jardim do Baobá \_FOTO André Arruda

integrado dos ativos naturais e culturais da cidade, fortalecendo e integrando o planejamento e a gestão da cidade e inspirando e articulando as pessoas e instituições no caminho estratégico. A organização deve articular o conhecimento aprofundado do patrimônio natural e cultural e garantir a proteção e utilização sustentável dos ativos naturais e culturais.



## Habitabilidade

### DESAFIOS

O processo de formação do Recife foi marcado pela produção de uma cidade desigual e socialmente excludente, com a presença (majoritariamente da população negra) de assentamentos precários representados por favelas na planície, por palafitas nas áreas alagáveis e por habitações precárias e inseguras nos morros. A maior parte das moradias foi erguida por autoconstrução, na sua maioria em grandes periferias urbanas, mas também nos pequenos assentamentos inseridos no tecido urbano formal. A cidade do Recife tem um elevado déficit habitacional e convive com precárias condições de habitabilidade nas áreas pobres, resultante da histórica dificuldade de acesso da população carente e mais vulnerável à moradia adequada, especialmente as moradias localizadas em áreas de risco e de alto risco que representam ameaça real à vida da população local.

O déficit habitacional e as precárias condições de habitabilidade estão concentrados nas Comunidades de Interesse Social, assentamentos urbanos em loteamentos irregulares e mesmo conjuntos habitacionais precários que abrigam a população mais pobre da cidade com carência de infraestruturas e serviços. No Recife, existem 545 Comunidades de Interesse Social catalogadas ocupando 32% da área urbanizada do município e abrigando 53% da população total da cidade. Cerca de 80% da área total das CIS constitui ZEIS - Zonas de Interesse Social com tratamento diferenciado na legislação urbanística da cidade.

### ESTRATÉGIAS

Para transformar o Recife numa cidade equivalente – distribuição de equipamentos e espaços públicos, infraestrutura e serviços de qualidade em toda a cidade, especialmente nas Comunidades de Interesse Social – é necessário contar com a requalificação dos assentamentos precários, como encontrados nas Zonas Especiais de Interesse Social e Comunidades de Interesse Social, a melhoria da habitabilidade urbana e a universalização de condições dignas de moradia. Para alcançar esses objetivos, deve ser implantada uma estratégia de habitabilidade que combine e articule as seguintes ações: i) reabilitação das áreas precárias com cobertura de saneamento básico e recuperação de córregos; ii) requalificação dos espaços públicos consolidados; iii) acesso qualificado e seguro à mobilidade; iv) ampliação da oferta de serviços públicos, serviços e comércios nas periferias; v) remoção e reassentamento da população de áreas de risco e alto risco com restrição à reocupação; vi) integração das CIS e ZEIS à cidade sem perderem as características que moldam a identidade de cada zona, incluindo a ampla integração digital com soluções de conectividade comunitária; vii) legalização, regularização e regulação das ZEIS e CIS considerando suas características singulares; viii) regularização fundiária e de uso do solo; ix) promoção da melhoria das moradias nas CIS como parte de uma política de integração urbana, estimulando o mercado de moradia popular de qualidade; x) apoio à habitação de interesse social privilegiando áreas servidas por transporte e organizada com disponibilização de terrenos para construção; xi) promoção de habitação em áreas centrais com reabilitação de imóveis e produção de nova unidades para todas as faixas de renda.





## Cidade pró-negócios com integração metropolitana

### DESAFIOS

No mundo contemporâneo, com acelerado processo de globalização e desenvolvimento tecnológico, as cidades ganham importância crescente como espaço de negócios, atraindo empresas, empreendedores, trabalhadores e consumidores.

Integradas a uma rede nacional e global de negócios, as cidades constituem os lugares mais adequados para fazer negócios, tanto mais quanto mais favorável o ambiente para a atração de pessoas criativas, inovadoras e empreendedoras.

Esse ambiente depende de condições urbanas, de fatores culturais e educacionais, mas também da realidade social da cidade. A cidade se consolida como espaço privilegiado da prosperidade, mas, ao mesmo tempo, o ambiente de negócios depende da qualidade de vida da população e da redução das desigualdades sociais.

O Recife tem potencial diferenciado de protagonismo econômico e de capacidade de atração de empreendedores, porém apresenta muitas restrições urbanas, econômicas e sociais, com a persistência de pobreza e desigualdades sociais que podem comprometer a competitividade e o ambiente de negócios. A baixa escolaridade e limitada qualificação profissional levam a uma redução da competitividade e da produtividade que desestimula os negócios. No ranking das cidades empreendedoras (estudo do Endeavor realizado em 2017)<sup>1</sup>, o Recife se situa em 20º lugar na lista de 32 melhores do Brasil, primeira cidade do Nordeste, e em 10º das capitais brasileiras. Por outro lado, o Recife tem a 8ª melhor posição em "Capital humano", mas fica em 26º lugar em "Ambiente regulatório" e em "Infraestrutura". A melhoria da posição no ranking de competitividade das cidades brasileiras constitui um desafio importante do Recife que deve ser enfrentado em diversas áreas de caminhos estratégicos.

Por outro lado, o Recife é o centro de uma região geoeconômica que engloba, a partir da Região Metropolitana, o estado de Pernambuco, mas especialmente toda a rede de cidades do Nordeste Oriental. Essa posição amplia a competitividade da economia recifense, com localização privilegiada para concentração dos serviços mais sofisticados da região, mas também cidade vocacionada para a integração e articulação econômica dela com o Brasil e com o mundo. Assim, o desafio da melhoria do ambiente de negócios e da competitividade do Recife contempla a consolidação da sua posição central na economia do Nordeste Oriental e da Região Metropolitana.

O principal desafio de competitividade e produtividade do Recife é integrar as competências já instaladas em cadeias produtivas de sucesso, como o POLO MÉDICO, o PORTO DIGITAL, o CENTRO LOGÍSTICO DE CONEXÃO REGIONAL, o POLO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, a ATIVIDADE DE ENGENHARIA CONSULTIVA e as atividades de TURISMO e ECONOMIA CRIATIVA, com outros segmentos da nossa economia, conectando-se de forma eficaz com todas as atividades produtivas da Região Metropolitana. Compartilhando boas práticas, melhores e maiores demandas por inovação e aplicação dos saberes instalados, com o objetivo de ampliar a capacidade da economia da região de responder a desafios de maior complexidade.

1. O Índice é formado de sete Pilares – Ambiente regulatório, Infraestrutura, Mercado, Acesso a capital, Inovação, Capital humano e Cultura – com notas resultantes da combinação de indicadores correspondentes.



Robótica nas escolas \_FOTO Acervo Prefeitura do Recife



Acima, luminária de barro  
\_FOTO Andrea Rego Barros  
Na página ao lado, feira livre  
\_FOTO Andrea Rego

## ESTRATÉGIAS

A estratégia para tornar o Recife uma cidade favorável aos negócios, viabilizando sua integração competitiva na rede de cidades, com a atração de pessoas criativas e empreendedoras e empresas inovadoras, leva à prosperidade econômica com geração de oportunidades de trabalho para os recifenses. Para tanto, deve ser implementada uma estratégia que combine: a) melhoria do ambiente de negócios; b) fortalecimento da integração regional na metrópole e no Nordeste Oriental; c) fomento ao empreendedorismo; d) atração de investimentos e adensamento das cadeias produtivas.

A melhoria do ambiente de negócios passa por mudanças urbanas e sociais, mas requer também a implementação de um conjunto de ações voltadas diretamente para atração de investimentos e aumento da competitividade, entre as quais se destacam: i) redução da burocracia, simplificação e agilização dos processos e licenciamentos; ii) agilização dos processos e decisões judiciais relacionadas a empresas e ao ambiente econômico; iii) capacitação de funcionários das instituições responsáveis pelos processos burocráticos; iv) estímulo à inovação e ao uso de novas tecnologias pelas empresas por meio da integração entre o sistema de ciência, tecnologia e inovação e o sistema produtivo e empresarial; v) qualificação da mão de obra de forma a contribuir para o aumento da produtividade; estímulo à formalização das empresas, com destaque para os pequenos e médios negócios; vi) atração de empresas nacionais e internacionais inovadoras e estímulo à realização de parcerias com empreendedores locais; vii) promoção de iniciativas de valorização e retenção de talentos na cidade, especialmente no meio empresarial; criação de um “banco de oportunidades” associado às demandas de empresas entrantes ou já estabelecidas no mercado.

Para a consolidação da posição de liderança regional do Recife na RMR e no Nordeste Oriental devem ser implementadas as seguintes ações complementares: i) implantação do Estatuto da Metrópole para integração e aumento da competitividade da

Região Metropolitana com criação de um ambiente de negócios regional favorável ao desenvolvimento econômico; ii) ampliação da rede de conectividade da região com a ampliação das redes de comunicação de alta velocidade; iii) fomento à integração de negócios na rede global e nacional de cidades, incorporando a RMR e o Nordeste Oriental; iv) promoção do comércio e do intercâmbio de serviços, pessoas, informações e ideias em nível internacional e inter-regional; v) fomento à articulação das empresas locais com grandes trades internacionais formando uma rede de importação e exportação, no modelo de redes globais de fornecimento, processamento e comercialização; vi) ampliação dos investimentos na infraestrutura viária, portuária e aeroportuária.

O empreendedorismo será fomentado pelas seguintes ações combinadas e complementares: i) difusão do espírito empreendedor do recifense com estímulo a práticas de empreendedorismo; ii) promoção do acesso a serviços de desenvolvimento empresarial e à comercialização, certificação

e intermediação de serviços, capacitação de empresas locais para participação em licitações e contratos; iii) identificação e divulgação de oportunidades de negócios; iv) estímulo a práticas de empreendedorismo social; apoio à comercialização, certificação e intermediação de serviços; v) promoção de capacitação em empreendedorismo para professores das redes pública e privada. Estímulo ao empreendedorismo é outra estratégia essencial para o Recife 500 anos. A ideia é que o empreendedorismo se consolide como um dos principais motores do crescimento econômico da cidade em longo prazo.

Para a promoção e atração de investimentos devem ser implementadas as seguintes ações: i) estímulo a setores estratégicos na economia do Recife, como tecnologia da informação e comunicação, Serviços de saúde e educacionais, Turismo e Economia Criativa entre outros; ii) fomento a investimentos que adensem as cadeias produtivas do Recife; iii) articulação de entidades públicas e privadas e fontes financeiras na promoção de investimentos.





## Reestruturação da rede de saúde

### DESAFIOS

O Recife vem apresentando, nos últimos anos, reduções expressivas nas taxas de mortalidade infantil e no aumento na longevidade, em parte devido aos grandes avanços tecnológicos na área da saúde. Entretanto, ainda convive com uma tripla carga de morbidade: i) infectocontagiosas, como a dengue, chikungunya, zika e HIV; ii) degenerativas, cardiovasculares, diabetes e neoplasias, associadas ao envelhecimento da população; iii) e causas externas como armas de fogo e violência no trânsito. Parte dessa morbidade decorre de problemas sociais, urbanísticos e sanitários que, no entanto, geram uma elevada pressão sobre o sistema de saúde.

Embora tenha que lidar com os problemas sociais, urbanísticos e sanitários, de modo a moderar essa pressão sobre o sistema de saúde, o Recife tem como um desafio adicional a oferta de saúde de qualidade para a população, com destaque para a saúde preventiva. O sistema deve ser reestruturado para poder acompanhar e se adequar às novas tendências socioculturais e econômicas, como as mudanças de comportamento da sociedade e a perspectiva de ampliação da longevidade. O aumento da expectativa de vida dos recifenses e a incorporação de novas tecnologias devem aumentar os gastos per capita da saúde pública, criando um novo desafio para o financiamento do sistema de saúde da cidade. Além disso, deve ser capaz de incorporar soluções inovadoras e ousadas e resgatar e fortalecer princípios fundamentais de equidade, universalidade, integralidade e senso de urgência.

### ESTRATÉGIAS

Para lidar com os desafios da saúde pública, contribuindo para o aumento do bem-estar social e a melhoria da qualidade de vida dos recifenses, é necessária a implantação de uma estratégia de reestruturação da rede de saúde da cidade. A estratégia deve combinar ações estruturadoras em dois eixos: saúde preventiva e racionalização e integração das redes de serviços de saúde da cidade.

Na saúde preventiva devem ser implementadas medidas de acompanhamento da saúde do cidadão e, principalmente, o estímulo e a orientação para o autocuidado dos cidadãos e a alteração de comportamentos nocivos à saúde individual e coletiva, fundamentais para o combate das doenças infectocontagiosas, degenerativas e de causas externas: i) a expansão da cobertura de vacinas; ii) a ampliação do acesso à atenção psicossocial da população; iii) ampliação e melhoria do atendimento do pré-natal e do acompanhamento da saúde materno-infantil; iv) o estímulo a atividades físicas orientadas para gestantes, idosos, obesos e mães no período pós-parto; v) o fomento à alimentação saudável e o combate à obesidade; vi) conscientização e prevenção ao uso de drogas, ao uso abusivo de álcool e ao tabagismo; conscientização e prevenção da gravidez precoce e de doenças sexualmente transmissíveis; vii) campanha para redução dos índices de lesões graves e mortes em acidente de trânsito.

A racionalização e a integração da rede de serviços de saúde contemplam: i) a ampliação da cobertura e melhoria da qualidade da atenção básica e primária, incluindo construção das Upinhas/USF com atendimento de emergência e urgência de baixa complexidade; ii) a expansão e qualificação do Programa Saúde da Família; iii) a melhoria da rede de atenção secundária e terciária, que contribui para consolidar Recife como polo de serviços avançados de saúde; iv) o aumento da resolutividade da atenção secundária e terciária, com a rede completamente integrada nos distintos níveis de complexidade



Parto humanizado – Hospital da Mulher \_FOTO Andrea Rego Barros

de serviços, contando com profissionais qualificados, adequada infraestrutura para realização de exames, leitos de internação, fornecimento de medicamentos e demais insumos; v) a ampliação das redes especializadas de atenção como à mulher, à criança, ao idoso, entre outras, será necessária; vi) expansão dos serviços de desospitalização prioritariamente para a população idosa e pacientes psiquiátricos; vii) expansão e melhoria do acesso da população carente a medicamentos; viii) implantação e expansão do atendimento em saúde à distância; ix) melhoria do sistema de regulação da saúde com a implementação de um modelo moderno e eficiente

com integração e articulação da rede, gestão de pacientes, incluindo central de agendamento de consultas.

A implementação da estratégia requer a instituição de uma governança e um sistema de gestão e planejamento da saúde pública, incluindo estudos epidemiológicos para orientar as prioridades, utilizando mecanismos de pactuação e contratualização entre os diversos atores do sistema de saúde, a gestão por resultados e um sistema de avaliação de desempenho dos serviços prestados e consolidação das ouvidorias.



## Suporte transdisciplinar à primeira infância

### DESAFIOS

Dentro do desafio da busca de uma educação pública de qualidade, fator fundamental para o desenvolvimento qualificado das pessoas e para a geração de igualdade de oportunidades entre os recifenses, eliminando as desigualdades na origem, merece destaque especial a formação da primeira infância pela sua relevância para o processo cognitivo das crianças. O Recife está diante do desafio de alcançar padrões internacionais de educação, especialmente no ensino público, uma vez que o Brasil experimenta, infelizmente, um atraso generalizado com relação aos países desenvolvidos.

A literatura científica mostra o diferencial de aprendizado das crianças que tiveram acesso à educação nos primeiros anos de vida, com desenvolvimento de habilidades linguísticas, cognitivas (raciocínio lógico, memória) e socioemocionais (motivação, perseverança). Estudos mostram que as crianças que frequentaram pré-escola têm maiores chances de concluir os ensinamentos Fundamental, Médio e Superior, e também apresentam desempenho melhor nas avaliações de proficiência.

Entretanto, como nessa faixa etária a criança passa a maior parte do tempo em casa, os primeiros estímulos de aprendizagem começam na interação com seus parentes e familiares. De modo que tende a se produzir uma primeira desigualdade no processo cognitivo das crianças que decorre da diferença do nível educacional do ambiente familiar e do grau de interação entre pais e filhos. Famílias com maior nível de educação formal geralmente interagem mais com suas crianças e as expõem a um vocabulário muito mais amplo do que famílias menos instruídas, o que condiciona fortemente a capacidade de aprendizado das crianças ao longo da vida. Por isso, para garantir oportunidades iguais para todos os recifenses, é necessário complementar o processo de aprendizagem familiar com a oferta de educação pública

de qualidade para a primeira infância. O investimento na primeira infância tem alto retorno, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade, pois é quando mais se criam janelas de oportunidade e se produzem habilidades que geram novas aptidões.

### ESTRATÉGIAS

A estratégia de formação da primeira infância tem um papel decisivo para que o Recife se torne uma cidade do conhecimento e uma cidade inclusiva, com a eliminação da desigualdade estrutural na sociedade, criando as condições de partida para a igualdade de oportunidades. A estratégia deve combinar a ampliação e melhoria da qualidade da Educação Infantil com o apoio às famílias de baixa renda na criação de um ambiente de aprendizado das crianças na primeira infância. Desta forma, a estratégia deve contemplar o seguinte conjunto de ações articuladas e complementares: i) assistência social às famílias de baixa renda para criação de um ambiente de aprendizado das crianças de zero a três anos com orientação de assistente social; ii) apoio intersetorial das famílias de baixa renda combinando educação, assistência social e saúde (iniciando no atendimento pré-natal); iii) estreitamento de relações entre as escolas, as famílias e a comunidade com foco nas crianças de zero a três anos, com destaque para a interação dos diretores e professores com os pais e alunos; iv) ampliação do acesso à Educação Infantil (4 a 5 anos) pública e de qualidade (incluindo aumento da educação em tempo integral), dotando as creches e pré-escolas de um ambiente adequado à criança em seus primeiros anos de vida, capaz de estimular o seu desenvolvimento motor e cognitivo; v) reestruturação da rede pública de Educação Infantil para otimizar o atendimento (remanejando e reestruturando unidades, se for o caso) e ampliar o número de vagas; vi) promoção de melhorias



Crianças desenvolvendo atividades \_FOTOS André Arruda

da infraestrutura física de equipamentos nas escolas de Educação Infantil, incluindo seu entorno e dos espaços públicos; vii) incorporação de melhorias pedagógicas e tecnológicas no processo de aprendizagem da Educação Infantil, complementando com incentivos (prêmios às escolas de melhor desempenho) para melhoria da qualidade; viii) incorporação de uma gestão profissional nas escolas de Educação Infantil.



## Reestruturação da rede de escolas

### DESAFIOS

A qualidade do ensino da rede pública do Recife (medida pela nota do IDEB) ainda é baixa quando comparada com outras cidades do mesmo porte, principalmente quando se trata dos anos finais do Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, creche e pré-escola, a qualidade do ensino ainda é baixa e a cobertura continua deficiente. E no Ensino Médio, de responsabilidade do estado, persistem também a deficiência de cobertura e uma alta taxa de distorção idade/série. Considerando a relevância da educação para o desenvolvimento qualificado das pessoas e para a geração de igualdade de oportunidades entre os recifenses, eliminando as desigualdades na origem, as dificuldades do ensino na cidade, principalmente no Fundamental, constituem um grande desafio, especialmente na rede pública.

### ESTRATÉGIAS

A estratégia de reestruturação da rede de escolas é fundamental para a ampliação e melhoria da qualidade do ensino público no Ensino Fundamental, contribuindo para tornar o Recife uma cidade do conhecimento e da inclusão social, com redução das desigualdades estruturais de oportunidades. A estratégia deve promover um salto educacional, proporcionando oportunidade para que todos os jovens terminem o Ensino Fundamental na idade correta, prontos para ingressar no Ensino Médio e com um projeto de vida para o seu futuro no espaço de uma geração. O salto de qualidade em todos os níveis de ensino deve acontecer de maneira distribuída em todo o território, com o intuito de reduzir as disparidades regionais nos níveis de aprendizado, migrando do modelo de educação e rede de escolas para os padrões da política pública de implantação de escolas em tempo integral, cujos resultados já estão presentes na rede pública de Ensino Médio. Desta forma, a estratégia deve combinar e articular as seguintes ações: i) reestruturação da rede de Ensino Fundamental para otimizar o atendimento (remanejando e reestruturando unidades, se for o caso), buscando adequar o número de vagas às projeções populacionais; ii) ampliação da jornada escolar na perspectiva da educação em tempo integral, adequando a infraestrutura física das escolas e aproveitando o contraturno para estimular atividades esportivas, culturais, criativas, de formação cidadã e de reforço escolar; iii) implementação de um esforço para a alfabetização na idade certa para iniciar corretamente o aprendizado e estimular o fluxo escolar e reforço escolar para alunos com dificuldades de aprendizagem; iv) aprimoramento do currículo escolar e realização de uma reforma pedagógica para adequação e padronização mínima dos conteúdos e métodos de ensino entre as escolas da rede pública, com uma perspectiva





Ao lado, Escola Novo Mangue no Coque \_FOTO O Norte - Oficina de Criação. Acima, crianças em sala de aula \_FOTO Andrea Rego Barros

humanística, científica e de inovação tecnológica; v) ampliação da oferta do Ensino Médio e técnico-profissional com aumento de vagas, escola em tempo integral e esforço de atração dos jovens; vi) estruturação e formação da carreira de professores, valorização e requalificação dos professores; vii) melhoria da estrutura física e dos equipamentos e incorporação de tecnologias e métodos

pedagógicos inovadores nas escolas; viii) promoção da integração entre a família e a escola com inserção de pais e da comunidade no diálogo sobre o aprendizado e a frequência dos alunos; ix) introdução de uma gestão profissional em todas as escolas públicas com incorporação de sistema de monitoramento de qualidade, incluindo desempenho dos alunos.



## Resiliência ambiental

### DESAFIOS

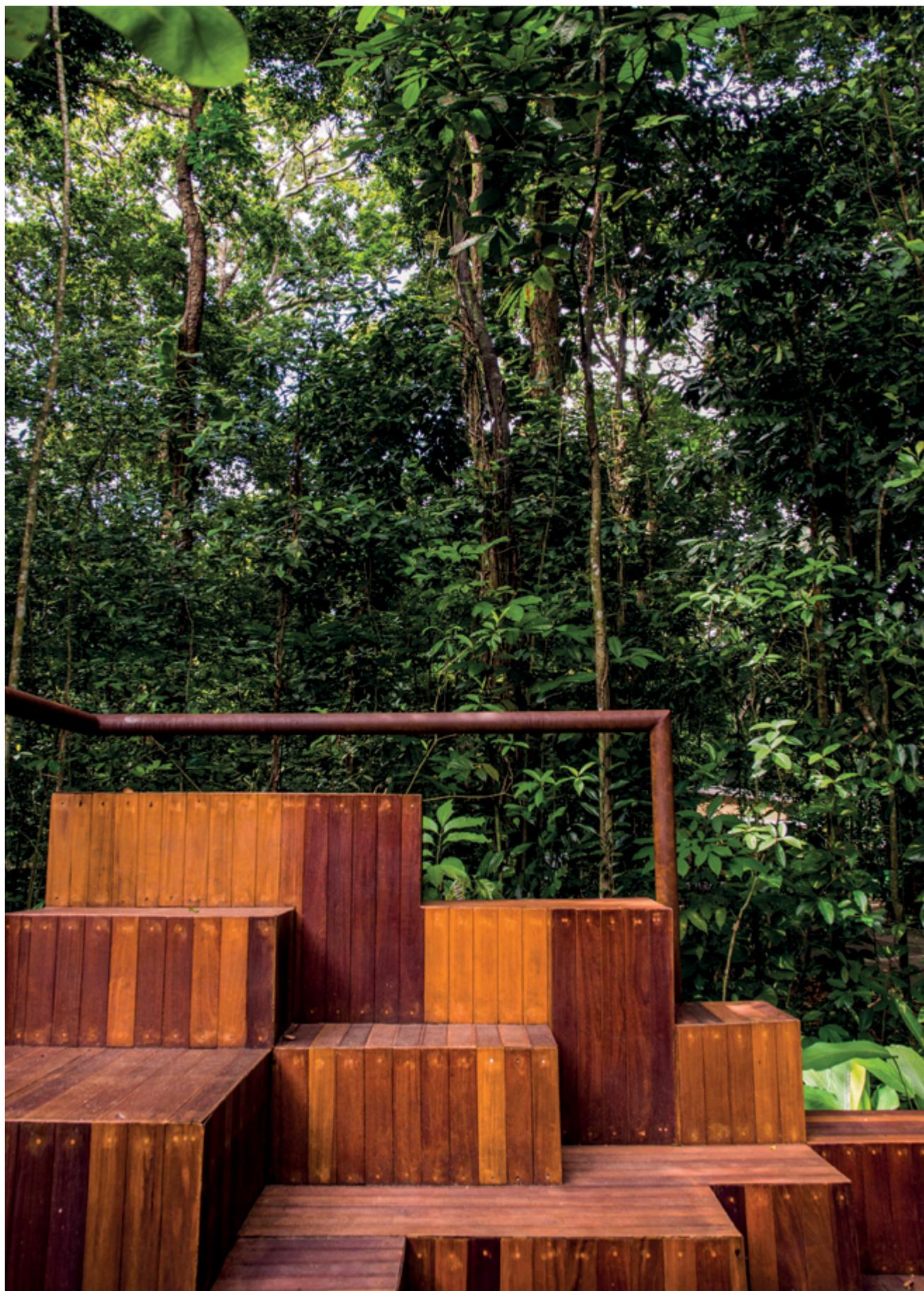
Recife é uma das cidades brasileiras mais vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas que tendem a provocar elevação do nível do mar, com impacto em áreas da cidade que poderiam sofrer inundações em momentos de coincidência de marés altas e chuvas intensas. A fragilidade da drenagem e do manejo das águas pluviais urbanas na cidade é evidente e a histórica ocupação espontânea de áreas de morro e alagados pela população gerou um território autoconstruído sem infraestrutura, salubridade e mobilidade adequadas, sendo também um importante passivo. A redução da cobertura vegetal e da permeabilidade do solo resultante do modelo de ocupação, assim como a erosão costeira com perda de faixa de areia ao longo da orla, agrava a vulnerabilidade do Recife aos impactos das mudanças climáticas.

Esse é um grande desafio para o qual o Recife precisa se preparar desde agora. O Recife está perdendo a capacidade de absorção das águas na medida em que parte das áreas úmidas da cidade (manguezais e pântanos) tem sido sendo degradada, perdendo, portanto, sua capacidade de captação. Isso agrava os alagamentos na cidade. Outra característica do Recife é a subsidência do solo, com um lento afundamento do terreno, constituindo outro grande desafio da cidade. Apesar de relativamente satisfatório o percentual de áreas protegidas na cidade, a capacidade restrita de resposta às pressões sobre ativos e serviços ambientais, decorrentes de equívocos relacionados ao uso e ocupação do solo de longa data, coloca em risco os avanços e os resultados já alcançados.

Por outro lado, o crescimento urbano e populacional vivenciado pelo Recife e municípios vizinhos nas últimas décadas ampliou gargalos estruturais na cidade, com reflexos negativos sobre os recursos naturais. O significativo déficit no acesso aos serviços fundamentais de saneamento também produz graves consequências sobre a mortalidade infantil, doenças infectocontagiosas e qualidade de vida, que afetam

especialmente as populações mais carentes. Atualmente a cidade apresenta baixo nível de cobertura de serviços, especialmente de esgotamento sanitário, além da baixa qualidade dos serviços prestados, com consequências na poluição dos córregos, rios, mangues e praias, na formação de áreas alagáveis e na instabilidade dos morros, dentre outros. A drenagem e o manejo das águas pluviais urbanas é outro tema no qual o Recife apresenta fragilidade e que compromete o avanço do desenvolvimento social, urbano e ambiental da cidade. Outro desafio da resiliência ambiental reside na predominância do transporte particular motorizado, que compromete a mobilidade e representa uma grande emissão de gases de efeito estufa.

Como consequência do déficit em coleta e tratamento de esgoto na cidade, tem-se, além do impacto na qualidade dos corpos hídricos, o efeito negativo considerável nas condições de moradia e na saúde da população, incluindo a proliferação de arboviroses, como o caso da dengue, chikungunya e zika. O saneamento ainda é um dos grandes desafios do município. O abastecimento de água só recentemente vem alcançando patamar próximo da universalização, após anos de contínuo racionamento. Segundo dados do ranking Saneamento Básico nas 100 Maiores Cidades, publicado pelo Instituto Trata Brasil, que utiliza dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS/ano base 2012, no Recife 83% da população tem acesso a água, sendo que apenas 36,4% dessa população com acesso a água dispõe de coleta de esgoto. Do esgoto coletado, 98,2% tem tratamento ambientalmente adequado (dados de 2013), o que deve mudar bastante com a implantação da PPP-Parceria Público Privada do Saneamento.



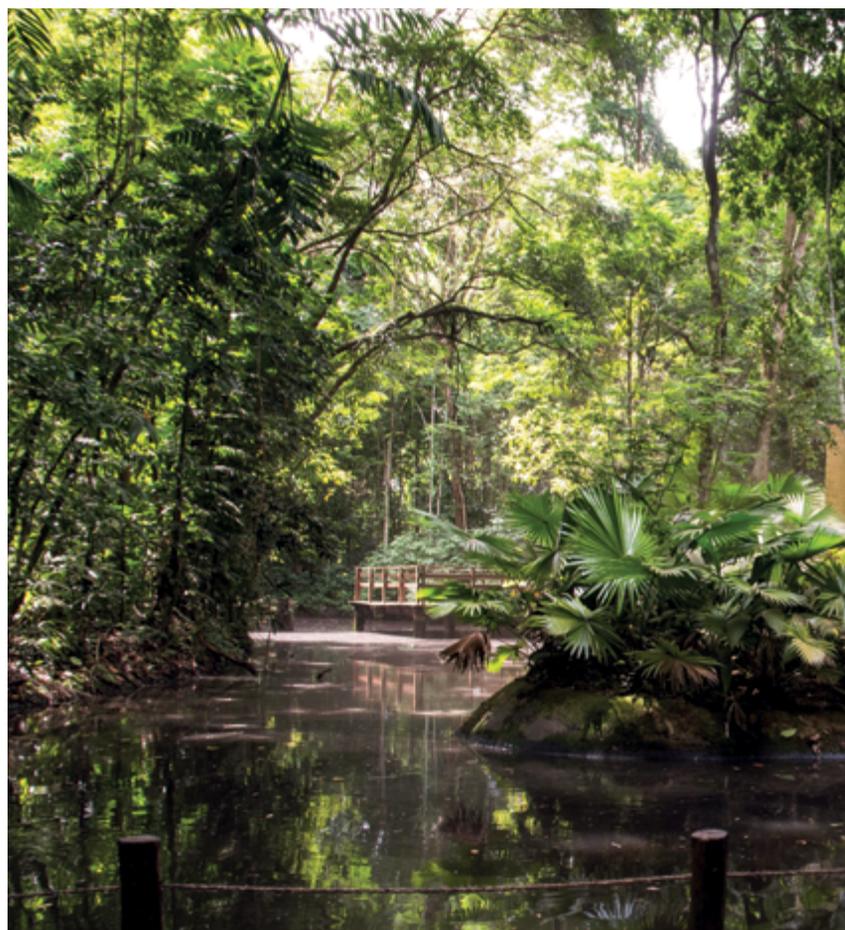
Mobiliário Jardim botânico do Recife \_FOTO André Arruda

## ESTRATÉGIAS

A estratégia de Resiliência Ambiental deve levar o Recife a tornar-se, de forma crescente, numa cidade de baixo carbono, com universalização do saneamento básico e que se prepara para os prováveis efeitos das mudanças climáticas, reduzindo sua vulnerabilidade à elevação do nível do mar e a eventos climáticos extremos.

Para tornar o Recife uma cidade de baixo carbono devem ser implementadas as seguintes ações: i) consolidação da rede integrada de transporte coletivo, utilizando novas tecnologias e combustíveis alternativos, e a promoção do transporte não motorizado, como forma de redução de efluentes e GEE e melhoria da qualidade do ar; ii) consolidação das políticas ambientais municipais; iii) difusão de novas tecnologias e fontes de energia limpa; iv) estímulo a formas sustentáveis de construção na cidade; v) conservação dos espaços abertos e áreas verdes para proteção da biodiversidade e dos córregos, rios, praias e mangues, contendo a erosão costeira e aumentando a capacidade de infiltração do solo; gerenciamento das bacias hidrográficas e conservação dos mananciais de recursos hídricos; vi) promoção da educação ambiental; vii) estímulo à logística reversa de embalagens, eletroeletrônico, gás CFC, automotivos, entre outros.

A universalização do saneamento básico depende da implantação de um conjunto articulado de ações nos diferentes segmentos: i) ampliação e/ou recuperação do sistema de esgotamento sanitário; ii) ampliação e aumento da eficiência e eficácia do sistema de abastecimento de água, eliminando perdas e ampliando o controle de falhas no abastecimento; iii) ampliação da rede de captação e distribuição de água tanto para o consumo humano (priorizando as comunidades carentes) quanto industrial; iv) recuperação das redes e tubulações antigas para aumentar a eficiência; v) racionalização do uso de água potável, estimulando a medição individualizada, com equipamentos mais econômicos



e de edifícios inteligentes; vi) expansão, reestruturação e modernização do sistema de drenagem e manejo das águas pluviais, incluindo a transformação de áreas de alto risco de alagamento em espaços públicos abertos para tratamento e retenção da água; vii) melhoria da gestão integrada de resíduos sólidos, incluindo a promoção da redução da geração de resíduos sólidos, coleta seletiva, reaproveitamento, reutilização e reciclagem; viii) desenvolvimento de tecnologias de tratamento e disposição final de resíduos; ix) implantação de um Sistema Municipal de Fiscalização e o monitoramento das redes de água e esgoto; x) promoção da disciplina sanitária do uso e ocupação do solo, na drenagem urbana, e no controle de vetores de doenças transmissíveis (causas da mortalidade infantil, de doenças infectocontagiosas e arboviroses); xi) melhoria da gestão integrada dos resíduos sólidos no município integrado à Região Metropolitana; xii) gerenciamento dos recursos hídricos com uso racional e sustentável e a gestão participativa na regulação do uso, controle e proteção.



Jardim botânico do Recife \_FOTO André Arruda

Na preparação do Recife para os prováveis impactos das mudanças climáticas, além do que já está sendo considerado nos eixos anteriores (especialmente a drenagem e conservação e ampliação de áreas verdes), será necessário implementar as seguintes ações: i) preservação dos espaços abertos e ampliação das áreas verdes, com ampliação do reflorestamento das encostas, renovação da arborização, e embutimento da fiação nas principais vias; ii) aprofundamento dos estudos de impacto das mudanças climáticas na RMR, em especial a elevação do nível do mar, marés e alagamentos; iii) revitalização dos rios Capibaribe, Beberibe e Tejiú, com recuperação das margens e renaturalização dos canais; iv) mapeamento das áreas de risco geoambiental, para regulação, controle do uso e ocupação do solo; v) fortalecimento do sistema de proteção e defesa civil na cidade, a fim de ampliar o monitoramento e reduzir o tempo de resposta da cidade à ocorrência de eventos extremos.



## Requalificação da infraestrutura urbana

### DESAFIOS

A cidade do Recife cresceu com a reprodução de padrões muito similares de ocupação e edificação, cujas transformações não pouparam componentes relevantes, como conjuntos singulares e uma ampla gama de sítios que simbolizavam marcos culturais e carregam a memória do Recife. Essa tendência à homogeneização ameaça a conservação de identidades locais, assim como inibe a promoção da diversidade urbana nos seus aspectos morfológicos e o convívio plural entre diferentes atores sociais.

A cidade se verticalizou em muitas áreas, sobretudo naquelas de maior valorização imobiliária, com a formação de fileiras de prédios e com o predomínio da cultura rodoviária, praticamente sem adoção do uso misto nas edificações, desestimulando o uso da rua pelos pedestres e criando barreiras entre os espaços públicos e privados. Além disso, o processo de ocupação precária, supervalorização imobiliária e obsolescência funcional tem produzido uma cidade desigual e socialmente excludente, com grande carência de infraestrutura urbana e equipamentos públicos e serviços de qualidade em vários bairros, com a oferta muito desigual de atividades urbanas, corroborando com as desigualdades socioespaciais, e implicando grandes deslocamentos para o recifense. Em todo caso, nas últimas décadas, o Recife vem passando por um processo de revitalização de sua área central e portuária, revertendo longos processos de abandono, decadência e descaracterização, com reocupação e reabilitação dos bairros históricos da cidade. A valorização do diversificado conjunto de lugares e paisagens que constitui o mosaico urbano e ambiental do Recife contemporâneo e a formação de novos padrões urbanísticos ainda permanecem um desafio central para o seu desenvolvimento.

### ESTRATÉGIAS

A estratégia de requalificação da infraestrutura urbana do Recife deve levar à formação de uma cidade compacta, privilegiando o espaço público, o fortalecimento de uma cidade policêntrica, o resgate dos espaços de convivência e a valorização da identidade histórica e cultural do Recife. Desta forma, a estratégia se desdobra nas seguintes ações:

- i) estímulo ao adensamento construtivo e populacional, fortalecendo e qualificando as centralidades, os corredores de mobilidade e as áreas urbanas degradadas;
- ii) promoção da diversificação tipológica em áreas já verticalizadas na cidade;
- iii) estímulo ao uso múltiplo do solo (uso misto do espaço);
- iv) valorização e resgate da relação dos espaços privados e públicos com humanização do espaço urbano e promoção da caminhabilidade e da melhoria do transporte público, com valorização do bairro como espaço comunitário e da noção de pertencimento, e reconhecimento da identidade local;
- v) resgate e valorização da identidade histórica e cultural do Recife;
- vi) conservação do patrimônio material construído e cultural urbano;
- vii) promoção da equivalência urbana com distribuição de equipamentos e espaços públicos e de serviços de qualidade em toda a cidade, especialmente nas comunidades de interesse social;
- viii) estímulo à dinamização e diversificação de atividades econômicas e à ampliação da oferta de empregos, privilegiando as zonas especiais de desenvolvimento econômico.





## Gestão baseada em evidências

### DESAFIOS

Um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento em médio e longo prazo é a qualidade dos arranjos institucionais de uma sociedade. Apesar de importante avanço gerencial, principalmente no processo de participação da sociedade, o governo municipal do Recife ainda demonstra um déficit de capacidade, limitações organizacionais e persistência de ineficiência dos serviços públicos, o que dificulta sua contribuição para proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento. Parte dos atuais problemas do Recife pode ser atribuída a esse déficit de capacidade e de qualidade institucional acumulado ao longo de muitos anos. O Recife precisa desenvolver melhores padrões de organização e de gestão para alcançar patamar superior de qualidade e eficiência dos serviços públicos, bem como aumentar o nível de confiança da sociedade em suas instituições. Esse é um grande desafio do Recife pela sua importância para o desenvolvimento da cidade em longo prazo, que passa pela incorporação de práticas de governança democrática na cidade, melhoria da qualidade do gasto e capacidade de investimento.

A prefeitura da cidade do Recife realizou em 2001<sup>1</sup> um programa de participação social, denominado Orçamento Participativo.<sup>2</sup> A partir de 2013, adotou-se uma reformulação metodológica do Orçamento Participativo que foi denominada Recife Participa, com o propósito de ambos os programas de compartilhar o poder de decisão e possibilitar o acompanhamento da gestão pública pela sociedade civil. Segundo o Ranking Nacional da Transparência, feito pelo Ministério Público Federal, o Recife obteve resultado muito satisfatório, alcançando a nota máxima na pesquisa. No entanto, Recife ainda precisa aprimorar esses sistemas, expandir as formas de participação social e elevar a qualidade desses serviços para garantir uma governança democrática.

### ESTRATÉGIAS

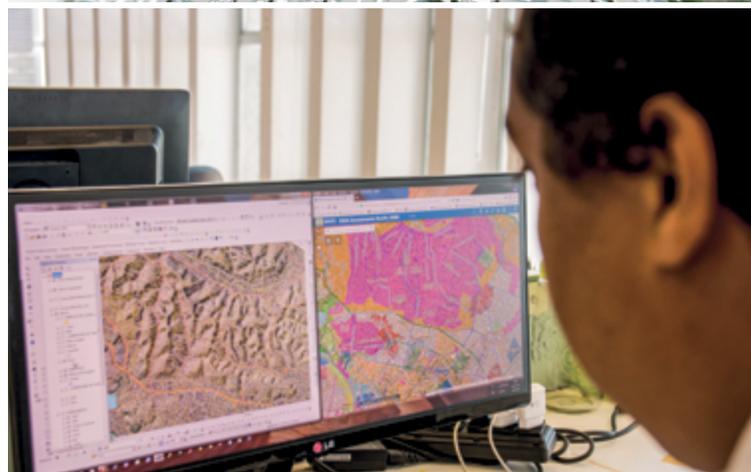
A estratégia da Gestão Baseada em Evidências deve combinar diferentes mecanismos e iniciativas para a melhoria da eficácia gerencial, que torne o governo municipal uma instituição de referência, com alta performance e elevada capacidade de entrega, com soluções avançadas de caráter participativo que levem a população a refletir sobre o presente e o futuro do Recife, tornando-se protagonista do processo de planejamento e apropriando-se das ações deflagradas pelo poder público com o seu apoio.

No que diz respeito ao aumento da eficácia gerencial, devem ser implementadas as seguintes ações complementares: i) aprimoramento contínuo do desempenho e da eficácia das instituições; ii) promoção de um ambiente institucional saudável na relação público-privada, incluindo o aperfeiçoamento dos mecanismos legais das parcerias pública-privadas; iii) transferência da prestação de serviços públicos para organizações públicas não estatais, quando isso viabilizar alcançar novos patamares de qualidade, eficiência e atendimento da população; iv) sensibilizar e conquistar o apoio da sociedade recifense para formas não estatais de provimento de serviços públicos; v) fortalecimento das instituições de regulação do município, assim como as instituições de controle e licenciamento das atividades econômicas e da organização do território; vi) desenvolvimento de governança compartilhada, transparente, democrática, participativa, inovadora e orientada para horizontes maiores que os dos mandatos dos governantes e legisladores; vii) estímulo à criação de centros de referência ou outras soluções institucionais adequadas à consolidação e disseminação das experiências; viii) implementação de padrões de excelência de governança corporativa em todas as empresas públicas, autarquias e fundações; ix) profissionalização do serviço público pela adequação e qualificação do quadro técnico, formação de equipes de alta performance, avaliação de

desempenho e meritocracia; x) melhoria contínua da agilidade, resolatividade e produtividade dos órgãos de representação jurídica da administração direta e indireta do Recife; xi) estímulo à realização de avaliações de eficiência, eficácia e efetividade, incluindo pesquisa de satisfação dos usuários.

A estratégia de participação se estrutura num conjunto de iniciativas e medidas que contribuam para o desenvolvimento da qualidade institucional e da governança democrática: i) incentivo à organização social e a participação dos cidadãos na elaboração de projetos estratégicos, públicos, privados ou mistos; ii) revitalização, aperfeiçoamento e efetivação das instâncias de participação e controle social; iii) criação de formas de participação direta do cidadão em decisões e iniciativas de interesse público; iv) ampliação da transparência (Portal da Transparência) dos dados públicos (accountability) e multiplicação dos canais de interação para viabilizar o envolvimento do cidadão e da sociedade civil; v) conscientização da sociedade sobre a importância e os benefícios da responsabilidade fiscal; vi) criação de canais de atendimento específicos para deficientes, dependentes químicos, idosos e vítimas de violência doméstica, incluindo jovens, mulheres ou crianças; vii) qualificação sistemática de pessoal para o atendimento e modernização da infraestrutura e dos instrumentos de atendimento.

Essas estratégias, principalmente a que trata da eficácia gerencial, deve contemplar a articulação e a convergência de políticas e investimentos no território metropolitano que acompanha a implantação do Estatuto da Metrópole, que evolui para a criação de uma instância de governança e um fundo de compartilhamento de investimentos metropolitanos.



Projeto Parque Capibaribe \_ INCITI  
Georreferenciamento da cidade \_FOTO André Arruda

1. Criado pela Lei nº 16.662/2001.

2. Segundo SOUZA (2004) o Orçamento Participativo consiste em uma abertura do aparelho do Estado à possibilidade de a população participar diretamente das decisões sobre a destinação dos investimentos públicos. Em, SOUZA, Marcelo Lopes. Mudar a cidade, uma introdução ao planejamento e à gestão urbana, Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2004.



## Resiliência econômica

### DESAFIOS

A capacidade de atração de investimentos de uma cidade depende do ambiente de negócios que estimula as atividades econômicas, a inovação e o empreendedorismo. A qualidade do espaço urbano é um fator importante do ambiente de negócios, especialmente a segurança, a mobilidade e as condições de vida, além das características culturais da cidade. Entretanto, o ambiente de negócios também é muito influenciado por fatores institucionais e regulatórios das atividades econômicas. No ranking das cidades empreendedoras do estudo do Endeavor já referido, o Recife se situa na 26ª posição (das 32 melhores cidades do país) no item "Ambiente regulatório". O tempo de abertura de uma empresa no Recife é em média de quase 70 dias, e aprovar um projeto arquitetônico demora outros 120 dias (1 mês acima do encontrado no restante do país). Além disso, o imposto efetivo cobrado alcança 6,8%, também acima da alíquota média predeterminada de 5,2%, e o IPTU só fica atrás do de São Paulo e do Rio de Janeiro. A melhoria do ambiente regulatório é um grande desafio a ser enfrentando pelo Recife, de modo a melhorar sua posição no ranking das cidades brasileiras.

Outro fator negativo no ambiente de negócios do Recife é o alto índice de informalidade da economia, estimado em cerca de 40% das pessoas ocupadas sem vínculo com a previdência. O Recife precisa superar essa informalidade, além de lidar com a baixa profissionalização e a baixa produtividade nos serviços, grandes desafios para a inclusão econômica e produtiva da cidade.

### ESTRATÉGIAS

A ampliação da resiliência econômica de uma cidade demanda a implementação de um conjunto de ações voltadas diretamente para atração de investimentos e aumento da competitividade, entre as quais se destacam: i) redução da burocracia, simplificação e agilização dos processos e licenciamentos com a redução do tempo de abertura das empresas, emissão de licenças e encerramento de negócios; ii) agilização dos processos de decisões judiciais relacionadas a empresas e ao ambiente econômico; iii) capacitação de funcionários das instituições responsáveis pelos processos burocráticos; iv) fortalecimento das instituições de Ensino Superior e de pesquisa; v) estímulo à inovação e ao uso de novas tecnologias pelas empresas por meio da integração entre o sistema de ciência, tecnologia e inovação e o sistema produtivo e empresarial; vi) qualificação da mão de obra de forma a contribuir para o aumento da produtividade; vii) estímulo à formalização das empresas, com destaque para os pequenos e médios negócios; viii) atração de empresas nacionais e internacionais inovadoras e estímulo à realização de parcerias com empreendedores locais; ix) promoção de iniciativas de valorização e retenção de talentos na cidade, especialmente no meio empresarial; criação de um banco de oportunidades" associado às demandas de empresas entrantes ou já estabelecidas no mercado.





## Rede de serviços equitativos

### DESAFIOS

A oferta de serviços públicos na cidade do Recife apresenta ainda deficiências em alguns dos principais indicadores, especialmente em mobilidade e esgotamento sanitário, o que, no entanto, se manifesta de forma muito desigual no território recifense. A média dos indicadores esconde a existência de uma diferença alarmante na oferta de serviços públicos nos bairros do Recife. Várias áreas da cidade e grande parcela da população convivem ainda com grave carência em saneamento ambiental, drenagem, acessibilidade, mobilidade urbana, educação e saúde de qualidade, assim como iluminação e calçadas. Na média, os bairros do Recife têm 11% dos domicílios com esgoto a céu aberto no entorno, mas quase um terço dos bairros têm mais de 15% dos domicílios nessa situação; em outro terço dos bairros, essa característica não chega a 2% dos domicílios (Censo de 2010). Por outro lado, cerca de 58% dos domicílios têm calçadas no seu entorno, embora 20% dos bairros contem com menos de 30% de domicílios com calçadas no entorno; mesmo percentual de bairros (20%) tem mais de 90% dos domicílios com essa característica. A desigualdade da distribuição de iluminação pública e pavimentação nos bairros do Recife é também elevada; cerca de 17% dos bairros têm menos de 40% dos domicílios com iluminação pública no entorno, sendo que 40% deles têm mais de 90% dos domicílios atendidos. Embora os dados sejam de 2010, a desigualdade na distribuição dos serviços públicos não deve ser diferente na atualidade. O equilíbrio da oferta dos serviços públicos, tanto em termos territoriais quanto sociais, é um dos grandes desafios do Recife para alcançar o paradigma de cidade equivalente.

### ESTRATÉGIAS

A estratégia para tornar o Recife uma cidade equivalente tem como diretriz fundamental a concentração dos investimentos nas áreas do território com maior carência de serviços públicos. Além de melhorar os indicadores gerais da cidade, a distribuição adequada desses investimentos deve reduzir a discrepância territorial e social e contribuir para a integração dos territórios mais carentes à malha urbana regular da cidade. A estratégia deve contemplar as seguintes ações: i) investimentos no abastecimento de água e no esgotamento sanitário nas áreas mais carentes da cidade; ii) complementação da coleta de lixo nos bairros com deficiência; iii) investimento na drenagem nas áreas com maior alagamento, incluindo recuperação dos córregos; iv) integração da rede de transporte de média e alta capacidade dos bairros periféricos e com déficit de infraestrutura; v) ampliação dos equipamentos e unidades de saúde pública nos bairros de menor atendimento; integração de órgãos e instituições na mobilização e atração de jovens que não trabalham nem estudam com capacitação, preparação para volta à escola, atividades esportivas e culturais, utilizando como base central as instalações do COMPAZ na área.





## Infraestrutura com foco no transporte ativo

### DESAFIOS

A cidade do Recife se expandiu com o desenvolvimento dos modos de transporte urbano que privilegiam o transporte individual motorizado em detrimento de um sistema coletivo e ativo, gerando uma saturação das vias e imobilidade urbana. A ênfase ao transporte individual motorizado transformou o automóvel num símbolo de status social. Com a limitação física da expansão das redes viárias, proliferou o fenômeno dos congestionamentos e da crise de mobilidade urbana, associada ao processo de metropolização do Recife. A malha de transporte do Recife apresenta uma superposição de tipos diferentes, incluindo duas linhas de metrô, que, no entanto, não oferece condições de acessibilidade e mobilidade adequadas à população. O Recife deve enfrentar três grandes desafios no futuro: a) garantir a acessibilidade e mobilidade à população, incluindo as áreas de morros pouco integradas com o restante da malha urbana; b) tornar a cidade caminhável e ciclável com espaços públicos seguros e de qualidade para o cidadão; c) assegurar que o cidadão recifense possa se locomover pela metrópole utilizando um transporte público acessível e de qualidade.

### ESTRATÉGIAS

Para lidar com esses desafios, deve ser implementada uma estratégia que priorize os modos de transporte ativos e sistemas de transporte público integrados de média e alta capacidade com qualidade e capilaridade para que Recife se torne uma cidade para as pessoas, não para os carros. A estratégia deve contemplar as seguintes ações articuladas: i) ampliação da malha caminhável da cidade com recuperação dos espaços de circulação de pedestres, garantindo proximidade das atividades (distância caminhável), segurança, conforto e integração com sistema de transporte público; ii) ampliação e consolidação da rede de ciclovias, construindo novas ciclovias, ciclofaixas e faixas compartilhadas prioritárias, integrando as áreas e bairros da cidade, considerando as rotas de maior fluxo e deslocamento de pessoas; iii) implantação de modelo de mobilidade de soluções via agregação de fluxos, tanto para pessoas quanto para mercadorias, por meio de Centros Urbanos de Distribuição de Bens, para reduzir o número de veículos de carga circulando pela metrópole; iv) estruturação do sistema de mobilidade nos morros, requalificação das escadarias, estudos de viabilidade para instalação de teleféricos, elevadores, escadas rolantes, bondes e planos inclinados, aprimoramento do sistema complementar, qualificação das vias e das calçadas; v) implantação de redes de alta e média capacidade que integram as grandes áreas da cidade com aprimoramento da rede metroviária, construção de VLT e consolidação e expansão da rede de BRTs e corredores exclusivos para transportes públicos; vi) consolidação e otimização do sistema viário estrutural da cidade com melhoria das conexões perimetrais e implantação de faixas reversíveis; vii) implantação de regras de controle urbano com restrições ao uso do automóvel à medida que avance a oferta de transporte público de qualidade, incluindo a redução de vagas de estacionamento e vias para automóveis



Ciclofaixas do Recife \_FOTO André Arruda

pela implantação de BRTs, VLTs e corredores de ônibus; viii) implantação e qualificação do Sistema Estrutural Integrado (SEI), na consolidação e aprimoramento tecnológico e operacional do SEI; ix) implantação gradual de uma rede viária estratégica inteligente incorporando tecnologias emergentes em mobilidade; x) promoção da educação e consciência no trânsito.



## Fortalecimento e promoção da identidade cultural

### DESAFIOS

O Recife é reconhecido nacionalmente como uma cidade de vasta diversidade, densidade e qualidade cultural, bem como pela rica história e seu patrimônio. Recife também é um espaço onde se concentra muito da representação cultural de Pernambuco e mesmo do Nordeste Oriental. Essa riqueza dá suporte para a realização de diversas atividades sociais e econômicas, como o turismo, lazer, gastronomia, entretenimento e a economia criativa, entre outras. Esses segmentos têm mostrado grande dinamismo recente e forte potencial de crescimento no Recife, com efeito multiplicador na capacidade de atração de novos investimentos produtivos.

O Recife não tem avançado na missão de produzir valor social e econômico a partir da diversidade, mas, ao contrário, acaba contribuindo para o aumento da desigualdade e, em muitos casos, para o desrespeito aos direitos humanos – vale lembrar que a cultura é um direito fundamental do ser humano e também um importante vetor de desenvolvimento econômico e de inclusão social. O desafio do Recife consiste, antes de tudo, na valorização do que há de único e singular na cidade, como elementos da expressão cultural do recifense, valorizando sua identidade e estilo de vida, ampliando as oportunidades culturais para a vivência cotidiana no Recife, seja como opção de lazer, entretenimento ou experiência. É preciso ainda ressignificar lugares e equipamentos culturais, valendo-se da cultura como elemento de inclusão social e de transformação da qualidade de vida do cidadão recifense. Além disso, o Recife tem o desafio da conservação dos patrimônios materiais e imateriais para as novas gerações, a exemplo da transmissão dos valores culturais perpetuados pelos grandes mestres da cultura popular pernambucana. No que se refere à projeção cultural do Recife, há grande espaço para sua ampliação em âmbito nacional e mesmo internacional, tanto nas artes e no turismo como na própria cultura.

### ESTRATÉGIAS

A estratégia de desenvolvimento da cultura no Recife deve contribuir para a redução das desigualdades pelo acesso inclusivo à cultura, com maior engajamento nas manifestações artístico-culturais e aumento da apropriação dos valores e do patrimônio pelos cidadãos. Desta forma, deve-se estruturar nas seguintes ações complementares: i) valorização da diversidade cultural; ii) estímulo às expressões e aos valores culturais do Nordeste, de Pernambuco e do próprio Recife, pela conversão desses ativos intangíveis em atividades geradoras de valor econômico e social; iii) preservação e conservação do patrimônio histórico e cultural de ativos tangíveis, incluindo a conservação dos edifícios, áreas públicas, sítios históricos e ativos naturais que compõem a paisagem do Recife, além de assegurar um conjunto de ações orientadas para o uso eficiente dos ativos; iv) estímulo à transmissão dos valores culturais na forma de ativos intangíveis entre as gerações, com participação ativa das escolas e universidades; v) universalização do acesso à cultura, incluindo a população mais vulnerável no processo de apropriação e experimentação dos valores culturais e o aumento da participação de jovens e crianças nas atividades artísticas do Recife; vi) estreitamento da distância entre as pessoas e o patrimônio do Recife, promovendo a integração e a apropriação desse legado urbano pelo aumento das oportunidades de participação e de engajamento cultural; vii) promoção da economia criativa e adensamento das cadeias produtivas, com estímulo à geração de emprego e renda nas atividades culturais; viii) aprimoramento da regulamentação específica, com proteção aos direitos autorais, mas sem deixar de aproveitar os benefícios proporcionados pela economia compartilhada; ix) aperfeiçoamento da gestão da infraestrutura e da agenda cultural da cidade, ampliando a capacidade de ação e integração das instituições e a captação de recursos para melhorar a qualidade e



Carnaval do Recife \_FOTO Andrea Rego Barros

diversificar a oferta de produtos culturais, de lazer e entretenimento; x) ampliação das oportunidades de participação e engajamento cultural para melhorar o uso dos espaços e a convivência na cidade, incluindo o estímulo ao uso de edificações ociosas na cidade; promoção e difusão de produções artísticas e manifestações culturais; aperfeiçoamento da gestão e da infraestrutura para cultura, lazer e entretenimento na cidade.



### DESAFIOS

Recife é o centro de uma região geoeconômica que engloba, a partir da Região Metropolitana, o estado de Pernambuco e toda a rede de cidades do Nordeste Oriental. Consolidando sua liderança nos serviços avançados de base tecnológica e densidade de conhecimento – Porto Digital, Polo Médico e Serviços Educacionais –, o Recife atrai um grande movimento de moradores dessa área geográfica em busca de estudo superior, tratamentos médicos, polos de inovação tecnológica, entre outros. O setor de serviços como um todo no Recife representava metade dos estabelecimentos e 45% dos empregos formais em 2014, e os serviços avançados já representam 7% dos empregos e 8,6% dos estabelecimentos. O Recife está antenado com a tendência da economia mundial com uma crescente mudança de uma economia predominantemente focada na indústria para uma economia de serviços. E, mais particularmente, para serviços avançados que se caracterizam por atividades intensivas em conhecimento, informação e criatividade.

O Recife é o local privilegiado para a localização dos serviços mais sofisticados da região, mas também é cidade vocacionada para a integração e articulação econômica dela com o Brasil e com o mundo. Em todo caso, o adensamento das atividades existentes, como serviços médicos, educacionais, de comunicação, cultura, logística, serviços financeiros e serviços às empresas do Nordeste, ainda é um grande desafio, bem como o desenvolvimento de novos serviços ligados à economia do século XXI, como tecnologia da informação, biotecnologia e economia criativa, dentre outros.

As áreas de maiores oportunidades de desenvolvimento e adensamento no Recife são tecnologia de informação, sedes corporativas, serviços hospitalares especializados, serviços educacionais, serviços logísticos, desenvolvimento imobiliário, arquitetura e engenharia consultiva, energia limpa, serviços financeiros, jurídicos e contábeis, empresas de base tecnológica, centros de pesquisa e inovação, serviços de gestão empresarial, entretenimento e cultura, comércio qualificado e serviços públicos. Além dessas áreas, o Recife tem o desafio de novas oportunidades na fronteira tecnológica, tais como: internet das coisas, design, robótica, manufatura aditiva (software e hardware) e prototipagem.



Laboratório de objetos urbanos conectados \_FOTO Acervo Porto Digital / NGPD

## ESTRATÉGIAS

A estratégia para consolidação do Recife como Cidade do Conhecimento deve organizar um conjunto de ações e iniciativas agrupadas em três grandes eixos: a) desenvolvimento de capital humano com fortalecimento das instituições de ensino pesquisa, ampliação da formação de pessoal qualificado e integração com as atividades produtivas; b) consolidação e ampliação dos serviços avançados e de base tecnológica; c) adensamento das cadeias produtivas dos serviços avançados.

No eixo estratégico voltado para o desenvolvimento de capital humano devem ser implementadas as seguintes ações estruturantes: i) melhoria da qualidade da educação e universalização do Ensino Médio, incluindo implantação de escolas em tempo integral; ii) difusão da rede de internet nas instituições de ensino do município, com destaque para as escolas municipais; iii) ampliação do complexo universitário, privado e público, na cidade, buscando padrões de excelência para o ensino universitário e ampliando a oferta de cursos superiores nas vocações econômicas (incluindo financiamento universitário); iv) instalação de centros de excelência em pesquisa e inovação e atração de laboratórios de centros de P&D; v) estímulo à interação da pesquisa com o setor produtivo; vi) fomento às atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, incluindo aumento das bolsas de pesquisa; vii) promoção do intercâmbio internacional entre universidades, compartilhamento de tecnologias e conhecimento, buscando soluções transformadoras para a realidade econômica e social do Recife; viii) ampliação de parceria das universidades e centros de pesquisa com o governo e com a iniciativa privada; ix) ampliação da infraestrutura necessária à implantação de empresas de tecnologia e inovação; apoio à inserção de empresas recifenses nas redes internacionais de inovação e tecnologia.

Para a consolidação e ampliação dos serviços avançados será necessário implementar um conjunto articulado e complementar de ações: i) fortalecimento da tecnologia da informação e da economia criativa com o monitoramento e a exploração de novas oportunidades, estímulo à exportação e fortalecimento e ampliação do Porto Digital e do Porto Mídia, promovendo a sua irradiação para as cidades polo do estado; ii) fortalecimento do polo médico com estímulo à diversificação e qualificação das especialidades médicas e incentivo à criação de centros de treinamento especializados e à formação mão de obra; iii) fortalecimento da atividade logística com o fomento ao desenvolvimento de novas oportunidades, notadamente nos serviços de engenharia de logística reversa, não apenas voltadas para resíduos sólidos e líquidos, mas também para centros de reparos credenciados pela indústria, além de novos centros de distribuição para grandes redes de varejo; iv) fomento ao desenvolvimento do turismo com ampliação e melhoria da infraestrutura, capacitação de obra, regulamentação e organização dos produtos turísticos; v) promoção dos serviços avançados com grande potencial, especialmente serviços financeiros, jurídicos e de gestão de serviços, arquitetura e engenharia e economia da cultura; vi) estímulo ao comércio qualificado com diversificação, regulamentação de áreas e melhoria da segurança, iluminação e fiscalização, e ao clusters de instituições públicas, integrando as ações focadas em segmentos relativos dos serviços públicos; vii) atração de sede corporativa para instalação no Recife com base em campanha nacional e internacional, identificação de potenciais empresas, realização de busca ativa pelas empresas com perfil adequado; viii) incentivo à expansão de cluster de micro e pequenas empresas de base tecnológica, incluindo criação de incubadoras e oferta de capital de risco.

O eixo voltado para o adensamento das cadeias produtivas dos serviços avançados deve contemplar as

seguintes ações: i) promoção do adensamento da cadeia de tecnologia da informação e de economia da cultura com identificação e exploração de oportunidades na rede de suprimento; ii) desenvolvimento de oportunidades de negócios na cadeia dos serviços de saúde, explorando as oportunidades que decorrem da rede de suprimento; iii) desenvolvimento de oportunidades de negócios na cadeia de logística, explorando as oportunidades que decorrem da rede de suprimento; iv) desenvolvimento de oportunidades de negócios na cadeia de turismo, explorando as oportunidades que decorrem da rede de suprimento.

Polo TIC do Recife \_FOTO Acervo Prefeitura do Recife





## Recife cidade segura

### DESAFIOS

As cidades brasileiras estão entre os lugares mais violentos do mundo. Estudo recente (2015), apresentado pela ONG mexicana Conselho Cidadão para a Segurança Pública e Justiça Penal, revela que 21 cidades do país estão na lista das 50 mais violentas do mundo, e dentre elas, infelizmente, está o Recife. Todas as capitais do Nordeste estão na lista das cidades mais violentas do mundo e o Recife era, em 2015, a 37ª mais violenta do mundo, com total de 38,12 homicídios por 100 mil habitantes. No entanto, dados recentes da Secretaria Estadual de Defesa Social apontaram redução em 2018, quando a incidência de mortes por esses crimes correspondeu a 36,8 para cada 100 mil residentes na capital. Nos últimos anos, o Recife registrou um declínio da taxa de homicídios (CVLI-Crime Violento Letal Intencional), na direção contrária de outras capitais do Nordeste com aumento da violência, em grande parte como decorrência dos resultados do Programa Pacto pela Vida, sob liderança do governo estadual. Mas o Recife ainda é uma cidade muito violenta e insegura, resultando em elevadas perdas humanas, particularmente jovens e adultos negros entre 18 e 30 anos, que constituem o maior número de vítimas de crimes de violência letal intencional. Também persistem na cidade lamentáveis casos de feminicídio, expressão de uma cultura machista. Essa violência compromete a qualidade de vida e impede a competitividade da cidade e sua capacidade de atração de jovens talentos. Por isso, a redução dos índices de violência e a formação de uma cultura de paz na cidade é um dos grandes desafios do Recife.

### ESTRATÉGIAS

A estratégia para lidar com o desafio de construção de uma cultura de paz no Recife, com redução significativa dos índices de violência, deve combinar, com doses e ritmos adequados, medidas de prevenção, contemplando políticas sociais e educativas capazes de criar novos padrões de convivência na sociedade, com repressão seletiva e inteligente das ações criminosas e, principalmente, do crime organizado. Em relação ao combate às drogas, a estratégia deve conceber o consumo como um problema de saúde pública, articulando medidas de repressão preventiva ao tráfico com atendimento aos dependentes e vulneráveis.

A prevenção deve contemplar medidas e investimentos sociais e urbanísticos nas áreas de maior incidência criminal, mais frequentes em comunidades carentes, territórios que cresceram de forma desordenada, com baixa oferta de serviços públicos e de infraestrutura urbana, carentes de controles e institucionalidades. O eixo estratégico de prevenção da violência deve combinar conjunto de ações que integram áreas de desenvolvimento social com parcerias com o setor privado e o terceiro setor: i) mobilização dos jovens para a redução da propensão de ingresso no crime, com atração para atividades nos centros da juventude e centros de referência e assistência social, com destaque para espaços de lazer e convivência como COMPAZ; ii) estímulo às habilidades sociais e aprendizado das crianças, por meio de visitas às famílias ou pela promoção de atividades recreacionais e culturais; iii) ações sistemáticas e integradas dos órgãos de governo para retirada das crianças das ruas do Recife; iv) reestruturação do espaço urbano, incluindo iluminação pública das vias e praças municipais para inibir a atividade criminosa e facilitar a identificação e punição dos transgressores, e assegurando a prestação dos serviços públicos essenciais de educação, saúde e saneamento nas áreas de maior vulnerabilidade social; v) promoção de mediação de conflitos



Evento cultural Recital Boca no Trombone \_FOTO Thiago Henrique

para redução das tensões na comunidade que podem levar a atos de violência; vi) capacitação de jovens com liberdade assistida ou egressos da FUNASE; vii) realização de campanha de desestímulo ao porte de armas nas comunidades violentas, destacando os riscos de punição e detenção em caso de apreensão de armas de fogo; viii) atuação preventiva das instituições de segurança pública para controle da violência e da criminalidade em interação com as comunidades, com presença ostensiva nas ruas e áreas públicas, escolas e bairros, e compartilhando inteligência para antecipação de ações criminosas; ix) combate à violência doméstica, familiar e sexual e à violência contra a mulher e fortalecimento dos centros de referência para atendimento das mulheres em situação de violência; x) combate à violência e intolerância racial, religiosa e de identidade de gênero; xi) intensificação do controle de velocidade para redução dos acidentes de trânsito.

A estratégia de prevenção deve ser complementada e combinada com a intensificação e focalização da repressão e do combate ao tráfico e propagação de drogas e de armas, além de focalizar a atuação nas áreas de maior incidência de violência e criminalidade. Grandes pilares: i) melhoria da qualidade da ação policial, fortalecendo sua capacidade de atuação e a integridade das corporações, incluindo a capacitação dos policiais civis, militares e guardas civis, com métodos modernos de investigação, policiamento e abordagem; ii) fortalecimento das corregedorias das polícias civil e militar no controle da qualidade do trabalho policial, prezando por uma atuação responsável, ética, precisa e eficiente em toda a cidade; iii) reformulação, reequipamento e aumento do efetivo da Guarda Municipal e dos órgãos de licenciamento, fiscalização e controle urbano de forma a manter o efetivo adequado às ações de ordenamento urbano; iv) investimento em tecnologia e inteligência policial, com vistas a otimizar a atuação policial, integrar os diversos sistemas de informações e aprimorar a qualidade das investigações; v) ampliação do combate ao porte e tráfico de armas do crime organizado, contendo o porte e mapeando os

**Ao lado**, evento cultural  
Recital Boca no Trombone  
...FOTO Thiago Henrique

territórios e grupos de agressores recorrentes; vi) ampliação e facilitação do acesso dos cidadãos aos serviços de segurança com aperfeiçoamento do sistema de comunicação de denúncia e implantação de novas modalidades de atendimento; vii) melhoria do sistema prisional com a ampliação das vagas e da qualidade das instalações e fortalecimento das ações socioeducativas com qualificação profissional de qualidade para jovens detidos, na sua maioria pobres e negros, que devem receber ação especial de ressocialização; viii) eliminação e prevenção do surgimento de estruturas de domínio nos presídios pelo crime organizado.

A estratégia de combate às drogas deve combinar iniciativas de assistência social com prevenção policial e repressão ao tráfico: i) atendimento e assistência aos moradores de rua e frequentadores das áreas de consumo de drogas com o intuito de diminuir o seu consumo; ii) conscientização sobre o uso de drogas entre as áreas de educação, saúde, assistência social e segurança pública; iii) ampliação do combate ao tráfico de drogas (combinando com combate ao tráfico de armas) com ações repressivas

focalizadas e sistemáticas; iv) combate ao uso de crack nas regiões conflagradas com atuação preventiva e repressiva das forças policiais; v) criação de espaços orientados para a prevenção do uso de drogas e orientação às famílias de dependentes; vi) estruturação de um sistema público de desintoxicação de jovens e adolescentes dependentes; vii) fiscalização e erradicação dos espaços propícios ao tráfico e consumo de drogas, por meio de medidas preventivas e do apoio ao tratamento adequado de dependentes.

A implementação dessa estratégia requer a montagem de uma governança e um sistema de gestão que viabilizem a ampla e intensa integração dos diferentes níveis de governo que atuam no combate e controle da violência e da criminalidade, incluindo parceria com o governo do estado e o programa Pacto pela Vida na Cidade. A governança deve utilizar a gestão por resultados com pactuação de metas que permite avaliação do desempenho e definição de bonificação para a Guarda Municipal. O sistema de gestão também deve ter um foco territorial por meio de um sistema georreferenciado de prevenção da violência e da criminalidade.





### DESAFIOS

O Recife convive ainda com enormes desigualdades sociais, econômicas e culturais e com um inaceitável nível de pobreza. Condições econômicas e sociais favoráveis no Brasil, aliadas à dinamização da economia de Pernambuco, gerando emprego e ampliação da massa salarial e o consumo das famílias, levaram a uma redução da pobreza até recentemente. No entanto, em 2010, cerca de 13,2% dos recifenses, algo em torno de 160 mil pessoas, viviam em situação de pobreza, condição agravada pelo baixo acesso a serviços básicos, como educação, saúde, habitação e mobilidade, dentre outros. Tomando como referência o Cadastro Único de beneficiários dos programas sociais, em 2015, o Recife tinha cerca de 104,6 mil famílias extremamente pobres (com renda familiar per capita até R\$ 77), equivalentes a 271,9 mil pessoas<sup>1</sup>, e 44,5 mil consideradas pobres (com renda familiar per capita entre R\$ 77 e R\$ 154). O Programa Bolsa Família beneficiou 287,3 mil, em 2015, aproximadamente 18% da população recifense, estimada em 1.617,2 mil. Além da pobreza, chama a atenção o alto nível de jovens vulneráveis do Recife que não trabalham nem estudam; em 2010, chegava a 12,63% o percentual dos jovens de 15 a 24 anos nessa dramática situação de ociosidade (dados do Censo Demográfico).

Além da persistência da pobreza, a cidade padece de diferentes formas de exclusão social, que se manifesta na desigualdade dos indicadores sociais e na sub-representação de negros e pardos e também das mulheres nos espaços econômicos, no mercado de trabalho e nas instituições públicas. A discriminação por orientação sexual e identidade de gênero continua sendo um problema no Recife, associada a preconceitos e desrespeito aos direitos civis da comunidade LGBT. Parcela da população do Recife vive em condição de risco pessoal e social, com mulheres vítimas de violência doméstica, cidadãos em situação de rua, catadores, pessoas com deficiência física e/ou mental, adolescentes em serviços de proteção jurídica e social e idosos em situação de abandono ou negligência. Esses são desafios que o Recife terá que enfrentar para a construção de uma sociedade inclusiva e com novos padrões de convivência, sem preconceito nem discriminação de raça, gênero ou sexualidade e com igualdade de oportunidades para todos.

---

1. Considerando média de 2,6 pessoas por família.



Projeto Praia sem Barreiras \_FOTO Acervo Prefeitura do Recife

## ESTRATÉGIAS

Para construir um Recife inclusivo deve ser implementada uma estratégia que combine a promoção da igualdade de oportunidades, via educação e qualificação profissional para todos os cidadãos, com medidas de combate a todas as formas de preconceito e discriminação.

A promoção da igualdade de oportunidades passa pelo desenvolvimento das capacidades produtivas, sociais e culturais que reduzem a pobreza, a vulnerabilidade social e as desigualdades ao mesmo tempo que contribui para o crescimento econômico, gerando emprego e renda. O eixo estratégico deve contemplar: i) a ampliação do acesso aos diversos serviços públicos básicos, como educação, saúde, habitabilidade, mobilidade, cidadania, cultura, Justiça, entre outros, de forma a ampliar permanentemente as capacidades individuais e coletivas, a autonomia e a emancipação social; ii) atuação focada na população mais vulnerável, integrando diversos serviços públicos com promoção da habitabilidade para a população em risco social e pessoal; iii) atuação focada na população jovem para retorno e permanência na escola, formação profissional de qualidade, atividades culturais e a oferta de microcrédito para jovens empreendedores; iv) complementação dos programas de transferência de renda com medidas de inclusão produtiva das comunidades de menor renda e empreendedores individuais; v) legalização da assentamentos informais e conjuntos habitacionais; apoio à economia solidária e criativa; vi) promoção de uma Agenda Jovem e uma Agenda da Mulher com educação, emprego e renda; vii) ampliação do acesso aos serviços públicos de qualidade para a população vulnerável, pessoas com deficiência, população com transtornos mentais, população em situação de rua, pessoas idosas, população negra, população LGBT e povos tradicionais, entre outros; viii) garantia de assistência social à população em risco, segurança alimentar e nutricional e oportunidades de esporte e lazer;

ix) fortalecimento e ampliação da rede de assistência social, direitos humanos e saúde.

O eixo estratégico de combate ao preconceito e à discriminação de raça, gênero e sexualidade se desdobra em dois pilares fundamentais: o respeito à cidadania e aos direitos humanos e a cultura de valorização da pluralidade, estimulando o respeito às diferenças, à aproximação, e à convivência social harmônica entre os diversos grupos e etnias. No respeito aos direitos humanos, a estratégia contempla: i) reforço do sistema municipal de promoção e proteção dos direitos humanos; ii) defesa ativa dos direitos humanos fundamentais de segmentos vulneráveis da população, como jovens, idosos, negros, mulheres, LGBT, deficientes e dependentes químicos; iii) garantia de igualdade de oportunidades de emprego e de acesso a serviços básicos

Ao lado, Projeto Praia sem Barreiras  
\_FOTO Acervo Prefeitura do Recife



como habitação, mobilidade, saúde e educação, entre outros; iv) garantia do direito à liberdade de pensamento, consciência, expressão e religião, respeitando as diferenças de raça, gênero e orientação sexual; v) funcionamento dos centros de referência em direitos humanos; vi) ampliação da presença do poder público nos bairros mais afetados pela violência, com a oferta de serviços públicos ligados a ensino, cultura, esporte e lazer, voltados principalmente para jovens e adolescentes.

Para a formação de uma cultura de valorização da pluralidade serão necessárias as seguintes medidas: i) estímulo ao respeito à diversidade com valorização do ser humano, igualdade de direitos entre homens e mulheres e ampla liberdade; ii) introdução de disciplinas escolares de formação da cidadania, estimulando uma cultura de respeito à diversidade e boa convivência social; iii) realização de campanhas públicas

com foco na formação de uma consciência social dos direitos humanos fundamentais e no respeito entre grupos raciais ou religiosos; criação de canais de atendimento para vítimas de violência doméstica; iv) combate à exclusão e ao racismo institucional; valorização da diversidade cultural com estímulo ao a florescimento e à preservação dos componentes da identidade racial e religiosa; v) garantia do acesso livre, rápido e efetivo à Justiça para os cidadãos em situação de alto risco, com especial atenção às vítimas de violência doméstica, familiar e sexual, de racismo, de intolerância religiosa, xenofobia e de crimes contra a orientação sexual e identidade de gênero; vi) promoção da educação não machista, não racista, não sexista e não homofóbica nas escolas; vii) proteção às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; viii) estímulo à participação da população nos processos decisórios das políticas públicas.



## Cidadania ativa e responsabilidade social

### DESAFIOS

Como em toda cidade grande e com grandes problemas sociais, o recifense convive com o estresse e a insegurança causados pelas tensões do cotidiano e pelo baixo nível de confiança nas instituições, o que é agravado pela insegurança pública. Certo grau de intolerância persiste na sociedade recifense, dificultando a convivência social e reduzindo o respeito, a colaboração e a confiança, atributos essenciais para a vida em sociedade e com qualidade. Essa intolerância se manifesta na forma de preconceito, racismo e discriminação social inaceitáveis no mundo civilizado do Recife. Na cultura individualista que prevalece nas cidades brasileiras e no Recife, ainda são comuns os comportamentos sociais inadequados, como o desrespeito pelo outro e, principalmente, pelo coletivo e pelos bens públicos, refletindo, por exemplo, no lançamento de lixo nas ruas e no descaso com o espaço público. A corrupção e o chamado jeitinho brasileiro estão relativamente disseminados na sociedade, comprometendo a convivência social e a cidadania.

A responsabilidade social, a outra face da cidadania, não é uma prática dominante na sociedade recifense, como se toda a responsabilidade pelas condições de vida e convivência da cidade fosse exclusiva das instituições públicas. A formação de uma consciência da responsabilidade do cidadão com a cidade é um grande desafio do Recife. A contrapartida dessa visão individualista é a limitada participação dos cidadãos nas decisões e nas iniciativas que melhoram a vida da cidade. Em todo caso, o Recife tem uma tradição de organização da sociedade e de atuação de ONG's na vida social, cultural e política da cidade. Apesar das estruturas de gestão compartilhada criadas e mantidas pela prefeitura, o envolvimento dos atores sociais nos assuntos de interesse do Recife ainda é modesto, o que enfraquece a própria eficácia geral das instituições normativas. A consciência da responsabilidade social e, como resultado, o comprometimento dos recifenses no processo de participação constituem grandes desafios do Recife.

### ESTRATÉGIAS

Para a construção de uma cidadania ativa com responsabilidade social, construindo novos padrões de convivência social, deve ser implementada uma estratégia baseada em dois grandes pilares: a) promoção de uma cultura de tolerância e respeito aos outros e aos bens públicos; b) incentivo à participação social e ao protagonismo dos atores sociais.

O eixo estratégico de promoção da cultura de tolerância passa pelas seguintes iniciativas e ações: i) intensificação de campanhas publicitárias de estímulo à tolerância social, ao respeito ao próximo, à gentileza e cortesia nas relações sociais, incluindo respeito e tolerância no trânsito; ii) implantação de projetos de educação nas escolas com estímulo às crianças e jovens para o pleno exercício da cidadania, cultura de tolerância e convivência social, defesa da qualidade e solidez das leis, regras e da regulação econômica, social, ambiental e da vida urbana; iii) realização de campanhas informativas, orientadas para a formação de novos hábitos no cuidado e respeito aos equipamentos e serviços públicos e no descarte de rejeitos; iv) ampliação da fiscalização, com punição assegurada de infratores; v) manutenção e limpeza dos espaços públicos, com o intuito de projetar a imagem de zelo patrimonial e inibir a ação de infratores; vi) implantação de COMPAZ em diferentes bairros da cidade do Recife; vii) mobilização da sociedade para participação nas atividades do COMPAZ nos seus bairros; viii) estímulo à prática de voluntariado na população recifense; ix) intensificação e aprimoramento das ações preventivas à violência no trânsito, com monitoramento inteligente da cidade, fortalecimento da estrutura de fiscalização, realização de blitzes e ações preventivas de fiscalização.

Para ampliar o protagonismo dos atores sociais nas questões da cidade, devem ser implementadas as seguintes ações: i) promoção do engajamento e da participação



Praça adotada por moradores \_FOTO André Arruda

popular nas decisões e na gestão da cidade, com ênfase no empoderamento social e no protagonismo cidadão; ii) fortalecimento dos conselhos municipais, pelo aumento da transparência das políticas e dos gastos públicos, pelo estímulo ao monitoramento da responsabilidade fiscal e dos resultados alcançados pelos projetos de governo; iii) criação de meios e ferramentas para o exercício de formas de democracia direta na cidade.



# PROJETOS

— A seguir são listados os 62 projetos e sua relação com os 17 caminhos estratégicos em uma matriz que demonstra a múltipla relação existente. Em seguida é apresentado de forma detalhada cada um dos projetos com seus conteúdos.



Pessoas em espaço público  
\_FOTO Andrea Rego Barros

	 Reestrutur- turação da rede de escolas	 Suporte transdis- ciplinar à primeira infância	 Cidadania ativa e responsa- bilidade social	 Requalifi- cação da infraes- trutura urbana	 Cidade do conheci- mento	 Fortaleci- mento e promoção da identida- de cultural	 Resiliência econômica
<b>P1</b> - Gestão escolar para aprendizado efetivo		●					
<b>P2</b> - Nova rede escolar para o Ensino Fundamental	●				●		
<b>P3</b> - Ensino Médio de qualidade padrão século XXI	●				●	●	
<b>P4</b> - Requalificação da rede de escolas públicas do Ensino Médio	●				●	●	
<b>P5</b> - Alfabetização na idade certa		●	●		●	●	
<b>P6</b> - Cobertura e qualidade na Educação Infantil		●	●		●	●	
<b>P7</b> - Sistema físico de apoio a rede de direitos humanos e valorização da sociodiversidade		●	●			●	
<b>P8</b> - Cultura de paz e prevenção		●	●			●	
<b>P9</b> - Fortalecimento e inteligência policial							
<b>P10</b> - Qualidade da atenção materno infantil		●	●				
<b>P11</b> - Prevenção de doenças infectocontagiosas			●				
<b>P12</b> - Prevenção e controle de doenças transmitidas por vetores			●				
<b>P13</b> - Prevenção de mortes por causas externas			●				

CAMINHOS ESTRATÉGICOS

									
Cidade-Parque	Reestruturação da rede de saúde	Recife inclusivo	Rede de serviços equitativos	Cidade pró-negócios e integração metropolitana	Infraestrutura com foco no transporte ativo	Recife cidade segura	Habitabilidade	Gestão baseada em evidências	Resiliência ambiental
		●	●					●	
		●							
		●		●					
		●				●			
		●							
		●	●						
						●			
		●	●			●	●		
						●		●	
	●	●	●						
	●	●	●						
	●	●	●						
	●	●	●						

	 Reestrutur- ação da rede de escolas	 Suporte transdis- ciplinar à primeira infância	 Cidadania ativa e responsa- bilidade social	 Requalifi- cação da infraes- trutura urbana	 Cidade do conheci- mento	 Fortaleci- mento e promoção da identida- de cultural	 Resiliência econômica
<b>P14</b> - Prevenção de doenças não transmissíveis			●				
<b>P15</b> - Terceira idade saudável			●				
<b>P16</b> - Estruturação, qualidade e resolutividade das redes de atenção secundária e terciária		●	●				
<b>P17</b> - Pesquisa, desenvolvimento e inovação na área de saúde		●	●				
<b>P18</b> - Universalização e melhoria da atenção primária à saúde			●				
<b>P19</b> - Empreendedorismo recifense					●		●
<b>P20</b> - Serviços de saúde consultiva					●		●
<b>P21</b> - Arquitetura e Engenharia Consultiva					●		●
<b>P22</b> - Serviços econômico-financeiros, jurídicos, contábeis e de gestão					●		●
<b>P23</b> - Economia criativa e cultura					●		●
<b>P24</b> - Profissionais do século XXI					●		●
<b>P25</b> - Centros de excelência e cluster tecnológico					●		●
<b>P26</b> - Recife conectado				●	●		●
<b>P27</b> - Tecnologia da informação e comunicação					●		●

CAMINHOS ESTRATÉGICOS

Cidade-Parque	Reestruturação da rede de saúde	Recife inclusivo	Rede de serviços equitativos	Cidade pró-negócios e integração metropolitana	Infraestrutura com foco no transporte ativo	Recife cidade segura	Habitabilidade	Gestão baseada em evidências	Resiliência ambiental
	●	●	●						
	●	●	●						
	●	●	●					●	
	●	●	●					●	
	●	●	●						
				●					
				●					
				●					
				●					
				●					
				●					
				●					
				●					
				●					
				●					
				●					

	 Reestrutur- turação da rede de escolas	 Suporte transdis- ciplinar à primeira infância	 Cidadania ativa e responsa- bilidade social	 Requalifi- cação da infraes- trutura urbana	 Cidade do conheci- mento	 Fortaleci- mento e promoção da identida- de cultural	 Resiliência econômica
<b>P28</b> - Cidade pró-negócios e integração metropolitana				●			●
<b>P29</b> - Hub aeroportuário				●			●
<b>P30</b> - Prestação de serviços no Brasil, exportação e logística							●
<b>P31</b> - Turismo					●	●	●
<b>P32</b> - Implantação do sistema de água e esgoto de toda a cidade formal - PP do saneamento				●			
<b>P33</b> - Urbanização e saneamento da CIS				●		●	
<b>P34</b> - Resíduos sólidos urbanos				●			
<b>P35</b> - Macrodrenagem e resiliência às chuvas				●			
<b>P36</b> - Resiliência às mudanças climáticas				●			
<b>P37</b> - Cidade de baixo carbono				●			
<b>P38</b> - Parque Capibaribe				●		●	
<b>P39</b> - Integração da orla Olinda-Recife-Jaboatão				●		●	
<b>P40</b> - Cidade-Parque				●		●	
<b>P41</b> - Regularização fundiária e habitabilidade em grande escala				●			

CAMINHOS ESTRATÉGICOS

									
Cidade-Parque	Reestruturação da rede de saúde	Recife inclusivo	Rede de serviços equitativos	Cidade pró-negócios e integração metropolitana	Infraestrutura com foco no transporte ativo	Recife cidade segura	Habitabilidade	Gestão baseada em evidências	Resiliência ambiental
				●					
				●					
				●					
				●					
●							●		●
●							●		●
●							●		●
●							●		●
●							●		●
●							●		●
●							●		●
●							●		●
●							●		●
●							●		●
●							●		●
●							●		●
		●					●		●

	 Reestrutur- turação da rede de escolas	 Suporte transdis- ciplinar à primeira infância	 Cidadania ativa e responsa- bilidade social	 Requalifi- cação da infraes- trutura urbana	 Cidade do conheci- mento	 Fortaleci- mento e promoção da identida- de cultural	 Resiliência econômica
<b>P42</b> - Produção de moradia popular				●			
<b>P43</b> - Reabilitação do Centro Expandido do Recife				●			
<b>P44</b> - Adensamento nos principais corredores de transporte orientado pelo TOD				●			
<b>P45</b> - Reabilitação do corredor Derby-Conde da Boa Vista-Guararapes-Dantas Barreto				●			
<b>P46</b> - Requalificação do sistema existente de metrô				●			
<b>P47</b> - Requalificação e conclusão do sistema BRT e dos corredores urbanos				●			
<b>P48</b> - Ampliação da Rede de BRT na cidade				●			
<b>P49</b> - Implantar BRS nos corredores da cidade				●			
<b>P50</b> - Implantar linhas de VLT				●			
<b>P51</b> - Requalificação da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª perimetral				●			
<b>P52</b> - Arco Metropolitano				●			
<b>P53</b> - Implantação de integração intermodal e temporal com bilhete eletrônico				●			
<b>P54</b> - Requalificação e caminhabilidade nas centralidades principais e dos bairros				●			

CAMINHOS ESTRATÉGICOS

Cidade-Parque	Reestruturação da rede de saúde	Recife inclusivo	Rede de serviços equitativos	Cidade pró-negócios e integração metropolitana	Infraestrutura com foco no transporte ativo	Recife cidade segura	Habitabilidade	Gestão baseada em evidências	Resiliência ambiental
		●					●		
				●			●		
			●		●		●		
					●				
				●	●				
					●				
				●	●				
					●				
				●					
				●					
			●		●				
					●				

	 Reestrutur- turação da rede de escolas	 Suporte transdis- ciplinar à primeira infância	 Cidadania ativa e responsa- bilidade social	 Requalifi- cação da infraes- trutura urbana	 Cidade do conheci- mento	 Fortaleci- mento e promoção da identida- de cultural	 Resiliência econômica
<b>P55</b> - Rede de suporte ao transporte ativo – acessibilidade e ciclomobilidade				●			
<b>P56</b> - Racionalização do uso do automóvel				●			
<b>P57</b> - Mobilidade nos morros				●		●	
<b>P58</b> - Transparência, controle e participação e engajamento							
<b>P59</b> - Excelência na gestão municipal							
<b>P60</b> - Inovação e novas tecnologias na gestão municipal							
<b>P61</b> - Educação cidadã para o cuidado com a cidade						●	
<b>P62</b> - Cidade equivalente e cidade das pessoas						●	

CAMINHOS ESTRATÉGICOS

									
Cidade-Parque	Reestruturação da rede de saúde	Recife inclusivo	Rede de serviços equitativos	Cidade pró-negócios e integração metropolitana	Infraestrutura com foco no transporte ativo	Recife cidade segura	Habitabilidade	Gestão baseada em evidências	Resiliência ambiental
					●				
					●				
					●			●	
			●					●	
			●					●	
			●					●	
		●				●		●	
		●						●	

## Gestão escolar para aprendizado coletivo

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



SUPOORTE TRANSDISCIPLINAR À PRIMEIRA INFÂNCIA



RECIFE INCLUSIVO



REDE DE SERVIÇOS EQUITATIVOS



GESTÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

### PÚBLICO-ALVO:

Crianças de 6 a 14 anos estudantes do Ensino Fundamental I e II da rede pública de ensino.

### OBJETIVO GERAL:

Melhorar a qualidade e a eficiência da gestão da escola, dos professores e do modelo pedagógico.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Educação

**PRAZO:** 5 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Prefeitura** – recurso próprio/ parceria com instituições de apoio e de financiamento à educação

### ESCOPO INDICATIVO:

#### 1 GESTÃO ESCOLAR ORIENTADA PARA O APRENDIZADO:

- Implantar o modelo de gestão e governança das escolas da rede municipal com base em evidências, em toda a sua plenitude.
- Adotar a indicação de diretores com base em critérios técnicos (competência/liderança/mérito).
- Garantir que todos os diretores de escolas públicas possuam capacitação gerencial de alta qualidade para sua atuação.
- Realizar a certificação ocupacional dos gestores educacionais.
- Estimular o intercâmbio de experiências entre os profissionais em redes de aprendizado.
- Consolidar carreiras profissionais de gestão escolar.

#### 2 AVALIAÇÃO E GESTÃO PEDAGÓGICA:

- Monitorar o desempenho dos alunos e escolas com avaliações periódicas (já existem avaliações no SAEB nesse sentido, é preciso usá-las mais, a exemplo da Prova Brasil).
- Associar mecanismos de incentivos, com premiação e responsabilização para o bom desempenho escolar.
- Implantar o diário de classe online.
- Dar publicidade aos resultados alcançados pelas escolas das redes pública e privada e aos casos de sucesso, visando destacar os bons exemplos e dar transparência para a sociedade sobre a qualidade dos serviços prestados.
- Reconhecer e premiar escolas com bom desempenho no desenvolvimento integral e na alfabetização da criança, oferecendo educação de qualidade nas dimensões pedagógica, comportamental, cultural, criativa e de saúde.

#### 3 USO INTENSIVO DE DADOS PARA O SUPORTE AO APRENDIZADO:

- Desenvolver ou adaptar modelo de medição, interpretação e uso de dados em tempo real sobre o aprendizado das crianças ao longo de seu ciclo escolar.
- Aplicar modelo para o desenvolvimento de programas individualizados de aprendizagem e orientação focalizada do reforço escolar.

#### 4 PROFESSORES MAIS QUALIFICADOS:

- Adotar critérios de desempenho dos professores no desenho dos Planos de Cargo e Carreira de professores.
- Adoção de incentivos à especialização em técnicas de alfabetização e didática.
- Formar, qualificar e requalificar professores em conteúdo, métodos e técnicas pedagógicas, com ênfase na formação e no desempenho em sala de aula.
- Capacitar professores para o uso de ferramentas tecnológicas orientadas para o ensino e aprendizagem profissional.
- Valorizar os professores por meio de programa de carreira atrativo, com remuneração competitiva e progressão salarial, vinculada, dentre outros critérios, ao desempenho dos alunos.
- Implementar políticas de atração e retenção dos melhores professores para o sistema público de ensino.

#### 5 ESCOLA INTEGRAL E JORNADA AMPLIADA:

- Implantar jornada integral em todas as escolas, ampliar a jornada escolar na perspectiva da educação em tempo integral.
- Aproveitar o contraturno para estimular atividades esportivas, culturais, criativas, de formação cidadã e de reforço escolar.
- Desempenho na rede privada.
- Acompanhar o desempenho dos alunos da rede privada com mecanismos de incentivo à melhoria da qualidade, tanto pela divulgação das avaliações de desempenho quanto pelo reconhecimento de escolas bem-sucedidas.

## Nova rede escolar para o Ensino Fundamental

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REESTRUTURAÇÃO DA REDE DE ESCOLAS



CIDADE DO CONHECIMENTO



RECIFE INCLUSIVO

### PÚBLICO-ALVO:

Crianças de 6 a 14 anos estudantes do Ensino Fundamental I e II da rede pública de ensino.

### OBJETIVO GERAL:

Dotar a rede escolar de uma infraestrutura que dê suporte à melhoria da qualidade do ensino e aumento da eficiência da gestão pedagógica e funcional.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Educação

### PRAZO: 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Prefeitura** - recurso próprio (possibilidade de financiamento internacional)

### ESCOPO INDICATIVO:

#### 1 CONCEPÇÃO DE MODELO DE ESCOLA POR MEIO DO NOVO CONCEITO DE INFRAESTRUTURA ESCOLAR:

- Desenhar, de acordo com a legislação, o padrão de infraestrutura escolar ideal, com as dimensões mínimas de área edificada e não edificada, padrão de acessibilidade, padrão tecnológico adequado, padrões construtivos sustentáveis.

#### 2 INVENTÁRIO DA REDE ESCOLAR E ADEQUAÇÃO ÀS NECESSIDADES DE ATENDIMENTO REGIONAL:

- Realizar um mapeamento detalhado da infraestrutura de toda a rede existente para adequação ao novo padrão escolar: infraestrutura física e tecnológica; dimensões, tipos e grupos de atendimento.
- Levantar e analisar os dados sócioeconômicos e demográficos das regiões para definição das prioridades e focos imediatos de intervenção.

#### 3 OTIMIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO INTEGRAL DA REDE ESCOLAR:

- Baseado no inventário, estruturar e implantar um plano de otimização e balanceamento do atendimento escolar nos territórios (remanejando e reestruturando unidades, se for o caso), adequando o número de vagas às projeções populacionais e atendimento à demanda de acordo com o local de residência dos alunos, bem como a implantação do ensino integral em todas as escolas.
- Priorizar escolas para serem integralmente requalificadas no novo padrão de infraestrutura.\*
- Desenvolver e implantar um plano de requalificação escalonado no tempo das escolas, tendo como base o inventário e o plano de otimização.

#### 4 ADEQUAÇÃO À LEGISLAÇÃO:

- Instalar proteção e combate a incêndio segundo norma do corpo de bombeiros para todas as unidades, conforme legislação.
- Implantar acessibilidade em todas as unidades escolares de acordo com o inventário desenvolvido.

#### 5 GESTÃO DA MANUTENÇÃO ESCOLAR:

- Criar plano anual de atividades de manutenção, reforma e ampliação a ser definido no fim do ano letivo anterior.
- Conectividade nas escolas e equipamentos.
- Adequar cada escola com conectividade integrada à malha de fibra ótica com acesso de qualidade a conteúdos digitais, para o uso pedagógico dos professores e alunos.

#### 6 ESPAÇOS DE TECNOLOGIA E CRIAÇÃO NAS ESCOLAS:

- Montar uma rede de aprendizagem dotando progressivamente as escolas com: rádio escolar, tv escolar, setecine club, música, fotografia, classmates e tablets, espaços tecnológicos e robótica, ou outros projetos que suportem o aprendizado e venham a ser desenvolvidos no futuro.

#### 7 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:

- Implantar Programa de Educação a Distância, de forma a ampliar as possibilidades de tempo e espaço para as aprendizagens e formação dos professores e dos alunos, especialmente do Ensino Médio.
- Desenvolver e implantar modelo de suporte ao dever de casa e estudos complementares para os pais e alunos do Ensino Fundamental.

#### \* ATRIBUTOS DO NOVO CONCEITO DE INFRAESTRUTURA ESCOLAR:

- Construir bibliotecas em todas as unidades educacionais municipais, instituindo programas de estímulo à leitura, garantindo funcionamento e a atualização do seu acervo (incluindo materiais didáticos ligados ao processo de alfabetização).
- Implantar salas de aulas com móveis e equipamentos configuráveis para diversas atividades pedagógicas, climatizadas para maximizar o trabalho dos professores e amenizar as interferências de pessoas e outros ruídos nas atividades de sala de aula.
- Criação de área verde, que contemple práticas, promovendo a preservação ambiental (hortas e reciclagem e reúso de água).
- Espaço tecnológico.

## Ensino Médio de qualidade padrão século XXI

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REESTRUTURAÇÃO DA REDE DE ESCOLAS



CIDADE DO CONHECIMENTO



FORTALECIMENTO E PROMOÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL



RECIFE INCLUSIVO



CIDADE PRÓ-NEGÓCIO E INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

### PÚBLICO-ALVO:

Jovens em idade para cursar o Ensino Médio e profissionais de educação da rede pública do Ensino Médio.

### OBJETIVO GERAL:

Universalizar a conclusão do Ensino Médio na idade certa e com qualidade.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria Estadual de Educação

**PRAZO:** 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Tesouro Estadual
- Tesouro Nacional
- FUNDEB

### ESCOPO INDICATIVO:

#### 1 IMPLANTAÇÃO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO:

- Implantar itinerários formativos, com conteúdos alinhados a uma ampla oferta de conteúdo para os estudantes e ao desenvolvimento amplo de competências, como Ciência, Tecnologia, Engenharia, Matemática e Computação – STEM+C; Ciências Biológicas e Saúde; Linguagens; Ciências Sociais; Artes.
- Qualificar e certificar os professores considerando os novos currículos do Ensino Médio, a implementação de itinerários formativos na rede pública e o seu desenvolvimento profissional.

#### 2 GESTÃO ESCOLAR ORIENTADA PARA O APRENDIZADO EFETIVO:

- Aprimorar os critérios de escolha de gestores das escolas com ênfase na sua formação, experiência, competências técnicas de gestão, liderança e mérito.
- Profissionalizar a gestão das escolas: capacitação gerencial de alta qualidade para os gestores de escolas públicas, incluindo técnicas de planejamento e gestão com foco no aprendizado dos estudantes e nos resultados com base em indicadores e metas.
- Fortalecer o reconhecimento das escolas bem-sucedidas e profissionais que contribuíram para os bons resultados.

#### 3 IMPLANTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR:

- Implantar novo currículo no Ensino Médio.

#### 4 EXPANSÃO DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO:

- Ampliar o número de vagas de ensino técnico, especialmente o integrado nas escolas da rede pública do Recife.
- Realizar parcerias com o Sistema S, com instituições de Ensino Superior e com redes de ensino técnico, para fortalecer e ampliar a oferta de ensino técnico.

#### 5 UNIVERSALIZAÇÃO DO ACESSO E DA CONCLUSÃO:

- Ampliar a oferta em 60 mil vagas no Ensino Médio integral/integrado (técnico) da rede pública.
- Ampliar as estratégias para fortalecer a aprendizagem, inclusive com reforço escolar.
- Tornar a escola cada vez mais atrativa para os estudantes com ofertas pedagógicas diversificadas.
- Atrair jovens que estão fora do sistema (nem estudam nem trabalham) de volta para a escola com estratégias diversificadas como busca ativa, ampliação da oferta de vagas nas modalidades de ensino específicas para este grupo, como educação de jovens e adultos – EJA, ampliação da oferta de vagas de ensino técnico e formação profissional.

## Requalificação da rede de escolas públicas do Ensino Médio

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REESTRUTURAÇÃO DA REDE DE ESCOLAS



CIDADE DO CONHECIMENTO



FORTALECIMENTO E PROMOÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL



RECIFE INCLUSIVO



RECIFE CIDADE SEGURA

### PÚBLICO-ALVO:

Jovens estudantes e profissionais do Ensino Médio da rede pública.

### OBJETIVO GERAL:

Ampliar o acesso e melhorar a qualidade das escolas do Ensino Médio da rede pública do Recife.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Educação

### PRAZO: 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Governo do Estado e Prefeitura

### ESCOPO INDICATIVO:

#### 1 INVENTÁRIO DA REDE ESCOLAR E ADEQUAÇÃO ÀS NECESSIDADES DE ATENDIMENTO REGIONAL:

- Desenhar o padrão de infraestrutura escolar ideal, com as dimensões mínimas de área edificada e não edificada, com padrão de acessibilidade.
- Realizar mapeamento detalhado da infraestrutura da rede pública de Ensino Médio e da demanda atual de vagas nas unidades.
- Levantar e analisar os dados sócioeconômicos e demográficos incluindo as informações de gênero e raça (levar para gestão escolar) das regiões para definição das prioridades e focos imediatos de intervenção.
- Definir plano de otimização e balanceamento do atendimento escolar nos territórios, tendo em vista o novo padrão de infraestrutura\* e com base nas informações levantadas, nas projeções populacionais e no atendimento à demanda local de residência dos alunos.

#### 2 READEQUAÇÃO DA REDE ESCOLAR:

- Reestruturar a infraestrutura da rede pública de Ensino Médio para suportar melhor o aprendizado dos jovens e dar eficiência à gestão escolar.
- Construir novas ou requalificar as escolas da rede no Recife, ao longo dos próximos 10 anos, de forma a suportar um ensino de elevada qualidade, com escolas maiores e mais equipadas. São estimadas de 80 e 120 escolas com melhor infraestrutura do que a existente.

#### \* ATRIBUTOS DO NOVO CONCEITO DE INFRAESTRUTURA ESCOLAR:

- Padronizar dimensões das salas de aula, biblioteca, laboratórios, mediante a proposta da estrutura de ensino do Recife.
- Instalar proteção e combate a incêndio.
- Qualificar as bibliotecas e centros de mídia em todas as unidades educacionais, instituindo programas de estímulo à leitura e estudo, garantindo funcionamento e a atualização do seu acervo.
- Áreas e equipamento de esporte;
- Implantar acessibilidade em todas as unidades escolares.
- Climatizar as salas de aula.
- Criar cronograma anual de atividades de manutenção, reforma e ampliação a ser definido no fim do ano letivo anterior.
- Adotar padrões construtivos sustentáveis (iluminação, refrigeração, efluentes etc).

## Alfabetização na idade certa

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



SUPOORTE TRANSDISCIPLINAR À PRIMEIRA INFÂNCIA



CIDADANIA ATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL



CIDADE DO CONHECIMENTO



FORTALECIMENTO E PROMOÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL



RECIFE INCLUSIVO

### PÚBLICO-ALVO:

Alunos dos três primeiros anos do Ensino Fundamental I das escolas públicas municipais do Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Alfabetizar com qualidade as crianças dos três primeiros anos do Ensino Fundamental das escolas públicas do Recife.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Educação do Recife

**PRAZO:** 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Orçamento do Município do Recife

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 GESTÃO PEDAGÓGICA COM FOCO NO APRENDIZADO DOS ALUNOS:

- Implementar o monitoramento de desempenho de escolas e alunos nas avaliações externas (Provinha Brasil e ANA, ou similar) para reorientar as estratégias de melhoria do desempenho escolar.
- Segmentar as escolas e atuar de forma diferenciada (performance nas avaliações x territórios) junto às escolas com avaliação insatisfatória.
- Intensificar o reforço escolar para alunos com dificuldades de aprendizagem e níveis de proficiência inadequados.
- Ampliar o acesso ao Programa de Letramento de Recife (ProLer) de modo a promover a estruturação de processos pedagógicos de alfabetização, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola.
- Implementar Práticas Didáticas Inovadoras principalmente no ensino da matemática e alinhadas à inovação tecnológica e ao contexto sociocultural dos alunos.
- Aproximar as famílias da escola e orientá-las quanto ao processo de alfabetização explicitando e pactuando seu papel nesta etapa da vida das crianças.
- Reconhecer e premiar escolas com bom desempenho no desenvolvimento na alfabetização.
- Aprimorar o currículo e detalhar as expectativas de aprendizagem dos direitos dos alunos, visando a adequação e padronização mínima dos conteúdos e métodos de ensino entre as escolas da rede pública.

#### 2 ALOCAÇÃO DE PROFESSORES MAIS QUALIFICADOS NO 1º, 2º E 3º ANO DO EF:

- Implantar processo de seleção e certificação criteriosa dos professores que trabalharão nos últimos anos da Educação Infantil e nos três primeiros anos do EF.
- Direcionar o conteúdo da formação continuada dos professores para rotinas pedagógicas voltadas para o programa de ensino e incentivar a Especialização em Técnicas de Alfabetização.
- Implantar modelo de reconhecimento aos professores em função do desempenho dos alunos.

## Cobertura e qualidade na Educação Infantil

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



SUORTE TRANSDISCIPLINAR À PRIMEIRA INFÂNCIA



CIDADANIA ATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL



CIDADE DO CONHECIMENTO



FORTALECIMENTO E PROMOÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL



RECIFE INCLUSIVO



REDE DE SERVIÇOS EQUITATIVOS

### PÚBLICO-ALVO:

Crianças de 0 a 3 anos em situação de vulnerabilidade social e crianças de 4 a 5 anos da pré-escola da rede pública do Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Alfabetizar com qualidade as crianças dos três primeiros anos do Ensino Fundamental das escolas públicas do Recife.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Educação do Recife

### PRAZO:

7 anos (para alcançar as metas)

13 anos seguintes (para manter as metas alcançadas)



### FONTE DE RECURSOS:

- Orçamento do Município do Recife

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 AMPLIAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL:

- Reestruturar as unidades de Educação Infantil às condições adequadas aos padrões estabelecidos pelo Ministério da Educação, tendo em vista o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças.
- Implantar novas unidades da rede pública de Educação Infantil. Ampliar as parcerias para com escolas e creches conveniadas para garantir o acesso com qualidade das crianças à Educação Infantil.
- Implementar parcerias público-privadas e com o terceiro setor para implantar e operar unidades de Educação Infantil e desenvolver de programas da Primeira Infância.
- Implementar serviço intersetorial de desenvolvimento infantil com a saúde e assistência social para atendimento de crianças em situação de vulnerabilidade.
- Utilizar novas formas de financiamento, incluindo PPPs, para reestruturação e manutenção da infraestrutura física da rede.

#### 2 QUALIDADE PEDAGÓGICA:

- Reconhecer e premiar creches e pré-escolas com bom desempenho no desenvolvimento integral da criança, oferecendo educação de qualidade nas dimensões pedagógica, comportamental, cultural, criativa e de saúde.
- Criar programas de promoção à saúde nas escolas, que incluam ações educativas e de atenção integral, monitoramento e acompanhamento do processo de crescimento das crianças.
- Implementar programa de integração entre família, responsável e escola (Programa Família-Escola), para inserir os pais e a comunidade no diálogo com a escola sobre o desenvolvimento integral da criança (cognitivo, motor, social e emocional).

#### 3 FINANCIAMENTO:

- Ampliar a captação de recursos para a Educação Infantil junto a fundações e instituições filantrópicas nacionais e internacionais, a serem destinadas especialmente para a qualificação da rede.

## Sistema físico de apoio a rede de direitos humanos e valorização da sociodiversidade

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



SUPOORTE TRANSDISCIPLINAR À PRIMEIRA INFÂNCIA



CIDADANIA ATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL



FORTALECIMENTO E PROMOÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL



RECIFE CIDADE SEGURA

### PÚBLICO-ALVO:

Populações pertencentes a minorias identitárias e grupos socialmente vulneráveis residentes no Recife, incluindo jovens, idosos, negros, mulheres, LGBT's, pessoas com deficiência e dependentes químicos.

### OBJETIVO GERAL:

Ampliar, reforçar e integrar o sistema municipal de proteção aos direitos humanos fundamentais, de modo a reduzir a incidência de crimes contra grupos sociais mais vulneráveis, bem como promover e proteger ativamente os seus direitos.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Juventude, Políticas sobre Drogas e Direitos Humanos

**PRAZO:** 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Prefeitura** (recurso próprio)/ Recursos de Transferências intergovernamentais via FNAS (Fundo Nacional de Assistência Social) do MDS

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 INVENTÁRIO DA REDE DE DIREITOS HUMANOS E VALORIZAÇÃO DA SOCIODIVERSIDADE E ADEQUAÇÃO ÀS NECESSIDADES DE ATENDIMENTO REGIONAL:

- Desenhar o padrão de infraestrutura ideal, com as dimensões mínimas de área edificada e não edificada, com padrão de acessibilidade.
- Realizar mapeamento detalhado da infraestrutura da rede e da demanda atual nas unidades.
- Levantar e analisar os dados socioeconômicos e demográficos (incluindo as informações de gênero e raça (levar para gestão escolar) das regiões para definição das prioridades e focos imediatos de intervenção.
- Definir plano de otimização e balanceamento do atendimento nos territórios, tendo em vista o novo padrão de infraestrutura e com base nas informações levantadas, nas projeções populacionais e no atendimento à demanda local dos usuários.

#### 2 READEQUAÇÃO DA REDE DE DIREITOS HUMANOS E VALORIZAÇÃO DA SOCIODIVERSIDADE:

- Reestruturar a infraestrutura da rede para suportar melhor a atual demanda.
- Construir novas ou requalificar unidades da rede no Recife, ao longo dos próximos 10 anos, de forma a suportar um atendimento de qualidade.

#### 3 PROMOÇÃO DA SOCIODIVERSIDADE:

- Realizar, palestras nas escolas da cidade, como forma de disseminar de forma permanente e clara os direitos humanos e a valorização da sociodiversidade.
- Introduzir na dinâmica escolar projetos de formação da cidadania, estimulando a cultura de respeito à diversidade e boa convivência social.
- Realizar campanhas públicas com foco na formação de uma consciência social dos direitos humanos fundamentais e no respeito entre grupos raciais ou religiosos.

#### 4 CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO SISTEMA MUNICIPAL DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS:

- Adoção de incentivos à especialização em áreas de interesse.
- Valorizar os professores por meio de programa de carreira atrativo, com remuneração competitiva e progressão salarial, vinculada, dentre outros critérios, ao desempenho dos alunos.
- Implementar políticas de atração e retenção dos melhores professores para o sistema público de ensino.

## Cultura de paz e prevenção

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



SUORTE TRANSDISCIPLINAR À PRIMEIRA INFÂNCIA



CIDADANIA ATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL



FORTALECIMENTO E PROMOÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL



RECIFE INCLUSIVO



REDE DE SERVIÇOS EQUITATIVOS



RECIFE CIDADE SEGURA



HABITABILIDADE

### PÚBLICO-ALVO:

População jovem, entre 15 e 29 anos, residente no Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Reduzir a incidência de criminalidade entre os jovens e de sua inserção em atividades criminosas, por meio da maior oferta de qualificação profissional, ampliação de espaços de convivência, fortalecimento da cidadania, da cultura de paz e da prestação de serviços públicos.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

- Secretaria de Desenvolvimento Social, Juventude, Política sobre Drogas e Direitos Humanos
- Secretaria de Segurança Urbana

**PRAZO:** 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Prefeitura do Recife e Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento Municipal (FEM-PE)

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 REDE DE ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA CIDADÃ:

- Implantar Rede de Espaços de Convivência Cidadã (5 COMPAZ) com biblioteca, atividades esportivas e culturais, Procon, mediação de conflitos, atendimento especializado às mulheres vítimas de violência, sala do empreendedor, oficinas cidadãs, aulas de Inglês, Espanhol, reforço escolar (Português e Matemática) e práticas Integrativas (tai chi chuan, ioga, biodança, meditação).
- Atuar de forma integrada e descentralizada com a guarda municipal, as polícias estaduais e os órgãos de educação e saúde, atraindo jovens em condição de vulnerabilidade para as atividades nos Espaços de Convivência.

#### 2 JOVENS NEM NEM E CRIANÇAS EM ATIVIDADES:

- Estimular as habilidades sociais e de aprendizado das crianças e jovens residentes nas áreas conflagradas e/ou de vulnerabilidade social, por meio de visitas às famílias ou pela promoção de atividades recreativas e culturais nos períodos anteriores e posteriores ao horário escolar.
- Promover ações sistemáticas e integradas entre os órgãos de governo, com opções de aprendizado e lazer, de modo a afastar as crianças e os jovens da situação de rua, bem como de áreas de incidência criminal.
- Desenvolver parcerias com instituições orientadas para esse tipo de ação de recuperação social de jovens marginalizados por meio de atividades vinculadas ao esporte e ao aprendizado.

#### 3 REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE LIGADA AO TRÁFICO E USO DE DROGAS:

- Garantir tratamento adequado aos transgressores primários e dependentes químicos por meio de trabalhos orientados para a redução da disfunção familiar.
- Articular ações de recuperação de dependentes químicos e de contenção de danos, trabalhando, paralelamente ao acompanhamento psicológico, para reinserir tais indivíduos tanto no mercado de trabalho quanto em atividades relacionadas à complementação educacional e à qualificação profissional.

## Fortalecimento e inteligência policial

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



RECIFE CIDADE SEGURA



GESTÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

### PÚBLICO-ALVO:

População residente e turistas do Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Reduzir a incidência de Crimes de Violência Letais Intencionais no Recife.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Defesa Social

**PRAZO:** 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Governo do Estado e BNDES

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 QUALIDADE NO POLICIAMENTO:

- Qualificar a força policial atuante no município por meio de convênios com o governo do estado ou União.
- Assegurar a quantidade e os perfis adequados dos efetivos das polícias civil e militar para as ações de segurança pública, com prioridade absoluta para os profissionais alocados em áreas finalísticas.
- Adequar o contingente policial atuando na rua, compartilhando dados de inteligência de segurança de forma integrada entre as polícias civil e militar.
- Ampliar as ações de prevenção a crimes violentos por meio de equipes especializadas em assaltos, sequestros e correlatos.
- Reforçar as delegacias especializadas e as ações estratégicas das polícias civil e militar, especialmente contra o roubo e o latrocínio.

#### 2 INTELIGÊNCIA E TECNOLOGIA CONTRA O CRIME:

- Mapear os territórios conflagrados, delimitando geograficamente os hotspots (áreas específicas de maior criminalidade), identificando grupos de agressores recorrentes e levantando fatores causais, como porte de armas, drogadição e mercados informais.
- Melhorar a eficiência do policiamento pelo compartilhamento de inteligência e da integração entre a guarda municipal e as polícias civil, militar e federal, atuando em função da inteligência e da região geográfica indicada.
- Aprimorar o sistema de vídeo-proteção e melhorar a iluminação pública das vias e praças municipais para inibir a atividade criminosa e facilitar a identificação e punição dos transgressores.

#### 3 ESPAÇOS PÚBLICOS SEGUROS:

- Adotar ações preventivas de segurança pública e a melhoria da qualidade do espaço urbano, mediante ações integradas com o governo estadual para o controle da violência e da criminalidade.

#### 4 ARMAS ZERO

- Realizar campanhas para desestimular o porte de armas em comunidades violentas, destacando os riscos de punição e detenção em caso de apreensão de armas de fogo.

P10

## Qualidade da atenção materno infantil

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



SUORTE TRANSDISCIPLINAR À PRIMEIRA INFÂNCIA



CIDADANIA ATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL



REESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SAÚDE



RECIFE INCLUSIVO



REDE DE SERVIÇOS EQUITATIVOS

### PÚBLICO-ALVO:

Mulheres em idade fértil e crianças de 0 a 5 anos com foco na população residente no Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Garantir o acesso e a qualidade da rede de atenção à saúde visando reduzir a mortalidade infantil e materna.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Saúde de Recife

### PRAZO: 19 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Tesouro Municipal** (Fundo Municipal de Saúde)
- **Governo Federal** (Fundo Nacional de Saúde)
- **Governo do Estado de Pernambuco** (Fundo Estadual de Saúde)
- **Fontes internacionais**

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E MATERNO INFANTIL:

- Qualificar o atendimento pré-natal garantindo acesso a consultas e exames complementares (por protocolo), ao parto e à consulta puerperal precoce, com vistas à detecção e manejo de possíveis complicações e estímulo ao aleitamento materno, considerando ainda a participação do homem no pré-natal (Hospital da Mulher, Rede Primária e maternidades municipais).
- Expandir o programa Mãe Coruja Recife a partir da identificação de bairros e comunidades com maiores coeficientes de mortalidade infantil (CMI) e/ou indicadores de vulnerabilidade na cidade do Recife, com a promoção de ações intersetoriais.
- Ampliar o acesso a serviços de planejamento familiar e ao direito sexual e reprodutivo do adolescente.

#### 2 APOIO AO RECÉM-NASCIDO E SUA FAMÍLIA:

- Acompanhamento da gestante e da criança de risco considerando indicador de risco biopsicossocial (a exemplo de condições genéticas, malformação congênita, risco gestacional, prematuridade, baixo peso ao nascer, depressão ou drogadição materna, adoção, extrema pobreza).
- Realizar estratégias incluindo ações de vigilância à saúde, capacitação de pais, mães, cuidadores e profissionais de saúde, educação e assistência social.

## Prevenção de doenças infecto-contagiosas

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



CIDADANIA ATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL



REESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SAÚDE



RECIFE INCLUSIVO



REDE DE SERVIÇOS EQUITATIVOS

### PÚBLICO-ALVO:

População do Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Reduzir a morbidade por doenças infectocontagiosas em Recife, com especial ênfase à hanseníase, tuberculose, infecção pelo vírus HIV e doenças imunopreveníveis, tendo como referência padrões da OMS.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Saúde do Recife

**PRAZO:** 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Tesouro Municipal** (Fundo Municipal de Saúde)
- **Governo Federal** (Fundo Nacional de Saúde)
- **Governo do Estado de Pernambuco** (Fundo Estadual de Saúde)
- **Fontes internacionais**

### ESCOPO INDICATIVO

- 1 VACINAÇÃO COM ALTA COBERTURA:**
  - Mapear as principais vulnerabilidades da microrregião de saúde do Recife em relação à cobertura vacinal e definição de prioridades (público-alvo e tipo de vacinação).
  - Garantir a cobertura vacinal preconizada em todas as idades pela OMS (tétano, difteria, sarampo, rubéola, caxumba, poliomielite, HPV, hepatite A e B, varicela e gripe).
- 2 CONTROLE E PREVENÇÃO DE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs):**
  - Ampliar o acesso e a conscientização da importância do uso de preservativos para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).
  - Fortalecer e estruturar a rede laboratorial de diagnóstico do Recife.
  - Promover o acesso da população aos testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites, particularmente na gestação.
  - Promover aconselhamento pré e pós-diagnóstico.
  - Garantir o fluxo e a disponibilidade de drogas necessárias ao tratamento de portadores de infecções relacionadas às ISTs.
  - Garantir o tratamento da gestante e do(s) parceiro(s) em caso de sífilis na gestação.

### 3 TRATAMENTO DE HANSENÍASE E TUBERCULOSE:

- Viabilizar o diagnóstico precoce por meio de capacitação de profissionais de saúde e ações de conscientização junto à população mais vulnerável.
- Garantir o acesso ao diagnóstico e tratamento efetivo, de modo a ampliar a adesão e a taxa de cura nos casos diagnosticados.
- Garantir o acesso aos exames dos contatos de tuberculose e hanseníase, e respectivo tratamento quando indicado.

## Prevenção e controle de doenças transmitidas por vetores

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



CIDADANIA ATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL



REESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SAÚDE



RECIFE INCLUSIVO



REDE DE SERVIÇOS EQUITATIVOS

### PÚBLICO-ALVO:

População residente no município do Recife, principalmente os que residem em áreas de maior risco a contágio por doenças transmitidas por vetores.

### OBJETIVO GERAL:

Alcançar baixos índices de morbidade de doenças transmitidas por vetores na cidade, em conformidade com parâmetros da Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Saúde de Recife

### PRAZO: 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Tesouro Municipal** (Fundo Municipal de Saúde)
- **Governo Federal** (Fundo Nacional de Saúde)
- **Governo do Estado de Pernambuco** (Fundo Estadual de Saúde)
- **Fontes internacionais**

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES:

- Manter a revisão e o monitoramento anual do Plano Municipal de Controle e Contingência das Arboviroses.
- Manter a identificação e mapeamento, de forma georreferenciada, de áreas com registro de foco de algum dos vetores, para controle de doenças relacionadas.
- Garantir infraestrutura adequada (recursos físicos financeiros e humanos) para diagnóstico e tratamento nos casos de arboviroses (em especial dengue, chikungunya e zika).

#### 2 PESQUISA E INOVAÇÃO NO COMBATE AO *Aedes Aegypti*:

- Apoiar a produção de pesquisa científica relacionada aos vetores, por meio do estabelecimento de redes de parceria com universidades dentro e fora do estado de Pernambuco.
- Implantar experimentos de novas tecnologias de combate ao *Aedes aegypti* (estratificação de risco, georreferenciamento das ações de controle, inovação no manejo do vetor com o uso da técnica do inseto estéril).

#### 3 SANEAMENTO E ABASTECIMENTO REGULAR DE ÁGUA:

- Ampliar cobertura de saneamento e oferta de água potável de acordo com as metas do Plano Municipal de Saneamento Básico.

#### 4 MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS:

- Aprimorar manejo dos resíduos sólidos de acordo com as metas estabelecidas pelo Plano Municipal de Saneamento Básico.

## Prevenção de mortes por causas externas

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



CIDADANIA ATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL



REESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SAÚDE



RECIFE INCLUSIVO



REDE DE SERVIÇOS EQUITATIVOS

### PÚBLICO-ALVO:

População residente no município do Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Reduzir consistentemente a incidência de óbitos em decorrência de crimes violentos seguidos de morte, suicídios e acidentes de trânsito no Recife.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

- Secretarias de Segurança Urbana
- Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano
- Secretaria de Saúde do Recife

**PRAZO:** 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Tesouro Municipal** (Fundo Municipal de Saúde)
- **Governo Federal** (Fundo Nacional de Saúde)
- **Governo do Estado de Pernambuco** (Fundo Estadual de Saúde)
- **Fontes internacionais**

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 PREVENÇÃO AOS ACIDENTES DE TRÂNSITO, COM FOCO NOS MOTOCICLISTAS, PEDESTRES, CICLISTAS E NO USO DE SUBSTÂNCIAS (ÁLCOOL E DROGAS) PROIBIDAS AO VOLANTE:

- Realizar campanhas intersetoriais e sistemáticas de educação no trânsito.
- Garantir recursos para modernização tecnológica dos equipamentos de monitoramento e controle e orientação de tráfego.
- Aumentar o número de operações (blitz) para fiscalizar e coibir o consumo de álcool e drogas associados à direção, com tolerância zero" aos condutores infratores.

#### 2 PREVENÇÃO DE MORTE DO ACIDENTADO:

- Reduzir o tempo médio de resposta do SAMU por meio da ampliação da frota de ambulâncias, motolâncias e bases descentralizadas do SAMU.
- Aquisição de software e construção da nova sede.

#### 3 PREVENÇÃO DO SUICÍDIO:

- Fortalecer, em termos de recursos físicos, financeiros e humanos, a rede atendimento a doenças psíquicas, de modo a ampliar o seu alcance e capacidade de impacto.
- Investir em campanhas de conscientização, de modo a ampliar o esclarecimento da população sobre os transtornos mentais (como depressão, bipolaridade e esquizofrenia, entre outros), reduzir a estigmatização e ampliar o acesso ao atendimento adequado.
- Requalificar e ampliar o quantitativo dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os custos associados a esta ação estão contemplados no projeto de estruturação, qualidade e resolutividade das redes de atenção secundária e terciária.

#### 4 PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA:

- Promover e realizar campanhas de prevenção às ocorrências, com especial atenção aos seus fatores de risco (uso de drogas, armas de fogo, o consumo de álcool, a não observância de regras de segurança e as relações interpessoais conflituosas).
- Desenvolver programas de prevenção e conscientização com especial atenção especial ao combate aos crimes de ódio contra minorias.

#### ESCOPO DE OUTROS PROJETOS ALTAMENTE SINÉRGICOS, AQUI LISTADOS EM CARÁTER INDICATIVO E COMPLEMENTAR PARA EVITAR DUPLICIDADES:

- Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano: melhoria em toda infraestrutura viária da cidade com foco em segurança.
- Secretarias de Segurança Urbana: integrar as políticas de segurança municipais com as estaduais, no âmbito da fiscalização, prevenção e combate à violência na cidade do Recife.
- Secretarias de Segurança Urbana: garantir, por meio de intervenções estruturais, como a conservação de espaços públicos de convívio e a melhoria da iluminação pública, a infraestrutura necessária para incentivar a ocupação dos espaços públicos pela população.

## Prevenção de doenças não transmissíveis

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



CIDADANIA ATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL



REESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SAÚDE



RECIFE INCLUSIVO



REDE DE SERVIÇOS EQUITATIVOS

### PÚBLICO-ALVO:

População residente no município do Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Reduzir a mortalidade de doenças não transmissíveis.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Saúde de Recife

### PRAZO: 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Tesouro Municipal** (Fundo Municipal de Saúde)
- **Governo Federal** (Fundo Nacional de Saúde)
- **Governo do Estado de Pernambuco** (Fundo Estadual de Saúde)
- **Fontes internacionais**

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 PROMOÇÃO DA SAÚDE:

- Ampliar programas de incentivo à alimentação saudável e combate à obesidade, estimulando o aumento do consumo de verduras, frutas e hortaliças, e a redução do consumo de produtos industrializados.
- Realizar campanhas de conscientização e estímulo aos hábitos saudáveis (caminhadas, corridas públicas e atividades ligadas às demais práticas esportivas).
- Ampliar o número de academias em espaços públicos de convívio da cidade para promover hábitos saudáveis como caminhar, correr e demais práticas desportivas.
- Prevenir e controlar o tabagismo e o uso abusivo de álcool e outras drogas, por meio de ações socioeducativas e de conscientização com relação ao cuidado nos ambientes de convívio social (família, escola, trabalho, amigos e comunidade).
- Desenvolver medidas intersetoriais de conscientização e prevenção ao uso de álcool, drogas e tabaco, integrando áreas como educação, saúde, assistência social e segurança.

#### 2 PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS:

- Mapear a população mais vulnerável (riscos familiares de neoplasias) por meio da rede de saúde da família.
- Promover ações de prevenção entre os diversos grupos de risco (promoção do autocuidado e de hábitos de vida saudáveis) e ampliar o acesso aos exames e ações preventivas para toda a população, porém com foco prioritário sobre os grupos de risco mapeados.

**OBS.:** As doenças não transmissíveis incluem: neoplasias (tumores), doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários, doenças endócrinas nutricionais e metabólicas, doenças do sistema nervoso, doenças do ouvido e da apófise mastoide, doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório, doenças do aparelho digestivo, doenças da pele e do tecido subcutâneo, doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo e doenças do aparelho geniturinário.

#### 3 DIAGNÓSTICO PRECOCE E CONTROLE:

- Ampliação do cadastro e acompanhamento de indivíduos com hipertensão e diabetes, garantindo acesso à assistência farmacêutica na Atenção Básica.

## Terceira idade saudável

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



CIDADANIA ATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL



REESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SAÚDE



RECIFE INCLUSIVO



REDE DE SERVIÇOS EQUITATIVOS

### PÚBLICO-ALVO:

População do Recife, com ênfase na população com 60 anos ou mais (200.663 habitantes em 2015).

### OBJETIVO GERAL:

Estimular o envelhecimento saudável, com melhor qualidade de vida, boa capacidade funcional, autonomia e independência de pessoas > 60 anos residentes em Recife.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Saúde do Recife

**PRAZO:** 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Tesouro Municipal** (Fundo Municipal de Saúde)
- **Governo Federal** (Fundo Nacional de Saúde)
- **Governo do Estado de Pernambuco** (Fundo Estadual de Saúde)
- **Fontes internacionais**

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 COMBATE AO SEDENTARISMO E OBESIDADE E PROMOÇÃO DE VIDA SAUDÁVEL NA TERCEIRA IDADE:

- Ampliar o acesso do idoso à infraestrutura das Academias da Cidade para executar atividades voltadas para a atenção à saúde, prevenção e promoção do autocuidado.
- Ampliar e executar campanhas socioeducativas que conscientizem a população a respeito da importância da alimentação saudável para manutenção da saúde do idoso.

#### 2 AMPLO ACESSO DO IDOSO A SERVIÇOS PÚBLICOS:

- Fortalecer as redes de atendimento e serviços voltados para a terceira idade, em parceria com as Secretarias de Saúde, Educação, Mulher, Desenvolvimento Social, Turismo e Esporte.

## Estruturação, qualidade e resolutividade das redes de atenção secundária e terciária

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



SUPOORTE TRANSDISCIPLINAR À PRIMEIRA INFÂNCIA



CIDADANIA ATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL



REESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SAÚDE



RECIFE INCLUSIVO



REDE DE SERVIÇOS EQUITATIVOS



GESTÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

### PÚBLICO-ALVO:

População residente em Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Ampliar a oferta e qualificar o acesso a consultas, exames e procedimentos especializados, assegurando o papel da Atenção Básica como ordenadora do cuidado em saúde.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Saúde do Recife

### PRAZO: 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Tesouro Municipal** (Fundo Municipal de Saúde)
- **Governo Federal** (Fundo Nacional de Saúde)
- **Governo do Estado de Pernambuco** (Fundo Estadual de Saúde)
- **Fontes internacionais**

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 ACESSO À REDE SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA:

- Realizar amplo diagnóstico para mapeamento de fragilidades (físicas e de recursos humanos) na rede de referência de atenção especializada em procedimentos de média e alta complexidade (Unidade Pública de Atenção Especializada - UPAE, Policlínicas, Centro de Especialidades Odontológicas, Centro de Atenção Psicossocial-CAPS e hospitais municipais).
- Atuar sobre as fragilidades mapeadas, de modo a garantir a infraestrutura necessária para ampliar o atendimento da rede.
- Ampliar o acesso à rede de referência de atenção especializada em procedimentos de média e alta complexidade, oferecendo serviços médicos especializados, apoio diagnóstico e terapêutico, atendimento de urgência e emergência e cirurgias eletivas.

#### 2 EFETIVIDADE/EFICIÊNCIA DA REDE:

- Promover ações de ajuste no funcionamento das unidades de saúde e de melhoria de infraestrutura (construção de hospital, reformas de unidades, etc.), com prioridade para as localidades com maiores taxa de mortalidade.
- Fortalecer a articulação entre os entes federal, estadual e municipais, de modo a racionalizar o atendimento da rede, ampliar a cobertura e garantir maior a qualidade e efetividade de seus serviços.
- Aprimorar planejamento para redução do tempo médio de espera e de consulta, procedimentos e cirurgias na rede pública municipal.
- Ampliar parcerias das redes públicas, filantrópicas e privadas para redução de filas de consultas, exames e cirurgias.

#### 3 EXECUÇÃO DO PLANO DIRETOR DE INFORMATIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA:

- Garantir a Informatização de todos os serviços que compõem a Rede de Atenção Secundária e Terciária de modo a facilitar a referência e contrarreferência entre os diversos pontos dessa rede e a integração com as diversas redes de saúde que compõem a estrutura da SESAU Recife.
- Coletar informações individualizadas sobre todos os atendimentos e procedimentos realizados, possibilitando o rastreamento do paciente na rede, o registro correto da produção e a medição de indicadores de performance.
- Garantir o fornecimento de equipamentos e serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) compatíveis com as necessidades da SESAU.

## Pesquisa, desenvolvimento e inovação na área da saúde

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



SUPOORTE TRANSDISCIPLINAR À PRIMEIRA INFÂNCIA



CIDADANIA ATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL



REESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SAÚDE



RECIFE INCLUSIVO



REDE DE SERVIÇOS EQUITATIVOS



GESTÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

### PÚBLICO-ALVO:

Universidades, instituições públicas e privadas de P&D na área de saúde, gestores e profissionais de saúde.

### OBJETIVO GERAL:

Manter Recife como um polo de pesquisa e inovação em saúde ao incorporar, de forma progressiva e controlada, novas tecnologias na área da saúde, com foco no desenvolvimento de soluções para doenças infecciosas e doenças não transmissíveis prevalentes no Recife.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Saúde do Recife

**PRAZO:** 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Tesouro Municipal**  
(Fundo Municipal de Saúde)
- **Governo Federal**  
(Fundo Nacional de Saúde)
- **Governo do Estado de Pernambuco**  
(Fundo Estadual de Saúde)
- **Fontes internacionais**

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES:

- Apoiar o desenvolvimento de soluções em saúde e ampliar no uso de novas tecnologias.
- Participar do desenvolvimento de tecnologias para controle de vetores.
- Fortalecer a articulação entre os entes federal, estadual e municipal, academia, Porto Digital, startups) para fomentar a pesquisa e desenvolvimento em saúde por meio do uso de novas tecnologias.

#### 2 PESQUISA E INOVAÇÃO NO COMBATE AO *Aedes aegypti*:

- Apoiar a produção de pesquisa científica relacionada aos vetores, por meio do estabelecimento de redes de parceria com universidades dentro e fora do estado de Pernambuco.
- Implantar experimentos de novas tecnologias de combate a *Aedes aegypti* (Arbo-alvo, Saúde Ambiental Digital, Projeto Mosquito Estéril).

#### 3 CULTURA DE USO DE EVIDÊNCIAS PARA A TOMADA DE DECISÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE:

- Estruturar Núcleo Municipal ligado à Rede EvipNet para uso de evidência em saúde.
- Capacitar profissionais de saúde e gestores no uso de evidências científicas.
- Aprimorar uso de protocolos clínicos com incorporação planejada de novas tecnologias.

## Universalização e melhoria da Atenção Primária à Saúde (APS)

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



CIDADANIA ATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL



REESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SAÚDE



RECIFE INCLUSIVO



REDE DE SERVIÇOS EQUITATIVOS

### PÚBLICO-ALVO:

População residente no Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Universalizar o acesso à atenção primária à saúde, por meio de um modelo voltado à família e à comunidade que permita a promoção de saúde integral da população e otimização dos gastos governamentais.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Saúde

### PRAZO: 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Tesouro Municipal**  
(Fundo Municipal de Saúde)
- **Governo Federal**  
(Fundo Nacional de Saúde)
- **Governo do Estado de Pernambuco** (Fundo Estadual de Saúde)
- **Fontes internacionais**

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 REDE DE QUALIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM AMPLA COBERTURA NO TERRITÓRIO:

- Ampliar a cobertura da Atenção Primária à Saúde com uma distribuição descentralizada no território e com foco nas famílias e grupos vulneráveis, com aumento do respectivo número de profissionais da saúde com diversificação no atendimento até a cobertura completa.
- Atuar na Atenção Primária sob a perspectiva de integralidade na atenção, com o nível primário sendo o principal articulador e coordenador e integrador do cuidado à saúde na rede, ainda que parte dos atendimentos seja encaminhada a equipes de nível secundário ou terciário.
- Promover o atendimento humanitário, ético e respeitoso com relação a todos os usuários do sistema.

#### 2 MELHORIA NA GESTÃO:

- Implantar protocolos de acesso, regulação, diagnóstico e tratamento para estimular o uso de práticas clínicas efetivas baseadas em evidências - governança clínica.
- Fortalecer o monitoramento e avaliação dos indicadores e informações estratégicas em saúde no município.
- Ampliar o apoio técnico e financeiro na estruturação e organização do sistema de Atenção Primária à Saúde (custeio das equipes e das Unidades Básicas de Saúde - UBS).

#### 3 EXECUÇÃO DO PLANO DIRETOR DE INFORMATIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:

- Garantir a Informatização de todos os serviços que compõem a Rede de Atenção Primária à Saúde de modo a facilitar a referência e contrarreferência entre os diversos pontos dessa rede e a integração com as diversas redes de saúde que compõem a estrutura da SESAU Recife.
- Coletar informações individualizadas sobre todos os atendimentos e procedimentos realizados, possibilitando o rastreamento do paciente na rede, o registro correto da produção e a medição de indicadores de performance.
- Garantir o fornecimento de equipamentos e serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) compatíveis com as necessidades da SESAU.
- Informatizar os processos de mapeamento do território (condições de vida, necessidades de saúde e riscos coletivos), visando facilitar a avaliação do impacto das políticas de saúde sobre os níveis de saúde da população.
- Aprimorar o controle sobre os medicamentos.
- Prover soluções que visem melhorar os processos de decisão mediante a consolidação e cruzamento de dados e informações coletadas nos diversos sistemas de saúde.

## Empreendedorismo recifense

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



CIDADE DO CONHECIMENTO



RESILIÊNCIA ECONÔMICA



CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS E  
INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

### PÚBLICO-ALVO:

População empreendedora do Recife e da Região Metropolitana.

### OBJETIVO GERAL:

Ampliar o empreendedorismo e consolidá-lo como um dos principais motores do crescimento econômico da cidade em longo prazo.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Sebrae PE

**PRAZO:** 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Sebrae
- BNDES/Fundos tipo CRIATEC
- Prefeitura do Recife

### ESCOPO INDICATIVO

- CULTURA E PRÁTICA EMPREENDEDORA:**
  - Mapear oportunidades de negócios e estimular o empreendedorismo local.
  - Realizar levantamento sistemático da dinâmica econômica, escuta de público-alvo e pesquisa direta.
  - Ampliar a rede de atendimento ao empreendedor.
  - Fortalecer o programa Educação Empreendedora estendendo a capacitação para professores das redes pública e privada. [SEBRAE]
  - Promover e divulgar os casos de sucesso em empreendedorismo no Recife.
  - Criar rede de empreendedores e de potenciais empreendedores.
  - Microcrédito para pequenos negócios (feirantes e barraqueiros). [Prefeitura]
  - Estimular e promover a sustentabilidade dos negócios empreendedores.
  - Ampliar o programa de formalização.
  - Cadastro de empresas no Cartão BNDES como fornecedor.
- AMBIENTE EMPREENDEDOR:**
  - Ampliar e fortalecer a rede de incubadoras e aceleradoras na cidade.
  - Adensar o ecossistema de empreendedorismo na cidade.
  - Fortalecer o vínculo entre as universidades do Recife e centros de referência e empreendedorismo no mundo.
  - Promover o acesso a serviços de desenvolvimento empresarial para pequenos, médios e novos negócios, por meio de capacitação em gestão e formação profissional.
  - Fortalecer as redes de financiamento, em especial as empresas de base tecnológica.
  - Incluir as MEIs no sistema de emissão de notas fiscais eletrônicas.

- CLUSTER DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA:**

- Rever os mecanismos e intensificar o apoio ao desenvolvimento de micro e pequenas empresas inovadoras e intensivas em conhecimento.
- Projeto de acesso a serviços financeiros:
  - Acesso a crédito
  - FAMP – até 50% da garantia real
- Atrair e apoiar a constituição de fundos de “venture capital”:
  - Migração para sociedade garantidora de crédito
- Criar leis, zonas especiais de negócios e incubadoras tecnológicas, financeiras e de mídia entre outros, com foco nas pequenas e médias empresas inovadoras e intensivas em tecnologia e conhecimento.
- Estimular a pesquisa nas tecnologias sociais, priorizando as de maior impacto sobre a sociedade e/ou sobre a qualidade do gasto público.
- Aprimorar a estrutura institucional e o marco regulatório do município para a inovação e o desenvolvimento tecnológico. Incluir notas fiscais eletrônica para as MEIs.

## Serviços de saúde

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



CIDADE DO CONHECIMENTO



RESILIÊNCIA ECONÔMICA



CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

### PÚBLICO-ALVO:

População do Recife, principalmente profissionais e empresas das áreas de saúde ou afins.

### OBJETIVO GERAL:

Ampliar a prestação de serviços médicos qualificados, com grande diversidade nos tipos de atendimentos, alta tecnologia implantada e níveis altos de resolutividade e permanecer como principal polo do Nordeste, sendo o principal gerador de empregos no setor da região.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Empreendedores, empresários e investidores

**PRAZO:** 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Recursos privados

### ESCOPO INDICATIVO

- 1 Desenvolvimento de negócios da cadeia de saúde do Recife nas áreas: hospitalar, desenvolvimento de produtos e tecnologias médico-hospitalares, produção e manutenção de equipamentos, formação de mão de obra especializada e serviços de análise clínica laboratorial, diagnóstico por imagem, certificação e acreditação hospitalar, tratamento de lixo hospitalar e informática para a área médica, incluindo sistemas de gestão.
- 2 Desenvolvimento de serviços de especialidades médicas, diversificadas e qualificadas, em todas as etapas do processo de atendimento, desde o diagnóstico até a reabilitação.
- 3 Criação de centros de treinamento especializados no uso de tecnologias aplicadas ao ambiente médico hospitalar.
- 4 Desenvolvimento de centros de pesquisa de alta tecnologia, com ênfase no desenvolvimento de soluções robotizadas, técnicas não invasivas de diagnóstico e tratamento e produção de medicamentos.
- 5 Criação de farmácias e lojas especializadas em equipamentos médico-hospitalares.
- 6 Oferta de serviços complementares no entorno das áreas hospitalares.
- 7 Exportação de serviços médicos e ampliar a capacidade de atendimento de pacientes de outros municípios e estados.
- 8 Melhoria da infraestrutura física, especialmente dos leitos e salas cirúrgicas.
- 9 Criação de negócios em capacitação especializada vinculadas às atividades do setor.
- 10 Eventos e feiras médicas na cidade.
- 11 Inserção das empresas médicas do Recife no mercado nacional.
- 12 Centros de excelência médica para atuação na cidade.
- 13 Laboratórios de oncogenética.

## Arquitetura e Engenharia Consultiva

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



CIDADE DO CONHECIMENTO



RESILIÊNCIA ECONÔMICA



CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

### PÚBLICO-ALVO:

Empresas e profissionais das áreas de Arquitetura e Engenharia Consultiva e afins de Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Consolidar cluster de Arquitetura e Engenharia Consultiva de Recife como centro de excelência nacional, gerador de empregos de qualidade e promotor da inovação, fortalecendo as empresas existentes e ampliando a quantidade de empresas no setor e sua atuação no mercado regional, nacional e internacional.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Empreendedores, empresários e investidores

**PRAZO:** 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Recursos privados

### ESCOPO INDICATIVO

- 1 Criação de negócios em Arquitetura e Engenharia Consultiva, nas áreas de pesquisa, projetos e gerenciamento de empreendimentos em urbanismo, infraestrutura e saneamento ambiental, entre outros, dando a prioridade necessária à qualidade na contratação dos serviços.
- 2 Desenvolvimento de negócios inovadores entre os setores de Arquitetura e Engenharia Consultiva e o setor de TI do Recife.
- 3 Exportação de serviços, com exploração de oportunidades no mercado nacional e internacional, fortalecendo o setor de AeEC e induzindo negócios para a indústria e a construção civil do Recife.
- 4 Ampliação da integração do setor de Arquitetura e Engenharia Consultiva com o complexo universitário do Recife visando a participação desse setor em P&D e também a qualificação continuada de seus profissionais.
- 5 Consolidação e ampliação da articulação institucional do setor de AeEC com outros clusters econômicos de Recife e Pernambuco, promovendo essa integração.
- 6 Embarcar o setor de Arquitetura e Engenharia Consultiva no PORTO DIGITAL, criando uma regulamentação tributária para este setor à semelhança do de TI e ampliando as atribuições e responsabilidades do NGPD englobando o setor de AeEC.

P22

## Serviços econômico-financeiros, jurídicos, contábeis e de gestão

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



CIDADE DO CONHECIMENTO



RESILIÊNCIA ECONÔMICA



CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

### PÚBLICO-ALVO:

Profissionais e empresas das áreas de serviços econômico-financeiros, jurídicos, contábeis e de gestão ou afins do Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Consolidar cluster de serviços econômico-financeiros, jurídicos, contábeis e de gestão focados nas empresas do Nordeste.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Empreendedores, empresários e investidores.

**PRAZO:** 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Recursos privados

### ESCOPO INDICATIVO

- 1 Negócios ligados ao setor de serviços financeiros, jurídicos, contábeis e de gestão: serviços como bancos, seguradoras, fundos de investimento, empresas de contabilidade e de advocacia, além de consultoria em gestão administrativa, financeira e tributária.
- 2 Negócios ligados a promoção da atividade (congressos, palestras e rodadas de negócios).
- 3 Negócios em capacitação especializada vinculadas às atividades do setor.
- 4 Promover infraestrutura física, administrativa, científica, tecnológica e urbana necessárias à instalação e adensamento das atividades de serviços especializados.
- 5 Formar, atrair e reter profissionais especializados em serviços às empresas.
- 6 Adensamento das cadeias de valor relacionadas aos serviços às empresas, ampliando a expertise e qualificando a prestação dos serviços.

## Economia criativa e cultura

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



CIDADE DO CONHECIMENTO



RESILIÊNCIA ECONÔMICA



CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

### PÚBLICO-ALVO:

População do Recife, principalmente os profissionais e empresas do setor de economia criativa.

### OBJETIVO GERAL:

Transformar Recife em Polo Nacional de Economia Criativa.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Empreendedores, empresários e investidores.

**PRAZO:** 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Recursos privados

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 NEGÓCIOS LIGADOS AO AUDIOVISUAL E MÍDIAS INTERATIVAS:

- Cinema e vídeo, TV e rádio (incluindo internet), internet podcasting, games (incluindo onlines), multimídia, design e serviços criativos, fotografia, design de moda, design gráfico, design de interiores, design paisagístico, serviços de arquitetura e serviços de publicidade.

#### 2 NEGÓCIOS LIGADOS A ESPETÁCULOS E CELEBRAÇÕES:

- Música, carnaval, festas populares, grandes eventos, artes de espetáculo, festas e festivais, feiras.

#### 3 NEGÓCIOS LIGADOS AO PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL:

- Museus, sítios históricos e arqueológicos, paisagens culturais, patrimônio natural.

#### 4 NEGÓCIOS LIGADOS ÀS ARTES VISUAIS E AO ARTESANATO:

- Pintura, escultura, fotografia, artesanato.

#### 5 NEGÓCIOS LIGADOS À PUBLICAÇÃO DE LIVROS E PERIÓDICOS:

- Livros, jornais e revistas, outros materiais impressos, bibliotecas (incluindo as virtuais) e feiras do livro.

#### 6 Negócios em capacitações especializadas vinculadas às atividades do setor.

#### 7 Consolidar o Porto Mídia e Apolo 235 como modelo de apoio aos segmentos de economia criativa por meio da ampliação de iniciativas relacionadas ou análogas.

#### 8 Fazer parceria com universidades e faculdades na formação e capacitação, potencializando o uso de equipamentos como o Porto Mídia.

#### 9 Desenvolvimento novos modelos de estímulo ao segmento de economia criativa.

#### 10 Estimular a abertura de mercado externo para produção cultural do Recife.

#### 11 Explorar a economia de grandes eventos, com a ampliação e diversificação do Carnaval, São João, Semana Santa, Festa de Nossa Senhora do Carmo, Festa do Morro da Conceição e festas de final de ano.

#### 12 Desenvolver atividades de economia criativa em diversas centralidades da cidade a partir da produção e do acervo cultural e da gastronomia local, por meio da dinamização de polos gastronômicos, revitalização de feiras de artesanato, adensamento da agenda cultural com estruturação da rota de museus, fortes, outros sítios históricos e localidades de produção artísticas e musicais, como Alto José do Pinho e Bomba do Hemetério, focando na geração de ocupação, renda e negócios nesses pontos criativos e outros.

#### 13 Ocupar espaços do Recife com atividades de cultura, lazer e entretenimento.

#### 14 Implantar cervejarias ciganas e microcervejarias com foco na atração turística.

## Profissionais do século XXI

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



CIDADE DO CONHECIMENTO



RESILIÊNCIA ECONÔMICA



CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

### PÚBLICO-ALVO:

Jovens do Recife com idade entre 18 e 29 anos

### OBJETIVO GERAL:

Formar e atrair em quantidade e qualidade os profissionais do Recife orientados para as profissões do século XXI.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

**PRAZO:** 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Combinação de diversas fontes de recursos:** recursos Prouni Recife, recursos Prouni Nacional, orçamento universidade federal, orçamento universidade estadual, recursos privados e financiamento estudantil – privado

### ESCOPO INDICATIVO

- 1 AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE CONCLUINTEs NO ENSINO SUPERIOR:**
  - Desenvolver programas para estimular e apoiar os alunos a concluírem o Ensino Superior.
  - Desenvolver programas para ampliar o acesso da população ao Ensino Superior.
  - Atrair jovens talentos para se formar na cidade.
  - Formar jovens em diversas especialidades, tais como Ciências Humanas, Ciências Biológicas e CTEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).
  - Fortalecer o Prouni Recife ampliando o número de bolsas.
- 2 FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA A ECONOMIA JÁ ESTABELECIDADA E POTENCIAL DO RECIFE:**
  - Adequar a oferta de cursos de capacitação das Escolas de Qualificação Profissional às necessidades do mercado.
  - Criar cursos de desenvolvimento de liderança.
  - Aumentar o número de profissionais formados em Tecnologia de Informação e Comunicação, Economia Criativa, Saúde, Economia, Administração, Comércio e Contabilidade, Engenharia e Arquitetura, Turismo, Artes, Ciências Sociais, Ciências da Natureza, entre outras.

### 3 PARCERIAS DE EXCELÊNCIAS PARA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAL:

- Estabelecer parceria com os centros de excelência mundiais para que atuem no Recife em temas gerados pelas transformações tecnológicas do século XXI.

### 4 AMPLIAÇÃO DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA:

- Ampliar a adoção por parte dos profissionais já estabelecidos da educação continuada, valendo-se intensivamente das possibilidades abertas com as novas tecnologias para educação, com ensino a distância customizado.

## Centros de excelência e cluster tecnológico

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



CIDADE DO CONHECIMENTO



RESILIÊNCIA ECONÔMICA



CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

### PÚBLICO-ALVO:

Estudantes universitários, empreendedores e atores do ecossistema de ciência, tecnologia e inovação de Recife, principalmente os profissionais das áreas de tecnologia da informação, economia criativa e tecnologias para cidades.

### OBJETIVO GERAL:

Criar um ambiente propício à atração e consolidação de empreendimentos competitivos e inovativos a partir da implantação, ampliação ou reestruturação de laboratório, centros e parques de inovação, no centro expandido, e fortalecer os centros de excelências em pesquisa e inovação articulados com as iniciativas privadas e públicas.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

**PRAZO:** 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- 30% recursos públicos
- 70% recursos privados

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 POLO TECNOLÓGICO:

- Desenvolver um polo tecnológico atraindo empresas e centros de pesquisa, nacionais e internacionais para se instalarem no Recife, em harmonia com a política urbana de valorização do centro.
- Melhorar a infraestrutura necessária à implantação de centros de pesquisa, laboratórios e empresas de tecnologia, articuladas com as atividades econômicas correlatas e a política urbana, privilegiando a ocupação do centro expandido.
- Desenvolver programas para inserir empresas recifenses nas redes internacionais de inovação e tecnologia.
- Fazer parcerias com universidades, iniciativa privada e governos federal, estadual e municipal, para impulsionar a capacidade de absorção e aquisição de novas tecnologias, bem como de geração de inovações por parte das empresas localizadas no Recife.

#### 2 CENTROS DE EXCELÊNCIA EM NEGÓCIOS, ECONOMIA CRIATIVA, TIC, ENERGIA E TECNOLOGIA, DESIGN, SAÚDE (DOENÇAS TROPICAIS) E RESILIÊNCIA URBANA OPERANDO NO RECIFE

- Estimular a implantação de centros de excelência em harmonia com a política urbana de valorização de atividades no centro expandido.
- Estimular uma maior integração da iniciativa privada (instituições representativas e empresas) com os programas dos centros de pesquisa e inovação.

## Recife conectado

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



CIDADE DO CONHECIMENTO



RESILIÊNCIA ECONÔMICA



CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

### PÚBLICO-ALVO:

População da cidade do Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Expandir a conectividade de alta qualidade e adotar de forma progressiva e orgânica a internet das coisas na cidade para ser cidade líder entre equivalentes em países em desenvolvimento neste campo.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

### PRAZO: 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Cabo Submarino:** 100% privado
- **Backbone:** 100% Banco Mundial
- **PPPs e Concessões**

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 INFRAESTRUTURA PARA CONECTIVIDADE EM ALTA VELOCIDADE:

- Melhorar a qualidade da infraestrutura de conectividade do Recife para que suas empresas possam se inserir competitivamente no mundo globalizado e conectado.
- Estruturar, por meio de instalação e requalificação, as redes de comunicação de alta velocidade e garantir a sua manutenção adequada.
- Melhorar a infraestrutura tecnológica e a disponibilização de dados, para estimular a produção de conteúdo e de aplicativos.
- Assegurar ampla conectividade às redes de negócios e serviços públicos e privados.
- Ampliar os investimentos em infraestrutura de tecnologia por meio de parcerias com os governos federal, estadual, municipais e com o setor privado.
- Instalar Cabo Submarino Internacional conectando o Recife ao Cabo SeaBras do Atlântico.
- Estabelecer as condições e os incentivos adequados para que o Recife seja pioneiro na adoção de tecnologia 5G de conexão e ambiente propício a experimentações urbanas baseadas em internet das coisas.
- Perseguir a universalização do embutimento da infraestrutura lógica.

## Tecnologia da informação e comunicação

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



CIDADE DO CONHECIMENTO



RESILIÊNCIA ECONÔMICA



CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

### PÚBLICO-ALVO:

Profissionais das áreas de tecnologia da informação e afins que residem em Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Ampliar a inserção global e nacional dos negócios de TIC do Recife e fortalecer o Porto Digital.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

**PRAZO:** 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- 50% Privado
- 50% fontes de fomento à ciência, tecnologia e informação
- Despesas de fomento: orçamentos do Sebrae e Porto Digital
- Investimento das empresas – não dimensionável

### ESCOPO INDICATIVO

- 1 Estimular negócios da cadeia de tecnologia e informação, nas áreas de desenvolvimento de softwares, assistência e manutenção de informática, processamento de dados e call centers.
- 2 Estimular o desenvolvimento de plataformas de softwares de serviços, para acesso nacional ou global.
- 3 Estimular negócios em plataformas de desenvolvimento de aplicações móveis com ferramentas para o desenvolvimento de aplicativos focados em dispositivos mobile.
- 4 Criar programas de estímulo e preparação das empresas para exportação de softwares diversos, como já ocorre com jogos eletrônicos e aplicativos de contagem, entre outros.
- 5 Desenvolver mecanismos que estimulem novos negócios em internet das coisas, desenvolvimento de gadgets e aplicativos, com prototipagem na própria cidade do Recife.
- 6 CONSOLIDAÇÃO DO PORTO DIGITAL:
  - Explorar o máximo de oportunidade no território para o Porto Digital e garantir a força da marca e o ativo do adensamento de pessoas e de relacionamentos.
  - Planejar o transbordamento do Porto Digital para centralidades contíguas como Santo Amaro e Santo Antônio e o eixo da Conde da Boa Vista.
  - Melhorar a oferta de Infraestrutura imobiliária, tecnológica e de serviços empresariais e urbanos.
  - Espraiar o modelo de negócios e de gestão do Porto Digital para outros segmentos inovativos da economia local.
- 7 CAPITAL HUMANO EM TIC NO RECIFE:
  - Adensar o capital humano em TIC no Recife, com formação de mais doutores, pesquisadores, cientistas e empreendedores
  - Promover a cooperação entre empresas, academia e governo.
- 8 Fomentar o desenvolvimento empresarial, incubando e acelerando novos negócios.
- 9 INVESTIMENTOS PARA AS EMPRESAS DE TIC DO RECIFE:
  - Ampliar a segurança para atração de investimento com a modernização do marco regulatório fiscal e de desenvolvimento urbano.
  - Articular e estimular a agência de fomento local na captação de capital de risco por meio de fundos privados, organismos internacionais, investidores estrangeiros e bancos de investimentos.

## Cidade pró-negócios e integração metropolitana

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



RESILIÊNCIA ECONÔMICA



CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

### PÚBLICO-ALVO:

Habitantes da cidade do Recife e empresas, especialmente as relacionadas aos serviços, indústria e logística

### OBJETIVO GERAL:

Atrair empresas e investimentos produtivos para a cidade e região, visando a promoção do crescimento da economia local e a geração de renda e emprego de qualidade, especialmente serviços, indústria e logística.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

**PRAZO:** 20 anos



0

100

### FONTE DE RECURSOS:

- **Agência de investimento:** investimento recurso privado e custeio público-privado
- **Tecnologia para licenciamento:** recursos públicos
- **Governo Federal**
- **Governo Estadual**
- **Concessões e PPPs**

### ESCOPO INDICATIVO

**1** CRIAR AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DO RECIFE.

**2** AMBIENTE ATRATIVO PARA SE EMPREENDER:

- Criar um ambiente propício ao desenvolvimento de negócios.
- Promover, atrair e reter investimentos produtivos privados, articulados com as potencialidades e complementaridades econômicas metropolitanas.

**3** PROMOÇÃO ATIVA DOS NEGÓCIOS DA CIDADE:

- Adotar uma postura ativa na promoção de negócios.
- Articular entidades públicas e privadas relevantes para a promoção de investimentos.
- Promover o adensamento de atividades produtivas e serviços nos quais Recife tenha vantagens comparativas.
- Apoiar setores estratégicos para o Recife, como tecnologia da informação e comunicação, serviços de saúde e educacionais, turismo, economia criativa, varejo moderno, entre outros, por meio, inclusive, de políticas urbanas que estimulem sua clusterização e interação.

**4** IMAGEM EXTERNA DE CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS:

- Facilitar a implantação e o funcionamento de empreendimentos e a disponibilidade do mapa de oportunidades com o Plano de Negócios do Recife.
- Desburocratização no serviço de abertura e licenciamento do município e estado.
- Mudança para o modelo autodeclaração no processo de abertura de empresas e transferência do recurso humano hoje usado para licenciamento para fiscalização com penalizações não apenas fiscais.

**5** DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO RECIFE, REGIÃO METROPOLITANA - PROMOÇÃO ATIVA DE INVESTIMENTOS NA REGIÃO DE INFLUÊNCIA DO RECIFE:

- Estimular e apoiar o desenvolvimento econômico integrado e a promoção de investimento no Recife e demais municípios da Região Metropolitana.
- Fomentar o setor industrial regional como estimulador do desenvolvimento dos serviços industriais fornecidos pelo Recife.
- Expandir os serviços logísticos e de centros de transporte multimodal (hubs), evoluindo na direção de um polo de alcance regional.
- Estimular o uso da infraestrutura portuária de SUAPE, capaz de gerar bons empregos e renda no entorno do Recife.
- Fortalecer a estrutura produtiva na cidade e na Região Metropolitana, suportando as empresas com acesso a recursos básicos de infraestrutura, energia, telecomunicações, saneamento e logística de transportes.
- Construir o Arco Metropolitano.

## Hub aeroportuário

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



RESILIÊNCIA ECONÔMICA



CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

### PÚBLICO-ALVO:

População da cidade do Recife, turistas e empresas, especialmente companhias aéreas.

### OBJETIVO GERAL:

Transformar o aeroporto do Recife em um centro de conexões de voos, nacionais e internacionais, com oficina de manutenção e recuperação de aeronaves.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

**PRAZO:** 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Recursos públicos e privados

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 HUB AEROPORTUÁRIO DE PASSAGEIROS, CARGA E RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE AERONAVES:

- Identificar empresas interessadas em operar o hub no Recife.
- Desapropriar cerca de 350 lotes no entorno do aeroporto existente, representando 110 mil metros quadrados.
- Construir nova linha férrea com desativação da linha antiga.
- Ampliar o terminal de embarque e desembarque de cargas.
- Construir hangar de manutenção e recuperação de aeronaves.
- Ampliar o número de voos domésticos e destinos internacionais.
- Desenvolver o hub regional.
- Articular parcerias público-privadas para execução do projeto e gestão do aeroporto.

## Prestação de serviços no Brasil, exportação e logística

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



RESILIÊNCIA ECONÔMICA



CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

### PÚBLICO-ALVO:

Empresas que exportam produtos e potenciais exportadores do Recife e da Região Metropolitana.

### OBJETIVO GERAL:

- Aumentar significativamente a exportação intra e internacional de serviços da cidade.
- Consolidar Recife e sua Região Metropolitana como um grande hub logístico do Nordeste Oriental.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

**PRAZO:** 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Recursos privados e da secretaria

### ESCOPO INDICATIVO

- 1 Estimular a exportação de serviços nos diversos segmentos da cidade, tais como TIC, economia criativa, medicina, engenharia consultiva.
- 2 Fomentar missões e participação de empresas do Recife e RMR em feiras nacionais e internacionais.
- 3 Articular e atrair feiras e eventos internacionais de segmentos existentes e de interesse do Recife, RMR e Nordeste Oriental.
- 4 Formar uma rede de importação e exportação, no modelo de redes globais de fornecimento, processamento e comercialização.
- 5 Apoiar capacitação para empresários em métodos e processos de comércio exterior, bem como na identificação e aproveitamento de oportunidades no plano regional.
- 6 Trazer empresas referências no mercado global especialistas em serviços avançados (exemplo: Accenture).
- 7 Estimular negócios da cadeia de serviços logísticos, notadamente os serviços de engenharia de logística reversa, não apenas voltadas para resíduos sólidos e líquidos, mas também para centros de reparos credenciados pela indústria, além de novos centros de distribuição para grandes redes de varejo e para fabricantes de automóveis.
- 8 Estimular a implantação de sedes administrativas de empresas de logística instaladas no Nordeste Oriental.
- 9 Estimular negócios de vigilância eletrônica e monitoramento por satélite com foco na segurança do transporte da logística.
- 10 Estimular negócios em capacitação especializada vinculados às atividades do setor.
- 11 Desenvolver uma infraestrutura integradora das atividades de logística, com ênfase na interoperabilidade e na intermodalidade.
- 12 Atrair sedes de empresas de serviços logísticos e centros de distribuição (Amazon, Ferreira Costa) para o Recife.
- 13 Atrair centros de distribuição para se instalarem no Recife e sua Região Metropolitana.

## Turismo

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



CIDADE DO CONHECIMENTO



FORTALECIMENTO E PROMOÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL



CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO METROPOLITANA



RESILIÊNCIA ECONÔMICA

### PÚBLICO-ALVO:

Turistas e empresas que atuam na cadeia de valor do turismo.

### OBJETIVO GERAL:

Ampliar continuamente e de forma sustentável o turismo no Recife, com melhoria na infraestrutura, qualificação dos serviços e atração de novos negócios ligados a área.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Turismo do Recife

**PRAZO:** 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Ministério do Turismo – Prodetur
- Secretaria Estadual de Turismo
- Secretaria Municipal de Turismo

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 INFRAESTRUTURA TURÍSTICA DE EXCELÊNCIA:

- Ampliar quantidade, qualidade, diversidade e manutenção dos ativos públicos de interesse turístico da cidade; e Instalar placas de sinalização bilíngues para rotas e pontos turísticos da cidade.

#### 2 Desenvolver, explorar, estruturar e ativar rotas turísticas na cidade e integradas com cidades vizinhas, tais como Rota Praia-Mar, Rota Histórica Cultural, Rota das Festividades, Rota Religiosa, Rota Natural (pós Parque Capibaribe).

#### 3 Estimular e apoiar a preservação, conservação e restauração de museus na cidade.

#### 4 Prevenir o crime de exploração sexual, além de garantir uma experiência turística de qualidade às crianças e adolescentes.

#### 5 Intensificar a atração de voos e cruzeiros turísticos.

#### 6 Fomentar capacitação de mão de obra local do segmento de turismo em áreas como línguas, gastronomia, hotelaria, entretenimento (passeios ecológicos, urbanos, náuticos, museus, igrejas, pontos turísticos), serviços (agências e operadoras), transporte e cultura.

#### 7 Promover ação conjunta para uma promoção turística integrada Olinda, Recife e Porto de Galinhas.

#### 8 Terminal Passageiros: novo terminal e dragar o canal do Porto do Recife e alargar a faixa de largura do cais do Terminal de Passageiros (sujeito a estudo específico de viabilidade).

#### 9 Fomentar exploração de polos de turismo e lazer em unidades de conservação ambiental com formas de uso sustentável, em parcerias dos setores privado e público.

#### 10 Elaborar Plano Público-Privado de Desenvolvimento de Turismo no Recife e Região.

#### 11 Requalificar e modernizar o Centro de Convenções de Pernambuco e seu entorno, com melhoria da estrutura viária e instalação de complexo empresarial-hoteleiro.

## Implantação do Sistema de Água e Esgoto de toda cidade formal – PPP do Saneamento

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



CIDADE-PARQUE



HABITABILIDADE



RESILIÊNCIA AMBIENTAL

### PÚBLICO-ALVO:

Habitantes do município do Recife (cidade formal) sem acesso a sistema de água e esgoto (em torno de 3,7 milhões/hab.).

### OBJETIVO GERAL:

Universalizar o atendimento dos domicílios regulares do Recife com sistema de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Saneamento

**PRAZO:** 7 anos



### FUNTE DE RECURSOS:

- Consórcio privado, Compensa e Governo de Pernambuco

### ESCOPO INDICATIVO

- 1 RECUPERAR OITO SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO (SES) EXISTENTES:
  - SES Nova Descoberta, SES Mangueira, SES Ibura, SES Jaboatão sede (atende Jaboatão dos Guararapes e Recife), SES Prazeres (atende Jaboatão dos Guararapes e Recife), SES Peixinhos (atende Olinda e Recife), SES Minerva (atende Olinda e Recife), SES Camaragibe (atende Camaragibe e Recife).
- 2 Ampliar e implantar quatro Sistemas de Esgotamento Sanitário: SES Imbiribeira; SES Cordeiro; SES Cabanga; SES Jardim São Paulo.
- 3 MELHORAR A OPERAÇÃO E A MANUTENÇÃO DOS SES:
  - Melhorar os serviços de leitura e entrega simultânea de contas, corte e cobrança e instalação de hidrômetros, sob a responsabilidade do operador privado.

**OBS.:** PPP do Saneamento em execução, mas investimentos programados com atraso até 2016; foram aplicados R\$ 325 milhões da iniciativa privada e R\$ 70 milhões do setor público – do total de 3,5 bilhões de reais previstos para o projeto. Nova empresa assumiu a PPP em 2016. Originalmente de responsabilidade da Odebrecht, após passar por reorientação administrativa na qual vendeu seu braço ambiental, desde abril do corrente ano, a nova responsável pela PPP é a gestora de fundos canadense Brookfield. Com obras atrasadas há pelo menos dois anos, a BRK Ambiental prometeu até intensificar as obras pernambucanas.

Do investimento total previsto, R\$ 3,5 bilhões serão desembolsados pelo consórcio privado, ficando o restante a cargo da Compesa e do governo de Pernambuco. Durante a vigência do contrato (35 anos), o parceiro privado será reembolsado, a partir do terceiro ano da parceria, com até 86,5% das receitas obtidas com a tarifa de esgoto cobrada pela Compesa.

Situação dos Sistemas de Esgotamento Sanitário planejados para construção pela PPP em Recife: concluído, SES Imbiribeira; em andamento, SES Cordeiro e SES Cabanga; planejado, SES Jardim São Paulo.

## Urbanização e saneamento das CIS

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



FORTALECIMENTO E PROMOÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL



CIDADE-PARQUE



HABITABILIDADE



RESILIÊNCIA AMBIENTAL

### PÚBLICO-ALVO:

As 545 Comunidades de Interesse Social do Recife, que ocupam 32% da área urbanizada e abrigam 53% da população total da cidade. Aproximadamente 900 mil pessoas beneficiadas.

### OBJETIVO GERAL:

Urbanizar e universalizar o saneamento básico (abastecimento de água, drenagem e esgoto) nas Comunidades de Interesse Social (CIS), que não foram contempladas na PPP do Saneamento.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Saneamento

**PRAZO:** 30 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Prefeitura do Recife, Empresas concessionárias em consórcio privado, Compesa, Governo de Pernambuco e Governo Federal

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 URBANIZAÇÃO E SANEAMENTO:

- Urbanizar e sanear 4,5 mil hectares nas 570 Comunidades de Interesse Social - CIS e Zonas Especiais de Interesse Social - ZEIS, beneficiando aproximadamente 900 mil pessoas.
- Elaborar projetos executivos para ZEIS e para CIS passíveis de consolidação urbanística.
- Executar de forma progressiva os projetos especiais para esgoto sanitário das CIS.
- Aplicar princípios e estratégias do Atlas das CIS.
- Captar recursos públicos e/ou de agências internacionais para qualificação e inovação na urbanização das CIS.
- Situação dos Sistemas de Saneamento Sanitário planejados para construção pela PPP em Recife: concluído, SES Imbiribeira; em andamento, SES Cordeiro e SES Cabanga; planejado, SES Jardim São Paulo.

## Resíduos Sólidos Urbanos

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



CIDADE-PARQUE



HABILABILIDADE



RESILIÊNCIA AMBIENTAL

### PÚBLICO-ALVO:

População residente na cidade do Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Qualificar a infraestrutura de coleta de lixo, para otimizar a coleta regular, com postos de entrega voluntária modernos e tecnológicos, para obter a reciclagem total do que for possível e a destinação adequada dos resíduos não recicláveis.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Saneamento

### PRAZO: 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Prefeitura do Recife, financiamentos internacionais e recursos privados

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 NOVO PATAMAR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:

- Promover a formação de uma cultura de redução, reutilização e reciclagem de Resíduos Sólidos Urbanos na cidade do Recife.

#### 2 REDUÇÃO E REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS:

- Gerir o PGIRS a partir da adoção de tecnologias e de uma política efetiva de redução na origem da geração de Resíduos Sólidos Urbanos per capita e em relação ao PIB.

#### 3 Disponibilizar de maneira adequada todo os Resíduos Sólidos Urbanos do Recife.

#### 4 MAXIMIZAÇÃO DA RECICLAGEM:

- Implantar minicentrals de triagem para agregar valor das frações recicláveis do Resíduo Sólido Urbano, com profissionalização das cooperativas de reciclagem.
- Implantar áreas de atuação por cooperativa para o atendimento de toda a área territorial do Recife.
- Implantar uma central de comercialização estruturada de apoio as cooperativas para venda direta a indústria da reciclagem (para evitar os atravessadores e deposeiros).
- Implantar 72 estações de lixeiras subterrâneas em todas as microrregiões do Recife.

#### 5 MELHORIAS NA GESTÃO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, INDUSTRIAL, SAÚDE E TRANSPORTE:

- Reduzir o desperdício e reaproveitar economicamente os resíduos da construção civil e melhorar o controle e monitoramento.
- Fomentar a logística reversa e disposição adequada de resíduos sólidos industriais.
- Promover destinação final ambientalmente adequada de resíduos de serviços de saúde e a destinação final ambientalmente adequada de resíduos de serviços de transporte.

#### 6 Implantar centrais para redução de emissões de Resíduos Urbanos de Saneamento Básico.

## Macro drenagem e resiliência às chuvas

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



CIDADE-PARQUE



HABITABILIDADE



RESILIÊNCIA AMBIENTAL

### PÚBLICO-ALVO:

População das áreas urbanas do Recife

### OBJETIVO GERAL:

Adequar e redimensionar cursos d'água e redes de drenagem para a correta condução de águas pluviais urbanas, visando o avanço do desenvolvimento social, urbano e ambiental da cidade.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

**PRAZO:** 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Prefeitura do Recife
- Governo Federal

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 MACRODRENAGEM:

- Expandir, reestruturar e modernizar o sistema de drenagem urbana com foco em locais com problemas recorrentes de alagamento e deficiência de drenagem que já foram mapeados pelo Plano de Drenagem.
- Aprimorar as ações de combate aos alagamentos por meio de medidas estruturais passivas, como drenagem em áreas de alagamento.
- Implantar o Plano de Macro drenagem Urbana para o Recife, com importantes intervenções nos rios Capibaribe, Camaragibe, Beberibe, Tejipiú, Jiquiá, Jaboatão, Moxotó e Jordão, envolvendo desapropriações e obras civis, e tendo em perspectiva uma chuva de recorrência de 25 anos.<sup>1</sup>

#### 2 MICRODRENAGEM:

- Solucionar 160 pontos de alagamento de micro drenagem.
- Revisar as normas de solo natural, associada a campanhas públicas e eficiência na fiscalização.

1. Serão adotados os paradigmas de convivência com as águas nas diversas intervenções a serem realizadas, como a criação de parques tais quais: Capibaribe, Tejipiú, Riacho Dondon, Rio Morno, Camaragibe, Jiquiá, Moxotó, Braço Morto Capibaribe, Sítio dos Pintos, entre outros.

**OBS.:** Recife está confinado entre o mar e os morros, onde correm os rios Capibaribe, Beberibe e Tejipiú, que possuem um mesmo estuário. Fazem parte ainda dessa macro drenagem os riachos Jiquiá, Curado, Morno, Camaragibe, Dondon e Moxotó.

## Resiliência às mudanças climáticas

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



CIDADE-PARQUE



HABITABILIDADE



RESILIÊNCIA AMBIENTAL

### PÚBLICO-ALVO:

População do Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Preparar a cidade para cenários de elevação do nível do mar em uma perspectiva centenária.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

**PRAZO:** 83 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Prefeitura do Recife
- Governo Federal e Estadual
- Banco Mundial
- Banco Interamericano de Desenvolvimento

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 PLANO DE MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS DE LONGO PRAZO:

- Elaborar simulações de impactos sobre a cidade dos diversos cenários de elevação do nível do mar do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change).<sup>1</sup>
- Realizar mapeamento de áreas sob risco e quantificação da população e dos ativos ameaçados.
- Identificar ações de mitigação de riscos de longo prazo, com baixo custo atual e elevado resultado futuro.
- Elaborar plano de adaptação de longo prazo em perspectiva centenária.

1. Um dos cenários deverá combinar o pior prognóstico de elevação do nível do mar, em maré alta, com o pior prognóstico de chuvas tropicais de recorrência centenária.

**OBS.:** As políticas municipais de redução do efeito estufa e de baixo carbono são ferramentas da política ambiental do município, geridas pela Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente. A promoção das ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas é o foco da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.

## Cidade de baixo carbono

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



CIDADE-PARQUE



HABILITABILIDADE



RESILIÊNCIA AMBIENTAL

### PÚBLICO-ALVO:

População do Recife

### OBJETIVO GERAL:

Ser considerada uma cidade exemplo de baixo carbono em países em desenvolvimento.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

**PRAZO:** 18 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Fontes públicas e privadas
- Fundação Konrad Adenauer
- Comunidade Europeia

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 PLANO DE REDUÇÃO DE EMISSÕES DE GEE:

- Sensibilizar os setores produtivos identificados como prioritários para o combate às mudanças do clima na cidade: i. Transporte e mobilidade urbana; ii. Resíduos e saneamento; iii. Energia; iv. Desenvolvimento urbano sustentável e resiliência (incluindo adaptação e resiliência; e arborização e reflorestamento e educação para sustentabilidade).

#### 2 URBANISMO CAMINHÁVEL E CIDADE MAIS COMPACTA:

- Incorporar ao Plano Diretor metas e ações para minimizar as emissões de gases de efeito estufa relacionados ao crescimento e à morfologia urbana, promovendo o crescimento compacto, em uma cidade caminhável de deslocamentos curtos, pelo uso misto e de baixo carbono.

#### 3 MOBILIDADE DE BAIXO CARBONO:

- Acelerar a implantação de tecnologias e sistemas mais eficientes de mobilidade urbana que reduzam as emissões agregadas de gases de efeito estufa.
- Utilizar experimentalmente tecnologias de baixo carbono em mobilidade, e promover sua adoção em escala quando economicamente viáveis.

#### 4 GERAÇÃO DE ENERGIA POR BIOGÁS:

- Ampliar a recuperação do biogás e sua conversão em energia, em conjunto com a expansão do saneamento público e do tratamento de esgotos.

#### 5 EDIFÍCIOS E ESPAÇOS PÚBLICOS EFICIENTES:

- Promover a certificação de baixo carbono para novos edifícios públicos e privados residenciais e comerciais.
- Adotar gradualmente tecnologias de aumento de eficiência energética nos prédios públicos existentes.
- Utilizar experimentalmente tecnologias mais eficientes ou inovadoras de refrigeração em edifícios e promover sua adoção em maior escala quando economicamente viáveis.
- Utilizar experimentalmente sistemas de geração distribuída de energia para cidades, e promover sua adoção em maior escala quando economicamente viáveis.
- Adotar o aquecimento solar de água nas edificações.
- Adotar novas tecnologias mais eficientes em infraestrutura iluminação pública - PPP de iluminação pública.

## Parque Capibaribe

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



FORTALECIMENTO E PROMOÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL



CIDADE-PARQUE



HABITABILIDADE



RESILIÊNCIA AMBIENTAL

### PÚBLICO-ALVO:

Habitantes do município do Recife, principalmente a população que vive nos 35 bairros do entorno do Rio Capibaribe, com alcance estimado de 400 mil pessoas diretamente.

### OBJETIVO GERAL:

Resgatar e valorizar o papel do Rio Capibaribe na dinâmica do Recife e a relação do recifense com o rio. Potencializar a fauna e a flora e a diversidade de espécies e melhorar a qualidade urbana no entorno do rio.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Autarquia de Urbanização do Recife (URB)

**PRAZO:** 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Combinação de recursos públicos federais, estaduais e municipais, privados e instituições de fomento, a ser definida em subprojetos básicos**

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 PARQUE CAPIBARIBE:

- Implantar grande complexo de parques integrados ao longo do Rio Capibaribe e seus afluentes no Recife.
- Implantar uma rede de alamedas urbanas, transformando vias existentes, integradas ao sistema de caminhos estratégicos, para favorecer o transporte ativo e conectar praças e parques a corredores de transporte.
- Construir parque linear ocupando as duas margens do Rio Capibaribe, com mais de 7 mil hectares, englobando 35 bairros e beneficiando 400 mil pessoas diretamente e toda a cidade indiretamente. Intervenções organizadas conforme as Zonas Parque: 1, 2, 3 e 4, e ruas verdes de acesso.
- Recuperar vias de acesso ao rio entre ruas, parque, alamedas e vias cicláveis. (CHEGAR)
- Ampliar os pontos de travessia do rio, com novas passarelas, além de terminais fluviais e travessias de barcos. (ATRAVESSAR)
- Viabilizar o uso da orla fluvial, com a construção de vias cicláveis e calçadas ao longo de todo o rio. (PERCORRER)
- Viabilizar o lazer e contemplação em diversos pontos ao longo do rio com janelas, praias, espaços de convivência, praças. Definição de espaços especiais de proteção ambiental, como refúgio das capivaras e o ninhal das garças. (ABRAÇAR)

#### 2 NOVA RELAÇÃO DO RECIFENSE COM O RIO:

- Apropriar, por parte dos recifenses, os espaços verdes.
- Realizar diversos eventos culturais, de lazer, esporte e de aprendizado nas áreas de intervenção do Parque Capibaribe.

#### 3 RECUPERAÇÃO DA FAUNA E DA FLORA E DA DIVERSIDADE DE ESPÉCIES:

- Recuperar a fauna e a flora ao longo de todo o curso do rio.
- Cidade mais bonita.
- Melhorar a paisagem urbana do Recife e o prazer em se viver e visitar a cidade.

## Integração da orla Olinda-Recife- Jaboatão

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA  
INFRAESTRUTURA URBANA



FORTALECIMENTO E PROMOÇÃO  
DA IDENTIDADE CULTURAL



CIDADE-PARQUE



HABITABILIDADE



RESILIÊNCIA AMBIENTAL

### PÚBLICO-ALVO:

Turistas e população residente nos municípios de Jaboatão, Recife e Olinda.

### OBJETIVO GERAL:

Implantar um conjunto conectado de parques lineares de orla marítima de acesso público, integrando Jaboatão, Recife e Olinda, conectado ao projeto Parque Capibaribe para favorecer a realização da meta do Recife como Cidade-Parque.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Autarquia de Urbanização do Recife (URB)

**PRAZO:** 7 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Combinação de recursos públicos federais, estaduais e municipais, privados e instituições de fomento, a ser definida em subprojetos básicos**

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 RECUPERAÇÃO AMBIENTAL:

- Drenar e recuperar ambientalmente a foz e estuário das bacias do Capibaribe, Beberibe, Tejiipió e Jaboatão e recuperação da Praia del Chifre.

#### 2 INFRAESTRUTURA DE TURISMO E LAZER:

- Construir e integrar uma faixa de orla e ciclovia integrada desde o Centro Histórico de Olinda, passando pelas ilhas do Recife, Boa Viagem e seguindo até Jaboatão dos Guararapes, e desenvolvimento da respectiva rota turística e de lazer.
- Instalar equipamentos turísticos nos arrecifes e orla fluvial de Brasília Teimosa, em todo o complexo de cais do Recife e das Ilhas.
- Implantar centro de visitação sobre temas ambientais do estuário do Capibaribe e a vida marinha no entorno de sua foz.
- Implantar um ponto de visitação do estuário e ilhas no centro do Recife.
- Reconectar Recife-Olinda e criar APA / Parque da Praia del Chifre.
- Promover especialização do porto do Recife em atividades turísticas e incorporar gradualmente à cidade para uso urbano e turístico.
- Desenvolver "Parque dos Naufrágios" e ampliar infraestrutura para turismo náutico.
- Revitalizar os quiosques das praias de Boa Viagem, Pina e Piedade.

## Cidade-Parque

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



FORTALECIMENTO E PROMOÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL



CIDADE-PARQUE



HABITABILIDADE



RESILIÊNCIA AMBIENTAL

### PÚBLICO-ALVO:

Habitantes do município do Recife e turistas.

### OBJETIVO GERAL:

Assegurar atividades contínuas de conservação para a regulamentação e implantação das unidades de conservação no Recife - integrantes do SMUP, e ampliar e qualificar a distribuição da cobertura vegetal na cidade do Recife.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

**PRAZO:** 12 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Recursos públicos municipais e privados via parcerias e concessões:** estimativa 50% municipal e 50% privado
- **Financiamento de longo prazo via agências multilaterais e bancos de fomento**

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 QUALIFICAÇÃO, RECUPERAÇÃO E AUMENTO DA ACESSIBILIDADE DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO:

- Elaborar diagnóstico ambiental e categorizar as Unidades de Conservação.
- Elaborar plano de manejo para cada Unidade de Conservação.
- Atualizar as normas de usos e regulação das Unidades de Conservação.
- Recuperar a área verde das Unidades de Conservação.
- Implantar centros de visitação para disponibilizar áreas ambientais infraestruturadas para a população (a exemplo do Jardim do Baobá, pois existem algumas Unidades de Conservação ao longo dos rios e canais recifenses que podem ser recuperadas).

#### 2 AMPLIAÇÃO DAS ÁREAS VERDES E DA ARBORIZAÇÃO:

- Realizar diagnóstico dos espaços livres públicos e da arborização de cada bairro na cidade.
- Realizar inventário da arborização urbana.
- Promover plantio de 10 mil mudas por ano na cidade (plantio e manutenção por 5 anos).
- Monitorar a recuperação e ampliação da vegetação e áreas verdes, por meio da campanha de arborização, contribuindo para tornar a cidade mais aprazível e, conseqüentemente, incentivar a ocupação dos espaços pela população.

## Regularização fundiária e habitabilidade em grande escala

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



RECIFE INCLUSIVO



HABITABILIDADE



RESILIÊNCIA AMBIENTAL

### PÚBLICO-ALVO:

População de baixa renda das Comunidades de Interesse Social - CIS e Zonas Especiais de Interesse Social - ZEIS, aproximadamente 600 mil pessoas.

### OBJETIVO GERAL:

Promover a integração dos assentamentos irregulares e sua adequação aos padrões para a plena regularização fundiária.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Infraestrutura e Habitação

**PRAZO:** 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Recursos públicos dos programas habitacionais do Ministério das Cidades e recursos privados de bancos na forma de crédito para melhoria habitacional e microcrédito para pequenos empreendedores

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA:

- Regularizar assentamentos e conjuntos habitacionais, de forma modular e de acordo com os critérios estabelecidos no Atlas das Comunidades de Interesse Social de Recife, fortalecendo as políticas habitacionais da cidade.
- Apoiar a negociação e pactuação das ações de estímulo à urbanização e regularização, formalização e legalização de assentamentos e áreas informais (e loteamentos irregulares).
- Criar e executar uma política de regularização fundiária para as ZEIS, com metas e prazos, e uma estrutura para a mediação de conflitos para diminuir as necessidades de remoções e de indenizações.

#### 2 MELHORIA HABITACIONAL NAS CIS E ZEIS:

- Fomentar o financiamento em larga escala, associado a programa de assistência técnica para moradia.
- Implantar modelo de prestação de serviços de assistência técnica para melhoria habitacional voltado para a população de baixa renda localizada em CIS e ZEIS no âmbito da Lei Nacional de Assistência Técnica (11.888/2008), associado à concessão de microcrédito para aquisição de material de construção.<sup>1</sup>
- Implantar escritório permanente de assistência técnica, oferecendo regularmente o atendimento de profissionais como arquiteto, engenheiro e demais profissionais da área.

#### 3 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO EM GRANDES COMUNIDADES PERIFÉRICAS:

- Promover a dinâmica econômica por meio do apoio e estímulo aos pequenos negócios nas Comunidades de Interesse Social, especialmente nas áreas de morros e comunidades de grande extensão.
- Levantar condições de urbanidade e fortalecer a economia característica das periferias - destacando-se os morros da zona norte e zona sul.

**1. OBS.:** Os serviços envolvem visitas técnicas, visitas sociais, levantamento das necessidades de melhoria, elaboração de projetos arquitetônicos, orçamento de materiais, bem como o acompanhamento de obras.

## Produção de moradia popular

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



RECIFE INCLUSIVO



HABITABILIDADE

### PÚBLICO-ALVO:

População de baixa renda do Recife sem acesso a moradia de qualidade.

### OBJETIVO GERAL:

Oferecer moradia popular digna e integrada ao sistema de mobilidade acessível à população de baixa renda, distribuída nas proximidades de áreas centrais (Habitação de Interesse Social).

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Infraestrutura e Habitação

**PRAZO:** 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Recursos públicos e privados – bancos públicos e privados

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 ENTREGA DE MORADIAS POPULARES:

- Identificar áreas potenciais na cidade que possam ser destinadas a construção de moradias populares, longe de espaços segregados, baseando-se na perspectiva de qual o lugar da moradia na cidade que melhor contribui para a redução da pobreza, bem como favorece a mobilidade.
- Elaborar Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Recife, contendo ações e metas que contemplem produção de novas moradias, requalificação de imóveis vazios e subutilizados para HIS, locação social, melhorias habitacionais, urbanização.
- Entregar habitações numa concepção urbanística de "bairros" (com espaços de lazer, arruamentos adequados, áreas para implantação de equipamentos públicos e atividades econômicas/pequenos negócios) e não simplesmente de "conjunto habitacional".

## Reabilitação do Centro Expandido do Recife

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO METROPOLITANA



HABILABILIDADE

### PÚBLICO-ALVO:

População do Recife, com ênfase nos habitantes da área central delimitada pelo anel de contorno da Avenida Agamenon Magalhães.

### OBJETIVO GERAL:

Recuperar o Centro Expandido do Recife, com a valorização dos espaços públicos e a dinamização urbana, com adensamento construtivo e ampliação da oferta de unidades habitacionais.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Infraestrutura e Habitação

**PRAZO:** 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Setor público**, para investimentos em requalificação urbanística
- **Setor privado**, para oferta de moradia em padrão de mercado popular e padrões de classes médias

### ESCOPO INDICATIVO

- 1 IMPLANTAÇÃO E FORTALECIMENTO DE CENTRALIDADES E VALORIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS:**
  - Implantar o Centro Cidadão, contando com a instalação dos núcleos de economia do conhecimento e de economia criativa, introduzindo novo padrão urbanístico, com maior adensamento e ampliação da oferta de habitação nas áreas centrais.
  - Reurbanizar todas as vias definidas como rotas cidadãs e qualificar as demais ruas do Centro Expandido, como um novo perfil da interface e interação entre espaços públicos e privados.
- 2 RECUPERAÇÃO DE ÁREAS NO CENTRO EXPANDIDO:**
  - Reabilitar as áreas de Santo Antônio, São José, Bairro do Recife e Santo Amaro promovendo a recuperação, restauro, conservação e reúso do casario histórico.
- 3 DESATIVAÇÃO GRADUAL DO PORTO:**
  - Concentrar as atividades do porto do Recife em atividades de turismo e lazer em médio-longo prazo.
  - Introduzir novos usos com atividades diversificadas.
  - Introduzir novos padrões construtivos.
  - Apoiar a formação de um mercado de moradia diversificado.

### 4 INTERVENÇÕES DE REQUALIFICAÇÃO URBANA:

- Realizar intervenções de requalificação urbana na área central do Recife, passando então para a demarcação e transformação de imóveis vazios ou subutilizados em Imóveis Especiais de Interesse Social - IEIS, com imediata execução da dívida pública ativa dos imóveis em áreas centrais.

### 5 REQUALIFICAÇÃO DOS IMÓVEIS ABANDONADOS E OCIOSOS:

- Requalificar imóveis abandonados e ociosos, visando atingir cerca de 40 mil novas unidades habitacionais na região central do Recife.

### 6 HABITAÇÃO POPULAR NAS REGIÕES CENTRAIS E LÍMITROFES POR MEIO DE REURBANIZAÇÃO DE CIS:

- Elaborar um plano especial de ocupação dos imóveis degradados e subutilizados do Centro Expandido para fins prioritários de moradia, constituindo ação integrada com a reurbanização das CIS inseridas no Centro Expandido promovendo a construção de Habitações de Interesse Social.

## Adensamento nos principais corredores de transporte orientado pelo TOD

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



REDE DE SERVIÇOS EQUITATIVOS



INFRAESTRUTURA COM FOCO NO TRANSPORTE ATIVO



HABILABILIDADE

### PÚBLICO-ALVO:

População do Recife, especialmente os moradores atuais e potenciais das regiões próximas aos corredores de transporte público coletivo.

### OBJETIVO GERAL:

Promover o desenvolvimento urbano, com o aumento da densidade construtiva e populacional e diversificação de usos e atividades ao longo dos corredores de transporte público coletivo, tendo em vista a redução da dependência do automóvel.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Planejamento Urbano

**PRAZO:** 20 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Recursos públicos

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 REDUÇÃO DAS NECESSIDADES E DEPENDÊNCIA DO AUTOMÓVEL PELO DESENVOLVIMENTO URBANO ARTICULADO COM O SISTEMA DE MOBILIDADE:

- Mapear e realizar diagnóstico das oportunidades de desenvolvimento urbanístico ao longo dos corredores principais.
- Elaborar parâmetros urbanísticos específicos para cada sítio.
- Elaborar e executar projetos urbanísticos de integração entre espaços público e privado.
- Alterar normas urbanísticas com incremento de coeficiente de aproveitamento ou utilização.
- Elaborar e aplicar instrumentos urbanísticos que viabilizem financeiramente as intervenções.

## Reabilitação do corredor: Derby-Conde da Boa Vista-Guararapes-Dantas Barreto

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



INFRAESTRUTURA COM FOCO NO TRANSPORTE ATIVO

### PÚBLICO-ALVO:

População do Recife e turistas que transitam nas avenidas Conde da Boa Vista, Guararapes e Dantas Barreto e no terminal do Derby.

### OBJETIVO GERAL:

Requalificar as avenidas Conde da Boa Vista, Guararapes e Dantas Barreto e do terminal do Derby, que conta hoje com estação BRT e paradas de ônibus convencionais.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano

**PRAZO:** 6 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Prefeitura do Recife.** Os investimentos privados já foram contabilizados no projeto de Reabilitação do Centro Expandido

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 REABILITAÇÃO DO CORREDOR: DERBY - CONDE DA BOA VISTA - GUARARAPES - DANTAS BARRETO:

- Requalificar os espaços públicos no trecho das avenidas Conde da Boa Vista, Guararapes e Dantas Barretos, com compartilhamento viário, embutimento de faixa, arborização e mobiliário urbano adequado.
- Reduzir a sobreposição de linhas e reestruturar o sistema circular no centro expandido.

## Requalificação do sistema existente de metrô

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO METROPOLITANA



INFRAESTRUTURA COM FOCO NO TRANSPORTE ATIVO

### PÚBLICO-ALVO:

Usuários das 29 estações existentes do sistema de metrô.

### OBJETIVO GERAL:

Melhorar a mobilidade urbana e a qualidade de vida das pessoas, a partir da melhoria operacional das estações de metrô e do desempenho do sistema com o aumento do número de passageiros por viagem ou por quilômetros.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano

**PRAZO:** 5 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Recursos públicos

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 MAIS QUALIDADE NA OPERAÇÃO DO METRÔ:

- Aumentar o número de composições.
- Reduzir o tempo de espera entre as viagens (máximo de 2 minutos).
- Recuperar rede aérea.

#### 2 ESTAÇÕES MAIS BEM INSERIDAS URBANISTICAMENTE:

- Melhorar a infraestrutura nas estações do metrô, com melhor acessibilidade, banheiros e comércio.
- Melhorar sua inserção nos bairros a que servem por meio de desenvolvimento imobiliário e de serviços em seu entorno, fazendo de cada estação uma centralidade.

**OBS.:** O aumento do número de estações não implica, necessariamente, a ampliação da malha. O sistema de metrô foi concebido como transporte metropolitano (intermunicipal), mantendo distâncias superiores a 1,0 km e 1,5 km, quando o transporte público coletivo pratica distâncias inferiores a 600 m entre paradas. No horizonte do Rec500, portanto, não foi considerada a expansão da malha metroviária. Embora essa opção possa ser reincorporada, dependendo dos estudos e projetos a serem elaborados, incluindo-se a viabilidade econômica e financeira.

## Requalificação e conclusão do sistema BRT e dos corredores urbanos

### ESCOPO INDICATIVO

- 1 Concluir e adequar os ramais Norte-Sul com o pleno funcionamento do BRT.
- 2 Concluir e adequar os ramais Leste-Oeste com o pleno funcionamento do BRT.

#### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



INFRAESTRUTURA COM FOCO NO TRANSPORTE ATIVO

#### PÚBLICO-ALVO:

Usuários do sistema BRT e dos corredores urbanos.

#### OBJETIVO GERAL:

Melhorar a mobilidade da população por meio do desempenho eficiente do sistema de transporte público de média e alta capacidade.

#### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano

**PRAZO:** 19 anos



#### FONTE DE RECURSOS:

- Prefeitura do Recife

P48

## Ampliação da rede de BRT na cidade

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO METROPOLITANA



INFRAESTRUTURA COM FOCO NO TRANSPORTE ATIVO

### PÚBLICO-ALVO:

Usuários do sistema de transporte público da cidade do Recife, especialmente os que moram próximos às avenidas Abdias de Carvalho e Norte.

### OBJETIVO GERAL:

Melhorar a mobilidade da população por meio da implantação de novas linhas de BRT.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano

**PRAZO:** 3 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Prefeitura do Recife

### ESCOPO INDICATIVO

- 1 Elaborar projetos para implantação de novas linhas de BRT.
- 2 Implantar linha de BRT de 6 km na Avenida Abdias de Carvalho.
- 3 Implantar linha de BRT de 10 km na Avenida Norte.

**OBS.:** O projeto está inter-relacionado ao anterior, mas optou-se por manter separado o sistema existente, que precisa de melhorias, da ampliação do sistema para outros corredores, cujos projetos são mais suscetíveis a mudanças, inclusive do tipo de modal.

## Implantar BRS nos corredores da cidade

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



INFRAESTRUTURA COM FOCO NO TRANSPORTE ATIVO

### PÚBLICO-ALVO:

Usuários do sistema de transporte público da cidade do Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Melhorar o operacional dos corredores urbanos voltados aos transportes de alta e média capacidade, com a ampliação da Faixa Azul (Bus Rapid Service – BRS), melhoria do desempenho do sistema de transporte (maior número de passageiros por viagem ou por quilômetro em menos tempo) e criação de impactos positivos na redução da dependência e uso do transporte individual.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano

**PRAZO:** 5 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Prefeitura do Recife

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 150 KM DE FAIXA AZUL (BRS) IMPLANTADOS:

- Ampliar a rede de Faixa Azul (BRS) para 150 km, com a inclusão de fiscalização eletrônica e controle da circulação do veículo individual quando necessário.
- Implantar Faixa Azul na Av. Abdias de Carvalho.
- Implantar Faixa Azul na Av. Norte.
- Implantar Faixa Azul na Rui Barbosa.
- Implantar Faixa Azul na Rosa e Silva.

**OBS.:** Iniciar pelas radiais e perimetrais onde hoje circula o SEI.

**P50**

## Implantar linhas de VLT

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



INFRAESTRUTURA COM FOCO NO TRANSPORTE ATIVO

### PÚBLICO-ALVO:

Usuários do sistema de transporte público da cidade do Recife, especialmente os que moram próximos aos bairros Boa Viagem, Centro, Bairro do Recife, São Antônio e São José.

### OBJETIVO GERAL:

Melhorar a mobilidade da população por meio do desempenho eficiente do sistema de transporte público de média e alta capacidade, com a implantação de VLT : Boa Viagem-Centro, Bairro do Recife, São Antônio e São José.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano

**PRAZO:** 7 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Recursos públicos e privados a definir conforme estudos de concessão / PPP

### ESCOPO INDICATIVO

- 1 Realizar estudos de viabilidade técnica e econômica – modelos de concessão e PPP.
- 2 Implantar VLT Boa Viagem-Centro.
- 3 Implantar VLT Sul: Bairro do Recife, São Antônio e São José.

**OBS.:** Projetos de BRS, BRT e VLT podem eventualmente estar superpostos no território, podendo ser construídos ou não conforme viabilidade técnica e econômica.

P51

## Requalificação da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª perimetral

### ESCOPO INDICATIVO

- 1** REQUALIFICAR 1ª E 2ª PERIMETRAL:
  - Adequar o desenho para implantação da faixa exclusiva de ônibus, de áreas apropriadas para embarque e desembarque de passageiros, de integração aos modos ativos de deslocamento, com acessibilidade e adequação das calçadas e estações de aluguel de bicicletas.
- 2** Concluir a 3ª perimetral com solução de adaptação às vias existentes, principalmente na região de morros.
- 3** Requalificar a atual rodovia BR-101 (4ª perimetral), com recuperação das condições de pavimentação, e adequar o desenho para implantação da faixa exclusiva de ônibus BRT e construção de suas estações.

#### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

#### PÚBLICO-ALVO:

População do Recife e RMR.

#### OBJETIVO GERAL:

Melhorar a mobilidade da população por meio do desempenho eficiente do sistema de transporte público de média e alta capacidade.

#### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano

**PRAZO:** 20 anos (1ª e 2ª perimetral feitas prioritariamente)



0 100

#### FONTE DE RECURSOS:

- Prefeitura do Recife

P52

## Arco Metropolitano

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA  
INFRAESTRUTURA URBANA



CIDADE PRÓ-NEGÓCIOS E  
INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

### PÚBLICO-ALVO:

População da cidade do Recife, principalmente pessoas que trafegam na BR-101 e usuários de transporte público.

### OBJETIVO GERAL:

Implantar nova rodovia de contorno metropolitano (Nova BR-101), facilitando a logística rodoviária, reduzindo conflitos de tráfego pesado e oferecendo condições para melhor apropriação da atual BR-101 para uso urbano como corredor de transporte público.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Mobilidade  
e Controle Urbano

**PRAZO:** 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Recursos públicos e privados a definir conforme estudo de concessão

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 CONSTRUÇÃO DO ARCO METROPOLITANO:

- Estudar concessão / PPP.
- Construir os dois lotes (norte e sul) da nova rodovia de contorno (Nova BR 101), totalizando cerca de 80 km de extensão.

**OBS.:** O Arco Metropolitano é um projeto do governo do estado, fundamental para promover a instalação de um novo anel rodoviário de contorno da metrópole e a transformação e consolidação da 4ª perimetral (a via que corresponde à BR 101 do momento presente) como corredor de transporte coletivo de passageiros.

## Implantação de integração intermodal e temporal com bilhete eletrônico

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



REDE DE SERVIÇOS EQUITATIVOS



INFRAESTRUTURA COM FOCO NO TRANSPORTE ATIVO

### PÚBLICO-ALVO:

Usuários do sistema de transporte público, principalmente os que necessitam da integração intermodal.

### OBJETIVO GERAL:

Facilitar, agilizar e diversificar as oportunidades de conexões para o usuário e redução das sobreposições de linhas de ônibus, visando máxima eficiência operacional (redução do custo total do sistema), melhorando a mobilidade da população por meio do desempenho eficiente do sistema de transporte público de média e alta capacidade.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano

**PRAZO:** 6 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Grande Recife Consórcio de Transporte** – Governo do Estado de Pernambuco e municípios consorciados

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 INTEGRAÇÃO INTERMODAL VIA CARTÃO ELETRÔNICO IMPLANTADO:

- Realizar estudo e pesquisa do sistema de transporte.
- Criar e adotar o bilhete único para os diversos modos de transporte.
- Requalificar 2.250 paradas de ônibus na cidade.

**OBS.:** A integração temporal consiste numa demanda fundamental para facilitar os deslocamentos dos usuários, já operando dessa forma em corredores como a Avenida Caxangá, e a sua implantação está sob a responsabilidade do Grande Recife, consórcio de transporte que reúne a maior parte dos municípios da RMR.

## Requalificação e caminhabilidade nas centralidades principais e dos bairros

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



INFRAESTRUTURA COM FOCO NO TRANSPORTE ATIVO

### PÚBLICO-ALVO:

População do Recife, com ênfase nos habitantes das centralidades.

### OBJETIVO GERAL:

Requalificar as centralidades nos principais corredores do Recife adotando um padrão de espaço público voltado para o transporte ativo.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano

**PRAZO:** 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Recursos públicos municipais

### ESCOPO INDICATIVO

- 1 REQUALIFICAÇÃO E CAMINHABILIDADE NAS 7 CENTRALIDADES PRINCIPAIS DO RECIFE: CASA AMARELA, ENCRUZILHADA, BEBERIBE, ÁGUA FRIA, AFOGADOS, AREIAS, JARDIM SÃO PAULO:
  - 12 quilômetros de calçadas recuperadas ou construídas nas 7 principais centralidades do Recife; interseção entre a rede de suporte ao transporte ativo da cidade e a rede de transporte ativo das centralidades.
  - Reduzir obstáculos e tornar a paisagem mais humana nesses ambientes de interseção. Melhorar infraestrutura, com ações tais como embutir fiação, melhorar a pavimentação, melhorar a microdrenagem, drenagem e o esgotamento sanitário nestas vias.
  - Conservar os passeios existentes, incluindo canteiros centrais e calçadas laterais, com implantação de acessibilidade.
  - Reforçar a iluminação.
  - Criar e/ou expandir a rede cicloviária.
  - Executar intervenções de paisagismo com plantio de grama e vegetação de sombra.

- 2 MELHORIAS EM 18 BAIRROS COM CENTRALIDADES LOCAIS:

- Promover ações de requalificação, oferecendo eficientes instrumentos urbanísticos e melhorando o ambiente de convivência social e entretenimento da população, contribuindo para tornar a cidade mais agradável e, conseqüentemente, incentivando a ocupação dos espaços pela população e promovendo o encontro entre as mais diversas classes sociais.
- Construir, ampliar e/ou reformar as áreas de parques, praças e jardins das centralidades dos bairros.
- Recuperar e ampliar a vegetação e áreas verdes, com investimento em arborização.

## Rede de suporte ao transporte ativo – acessibilidade e ciclomobilidade

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



INFRAESTRUTURA COM FOCO NO TRANSPORTE ATIVO

### PÚBLICO-ALVO:

População da cidade do Recife, principalmente a que utiliza o transporte ativo.

### OBJETIVO GERAL:

Aumentar a quantidade de pessoas que utilizam o transporte ativo como principal meio de locomoção na cidade e reduzir a demanda por transporte motorizado

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano

**PRAZO:** 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Prefeitura do Recife

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 AMPLIAÇÃO DE CICLOVIAS E MELHORIAS DE CALÇADAS:

- Implantar 400 km de rede cicloviária (ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas).
- Construir e recuperar 600 km de calçadas (corredores principais e complementares, exceto os que integram os corredores locais).
- Implantar medidas de "traffic calming" e redução de velocidade por meio de normatização de velocidade ou alteração do desenho das vias, compatibilidade com usos e segurança para o pedestre e plena acessibilidade.

**OBS.:** Os 400 km de ciclovias propostas consistem numa infraestrutura mais específica para a cidade do Recife e incluem a infraestrutura cicloviária prevista no PDC metropolitano. Projeto liderado pela prefeitura do Recife.

## Racionalização do uso do automóvel

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



INFRAESTRUTURA COM FOCO NO TRANSPORTE ATIVO

### PÚBLICO-ALVO:

População de Recife, especialmente os usuários de automóvel em área urbana.

### OBJETIVO GERAL:

Redução do uso do automóvel na área urbana, com a racionalização do uso do viário urbano, incentivando o uso de tecnologias em harmonia com o estímulo ao uso de transporte público e de modo não motorizados de transporte.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano

**PRAZO:** 8 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Recursos privados por meio de PPP

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 RACIONALIZAÇÃO DO USO DO AUTOMÓVEL NO RECIFE:

- Reduzir vagas de logradouros para ampliação de calçadas e arborização urbana.
- Disponibilizar serviços de vagas abrigadas e tarifadas integradas ao sistema de transporte público.
- Implantar 500 câmeras de monitoramento e controle.
- Regulamentar atividades de compartilhamento de veículo e uso intensivo do viário urbano (transporte individual remunerado de passageiros de utilidade pública, carona solidária e o compartilhamento de automóveis sem condutor).

**OBS.:** Reduzir vagas nos logradouros consiste na iniciativa mais importante para inibir o uso do automóvel, além de ser o fato gerador de espaço físico, de liberação do logradouro para o compartilhamento do espaço público entre os diversos modais que possam substituir o uso hegemônico do automóvel.

A infraestrutura cicloviária está prevista em outros projetos integrados à "redução de vagas de logradouros e implantação de vagas abrigadas em 17 edifícios-garagem". O projeto prevê, nos edifícios-garagem, a oferta de serviços de compartilhamento de veículos, com incorporação de novas tecnologias disponíveis para facilitar os deslocamentos, bem como para favorecer a atividade logística.

## Mobilidade nos morros

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA



FORTALECIMENTO E PROMOÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL



INFRAESTRUTURA COM FOCO NO TRANSPORTE ATIVO

### PÚBLICO-ALVO:

População residente nos morros do Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Reduzir o tempo e melhorar o conforto para os deslocamentos nos morros, com a ampliação e diversificação dos modos de transporte, oferecendo, além dos ônibus, equipamentos de mobilidade que facilitam o deslocamento vertical, a exemplo dos funiculares, elevadores e teleféricos.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano

**PRAZO:** 15 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- **Recursos municipais 100%** (possíveis aportes federal/estadual)
- **Parte pode ser financiada com instituições de fomento**

### ESCOPO INDICATIVO

- 1 AMPLIAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA REDE DE TRANSPORTE ATIVO NOS MORROS:**
  - Implantar 370 km de escadarias com corrimão e calçadas.
  - Ampliar ciclofaixas, ciclorrotas ou cicloviás.
  - Construir bicicletários e paraciclos.
- 2 MELHORIAS NOS SISTEMAS VIÁRIOS:**
  - Reestruturar e qualificar as vias de circulação do transporte público e áreas de embarque e desembarque.
  - Ampliar e recuperar a sinalização e redutores de velocidade.
- 3 IMPLANTAÇÃO DE NOVA INFRAESTRUTURA DE MOBILIDADE NOS MORROS:**
  - Implantar 10 equipamentos de deslocamento vertical, como funiculares, elevadores ou teleféricos.

**OBS.:** A Lei de Uso e Ocupação do Solo do Recife determina que prédios a partir de quatro pavimentos (cerca 12 m de altura) sejam obrigados a ter elevador. Nos morros do Recife, cerca de 500 mil pessoas habitam áreas situadas acima da cota de 12 m sem que nenhuma regulação obrigue que sejam implantados quaisquer equipamentos de auxílio ao deslocamento vertical.

## Transparência, controle e participação e engajamento

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REDE DE SERVIÇOS EQUITATIVOS



GESTÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

### PÚBLICO-ALVO:

População residente no município do Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Ser a referência nacional em transparência na gestão pública e em participação e engajamento da sociedade.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Planejamento e Gestão, Administração e Gestão de Pessoas

**PRAZO:** 5 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Prefeitura (recurso próprio)

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 PREFEITURA MAIS TRANSPARENTE DO BRASIL – TOP 5:

- Promover, cada vez mais, a cultura de dados abertos e incentivar a análise intensa dos mesmos por parte de organizações públicas e privadas.
- Estabelecer parceria com o Porto Digital para o desenvolvimento de aplicações e para a realização de aulas de programação no Ensino Médio com dados da prefeitura.

#### 2 REFERÊNCIA NACIONAL EM PARTICIPAÇÃO EM DECISÕES:

- Implantar instrumentos para participação ativa nos processos de tomadas de decisão – do orçamento ao acompanhamento – lançando mão de novas tecnologias, oficinas e audiências públicas.
- Estimular a participação da sociedade no controle social dos gastos e ações dos entes públicos.
- Parceria com o Porto Digital para o desenvolvimento de aplicativos.

#### 3 REFERÊNCIA NACIONAL EM ENGAJAMENTO:

- No âmbito da sociedade, exercitar o debate sobre questões relevantes da cidade, com a participação de organizações não governamentais e debates em rede.
- Fortalecer iniciativas não governamentais de controle de aplicação de recursos públicos.
- Fomentar a participação de organização da sociedade civil e de empresas em atividades de apoio à formação de bens públicos e solução de problemas da cidade, junto com a prefeitura ou independente dela.
- Realizar ações de solidariedade no campo das políticas públicas.
- Exercer pressões políticas em proveito de populações excluídas das condições da cidadania.

**OBS.:** A prefeitura da cidade do Recife tem um programa de participação social desde 2001, denominado na época de Orçamento Participativo. A partir de 2013, adotou-se uma reformulação metodológica do Orçamento Participativo, que passou a se chamar Recife Participa.

Também em 2013, foi lançado em paralelo ao Recife Participa o Portal Dados Abertos, um mecanismo que possibilita o acompanhamento das atividades da administração municipal e de dados sobre o Recife. Após um ano, a Ouvidoria Geral do Município foi inaugurada, instituindo um canal oficial de comunicação entre a população e a gestão pública.

Outro site com informações do Recife, com origem anterior aos exemplos de interação citados, é o Portal da Transparência, o qual proporciona acesso a conteúdo de forma organizada do governo municipal.

## Excelência na gestão municipal

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REDE DE SERVIÇOS EQUITATIVOS



GESTÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

### PÚBLICO-ALVO:

População residente no município do Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Alcançar patamar superior de qualidade e eficiência dos serviços públicos, bem como aumentar o nível de confiança da sociedade em suas instituições.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Planejamento, Administração e Gestão de Pessoas

**PRAZO:** 10 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Prefeitura (recurso próprio)
- Parcerias com o setor privado e/ou terceiro setor

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 GESTÃO ORIENTADA PARA RESULTADOS:

- Fortalecer a gestão de centro de governo (gabinete, comitês e secretarias que apoiam diretamente o prefeito na gestão estratégica e transdisciplinar de governo), com adoção de práticas consagradas de gestão para resultados (gestão de projetos, monitoramento para tomada tempestiva de decisão) desdobradas nas principais áreas da prefeitura.

#### 2 QUALIDADE FISCAL MUNICIPAL EM PERSPECTIVA DE MÉDIO/LONGO PRAZO:

- Estabelecer limites seguros de endividamento sobre a receita corrente líquida, possivelmente na faixa entre de 50% do limite legal estabelecido pela resolução do Senado.
- Reduzir o custo global da prefeitura para o cidadão no longo prazo.
- Definir o escopo de atuação da prefeitura na cidade. Enxugar estrutura da prefeitura e adequar o escopo e a escala de suas atividades. Extinguir, vender ou delegar à sociedade ou ao mercado atividades não relacionadas.
- Medir, comparar e ampliar a produtividade dos serviços prestados pela prefeitura.

#### 3 ALAVANCAGEM DE RECURSOS PRIVADOS E PÚBLICOS PARA A CIDADE:

- Desenvolver competências e inteligência financeira para alavancar recursos para a prestação de serviços, investimentos e geração de bens públicos com o setor privado, sociedade e outros entes públicos.
- Incorporar formas inovadoras de captação de recursos com a sociedade, setor privado e entes públicos para a prestação de serviços públicos e fomento a projetos de investimento.

#### 4 PROFISSIONALIZAÇÃO DO SETOR PÚBLICO MUNICIPAL:

- Adotar o preenchimento de cargos públicos por profissionais de carreira e/ou mediante seleção prévia de profissional por terceira parte, em substituição à livre colocação.
- Promover formação continuada dos servidores por meio de diversos cursos, especialmente usando a estrutura de EAD (ensino a Distância) e Moocs (massive online open courses) de escolas de governo de todo o mundo.

P60

## Inovação e novas tecnologias na gestão municipal

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



REDE DE SERVIÇOS EQUITATIVOS



GESTÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

### PÚBLICO-ALVO:

População residente no município do Recife.

### OBJETIVO GERAL:

Ampliar a adoção pela prefeitura e pelo Recife de serviços e funcionalidades suportados pelas novas tecnologias digitais.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

Secretaria de Planejamento, Administração e Gestão de Pessoas

**PRAZO:** 5 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Prefeitura (recurso próprio)
- Parcerias com o setor privado e/ou terceiro setor

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 CENTRAL DE OPERAÇÕES COM MONITORAMENTO DA CIDADE:

- Implantar central de operações e monitoramento, integrando informações de trânsito, segurança pública e defesa civil, viabilizando a maior integração e operação conjunta, de modo a otimizar a atuação da prefeitura, principalmente em momentos de emergência e crise.
- Construir central de monitoramento da cidade (2 mil m<sup>2</sup>).
- Integrar as câmeras existentes nos diversos órgãos.

#### 2 ADOÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE GESTÃO DA CIDADE:

- Adotar mapa eletrônico da cidade – para planejamento e controle urbano – com uso intensivo de tecnologia de drones, entre outras.
- Implantar a internet das coisas nos diversos equipamentos públicos e privados, promovendo sua interligação com uma rede de serviços ao cidadão e suporte para a gestão da cidade.

#### 3 ADOÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE SISTEMAS DE INTERAÇÃO COM CIDADÃO:

- Melhorar a interface com o cidadão em serviços públicos, escolas, mobilidade, saúde etc.
- Implantação de sistemas de gestão, informação, monitoramento, serviços online em escolas e postos de saúde.
- Simplificação e digitalização dos diversos serviços ao cidadão.

## Educação cidadã para o cuidado com a cidade

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



FORTALECIMENTO E PROMOÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL



RECIFE INCLUSIVO



RECIFE CIDADE SEGURA



GESTÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

### PÚBLICO-ALVO:

População residente no município do Recife e turistas.

### OBJETIVO GERAL:

Promover melhorias de infraestrutura e garantir a devida manutenção, de modo a melhorar a ambiência da cidade, bem como promover o cuidado dos cidadãos com relação à cidade e ao respeito às regras.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

- Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano
- Secretaria de Saneamento

**PRAZO:** 8 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Prefeitura (recursos próprios)

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 CIDADE LIMPA:

- Implantar programa de lançamento zero de lixo nas ruas, praias, espaços públicos, rios e riachos, contemplando a distribuição de lixeiras e a promoção da reeducação cidadã, incluindo campanhas educativas nas escolas e ambientes públicos de convívio social (parques e praças da cidade).
- Designar agentes da EMLURB e guardas municipais para trabalhar conjuntamente em um programa de fiscalização e coibição da ação de descarte inadequado nas ruas da cidade (fiscalização e multa aos infratores, nos moldes da operação de perfil equivalente realizada pela prefeitura do Rio de Janeiro).

#### 2 ESPAÇO PÚBLICO BEM UTILIZADO:

- Fomentar ações de educação, código de posturas e combate ao uso inadequado do espaço público.
- Parceria para a manutenção de áreas públicas.
- Promover programas de controle urbano para coibir uso inadequado do espaço público.

#### 3 CIDADE LINDA – ARTES URBANAS EM GRAFITE:

- Fomentar a correta e clara distinção entre grafite e pichação e implantar sanções para pichadores e estimular a proliferação do grafite e da arte urbana.

#### 4 SEGURANÇA/PREFERÊNCIA AO PEDESTRE:

- Melhorar as travessias de pedestre em toda a cidade.
- Realizar forte campanha de respeito ao pedestre.
- Implantar ações de comportamento do pedestre.
- Implantar ações de coibição do estacionamento irregular.

## Cidade equivalente e cidade das pessoas

### CAMINHOS ESTRATÉGICOS:



FORTALECIMENTO E PROMOÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL



RECIFE INCLUSIVO



GESTÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

### PÚBLICO-ALVO:

População do Recife, especialmente a que reside nos bairros mais vulneráveis.

### OBJETIVO GERAL:

Tornar Recife uma cidade mais agradável para as pessoas, por meio da recuperação e ampliação das áreas de convívio público, especialmente nos bairros mais carentes.

### RESPONSÁVEL PRINCIPAL:

- Secretaria de Planejamento Urbano
- URB Recife

**PRAZO:** 5 anos



### FONTE DE RECURSOS:

- Prefeitura (recurso próprio)
- Recursos de Transferências intergovernamentais na área de infraestrutura urbana (estado e governo federal)
- Recursos privados

### ESCOPO INDICATIVO

#### 1 FAZER DO RECIFE UMA CIDADE AGRADÁVEL PARA AS TODAS PESSOAS EM TODOS OS BAIRROS:

- Desenvolver diversas intervenções de pequena e média escala em todo o Recife de forma a dar maior vitalidade à cidade para reduzir a aridez e promover a valorização dos espaços públicos e condições de urbanidade.
- Transformações de ruas selecionadas em áreas de lazer permanente ou nos finais de semana, dependendo das características locais.
- Acessibilidade e cuidado com a terceira idade: implantação de corrimão para idosos em ladeiras e escadarias, garantir a acessibilidade de todos os equipamentos públicos de convívio social.
- Implantar áreas de convivência, grafite urbano, passarelas de pedestres, pequenas ciclovias, parklets, parquinhos infantis, hortas urbanas, locais de descanso, contemplação e relaxamento ou lazer nos bairros.
- Ampliar e diversificar a oferta de espaços públicos nos bairros mais carentes e distribuir melhor as amenidades urbanas.





Vista do Alto Santa Teresinha \_FOTO Andrea Rego Barros





